TEMPO: instável. Com chuvas. TEMP.: em declínio. VENTOS: 32.2. MÍNIMA: 21.4. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 15 de março de 1967 — Ano LXXVI — N.º 61

Costa e Silva será hoje o 25º Presidente

Com Brasília em festa, o Marechal Artur da Costa e Silva tomará posse hoje, às 11 horas, como o 25.º Presidente do Brasil, em ato rápido no Congresso Nacional, prometendo, ao som de salva de 21 tiros, "manter, defender e cumprir a Constituição e as leis, promover o bem geral e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Acompanhado do Vice-Presidente Pedro Aleixo, o Marechal Costa e Silva chegará ao Palácio do Planalto ao meio-dia para receber o Poder do Marechal Castelo Branco, solenidade que será realizada pela primeira vez em recinto fechado, longe do público.

No seu discurso de posse, o nôvo Presidente da República ressaltará a personalidade do Marechal Castelo Branco, assinalando que, havendo participado do Govêrno como Ministro da Guerra, pôde acompanhar, de perto, sua atuação.

Aleixo só ficará se presidir o Congresso

O Sr. Pedro Aleixo assume a Vice-Presidência da República disposto a não abrir mão, sob pena de renunciar ao pôsto, do exercício de suas funções de Presidente do Congresso, reivindicadas também pelo Senador Auro de Moura Andrade, que as desempenha desde 1961. O Presidente Nacional da ARENA, Senador Daniel Krieger, pedirá aos dois uma trégua de 20 dias, para a solução do impasse.

O Marechal Costa e Silva, que nomeará todos os seus Ministros pouco depois de receber a faixa presidencial, dando-lhes posse coletivamente, já traçou as políticas de educação e do trabalho do seu Govêrno — preocupações essenciais —, apercebido de que o sucesso dêsses projetos se liga indissolùvelmente ao seu próprio êxito.

Depois de assistir à missa de sétimo dia pela alma de seu irmão Antônio, o nôvo Presidente debateu questões políticas e aspectos administrativos com o Ministro Gama e Silva, revendo ainda os principais projetos de seu Govêrno com os futuros Ministros Tarso Dutra, Macedo Soares, Delfim Neto, Costa Cavalcânti e Magalhães Pinto.

É do Ceará o único Governador ausente

Setenta e seis delegações estrangeiras e todos os Governadores de Estado, exceto o do Ceará, assistirão às solenidades de posse do Marechal Costa e Silva — motivo do ponto facultativo hoje nas repartições públicas estaduais e federais —, participando inclusive da recepção noturna no Palácio da Alvorada.

O Ministério Costa e Silva — nove civis e nove militares — receberá os cargos amanhã, em atos programados para o Rio, cujos órgãos policiais e militares permanecerão hoje de prontidão, como medida preventiva contra qualquer manifestação popular relativa à posse do Marechal Costa e Silva. (Noticiário nas páginas 3, 4, 5, 7 e 11; *Coisas da Política* e Editorial, página 6; *Caderno B* e coluna de Léa Maria)

Castelo afirma que deixa o Govêrno com o País em ordem e em segurança

Em seu último discurso perante o Ministério, o Presidente Castelo Branco afirmou ontem que "a partir de 1964, o País passou do caos premeditado a uma ordem desejada, da insegurança planejada à segurança estruturada, da desordem comandada à ordem consentida, tudo como penhor de um sacrifício não inútil, de uma responsabilidade não esquecida, de um poder não desperdiçado".

O Presidente recordou a ação de seu Govêrno de 35 meses e, para evitar que o discurso assumisse caráter sentimentalista e não se resumisse em um relato frio das realizações administrativas, marcou-o com respostas enérgicas aos adversários, dizendo que desagradou "só os que se lembravam do presente e os que pensavam no passado".

— O Brasil não é dêstes que se dizem marginalizados porque não lhes foi dado o poder que queriam, nem dêsses que se dizem traídos, porque lhes foi negada a oportunidade de traírem — acrescentou o Marechal Castelo Branco.

— O destino de um país — acrescentou — não pode ficar na dependência da soma de algumas vaidades e de alguns ressentimentos. Uma nação é muito mais que essas mesquinhas parcelas, pois é a soma de suas esperanças, a síntese de suas vontades e a totalidade de suas decisões conscientes.

O último ato administrativo do Presidente, hoje, será enviar ao Congresso a Lei de Participação nos Lucros das Emprêsas — que não terá prazo de tramitação — e, ao meio-dia, dará início às solenidades de transmissão da Presidência da República ao Marechal Costa e Silva, viajando a seguir para o Rio, onde chegará às 17h20m.

Antes de deixar o Palácio do Planalto, ontem à noite, o Presidente suspendeu por 10 anos os direitos políticos do Major Fernando Pereira Falcão, do Capitão Pedro Sirzanink, do sargento Egito de Almeida Ramos e do civil Manuel Batista Sobrinho, demitindo os três militares das fileiras do Exército.

Os dois últimos Atos Complementares (de n.ºs 36 e 37) foram assinados ontem: o primeiro prorroga até 31 de janeiro de 1969 os mandatos de prefeitos e vereadores em fase de conclusão, marcando para 15 de novembro de 1968 as respectivas eleições; o segundo altera a legislação do impôsto sôbre produtos industrializados e estabelece as bases para o cálculo do Impôsto Sôbre Circulação de Mercadorias.

Enquanto o Presidente pretende, a partir de hoje, apenas ler, escrever e cuidar de seus netos em seu apartamento de Ipanema, a maioria de seus ministros e auxiliares mais diretos exercerá rendosas atividades na vida particular. (Noticiário, páginas 3, 4, 5, 7, 11, 13 e Editorial, página 6)

UM DEVER DE CONSCIÊNCIA

A missa pelo irmão fêz Costa e Silva deixar o Ipê com D. Iolanda (UPI-JB)

A CONSCIÊNCIA DO DEVER

Castelo reuniu seu Ministério pela última vez para prestar contas de sua atuação, na presença de Governadores (UPI-JB)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,5° SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

Vietcongs atacam base americana com foguetes

KLAUS EM MOSCOU

O Ministro do Exterior da Áustria desembarca em Moscou, recebido por Kossiguin (UPI)

Saigon (UPI-JB) — Fôrças comunistas atacaram ontem à noite, com fogo de morteiros e foguetes, a enorme base aérea norte-americana de Da Nang, atingindo diretamente um depósito de gasolina e um caça a jato Phantom F40 e incendiando uma série de outros jatos que se encontravam em linha de decolagem

O aeroporto militar, situado a mais de 500 quilômetros de Saigon, foi completamente interditado após o ataque, que teve início às duas horas da madrugada (hora local), embora em poucos minutos a artilharia norte-americana desfechasse uma barragem em direção aos atacantes.

BOMBARDEIO

Aparentemente 20 salvas da artilharia vietcong atingiram a base, no bombardeio noturno, e os bombeiros norte-americanos combateram o fogo nos aviões durante cêrca de 15 minutos antes de conseguir dominá-lo. O chefe dos bombeiros disse que o incêndio foi iniciado pelos obuses que atingiram o depósito de gasolina.

A vital base aérea de Da Nang, de onde partem os aviões que bombardeiam o Vietname do Norte, é a mais recente instalação norte-americana atingida pelos ataques de morteiros cada vez mais freqüentes desfechados pelas tropas comunistas no Vietname do Sul.

Em ação anterior, fôrças comunistas bombardearam a infantaria norte-americana com quase 600 obuses de morteiro em ataques repentinos desfechados perto da fronteira do Camboja, segunda-feira e ontem, derrubando também dois helicópteros, um dos quais em missão de resgate.

FRONTEIRA

Guerrilheiros do Vietcong lançaram ao todo mais de 600 granadas de morteiro contra soldados da infantaria americana ontem e segunda-feira, numa sucessão de violentos ataques perto da fronteira do Camboja. Os guerrilheiros também abateram dois helicópteros, um dos quais em missão de socorro a feridos.

Porta-vozes do comando militar dos Estados Unidos revelaram que pelo menos um soldado americano morreu, e que vários outros ficaram feridos nesses ataques. Dois outros americanos morreram e um terceiro desapareceu, ao ser abatido o helicóptero em que viajavam.

PLEI DJERLING

O último ataque a morteiro foi lançado contra o campo de fôrças especiais em Plei Djerling. Os soldados em serviço no campo escaparam ilesos e responderam ao fogo com uma barragem de artilharia que provocou pelo menos cinco explosões.

O ataque anterior atingira unidades da 4.ª Divisão de Infantaria engajada na Operação-Sam Houston, destinada a cortar uma grande rota de suprimentos do Vietcong.

BARCO

Nas costas do Vietname do Sul, lanchas-patrulha da marinha americana interceptaram e capturaram um barco que transportava armas para os guerrilheiros. O barco, um pesqueiro com casco de aço, foi obrigado a encalhar na praia, a 523 quilômetros ao norte de Saigon. O capitão do barco, vendo-se cercado, dirigiu-se para a praia e tentou destruí-lo, o que não conseguiu porque os explosivos falharam.

Segundo o comando militar americano, foram encontrados na embarcação armas de fogo, uniformes e outros materiais bélicos.

NORTE

Nas operações aéreas contra o Vietname do Norte, pilotos americanos realizaram 92 missões na segunda-feira, apesar do mau tempo, atingindo duas instalações de radar, uma rampa de lançamento de foguetes soviéticos terra-ar e algumas pontes.

Ontem, a rádio de Hanói afirmou terem sido abatidos dois aviões americanos durante êsses ataques. A emissora afirmou também que as baterias de costa norte-vietnamitas danificaram sèriamente um navio de guerra americano que entrara em águas territoriais do país.

A Rádio de Pequim, por sua vez, afirmou que seis aviões americanos invadiram espaço aéreo chinês, sôbre águas territoriais na altura da Ilha de Hainan.

Áustria quer entrar no MCE

Viena (UPI-JB) — O Ministro do Exterior da Áustria, Josef Klaus, chegou ontem a Moscou, em visita oficial de uma semana, para tentar obter a concordância da União Soviética à entrada de seu país no Mercado Comum Europeu. Klaus passará uma semana na URSS, visitando, além de Moscou, Leningrado, Tíflis e Kiev.

Johnson gostou de retrato

Washington (UPI-JB) — Um funcionário dos Correios e Telégrafos em Nebraska, Carl Bieber, conseguiu ontem, como amador, aquilo que pelo menos um pintor profissional de renome não alcançou: pintar um retrato de Johnson de que o Presidente gostasse.

Bieber, que tem 37 anos e é pai de oito filhos, ganhou um concurso promovido pelo jornal **Omaha World Herald**, ao qual concorreram mais de 1 500 pintores amadores, apresentando exclusivamente retratos do Presidente. Ontem, Johnson viu o quadro e disse: "Gostei."

No início dêste ano, o Presidente recusara seu retrato pintado por Peter Hurd, que recebera encomenda da Fundação de Arte da Casa Branca. O retrato apresentava o Presidente de pé, a meio corpo, olhando à distância e tendo como fundo uma paisagem do Oeste. Ao receber o quadro, elogiado por vários críticos, Johnson não se conteve e disse: "É a pior coisa que já vi na minha vida".

O RETRATO APROVADO

Johnson com o retrato pintado por Carl Bieber, funcionário dos correios (UPI)

Bombardeios produzem resultados

Leon Daniel
Especial para o JB

Saigon (UPI-JB) — "Interditar", que juridicamente significa usar a própria autoridade para proibir alguma coisa, é uma palavra que está sendo militarmente aplicada pelos Estados Unidos nos céus do Vietname do Norte. "Interdição" foi o nome escolhido para designar a luta mortal em que estão empenhados os pilotos americanos que realizam missões diárias, para destruir equipamentos e suprimentos militares comunistas e para inutilizar sistemas de transporte.

Fontes militares de Saigon revelam agora alguns fatos que mostram estar a interdição começando a produzir grandes resultados. Grande parte do tráfico marítimo para o Vietname do Sul, pelo Mar do Sul da China, teve de ser suprimida e substituída pelo transporte por terra. Para êsse resultado, deram grande contribuição os pilotos e os artilheiros das belonaves do Gôlfo de Tonquim.

Essas belonaves, entre as quais cruzadores pesados dotados de foguetes, e destróieres, têm canhoneado diàriamente os pontos de transbordo, áreas de armazenamento, baterias de defesa de costa e depósitos de combustíveis no Vietname do Norte.

Desde a trégua do Ano Nôvo Lunar, período que os comunistas aproveitaram para transportar impunemente suprimentos para o Vietname do Sul, o tráfico marítimo foi consideràvelmente reduzido. Durante a trégua, os aviões de reconhecimento localizaram mais de mil embarcações que navegavam rumo ao Vietname do Sul. Agora, porém, essas embarcações são obrigadas a recorrer cada vez mais à cobertura da escuridão e das águas escondidas.

O primeiro resultado do canhoneio foi obrigar os norte-vietnamitas a explorar seus cursos fluviais litorâneos. Até a região de Dong Hói, perto do Paralelo 17, ainda podem utilizá-los, mas a verdade é que quase sempre tais rios estão sob o alcance de fogo dos navios americanos. Na pior das hipóteses, podem ser atingidos pelos aviões.

Outros bons alvos de interdição estão nas áreas de transbordo, ou entroncamentos, onde se encontram vias fluviais, estradas de ferro e estradas de rodagem, formando verdadeiros gargalos.

Thanh Hoa é um centro prioritário de transbordo, situado a mais de cem quilômetros ao sul de Hanói. Num único dia, em fevereiro, pilotos da Marinha destruíram 143 vagões ferroviários e danificaram 62 outros nesse complexo. Destruíram também 42 grandes armazéns e deixaram intransitável a ponte rodoferroviária de Thanh Hoa.

Durante a estação das monções, o mau tempo prejudicou a campanha de interdição. Mesmo nesse período, porém, os Intruder A-6, que voam em qualquer tempo, mantiveram a pressão sôbre o inimigo, operando através da chuva e da neblina. Além disso, o mau tempo não altera em nada a precisão do canhoneio naval.

Os norte-vietnamitas são muito rápidos na reparação de pontes e estradas, mas o trabalho de reconstrução torna-se cada vez mais difícil, devido à constante e crescente pressão dos aviões e das belonaves.

B-52, mais bombas menos combustível

Departamento de Pesquisa

Nos dois filmes sôbre a destruição atômica da humanidade, o B-52 era uma das estrêlas. Dr. Stranglove *e* Limite de Segurança *o mostram assim: duzentas toneladas de pêso, voando a mil quilômetros por hora, a 14 mil metros de altura, com quatro canhões guiados por radar a protegê-lo. Êle é, segundo o cientista Edward Teller, a alma irmã da Bomba-H, a quem êle chama carinhosamente* mon baby. *O B-52, na verdade, é o avião do bombardeio atômico e sua fama vem de um fato simples: êle é capaz de transportar bombas A e H — 8 a 13 toneladas delas, com a segurança e a economia de nenhum outro avião no mundo.*

A firma Boeing, que fabricou os bombardeiros B-17 e B-29, famosos por terem arrasado as indústrias da Alemanha e terem jogado as bombas no Japão, desenhou-o em 1950. Era uma versão mais moderna e muito mais ousada do hexamotor B-47 também da Boeing e nos anos de 1961 a 1966 mais de mil dêles foram construídos. Calcula-se hoje que 600 B-52 estejam sendo usados em tôdas as partes do mundo.

É difícil confundi-lo: são armados com quatro canhões, quatro bombas A ou H de alto poder explosivo, e dois mísseis Hound Dog — os cães raivosos, destinados a atacar à distância os alvos considerados difíceis e bem armados. Mais difícil ainda acertá-lo: tem um sistema complexo de radar que permite, aos seus cinco tripulantes, despistar os inimigos pela libertação de planadores — chamados môscas — que desviam a atenção dos radares.

Menos combustível, mais bombas — eis o lema do B-52.

Franco-atirador imobiliza americanos

Ib Heller
Especial para o JB

O cinegrafista Ib Heller, da UPI, passou a noite de sábado e a manhã de domingo com uma unidade da 1.ª Divisão de Cavalaria Aerotransportada que sofreu o ataque maciço de tropas norte-americanas no flanco de uma colina.

Bon Son, Vietname do Sul (UPI-JB) — O franco-atirador comunista controlava o flanco da colina. Sua pontaria era mortalmente precisa e já ferira sèriamente dois americanos. Nosso helicóptero voou por muito tempo em círculo em tôrno da área, na qual um esquadrão da Companhia "C" tentava repelir tropas norte-vietnamitas.

Finalmente os dois feridos foram recolhidos a bordo do helicóptero (soube mais tarde que vieram a morrer) e eu saltei em terra. No alto da colina, quatro soldados protegiam os feridos e tentavam fazer junção com o pelotão situado pouco abaixo. O franco-atirador, porém, não os deixava sair da colina. Os que estavam embaixo foram então atingidos pelo fogo de armas automáticas.

O soldado Pat Rankin contou depois que o grande problema era a impossibilidade de localizar o esconderijo do franco-atirador, que, aliás, poderia não ser um só, pois cêrca de 300 guerrilheiros estariam na área.

Correndo de pedra em pedra, da saliência em saliência, finalmente chegamos ao sopé da colina e descobrimos uma trilha. O comandante da companhia fôra morto ao tentar alcançar o artilheiro ferido. Um sargento e um operador de rádio foram sèriamente feridos. Êles e outros soldados feridos foram levados para a extremidade de uma plantação de batatas, mas o fogo dos guerrilheiros era pesado demais para que qualquer helicóptero pudesse pousar e recolhê-los.

De repente, explodiu uma granada perto de nós, mas sem ferir ninguém. Dois dos nossos conseguiram ver o norte-vietnamita que lançara a granada. Em resposta, cada um atirou uma granada contra êle. A explosão decapitou-o.

Quando escureceu, o helicóptero de evacuação pousou, ainda sob fogo pesado, e recolheu quantos feridos pôde, partindo em seguida sob a mira dos atiradores inimigos. Por volta da meia-noite, todos os feridos tinham sido removidos e foi possível instalar peças de artilharia em posição de atingir os norte-vietnamitas.

Ao amanhecer, mesmo o fogo dos franco-atiradores cessara e saíram patrulhas em busca de americanos mortos. Os outros soldados sentaram-se num arrozal, à espera de serem levados embora.

China admite divergências graves entre os militares

Hon-Kong (UPI-JB) — O órgão oficial das fôrças armadas chinesas, o **Diário do Exército de Libertação,** admitiu ontem que existem divergências sérias entre os militares, ao apelar a todos êles para que deixem de lado os próprios interêsses e prestigiem a "linha proletária e revolucionária representada pelo Presidente Mao Tsé-tung.

— Nosso comandante supremo, o Presidente Mao, conclamou-nos a apoiar ativamente os esquerdistas genuinamente revolucionários — disse o jornal. — Essa é a honrosa tarefa estratégica confiada ao nosso exército nesta nova fase revolucionária.

DISSENSÃO

O jornal observou que "alguns elementos não estão apoiando, no Exército, a linha política estabelecida pelo Presidente Mao e pelo Comitê Central do Partido Comunista". Não mencionou, porém, nem o número, nem a importância dêsses elementos dissidentes.

— Devemos deixar de lado nossos interêsses próprios e identificar os interêsses comuns, revolucionando nosso pensamento, fortalecendo nossa compreensão e prestigiando a linha proletária revolucionária representada pelo Presidente Mao.

— Como podemos saber — prosseguiu — se as coisas que dizemos e fazemos estão de acôrdo com os interêsses do povo? Isso terá de ser decidido pela atitude de que adotarmos diante da linha proletária revolucionária representada pelo camarada Mao.

— Essa linha depende de querermos ou não a ditatura do proletariado. Esta é a grande verdade na orientação. Se vamos revolucionar nosso pensamento, teremos de definir claramente a linha que apoiamos e o rumo que seguimos — concluiu o jornal.

Exército mata operários em greve

Hong-Kong (UPI-JB) — Centenas de operários em greve morreram sábado em choques nas ruas de Cantão com tropas do Exército enviadas àquela Cidade como refôrço para dominar a tensão ali reinante, informou ontem o jornal *The New Life Evening Post*, citando como fonte viajantes chegados ontem da China.

Acrescentou o jornal que os operários foram mortos a coronhadas de fuzil pelos soldados do Exército e que tôdas as fábricas de Cantão, a Cidade mais importante do Sul da China, com 1 milhão e meio de habitantes, estão sob ocupação militar. Segundo os informantes, dezenas de milhares de operários participaram do conflito.

DIVISÃO

Em Pequim, o órgão das Fôrças Armadas chinesas, *Diário do Exército de Libertação*, confirmou em editorial que o Exército da China está dividido em duas facções: pró e contra Mao Tsé-tung. O Exército chinês tem 3 milhões de homens em armas.

Em seu editorial, o jornal reconheceu que a revolução cultural está enfrentando a oposição de setores do Exército que defendem o "departamentalismo (não envolvimento do Exército em questões políticas), anarquismo, ponto-de-vista contra a organização, a ultrademocracia, o individualismo, o subjetivismo e outras teses não proletárias".

Diz o jornal que os militares devem procurar "deixar de lado seus interêsses pessoais e preocupar-se com os interêsses coletivos, evoluir seu pensamento, elevar seu espírito de compreensão e salvaguardar a linha proletária revolucionária representada pelo Presidente Mao".

Kennedy não xingou mãe de Johnson

Washington (UPI-JB) — Um porta-voz da Casa Branca negou, ontem, que o Senador Robert Kennedy tenha ofendido a mãe do Presidente Johnson, durante um debate de 45 minutos, no mês passado, em tôrno da guerra no Vietname.

O semanário **Time** afirmara que Johnson e Kennedy haviam trocado palavras ásperas, no escritório do Presidente, na Casa Branca, logo depois que o Senador por Nova Iorque regressou da Europa, onde recebeu um aceno diplomático, em Paris, de um representante do Govêrno do Vietname do Norte, no sentido de serem iniciadas conversações de paz.

DESMENTIDO

Time diz que Johnson afirmou a Kennedy: "Se você continuar falando assim, não terá futuro político neste país, dentro de seis meses. Em seis meses, tôdas as suas pombas (políticos favoráveis a uma solução negociada de paz) estarão destruídas. **Time** informou que Kennedy respondeu chamando Johnson de "filho bastardo".

O Secretário de Imprensa da Casa Branca, George Christian, e seu assistente Frank Mankiewicz, desmentiram esta versão. Christian afirmou: "Isso não aconteceu de maneira nenhuma." E desautorizou também as informações quanto ao tom geral atribuído à reunião.

George Christian informou que a viagem do Senador Robert Kennedy à Europa foi discutida e comentou: "Tudo que posso dizer é que nada do que se diz aconteceu na reunião."

O Secretário de Imprensa Christian baseia sua negativa em informações fornecidas por dois altos funcionários que participaram da reunião, o Subsecretário de Estado Nicholas Katzenbach e Walt W. Rostow, o assessor do Presidente Johnson para assuntos de segurança nacional.

Rusk responde a Schlesinger na TV

Washington, Oklahoma City (UPI-JB) — O Secretário de Estado Dean Rusk declarou ontem, entrevistado na televisão em Washington, que o Vietname do Norte poderia prolongar por muitos anos sua guerra contra o Vietname do Sul, caso os Estados Unidos suspendessem unilateralmente o bombardeio de posições norte-vietnamitas.

Respondendo indiretamente às críticas do historiador Arthur Schlesinger Jr., ex-Conselheiro do Presidente Kennedy e partidário da candidatura do Senador Robert Kennedy à Presidência dos Estados Unidos, Rusk disse estar certo de que a cessação unilateral dos bombardeios não resultaria nem em negociações nem na redução do conflito.

LIVRE DE CASTIGO

— Em vez disso — acrescentou Rusk — a interrupção eximiria o Vietname do Norte de castigo e lhe permitiria enviar mais homens e equipamentos para o Vietname do Sul, a fim de intensificar a campanha contra as tropas dos Estados Unidos e do Govêrno de Saigon.

Concluiu dizendo que o Presidente Johnson não procura, de forma alguma, prolongar a guerra, mas continua disposto a negociar com o Govêrno do Vietname do Norte, sôbre qualquer questão e em qualquer momento que êste preferir.

HUMPREY

O Vice-Presidente Hubert Humphrey, por sua vez, declarou em Oklahoma City que o Vietname do Norte aproveitou a trégua do Ano Nôvo Lunar para enviar ao Vietname do Sul abastecimentos e suprimentos bélicos que serão, em sua opinião, suficientes para 50 mil homens, "além dos grandes canhões que agora são usados contra nós".

A Comissão de Créditos da Câmara dos Representantes, que ontem aprovou verbas suplementares de 12 bilhões de dólares para as operações no Vietname, divulgou, juntamente com essa resolução, trechos de depoimento do secretário da Defesa Robert McNamara perante seus membros, no mês de fevereiro.

McNamara afirmou que "evidentemente" o Vietname do Norte está atribuindo importância excessiva às manifestações contra a guerra, de setores políticos e da opinião pública americana, e contando com o crescimento de tal oposição para ver os Estados Unidos fora do conflito.

McNamara defendeu o direito de protesto dos grupos pacifistas, mas lamentou que o Govêrno de Hanói interpretasse errôneamente seu alcance e significado. Disse ainda que não tem conhecimento de qualquer caminho "curto e barato" para o fim da guerra e não quis fazer qualquer previsão sôbre quando poderiam terminar as hostilidades. Até agora, concluiu, o inimigo não mostra o menor desejo de negociar.

WHEELER

Na mesma sessão, prestou depoimento o presidente da Junta de Chefes de Estado Maior, General Earle G. Wheeler, cujas declarações foram também divulgadas ontem, parcialmente. Disse o general que o Vietname do Norte, perdendo a esperança de vencer a guerra por meios militares, tentava vencê-la em Washington, estimulando os movimentos pacifistas.

— Em 1965 — acrescentou Wheeler — as fôrças do Vietcong supunham ter vencido a guerra. Nessa época, era evidente que estávamos perdendo. Foi então que o presidente Johnson decidiu enviar grandes contingentes ao Vietname, e agora a maré da guerra mudou.

Costa e Silva elogiará Castelo Branco ao assumir a Presidência

Brasília (Sucursal) — Em seu discurso de posse, a ser pronunciado hoje no Palácio do Planalto, o Marechal Costa e Silva, ressaltará a personalidade do Marechal Castelo Branco, frisando que, havendo participado do Govêrno como Ministro da Guerra, pôde acompanhar de perto, sua atuação.

Após ser empossado, o Marechal Costa e Silva acompanhará o Presidente Castelo Branco até sua saída do Palácio, e, na volta, já como Presidente da República, dará posse coletiva a todos os Ministros de Estado, estando previstas para hoje, nesta cidade, as transmissões de cargos das seguintes Pastas: Justiça, Minas e Energia, Marinha e Relações Exteriores.

NOMEAÇÕES

Na solenidade de hoje, de posse dos novos Ministros não haverá nenhum discurso. Após levar o Presidente Castelo Branco até a saída, o já Presidente Costa e Silva nomeará o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, que referendará os atos de nomeação de todos os outros Ministros. A posse será a seguir e coletiva.

O Sr. Carlos Furtado Simas, que chegou anteontem a esta cidade, a chamado do Presidente eleito, foi convidado ontem, na Granja do Ipê, pelo Marechal Costa e Silva, para ser o nôvo Ministro das Comunicações. Com a aceitação do cargo pelo Sr. Carlos Simas, ficou concluído o Ministério.

Após a sua posse, o Presidente Costa e Silva iniciará, pràticamente, o processo de seleção dos quatro Ministros Extraordinários, que deverão ser escolhidos nos primeiros dias de Govêrno. Serão nomeados Ministros Extraordinários para implantação da Reforma Administrativa, para Assuntos de Abastecimento, para Ciência e Tecnolocia e para Assuntos Militares.

No curso do Govêrno, havendo necessidade, o Presidente Costa e Silva poderá nomear, extraordinàriamente, três Ministros para encargos temporários de natureza relevante.

O PRIMEIRO

O Ministro Gama e Silva, que manteve um encontro de mais de uma hora, ontem à tarde, com o Presidente Costa e Silva, debatendo questões políticas e aspectos administrativos, será o primeiro Ministro a receber seu cargo. A transmissão será às 14 horas, no Ministério da Justiça.

Ontem, à noite, o Sr. Gama e Silva iria escrever seu discurso de transmissão, em que fixará a sua diretriz em relação a pontos fundamentais, analisando as relações entre os três Podêres do Estado.

EX-MINISTROS NA RECEPÇÃO

Segundo informações obtidas ontem, todos os Ministros do Govêrno Castelo Branco estarão presentes hoje à noite à recepção oferecida pelo Presidente Costa e Silva no Palácio da Alvorada. Essa notícia veio desmentir as informações de que os integrantes do antigo Govêrno evitariam qualquer participação nos festejos da posse do nôvo Presidente, fato que só se verificará em escalões de funcionários da Presidência da República e grande parte dos oficiais do Gabinete Militar, que abriram mão de seus convites para a recepção, tendo em vista a necessidade de viajarem imediatamente para o Rio e outros Estados, a fim de assumirem novos postos e iniciarem cursos de especialização em escolas oficiais.

MINISTRO DA GUERRA

O General Aurélio Lira Tavares, nôvo Ministro da Guerra, estêve ontem, à tarde, com o Marechal Costa e Silva, na Granja do Ipê. Antes, logo no início da tarde, estêve no Gabinete do Ministro da Guerra, onde foi apresentado aos oficiais. O Marechal Ademar de Queirós, seu antecessor, estivera ali pela manhã.

O Marechal Costa e Silva acordou ontem às seis horas e fêz sua caminhada normal. Depois de assistir à missa em memória de seu irmão, recebeu, além do Deputado Rondon Pacheco e do General Jaime Portela, o General Afonso de Albuquerque Lima, nôvo Ministro do Interior, que tomará posse amanhã, na Guanabara.

O rei morreu, viva o rei! (Charge de Lan)

Transmissão das Pastas será no Rio

Brasília (Sucursal) — Dos três Ministros militares do Govêrno Costa e Silva apenas o da Marinha, Almirante Augusto Rademaker Grunewald, receberá o cargo na Capital; o da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, e do Exército, General Lira Tavares, o farão no Rio.

Hoje, às 9h30m, os oficiais do 7.º Distrito Naval e do Gabinete do Ministro da Marinha em Brasília apresentarão suas despedidas ao Almirante Araripe Macedo, que, às 15 horas, passará o cargo, na sede ministerial.

MILITARES

O General Lira Tavares receberá o cargo de Ministro da Guerra do Marechal Ademar de Queirós amanhã, às 16 horas, no Rio.

O Chefe de Gabinete da Pasta no Rio será o General Sílvio Coelho da Frota, não tendo sido ainda revelados os nomes do Chefe de Gabinete na Capital e do Chefe do Estado-Maior.

O Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo receberá o cargo de Ministro da Aeronáutica do Marechal-do-Ar Eduardo Gomes sexta-feira, às 15 horas, no Rio. O seu Chefe de Gabinete será o Brigadeiro José Vaz (atual Comandante da VI Zona Aérea), enquanto se confirma o do Brigadeiro Carlos Alberto de Sampaio (Comandante da IV Zona Aérea) para Chefe do Estado-Maior da Pasta.

O Almirante Rademaker Grunewald terá como Chefe de Gabinete o Almirante Gualter Maria Meneses de Magalhães. Já foi confirmado o Almirante Moreira Maia para Chefe do Estado-Maior da Armada. Todos êstes almirantes deverão fixar suas residências na Capital, tão logo assumam as funções.

O Deputado Tarso Dutra assumirá o cargo de Ministro da Educação amanhã em Brasília, em hora ainda não fixada. Seu Chefe de Gabinete deverá ser o crítico literário Hermenegildo Cavalcânti.

O Sr. Leonel de Miranda receberá o Ministério da Saúde do Sr. Raimundo de Brito, às 16 horas, na sede ministerial em Brasília.

O Sr. Delfim Neto receberá a função de Ministro da Fazenda sexta-feira, às 15 horas, no Rio. O Secretário-Geral da Pasta será o Sr. Fernando Ribeiro Doval e o Diretor-Geral o Sr. Amílcar de Oliveira.

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, receberá o cargo no dia 16, à tarde, no Rio. O Ministro da Indústria e do Comércio receberá o cargo a 17, à tarde, também no Rio.

O nôvo Ministro das Relações Exteriores, Deputado Magalhães Pinto, que receberá o cargo do Sr. Juraci Magalhães às 15h30m de hoje, em Brasília, dará posse sexta-feira, às 16 horas, no Rio, ao nôvo Secretário-Geral de Política Exterior, Embaixador Sérgio Correia da Costa.

O Sr. Juraci Magalhães viaja amanhã para a Bahia, onde descansará, em Itaparica, durante duas semanas, devendo estar no Rio em início de abril.

O Ministro Magalhães Pinto deverá nomear na próxima semana os novos secretários adjuntos. Os nomes mais cogitados dentro do Itamarati são os seguintes: Embaixador Mauri Gurgel Valente, para Assuntos Americanos; Embaixador George Maciel, para Assuntos Econômicos; Ministro Ramiro Guerreiro, para Organismos Internacionais; Ministro Cláudio Garcia de Sousa (ex-Chefe de Gabinete do Sr. Juraci Magalhães) para Assuntos da Europa Ocidental, África e Oriente Próximo; o Embaixador Donattelo Grieco iria para o Departamento Cultural e de Informação e o Embaixador Mário Borges da Fonseca continuaria no Departamento de Administração.

O Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento e Silva, transmitirá o cargo ao Senador Jarbas Passarinho na próxima sexta-feira, às 16h30m, em cerimônia a ser realizada no salão nobre daquele Ministério e que deverá contar com a presença de todo seu corpo funcional, bem como de autoridades civis e militares e líderes sindicais.

Povo deu pêsames ao Marechal

Brasília (Sucursal) — Ao deixar ontem a Igreja de Santo Antônio, onde foi assistir à missa de 7.º dia pela alma de seu irmão Antônio, oficiada pelo Arcebispo Dom José Newton, o Marechal Costa e Silva foi cercado por populares e até colegiais que desejavam apresentar-lhe pêsames, obrigando-o a ficar por mais de 10 minutos na porta da igreja.

O Presidente Castelo Branco, que chegou 15 minutos atrasado, foi o primeiro a dar os pêsames ao casal Costa e Silva, logo após o término da missa, e deixou a igreja na frente, acompanhando Dona Iolanda, enquanto o Presidente eleito era retido, ainda na nave, por algumas pessoas.

COMPARECIMENTO

O comparecimento à missa de Requiem até à hora em que foi iniciada era muito pequeno, limitando-se a representações das Fôrças Armadas, com militares de postos inferiores. A exceção era o General Abdon Sena, Comandante da 11.ª Região Militar, que chegou às 9h20m, cinco minutos antes do Presidente eleito.

O Marechal Costa e Silva entrou na igreja segurando D. Iolanda pelo braço, seguido de sua irmã e da sogra do seu filho, do Capitão Antônio Conrado, seu Ajudante-de-Ordens, e do Major Hilton Vale, Chefe da Segurança. Sentou-se, inicialmente, no meio da igreja, do lado esquerdo, mas foi aconselhado a mudar-se para o primeiro banco, onde ficaram apenas êle e D. Iolanda.

CASTELO DE PRÊTO

O Presidente eleito, que pediu para não ser fotografado de frente, ficou uns cinco minutos esperando a chegada do oficiante da missa, D. José Newton, que chegou juntamente com o Vice-Presidente eleito, Sr. Pedro Aleixo, e com o Chefe do Gabinete Civil, Sr. Rondon Pacheco.

Sucessivamente, chegaram vários parlamentares e oficiais, entre os quais o General Jaime Portela, futuro Chefe do Gabinete Militar, o General Manuel Lisboa, e os Governadores Israel Pinheiro e Luís Viana Filho, que ainda não assumiu o Govêrno da Bahia.

Vinte minutos depois de iniciada a missa, todo de prêto, chegou o Presidente Castelo Branco, acompanhado apenas do Conselheiro Paulo Paranaguá, que ficou cinco bancos atrás do Marechal Costa e Silva. Apenas D. Iolanda, a irmã do Marechal Costa e Silva, uma freira e duas colegiais comungaram durante a missa.

EM FILA

Finda a missa, o Presidente Castelo Branco foi o primeiro a dar os pêsames ao casal Costa e Silva. Percorreu a nave da igreja na frente com D. Iolanda, seguido do Marechal Costa e Silva, que ficou, no entanto, retido perto da entrada, por pessoas que se acercaram para lhe dar pêsames.

NOS PASSOS DO ANTECESSOR

O casal Costa e Silva deixou a igreja logo após Castelo

Há igualdade de civis e militares no Ministério

Nove militares e nove civis, todos amigos da maior confiando do Marechal Costa e Silva, compõem o Ministério do nôvo Presidente, no qual, apesar das afirmações em contrário, o Coronel Mário Davi Andreazza — ex-Chefe de Gabinete no Ministério da Guerra — aparece como o homem forte, ou superministro, como dizem seus amigos.

Do Ministério do nôvo Presidente, até bem pouco tempo raros eram os nomes conhecidos nacionalmente: Magalhães Pinto e Hélio Beltrão, entre os civis, e Costa Cavalcânti, Augusto Rademaker e Macedo Soares, entre os militares. Os demais vieiram a ser conhecidos após a Revolução de 31 de março de 1964.

MINISTÉRIO

Justiça — Gama e Silva.
Relações Exteriores — Magalhães Pinto.
Fazenda — Delfim Neto.
Coordenação Econômica — Hélio Beltrão.
Educação — Tarso Dutra.
Agricultura — Ivo Arzua.
Saúde — Leonel Miranda.
Minas e Energia — Coronel Costa Cavalcânti.
Indústria e Comércio — General Edmundo de Macedo Soares.
Organismos Regionais — General Afonso Augusto de Albuquerque Lima.
Transportes — Coronel Mário Davi Andreazza.
Trabalho — Coronel Jarbas Passarinho.
Comunicações — Carlos Furtado Simas.
Casa Civil — Rondon Pacheco.
Casa Militar — General Jaime Portela.
Guerra — General Aurélio Lira Tavares.
Aeronáutica — Brigadeiro Márcio de Sousa Melo.
Marinha — Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald.

SEGUNDO ESCALAO

DNER — Eliseu Resende.
Rêde Ferroviária Federal — General Adolfo Manta.
Comissão de Marinha Mercante — Almirante José Celso de Macedo Soares.
Departamento de Portos, Rios e Vias Navegáveis — Almirante Clóvis de Oliveira.
Banco do Nordeste — Rubens Costa.
SUDENE — General Euler Bentes Ribeiro.
SUNAB (futuro Ministério da Coordenação do Abastecimento) — General Assunção Cardoso.
Eletrobrás — Mário Behring.
Departamento Federal de Segurança Pública — Coronel Florimar Campelo.
Serviço Nacional de Informações — General Emílio Garrastazu Médice.
Companhia Vale do Rio Doce — Antônio Dias Leite.
Conselho Nacional de Petróleo — Marechal Décio Palmeiro Escobar.
Secretaria de Imprensa da Presidente — Heráclio Sales.
BNDE — Jaime Magrassi de Sá.
Banco do Brasil — Nestor Jost.
Banco Central — Rui de Aguiar Leme.
Petrobrás — General Candal da Fonseca.
Rodobrás — Jair Laje da Siqueira.
Agência Nacional — Mário Neiva.
Secretário-Geral da Fazenda — Fernando Ribeiro Doval.
Diretor-Geral da Fazenda — Amílcar de Oliveira.

Missões exibiram credenciais

Brasília (Sucursal) — As 78 delegações estrangeiras à posse do Marechal Costa e Silva entregaram ontem suas credenciais ao Marechal Castelo Branco, numa cerimônia tumultuada em conseqüência do atraso dos membros do Cerimonial do Itamarati e pela decisão do Presidente de retardar em 30 minutos sua descida ao Salão de Recepções, no segundo andar do Palácio do Planalto.

A preocupação de abreviar ao máximo o ato de entrega dos envelopes das credenciais, para dissolver o grupo de diplomatas — cêrca de 250 — que esperavam o momento de ser recebidos, não permitiu que o Presidente Castelo Branco dirigisse mais do que uma breve saudação a cada um dos visitantes, que eram encaminhados imediatamente pelo Ministro Juraci Magalhães para uma saída.

No Congresso

O Congresso Nacional realizou sessão especial ontem à tarde para homenagear parlamentares de 14 países americanos que, a seu convite, vieram assistir às solenidades de posse do Marechal Costa e Silva.

Os visitantes foram saudados pelo Senador Rui Palmeira, em nome da Maioria, e Deputado Nélson Carneiro, em nome da Minoria, cabendo ao Presidente da Assembléia Nacional Constituinte do Equador, Deputado Gonzalo Cordero Crespo, fazer o discurso de agradecimento, cuja tônica, a exemplo do que disseram os brasileiros, foi a união dos países americanos para a realização dos propósitos de liberdade e de desenvolvimento.

No final da sessão, o Presidente do Congresso, Senador Auro de Moura Andrade, em breve pronunciamento, conclamou todos os parlamentares a se dedicarem ao desenvolvimento das Américas, "para que possamos, realmente, desenvolver um pensamento unido diante do mundo, na hora das lutas pela democracia".

Ao Rio chegaram mais quatro delegações estrangeiras à posse do Marechal Costa e Silva: Ministro Louis Jacquinot (França), General Rafael Alfonso Ravard (Venezuela), Príncipe Moulay Hassan (Marrocos) e Lord Chalfont (Grã-Bretanha).

MENSAGEM DA URSS

O Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Nikolai Podgorny, enviou ontem a seguinte mensagem ao Presidente eleito Costa e Silva:

"Pela ocasião da posse no cargo de Presidente do Brasil, rogo-lhe receber os cumprimentos do Presidium do Soviete Supremo da URSS e os meus próprios, assim como também os sinceros votos de bem-estar ao povo brasileiro.

Permita-me expressar a convicção de que as relações soviético-brasileiras continuarão a se desenvolver para o bem dos povos dos nossos países no interêsse da paz mundial".

Amizade faz Oposição comer bem

Brasília (Sucursal) — Alegando que participarão da cerimônia "como parlamentares e amigos do nôvo Presidente e não como representantes do MDB", alguns deputados da Oposição irão hoje à recepção de gala do Marechal Costa e Silva, na qual será servido um bufete dos mais fartos e requintados.

Embora a Oposição houvesse declarado há algum tempo que não participaria de qualquer forma de homenagem ao nôvo Presidente, já se sabe que os deputados oposicionistas Amaral Neto, José Colagrossi, Bivar Olinto e Antônio Neves, entre outros, irão vestir casaca e participar da recepção oficial no Palácio da Alvorada.

BUFETE

O bufete americano que será servido aos 3 500 convidados do Presidente Costa e Silva, hoje, no Palácio da Alvorada, está a cargo do Hotel Nacional, que preparou para a recepção os seguintes pratos:

Canapé de várias especiarias, caviar, salmão, coralide (língua defumada), canapé americano (constando de lagosta e camarão), *buffet froid, corbeille de crevettes, médaillons de langouste parisienne*, salmão defumado com torradas, caviar com torradas, *paté de foie gras* com torradas, peru à brasileira e à americana, *faison aux cérises, canard bigarrade, jambon sucré aux abacaxis* e à americana, *gelantine* de galinha, várias saladas, *buffet chaud, crevettes sauce Newburg, pintade aux marrons* (galinha d'Angola), *patisserie française, gateaux* vários, *corbeilles de fruits*.

Entre as bebidas, incluem-se água mineral, refrigerantes, vinhos brancos e tintos, champanhas, licores e uísque.

Plácido é o Governador ausente

Brasília (Sucursal) — A maioria dos governadores dos Estados já se encontra desde anteontem e ontem em Brasília para assistir hoje às solenidades da posse do Marechal Costa e Silva. O único que viajou de carro foi o Sr. Peracchi Barcelos, por não ter conseguido passagens aéreas para a sua comitiva.

Chegarão hoje os Governadores Pedro Pedrossian (Mato Grosso), Otávio Laje (Goiás), Lamenha Júnior (Alagoas), João Agripino (Paraíba), os dos territórios e o Vice-Governador do Ceará, General Humberto Ellery, representando o Governador Plácido Castelo, que irá hoje ler a sua mensagem na Assembléia Legislativa cearense.

OS QUE JÁ CHEGARAM

O Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Peracchi Barcelos, chegou ontem à tarde, depois de percorrer de automóvel os milhares de quilômetros que separam Brasília de Pôrto Alegre.

De São Paulo, acompanharam o Governador Abreu Sodré os Secretários Herbert Levi, Henrique Turner e Arrôbas Martins. O Sr. Nilo Coelho, de Pernambuco, ficou hospedado na residência do Deputado Rui Santos e o Governador do Piauí, Sr. Helvídio Nunes, no apartamento de parentes.

Já estão também em Brasília os Governadores Israel Pinheiro (Minas), Negrão de Lima (Guanabara), Paulo Pimentel (Paraná), Cristiano Dias Lopes (Espírito Santo), Ivo Silveira (Santa Catarina), Jeremias Fontes (Rio de Janeiro), José Sarnei (Maranhão) Alacid Nunes (Pará), Jorge Kalume (Acre), Danilo Areosa (Amazonas), Lourival Batista (Sergipe), Lomanto Júnior (Bahia), Helvídio Nunes (Piauí).

Mais posse na coluna de Léa Maria, Caderno B

Canhões anunciam com 21 tiros um outro Presidente no Poder

Brasília (Sucursal) — Com a Praça dos Três Podêres e a Esplanada dos Ministérios engalanadas com flâmulas verdes, vermelhas, azuis e brancas e Bandeiras do Brasil defronte aos Palácios do Planalto e do Congresso, o Marechal Costa e Silva assume hoje a Presidência da República.

O sucessor do Marechal Castelo Branco tomará posse perante o Congresso Nacional às 11 horas e, no exato momento em que assinará o têrmo, no lado externo do edifício uma salva de 21 tiros saudará o nôvo Presidente da República.

SAÍDA DO IPÊ

As 10h30m o Marechal Costa e Silva deixará a Granja do Ipê na Rodovia Brasília-Belo Horizonte — em companhia do Vice-Presidente Pedro Aleixo e dos Chefes das Casas Civil e Militar, Deputado Rondon Pacheco e General Jaime Portela, viajando todos num único automóvel.

A cerimônia no Congresso deverá ser curta — menos de meia hora. O Marechal Costa e Silva não deverá fazer qualquer pronunciamento, e o Senador Auro de Moura Andrade, se o fizer, será apenas de saudação ao nôvo Presidente, na abertura da sessão. O Presidente e Vice-Presidente serão recebidos à entrada do prédio pelos Srs. Luciano Alves de Sousa e Evandro Mendes Viana, diretores da Câmara e do Senado, e por uma comissão de parlamentares, que os conduzirá ao plenário.

O COMPROMISSO

Depois de tomar lugar à Mesa, ao lado do Sr. Auro de Moura Andrade e dos demais membros da Comissão Diretora do Senado, o Mar. Costa e Silva prestará o compromisso nos seguintes têrmos: "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição e as leis, promover o bem geral e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". Será ouvido, então, o Hino Nacional, executado pela banda militar que ficará nos altos das galerias.

O Mar. Costa e Silva, já empossado no cargo de Presidente da República, deixará o plenário com o Sr. Pedro Aleixo, acompanhado por uma comissão de líderes. À saída do edifício, passará em revista as tropas formadas em sua honra.

TRANSMISSÃO

Do Congresso, os Srs. Costa e Silva e Pedro Aleixo irão ao Palácio do Planalto, onde o Mar. Castelo Branco transmitirá o Poder. Os Ministros do Govêrno Castelo Branco terão que exibir, à entrada do Palácio, os convites especiais para a cerimônia. As mulheres terão de usar chapéus, e os homens ternos escuros. Os Ministros do Govêrno Costa e Silva aguardarão em lugares próprios a cerimônia, que se realizará no Salão de Honra.

A cerimônia de transmissão do Poder está prevista para às 12 horas. Os Srs. Costa e Silva e Pedro Aleixo serão recebidos ao pé da rampa de acesso pelo Ministro Paulo Paranaguá e um ajudante-de-ordens do Mar. Castelo Branco. À entrada do Palácio estarão o Presidente Castelo Branco, seus Ministros e membros das Casas Civil e Militar.

O Mar. Castelo Branco, em seguida, conduzirá os empossados até o Salão de Honra — onde foi armado um estrado para a cerimônia —, pronunciará um discurso e passará a faixa presidencial ao Mar. Costa e Silva, que discursará em seguida.

O Gen. Jaime Portela, Chefe da Casa Militar do nôvo Govêrno, acompanhará o Mar. Castelo Branco até o Hotel Nacional.

NOMEAÇÕES

Assinados os decretos de nomeações dos novos Ministros e auxiliares diretos — primeiramente o Ministro da Justiça — o Mar. Costa e Silva irá ao parlatório externo do Palácio do Planalto para cumprimentar o povo, enquanto o Batalhão da Guarda Presidencial (BGP) executará o Hino Nacional.

Depois de dirigir-se ao Palácio da Alvorada, o Mar. Costa e Silva retornará ao Palácio do Planalto, onde receberá os cumprimentos das missões estrangeiras, às 15h30m e, às 17h30m, de autoridades brasileiras.

RECEPÇÃO

O Palácio da Alvorada será palco da recepção noturna, às 22h, exigindo-se o uso de casacas e condecorações, fardas de gala e vestidos longos. Haverá uma mesa especial, onde terão assento, além do Mar. Costa e Silva e do Sr. Pedro Aleixo e respectivas mulheres, o Decano do Corpo Diplomático, os Srs. Auro de Moura Andrade e Batista Ramos, o Gen. Jaime Portela e o Deputado Rondon Pacheco.

TRIBUNAS

Os convidados à cerimônia de posse, no Congresso — missões especiais, diplomatas, governadores, familiares de parlamentares etc, assistirão ao compromisso do Marechal Costa e Silva das galerias que o Sr. Moura Andrade rebatizou de tribunas. Nesse local, foram reservadas acomodações para a família do nôvo Presidente. Só terão acesso ao plenário os senadores, deputados, ministros dos tribunais federais, Prefeito de Brasília, Arcebispo Dom Newton e comandantes militares.

O público deverá ser limitado, já que os convites foram expedidos, mediante solicitação às mesas da Câmara e do Senado, mas muitos foram recusados, pois os convidados do Itamarati, as autoridades federais, governadores, diplomatas e missões estrangeiras ocuparão quase que totalmente as galerias.

Leia Editorial "Sobriedade"

CNE aprova correção de aluguéis

O Conselho Nacional de Economia aprovou ontem os coeficientes de correção monetária para os aluguéis residenciais e comerciais que tiveram seus contratos vencidos em janeiro do corrente ano, assim como índices para reavaliação de débitos fiscais, contribuições previdenciárias e capital de giro das emprêsas que encerraram seus balanços naquele mês.

Fixou também o CNE os novos valôres para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro, a vigorarem em abril vindouro. As letras com prazo de resgate em um a dois anos tiveram um percentual de aumento de 1.68 e passarão a valer NCr$ 26,64 (vinte e quatro mil, seiscentos e quarenta cruzeiros antigos) e as resgatáveis no prazo de três a cinco anos obtiveram um acréscimo de 6.07, ou seja, 60,7%, do seu valor atual.

Coluna do Castello

Auro deflagra a reforma do Congresso

Brasília (Sucursal) — Sòmente depois de empossado é que o Marechal Costa e Silva convocará o Presidente do Senado, Sr. Auro de Moura Andrade, para uma conversa política em tôrno do caso da Presidência do Congresso. Isso é o que ficou assentado num encontro do Presidente com os líderes Daniel Krieger e Ernâni Sátiro. A intervenção do Marechal Costa e Silva não pretende assumir o caráter de ingerência nos assuntos do Congresso, mas tão-sòmente realizar uma gestão pacificadora, tendo em conta que foi por iniciativa dêle que se promoveu o anterior acôrdo pré-constitucional em função do qual se dividiram as atribuições — o Sr. Pedro Aleixo ficaria com a Presidência do Congresso e o Sr. Auro de Moura Andrade com a Presidência do Senado.

O Sr. Auro de Moura Andrade, aliás, tem tido sua memória refrescada a respeito do assunto com certa freqüência, mas isso não lhe parece suficiente para solucionar o problema de atribuições específicas que lhe são dadas pela Constituição e que só uma emenda constitucional, revendo a matéria, poderia dêle retirar.

Enquanto o assunto segue sua tramitação política, o Senador Auro de Moura Andrade entrega-se à tarefa de promover a modernização do Congresso, com o intuito de dotar o Poder Legislativo de instrumentos aptos ao exercício das atribuições remanescentes, desde que a função tìpicamente legislativa deslocou-se substancialmente para a área da iniciativa do Executivo. Entende o Presidente do Senado, e com êle numerosos senadores e deputados que discutiram o assunto com o Sr. Auro de Moura Andrade, que a perda de podêres do Congresso poderá ser compensada por uma política de exploração dos podêres virtuais, como o de fiscalização do Executivo, que restitua ao Legislativo uma função de importância no comando nacional.

Um deputado que comunga dos pontos-de-vista do Presidente do Senado dizia ontem que, tal como está, o Congresso é um órgão de tal maneira inoperante e impotente que nem mesmo ocorreria a alguém a idéia de fechá-lo como solução de uma crise de Poder. O Congresso necessitaria assim recuperar ao mesmo tempo sua funcionalidade, sua importância e sua periculosidade.

É dentro dêsse esquema que o Senador Auro de Moura Andrade designará, na quarta-feira seguinte à Semana Santa, um grupo de trabalho que se incumbirá de equacionar os itens reformáveis ou vitalizáveis do aparelhamento legal com vistas à modernização do Congresso. Êsse grupo de trabalho terá como campo de operação imediato o estudo da reforma administrativa do Poder Legislativo, a reforma de Regimento do Senado, a reforma do Regimento Comum do Congresso e a elaboração de projetos de leis complementares que desdobrem as virtualidades constitucionais da ação congressual.

O anúncio, já feito ontem, da elaboração de um nôvo projeto de Regimento Comum, deixou, aliás, a impressão de que o Presidente do Senado passara a admitir a sugestão do Sr. Pedro Aleixo no sentido de dirimir as dúvidas em tôrno da Presidência do Congresso através de disposições regimentais. Isso por enquanto é ainda especulação, que nasce naturalmente da predominância nas preocupações gerais da crise em tôrno do exercício daquela função.

Ainda que tal coisa venha a acontecer, o objetivo do Sr. Auro de Moura Andrade, neste momento, é dar curso à tentativa de instrumentar o Congresso para torná-lo novamente um órgão participante e agressivo na política de Poder.

Coragem

O jornalista Heráclio Sales estava ontem no Palácio do Planalto articulando-se com seu colega José Vamberto, a quem substituirá a partir de hoje. Nisso, entra na sala o Presidente Castelo Branco que corria uma a uma as dependências do Palácio para despedir-se de todos os funcionários, os graduados e os humildes, num apêrto de mão que trouxe à memória de Heráclio um ritual antigo na redação do Diário Carioca *ou do* Diário de Notícias: *Prudente de Morais Neto, bengala e chapéu na mão, cumprimentando um a um os contínuos e os redatores do jornal.*

O Presidente, reconhecendo Heráclio, cumprimentou-o e disse-lhe:

— Só um conselho eu posso dar ao senhor: coragem.

Emocionado

O Líder Ernâni Sátiro, vindo do Palácio onde ouvira a exposição do Presidente Castelo Branco sôbre seus três anos de Govêrno, foi cercado pelos jornalistas que lhe perguntaram como estava o Presidente.

— Emocionado — respondeu.

Impasse na Prefeitura

O assunto da escolha do nôvo Prefeito de Brasília encruou. O Marechal Costa e Silva já não pensaria em reconduzir o Sr. Plínio Cantanhede, alvo de críticas de alguns dos auxiliares presidenciais. Seja como fôr, o Sr. Plínio Cantanhede sòmente ficaria como Prefeito até o dia 21 de abril.

A história e o Presidente

O Sr. Gustavo Capanema, comentando numa roda a informação de que o Presidente Castelo Branco deixa o Govêrno feliz, observou:

— Êle tem razão de estar feliz. Nunca passou pela cabeça dêle que êle não seja um grande homem, autor de uma obra para a História.

Não concorda o Sr. Gustavo Capanema que o Marechal venha a ser um modêlo para os seus sucessores.

— A História — disse — só citará dois Presidentes da República até hoje, Getúlio e Juscelino.

Carlos Castello Branco

Castelo fêz um discurso formal para não se emocionar à saída do Planalto

Brasília (Sucursal) — Com um discurso formal de agradecimento, quase idêntico ao que fizera em diversas seções do Palácio do Planalto, momentos antes, o Presidente Castelo Branco evitou que as lágrimas voltassem a dominá-lo na cerimônia de despedida que os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar e o SNI, com todos os assessôres imediatos, organizaram às 11 horas de ontem.

Perante tôda a equipe de auxiliares, tendo à frente os Generais Ernesto Geisel e Golberi do Couto e Silva, o Presidente manteve os olhos presos ao chão e as feições contraídas pela emoção, quando o Chefe do Gabinete Civil, Sr. Navarro de Brito, o saudou.

A SAUDAÇÃO

— Sua dignidade pessoal e sua devoção ao dever não permitiram que a melancolia dos fins de Govêrno dominasse o Palácio. Neste instante, orgulhosos de têrmos participado do Govêrno, os seus auxiliares despedem-se, dizendo adeus, com as canseiras de um simples dia de trabalho — afirmou o Chefe do Gabinete Civil.

Em nome de todos os integrantes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência, o Chefe do Cerimonial, Ministro Paulo Paranaguá, entregou ao Marechal Castelo Branco uma bandeja sextavada de prata 940, de valor superior a...... NCr$ 1 mil (um milhão de cruzeiros antigos).

Desde a sua chegada ao Palácio, às 8h45m, o Marechal Castelo Branco percorreu tôdas as seções e serviços da Presidência da República, para cumprimentar, um a um, os funcionários. Essa visita se estendeu ao subsolo, onde o Presidente apresentou seus agradecimentos aos servidores que trabalham na garagem, no restaurante, no Corpo da Guarda, nos serviços médicos e dentário.

Na Secretaria de Imprensa, mais tarde, o Marechal Castelo Branco dirigiu palavras de agradecimento ao jornalista José Vamberto, e ao verificar que também o Secretário de Imprensa do Marechal Costa e Silva, o jornalista Heráclio Sales, se encontrava no local, cumprimentou-o, dizendo: "Coragem. Coragem, meu amigo."

DISCURSO FINAL

Durante 59 minutos sucessivos, o Presidente Castelo Branco discursou ontem perante seus ministros, governadores de Estados e congressistas, para recordar tôda ação de seu Govêrno, sendo interrompido por palmas duas vêzes, quando fêz alusões claras aos seus adversários.

Além dos 15 ministros de Estado sentados em tôrno da grande mesa central do salão de reuniões, estiveram presentes para ouvir a fala presidencial os Governadores Nilo Coelho (Pernambuco), José Sarnei (Maranhão), Lourival Batista (Sergipe), Alacid Nunes (Pará), Ivo Silveira (Santa Catarina), Peracchi Barcelos (Rio Grande do Sul), Luís Viana (Bahia), Israel Pinheiro (Minas Gerais), que chegou atrasado e teve que se sentar discretamente numa das fileiras posteriores do salão, para não ser notado.

Nas laterais do salão, na mesma direção da mesa onde se situava o Presidente, estavam de um lado os Vice-Presidentes José Maria Alkimim e Pedro Aleixo, e do outro, junto à janela, os líderes parlamentares Daniel Krieger, Ernâni Sátiro, Filinto Muller e Raimundo Padilha.

A exemplo do Governador Israel Pinheiro, também o Ministro da Guerra, Marechal Ademar de Queirós, chegou atrasado, quando o Presidente Castelo Branco já iniciara o seu discurso. **(Íntegra do pronunciamento na página 11.)**

POR TODO O PAÍS

Num relatório oficial, divulgado ontem no Palácio do Planalto, a Presidência da República revelou que nos 1 065 dias de Govêrno — de 15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967 —, o Marechal Castelo Branco somou 974 h 35 m de vôo, percorrendo 403 117 quilômetros no território nacional.

Passou 416 dias em Brasília, 490 no Rio e 159 nos demais Estados; visitou 121 vêzes os Estados (excluindo a Guanabara) e os quatro territórios federais — Rondônia, Amapá, Roraima e Fernando de Noronha.

ATRAÇÃO PELA HISTÓRIA

O Presidente apreciou documentos históricos no Palácio do Itamarati em Brasília (UPI—JB)

Futuro não preocupa ex-Ministros

Os componentes do Ministério do Presidente Castelo Branco começam amanhã, após a transmissão dos cargos aos seus sucessores, a retornar às atividades privadas ou a arrumar as malas para viagens ao estrangeiro, como é o caso do Ministro Paulo Paranaguá, que assumirá as funções de Ministro Conselheiro na Embaixada do Brasil em Paris.

O Sr. Juraci Magalhães, além de voltar à Presidência da Ericsson do Brasil, onde perceberá de cinco a seis milhões de cruzeiros antigos por mês, aceitou uma proposta de três mil dólares para dirigir a nova emprêsa que cuidará, exclusivamente, das inversões do grupo Monteiro-Aranha em firmas estrangeiras como a Volkswagen.

CAMPOS E BULHÕES

O Sr. Roberto Campos de Ministro do Planejamento passa a Presidente do Invest Bank, recém-fundado em São Paulo com 60% de capitais nacionais e 40% de capitais aplicados por poderosos grupos do Japão, Itália e outros países, a fim de investir na América Latina.

O Ministro da Fazenda Sr. Otávio Gouveia de Bulhões é membro do Conselho-Diretor da Fundação Getúlio Vargas, onde trabalhou por vários anos. Correm rumôres no meio financeiro de que, quando deixar o Govêrno, irá trabalhar no grupo das emprêsas do Banco Lowndes.

NASCIMENTO

O Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento e Silva, retorna à sua banca de advocacia — uma das mais importantes do Rio — e ao comando das fábricas que possui em Minas Gerais. Aos amigos êle tem declarado:

"Vou agora recuperar o dinheiro que perdi ao tempo em que fui Ministro". É, que, como Ministro de Estado, o advogado Nascimento e Silva percebia os vencimentos de NCr$ 1 100,00 (um milhão e cem mil cruzeiros antigos), e, embora estejamos em março, ainda não recebeu o pagamento de janeiro.

O Presidente do Banco Central, Sr. Dênio Nogueira, ao que consta irá para uma das cadeiras destinadas ao Brasil no Fundo Monetário Internacional. Quanto ao Sr. Guilherme Borghoff, êste voltará ao comando da emprêsa de sua propriedade, denominada Borghoff S.A.

GOLBERI

Ao assumir a chefia do recém-criado Serviço Nacional de Informações, a 25 de julho de 1964, o General da Reserva Golberi do Couto e Silva nem suspeitava de que, da sua brilhante carreira de oficial de Segunda Seção (Inteligência e Informações de Estado-Maior), passaria, ao cabo de três anos, à condição tranqüila de Ministro do Tribunal de Contas da União.

Ainda que não se tenha constituído numa total surprêsa, a indicação do seu nome no Senado para o cargo aberto com a aposentadoria do Ministro Rogério de Freitas representou uma recompensa do Presidente da República ao auxiliar dedicado de cujo trabalho muito dependeu o Govêrno. Do trabalho intenso de recolher e interpretar informes (dados incompletos) e informações (dados exatos e completos) chegados de todos os cantos do território nacional para instruir pessoalmente o Presidente sôbre decisões a serem tomadas no dia-a-dia; de avaliar dados sôbre a conduta pessoal de políticos, administradores e homens de tôdas as profissões para instruir processos punitivos, o General Golberi passará agora à monótona e árida função de examinar processos e balancetes sôbre as contas da Administração federal e produzir relatórios e votos juntamente com seus oito colegas do Tribunal.

Por fôrça da praxe, não caberá ao ex-Chefe do SNI fazer o relatório das contas do primeiro ano do Govêrno Costa e Silva. Êste cabe ao Ministro Vítor do Amaral Freire, que, embora recém-nomeado pelo Presidente da República, é dois meses mais antigo no Tribunal. Golberi fará, no entanto, o relatório e o parecer prévio sôbre as contas do segundo ano do Govêrno que sucedeu ao seu. Olhará, certamente com bons olhos, os comprovantes dos gastos secretos realizados pelo SNI.

O GENRO DO PRESIDENTE

Embora se conheça muito da vida e dos hábitos de D. Antonieta Castelo Branco — a filha do Presidente —, de seu marido, o economista Salvador Diniz, muito poucos brasileiros sabem. Se o encontrassem ocasionalmente na rua, os mais bem informados, leitores assíduos dos jornais e revistas, não saberiam identificá-lo: êle nunca aparece nas fotografias, nas festas, ou cerimônias, ao contrário de sua mulher, que acompanha o pai, desempenhando o papel de Primeira Dama do País. A discreção é característica do genro do Presidente e, graças a essa qualidade, pode êle desempenhar tranqüilamente no Palácio do Planalto as funções de Chefe da Assessoria Especial (órgão de assessoramento direto e pessoal do Presidente) nesses últimos três anos.

Na manhã de quinta-feira, dia 16, o Sr. Salvador Diniz assistirá à primeira aula do curso da Escola Superior de Guerra, no Rio, que vai lhe ocupar todo o ano, em tempo integral. Depois disso, salvo alguma alteração em seus planos, voltará a lecionar economia na Escola de Economia da Guanabara e a desempenhar suas funções de técnico na Confederação Nacional das Indústrias.

O FILHO NA MARINHA

Quanto ao Comandante Paulo Castelo Branco, Capitão-de-Fragata, filho do Presidente, os planos para êsse ano, depois do dia 15, quando deixa suas funções numa das Subchefias do Gabinete Militar, são quase os mesmos do Sr. Salvador Diniz: irá também cursar a Escola Superior de Guerra e residir no Rio, morando num apartamento situado no mesmo prédio de seu pai, na Rua Nascimento Silva, em Ipanema. Até o fim do curso, pelo menos, sua vida não sofrerá maiores alterações. Mais tarde, porém, de acôrdo com o que decida o Ministro da Marinha da época e o sucessor de seu pai na Presidência da República, voltará a assumir comandos navais ou mesmo exercer funções ou freqüentar novos cursos de aperfeiçoamento no exterior.

ERNESTO GEISEL

Por recente nomeação do Presidente Castelo Branco, o General Ernesto Geisel, Chefe do Gabinete Militar, irá agora desempenhar as funções de Ministro do Superior Tribunal Militar. Algumas das principais decisões do Govêrno nos três anos que se seguiram ao movimento de 31 de março tiveram a contribuição pessoal dêsse militar, o mais môço dos três irmãos Geisel que atingiram o generalato, partindo de uma infância modesta na Cidade de Santa Maria da Bôca do Monte, no interior do Rio Grande do Sul.

NAVARRO DE BRITO

Segundo garante o Governador Luís Viana, o Professor Navarro de Brito, o mais jovem Chefe de Gabinete Civil da História da República (31 anos), sairá de Brasília para a Secretaria de Educação da Bahia. Se tal não acontecer, Salvador é ainda o seu destino, pois terá de reassumir as funções de professor-assistente da cadeira de Ciências Políticas da Universidade da Bahia.

Como prêmio pela sua dedicação na chefia do Gabinete Civil — o mais modesto, talvez, entre todos aquêles atribuídos aos seus auxiliares diretos na Presidência da República — o Marechal Castelo Branco designou-o membro do Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal Superior do Ministério da Educação, que se reúne uma ou duas vêzes por mês na Guanabara e paga jeton por comparecimento.

JOSÉ VAMBERTO

Da Secretaria de Imprensa do Presidente da República, o jornalista José Vamberto Pinheiro Assunção, antigo redator político do *Diário de Notícias*, decano da Sala de Imprensa da Câmara dos Deputados, irá agora para o Tribunal de Contas do Distrito Federal, onde desempenhará o cargo de Ministro, para o qual foi nomeado pelo Prefeito Plínio Cantanhede. Para isso, mudar-se-á com a família definitivamente para Brasília, pondo fim ao vaivém entre o Rio e a Capital que se prolongava desde antes de assumir a Secretaria de Imprensa da Presidência, quando era ainda simples repórter e Procurador do IAA.

PARANAGUÁ

A designação do Ministro Paulo Henrique Paranaguá, Chefe do Cerimonial da Presidência, para as funções de Ministro Conselheiro na Embaixada do Brasil em Paris não foi exatamente um prêmio. Ao término de sua missão na Presidência da República, na condição de ministro de segunda classe do Itamarati, a ida do diplomata Paulo Paranaguá para o exterior seria quase automática, em vista das próprias regras que regulam o movimento do pessoal de carreira. Paris, no caso, foi apenas uma das grandes capitais para onde poderia ser designado ao fim dos três anos de trabalho junto ao Presidente. A melhor, na opinião de alguns; a mais trabalhosa, segundo êle.

SECRETÁRIOS NA ONU

Dois outros diplomatas que assessoraram diretamente o Presidente Castelo Branco estão já designados pelo Itamarati para servir junto à representação do Brasil na ONU, em Nova Iorque. São êles: o Terceiro-Secretário Jerônimo Moscardo de Sousa, Secretário Particular do Presidente, e o Primeiro-Secretário Asdrúbal Pinto Ulissea, Chefe da Assessoria Parlamentar, responsável pelo encaminhamento e tramitação de tôdas as mensagens e projetos do Govêrno no Congresso.

O CORONEL LEITÃO

Ofertas de um grande jornal de São Paulo e de uma das principais emissoras de televisão do Rio para cargos de direção depois do dia 15 estão sendo ainda pesadas pelo Coronel Nílton Cipriano Leitão, Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública ou, em têrmos tradicionais, Chefe de Polícia do Govêrno Castelo Branco.

Leia Editorial "Testamento Revolucionário"

Palácio dos Arcos passa a Itamarati

Brasília (Sucursal) — Embora não tenha sido inaugurado, o Palácio do Itamarati em Brasília (anteriormente chamava-se Palácio dos Arcos) funcionou ontem pela primeira vez, ao receber à tarde a visita do Marechal Castelo Branco, o que serviu de pretexto para uma reunião do alto mundo político, social e diplomático do País.

Um minuto antes de deixar o Palácio do Planalto, o Presidente extinguiu o nome que já vinha pegando na imprensa e na opinião pública, ao assinar o decreto pelo qual o edifício passa a se chamar também Palácio do Itamarati, o que de certo modo representa o confisco do nome da velha sede do Ministério das Relações Exteriores, no Rio.

EUFORIA

Presentes quase todo o Ministério e os membros do Corpo Diplomático, além de missões estrangeiras que vieram para a posse do Marechal Costa e Silva, o Presidente chegou acompanhado da filha, Dona Antonieta Diniz, e foi recebido pelo Embaixador Vladimir Murtinho, Presidente da Comissão de Transferência da Secretaria de Estado e do Corpo Diplomático.

No segundo andar, onde os convidados se comprimiam em verdadeira multidão, êle foi recebido com aplausos e passou a cumprimentar os diplomatas e enviados estrangeiros, ao mesmo tempo em que recebia abraços de amigos e de congressistas.

Intensamente fotografado — o que estimulava o ajuntamento de políticos à sua volta — o Chefe do Govêrno visitou a Sala dos Tratados e outras dependências, sempre cumprimentando ou recebendo cumprimentos, entre os quais o de Marta Rocha, que estava acompanhada do marido, Sr. Ronaldo Xavier de Lima.

O Presidente da República subiu ao amplo salão de recepção, no terraço, e depois de observar as obras de arte, sempre distribuindo e recebendo cumprimentos, tornou-se novamente o centro de grande aglomeração. Poucos parlamentares da Oposição lá se encontravam, entre êles o Vice-Presidente do MDB, Deputado Franco Montoro, e o Senador Aarão Steinbruch.

Serviu-se champanha e refrescos e às 20h o Marechal Castelo Branco saiu, em companhia de Dona Antonieta.

Do lado de fora, na Esplanada dos Ministérios, considerável multidão se concentrara para apreciar a recepção através dos vidros do Palácio, cuja intensa iluminação destacava dentro da noite o grande edifício, considerado uma das obras primas de Niemeyer.

O último dia

Brasília (Sucursal) — Para iniciar o seu último dia integral de Govêrno, o Presidente Castelo Branco despertou ontem às 6 horas, na suíte especial do Hotel Nacional, foi barbeado pelo barbeiro Bonfim, do Palácio do Planalto, e fêz a sua primeira refeição: café, leite, mamão e torradas, em seu próprio aposento, e depois foi à Igreja de Santo Antônio, onde assistiu à missa de sétimo dia do Sr. Antônio Costa e Silva, irmão do Marechal Costa e Silva.

No próprio hotel, às 12h15m, o Presidente almoçou em companhia de seu genro, Sr. Salvador Diniz, e dos Ajudantes-de-Ordens Murilo Santos e Júlio Pessoa. Do *menu*, constou filé com fritas, salada de frios, suco de laranja e sorvete com torta.

VIAGEM AO RIO

Segundo informações do Palácio do Planalto, o Marechal Castelo Branco chegará ao aeroporto civil de Brasília às 14h 40m, devendo partir para o Rio às 15 horas, num Viscount presidencial da FAB, pilotado pelo Major Murilo Santos.

Apartamento nôvo espera Castelo

O Marechal Castelo Branco chegará hoje ao Rio às 17h20m, rumará diretamente para o seu nôvo apartamento à Rua Nascimento Silva, — entre Aníbal de Mendonça e Henrique Dumont, que será decorado por êle mesmo com móveis estilo D. João V, comprados por sua mulher, Dona Argentina, e terá seus dois filhos — Antonieta e Paulo — e os netos como principais vizinhos.

O Marechal tem pedido o máximo sigilo sôbre o seu endereço, onde pretende apenas ler e escrever, quando não tiver que sair ou brincam com os netos, que sempre estarão por perto porque Paulo Castelo Branco mora três andares acima e Dona Antonieta alguns números adiante. Seu vizinho mais importante será o Marechal Eurico Gaspar Dutra, que mora alguns quarteirões adiante.

VIDA DOMÉSTICA

O apartamento do Marechal Castelo Branco é o 202 do prédio 518 da Rua Nascimento Silva (Ipanema) que tem quatro apartamentos por andar e dá frente também para a Rua Barão de Jaguaribe. Com pouco mais de 100 metros quadrados, é composto de duas salas, três quartos, dois banheiros e dependências de empregada.

É bastante claro, dando vistas, de frente, para a rua arborizada e os fundos para os morros do Leblon, pouco se divisando a Lagoa Rodrigo de Freitas, devido a uma construção.

O apartamento estava alugado para um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos.

DECORAÇÃO

O Marechal pretende fazer sòzinho a decoração do apartamento, com os móveis tirados da casa em que morou com sua falecida mulher, os quais considera parte da sua vida pelas lembranças que conservam.

A única peça nova será uma escrivaninha, em estilo parecido com o dos demais móveis, e onde pretende passar a maior parte do seu tempo, escrevendo.

O ambiente pouco se diferenciará da casa em que viveu com Dona Argentina e onde terminou de criar seus filhos. Tudo será sóbrio e sem requintes.

O edifício Neuchatel é habitado por alguns norte-americanos em serviço no Brasil, tem 15 meses de construído, 18 apartamentos, sendo dois na cobertura, e é dividido em dois blocos.

Na parte da frente moram: Coronel A. Hillis, da Fôrça Aérea Americana; Mandio de Angelis, funcionário da Embaixada Americana; Zigmund Kreebs, industrial alemão; J. Xavier Teixeira, fazendeiro no Pará; Mr. Jones, da Western Telegraph Company; Paulo Viana Castelo Branco, sua mulher e três filhas — Heloísa, Helena e Cristina —; Almiro Ferro, gerente do Banco da Bahia; e na cobertura, Frank Geyert, industrial.

Na parte de trás, R. Veenstra, médico da USAID; Coronel John Stelz, da Fôrça Aérea Americana; Raimundo Lucena, fazendeiro no Paraná; General Dilermano Gomes Monteiro; Vera Bebiano; engenheiro Prado Lopes, da SURSAN; engenheiro Francis Walsh, do Estado; Robert Lebergue, industrial no Brasil e na França.

A RUA TRANQUILA

O trecho da Rua Nascimento Silva onde vai morar o Marechal Castelo Branco é considerado calmo e quando há algazarra é a dos meninos brincando à sombra das árvores.

As janelas das salas do apartamento dão direto para duas árvores que encobrem pràticamente a vista do seu interior.

POLICIAMENTO

Desde o início da semana policiais do DOPS e soldados da PM estão rondando o quarteirão onde residirá o Marechal.

Os soldados da PM informaram que receberam ordens de não permitir que nenhum fotógrafo entre no apartamento 202, nem que o fotografe das janelas dos prédios vizinhos. Esta parte da fiscalização está a cargo dos policiais do DOPS.

Para hoje informou-se que o quarteirão será cercado e que só será permitida a passagem de moradores da Rua Nascimento Silva, entre as Ruas Aníbal de Mendonça e Henrique Drumond.

Castelo Branco assina últimos atos e reserva ainda um para hoje

Servidores denunciam demissões

O Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, Sr. Bisneir Maiani, anunciou ontem que, além das 1 500 demissões de interinos, o Presidente do Instituto Nacional da Previdência Social, Sr. Nazaré de Brito, tem assinada em sua gaveta uma portaria demitindo 3 mil contratados.

O funcionalismo público se reuniu ontem à noite em assembléia-geral na Associação Médica do Estado da Guanabara, à Rua Senador Dantas, 7, 3.º andar, decidindo enviar memoriais às principais autoridades e ao Presidente Costa e Silva solicitando a revogação da exoneração dos interinos.

PESSIMISMO

O Presidente do Clube 22 de Maio, órgão representativo dos funcionários do ex-IAPC, Sr. José Garcia, confessou não acreditar num movimento de massa dos funcionários públicos em defesa dos seus direitos e, fazendo uma autocrítica do movimento, revelou que a classe subestimou a frieza do Sr. Nazaré Dias. Cinqüenta por cento dos presentes à assembléia eram mulheres.

— Êle é muito mais frio do que pensávamos — disse — pois afirmou a todos os demitidos que êles eram dispensáveis e que já deveriam estar com um jornal na mão procurando emprêgo.

Por filho de Bahia, Negrão abre exceção

O Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, Professor Haroldo Lisboa da Cunha, conseguiu resolver ontem a situação dos excedentes de Economia, criando um turno intermediário entre o da manhã e o da tarde para matriculá-los, pois recebeu recomendações especiais do Governador Negrão de Lima para tratar dêsse caso. Um filho do Sr. Luís Alberto Bahia, Chefe da Casa Civil estadual, faz parte da turma.

Diante da solução havida para a turma de Economia, excedentes de Medicina já estudam um modo de reorganizar-se e formar uma comissão para manter contatos junto ao Governador do Estado, a fim de solucionar o mesmo problema em relação ao seu curso. Até solucionar o caso da turma de Economia o Sr. Negrão de Lima não abrirá nenhuma perspectiva para o caso dos excedentes.

OUTRO CASO

O Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sr. Raul Bittencourt, anunciou ontem a uma comissão de excedentes do vestibular ao Curso de Matemática que todos os candidatos aprovados e não classificados serão matriculados naquele estabelecimento a partir de amanhã, devendo as aulas se iniciarem na segunda-feira para o primeiro ano.

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco tem reservado para as suas últimas horas de Govêrno a remessa, ao Congresso Nacional, da Lei de Participação dos Empregados na Vida e nos Lucros da Emprêsa. Ontem, o Presidente assinou numerosos atos.

A redação final da lei foi discutida até altas horas da noite de ontem em uma reunião à qual compareceram o Presidente e os Ministros do Planejamento, Fazenda e Trabalho, Srs. Roberto Campos, Gouveia de Bulhões e Nascimento e Silva. A mensagem será enviada ao Congresso nos têrmos do Artigo 54 da nova Constituição, que entra hoje em vigor, ou seja, sem prazo de tramitação.

ÚLTIMOS ATOS

O Presidente, assinou ontem um decreto exonerando o Sr. Plínio Cantanhede da Prefeitura de Brasília, criou a Secretaria de Segurança da Prefeitura do Distrito Federal, e rescindiu o contrato de concessão do pôrto de Manaus ao Barão de Rumkewicz, firmado em 1900.

Os demais atos do Presidente foram os seguintes:

Nomeando o General Golberi do Couto e Silva para exercer o cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União;

suspendendo pelo prazo de dez anos, de acôrdo com o Art. 15 do Ato Institucional n.º 2, os direitos políticos do Major da Reserva Fernando Pereira Falcão, do Exército, sem prejuízo das sanções penais a que estiver sujeito, e dos Srs. Pedro Sirza Nink, Manuel Batista Sobrinho e Egistho de Almeida Ramos;

nomeando Juiz federal em Minas Gerais, o bacharel Carlos Mário da Silva Veloso e Juiz federal substituto do Amazonas, o bacharel Aderson Pereira Dutra;

concedendo exoneração a Laerte Nicolino Rosato, de representante da praça de Santos da Junta Administrativa do IBC, e a Hercílio Camargo Barbosa, como seu suplente, e nomeando para substituí-los Hercílio Camargo Barbosa e Saul Eliézer Neto;

nomeando Amália Luci Geisel para exercer o cargo, em comissão, de Secretária da Câmara do Conselho Federal de Cultura;

— Admitindo no Quadro Suplementar da Ordem do Rio Branco, no Grau de Comendador, o Sr. Nélson de Sousa Sampaio, professor catedrático da Universidade da Bahia;

Exonerando do cargo de instrutor da Escola das Américas (Fort Gulick, Zona do Canal, Panamá), o Major de Infantaria Heli de Albuquerque Cordeiro;

Nomeando o redator da Agência Nacional, Sr. Manuel Caetano Bandeira de Melo, para exercer o cargo em comissão de Secretário-Geral do Conselho Federal de Cultura.

Determinando que o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, denominação que tomou a Caixa de Crédito Cooperativo, por fôrça da Lei 1 412/51, se reorganize sob a forma de sociedade por ações, passando a denominar-se Banco Nacional de Crédito Cooperativo Sociedade Anônima e seus Estatutos, que dependerão de aprovação do Presidente da República, fundamentar-se-ão no Decreto-Lei 2 627-40, no que não colidir com o Decreto-lei número 60/66.

Autorizando as operações no País, até 21 de julho próximo, de embarcações camaroeiras, atuneiras, baleeiras, lagosteiras e arrasteiras sob a responsabilidade da Cia. de Pesca Norte do Brasil, de Pernambuco, Imbra Engenharia Industrial e Comercial S.A., do Paraná, Indústria Brasileira de Lagosta S.A., do Ceará, Sociedade de Pesca Taiyo Ltda., de São Paulo, Indústria de Pesca do Ceará, do Ceará, Indústrias Reunidas de Pesca e Exportação, do Maranhão, Sebastião Tarcisio Ramos, do Ceará e Cia. de Pesca Krause, de Santa Catarina.

Reduzindo em 10 as alíquotas do Impôsto Único sôbre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos. A referida redução entrará em vigor a partir de 1 de abril próximo futuro;

Exonerando o Coronel Alberto Bandeira de Queirós do cargo de Assessor Militar (Exército) da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, por ter sido indicado para nova comissão; e o Capitão-de-Fragata Ivã Fleiuss Carneiro, do corpo permanente da Escola Superior de Guerra, por ter sido indicado para nova comissão.

Determinando que o recolhimento das taxas e contribuições referidas no parágrafo 1.º do Art. 1.º e nos itens I e II do Art. 3.º do Decreto 308/67, será feito até o último dia do mês subseqüente àquele que se verificar a saída do açúcar e do álcool da fábrica por efeito de venda, empréstimo, permuta, doação ou destinação como matéria-prima para uso próprio ou de terceiros com tradição real ou simbólica da mercadoria, observando, no que couber, as disposições atinentes à matéria constante do Decreto-Lei 56/66;

Aprovando o regimento do Conselho Federal de Cultura;

Determinando que além dos podêres e atribuições previstos no Art. 29 do regulamento aprovado pelo Decreto 51 620 de 1962, é conferida ao superintendente da SUNAB a competência atribuída pelo Art. 16 do regulamento aprovado pelo Decreto 51 620/62, ao Conselho Deliberativo da SUNAB, extinto pelo Art. 159 do Decreto-Lei 200/67;

Autorizando os revendedores da Volkswagen do Brasil Indústria e Comércio de Automóveis S/A, estabelecidos em São Bernardo do Campo, São Paulo, a funcionar aos domingos e feriados civis e religiosos, nas respectivas oficinas, executados os demais, para atender a serviços de emergência nos veículos de sua fabricação, num sistema de plantão e mediante rodízio, aprovado pela autoridade competente do MTPS, observadas as disposições legais vigentes;

Determinando que o Fundo Especial de Financiamento da Assistência Médica (FEFAM), de que tratam os Artigos 28, Item I e Parágrafo 1.º, e 35, do Decreto-Lei 204/67, será, no exercício de 1967, aplicado prioritàriamente em instituições hospitalares mantidas por pessoas jurídicas de direito público ou privado, ou em sociedades médico-científicas, uma vez que os auxílios ou subvenções, que lhes foram atribuídos no orçamento geral da União para o exercício de 1967 (Lei 5 189/66), tenham sido incluídos, parcial ou totalmente, no "Fundo de Reserva", instituído no Capítulo IV do Decreto-Lei 81/66;

Concedendo à Rádio Ribeirão Prêto S/A permissionária dos serviços de radiodifusão, em onda média na freqüência de 780Kcs, em Ribeiro Prêto, São Paulo, autorização para aumentar a potência de seus transmissores de 250 watts para 5 kw durante o dia e 1 kw durante a noite;

Dispensando o Tenente-Coronel Roberto Moura das funções que exerce no SNI, ao qual foi incorporado com procedência da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional em virtude do Art. 4.º, Parágrafo 1.º, da Lei 4 341/64;

Nomeando para integrar o corpo permanente da Escola Superior de Guerra os Coronéis Carlos Ede Meira Matos e Alberto Bandeira de Queirós;

Agregando, a partir de 14/5/64, ao Quadro do Pessoal do Conselho Nacional de Economia, com o vencimento correspondente ao símbolo 2-C, do cargo em comissão de diretor da Divisão de Finanças do Departamento Econômico do mesmo Conselho, verificando-se, automàticamente, na mesma data, a vacância do, cargo de provimento efetivo de onde procede a interessado, estatístico TC-1401-22-C, do Quadro do MEC, Sr. Dênio Chagas Nogueira.

— Demitindo das fileiras do Exército, sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos, de acôrdo com o Artigo 14 e seu parágrafo único do Ato Institucional n.º 2, o Capitão de Engenharia Pedro Sirzanink e o 1.º sargento Egistho de Almeida Ramos, fazendo jus seus beneficiários à pensão a que tiverem direito;

Exonerando o Capitão-de-Mar-e-Guerra Antônio Ávila de Malafaia dos cargos de Adido Naval e Militar em Londres e Adido Naval em Estocolmo e Oslo, junto às Embaixadas do Brasil em Londres, Estocolmo e Oslo, respectivamente;

Nomeando o Vice-Almirante Sávio Duarte Nunes para exercer o cargo de Chefe do Grupo Executivo de Coordenação e Contrôle do Plano Diretor, sendo, em conseqüência, exonerado de Chefe do Gabinete do Ministro da Marinha;

Promovendo no corpo da Armada ao pôsto de Capitão-de-Corveta, por merecimento, na cota de antigüidade, o Capitão-Tenente Milton George Louzada Kampfe;

Declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, imóveis em Rosário do Sul, Rio Grande do Sul, necessários à construção de residências para militares do Exército;

Instituindo a Fundação Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral;

Criando, no MEC, a Comissão Especial para execução do Plano de Melhoramento e Expansão do Ensino Superior, destinada a prestar assistência técnica, na parte referente ao MEC, à elaboração de contrato a ser firmado entre a União Federal e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para melhoramento e expansão do ensino na Universidade Federal do Rio de Janeiro, nas Universidades de São Paulo, Brasília, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco e Bahia, e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mediante obras, equipamento e assistência técnica.

Estudantes condenam em S. Paulo Govêrno que sai e o que se instala hoje

São Paulo (Sucursal) — Um grupo de cêrca de 300 estudantes universitários percorreu na noite de ontem algumas das principais ruas do Centro da Cidade, numa manifestação de protesto contra o Govêrno que se acaba e também contra o do Marechal Costa e Silva, que se inicia hoje.

Sob a chuva e sempre correndo no meio das ruas, no sentido contrário ao das mãos de direção, o que ocasionou ligeiro engarrafamento do trânsito, os estudantes gritavam "um, dois, três, Castelo no xadrez", "abaixo a ditadura" e "abaixo o Costa e Silva".

COMÍCIO DE PROTESTO

O movimento se iniciou no Largo de São Francisco e, depois de percorrer várias ruas do Centro, voltou ao local de partida, onde os estudantes improvisaram um comício em frente à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Vários oradores se revesaram na chamada "tribuna livre", criticando os Marechais Costa e Silva e Castelo Branco e também a nova Lei de Segurança Nacional.

Os estudantes cariocas lançaram um manifesto assinado por cinco entidades — UNE, UME, DCEUB, UBES e AMES — no qual chamam a atenção da classe para "o significado dessa mudança no panorama político da ditadura".

"Não nos devemos prender aos aspectos pessoais do nôvo Presidente ou de seu Ministério e sim a uma análise de quem manda no País, de que classes têm o Poder político, de quem impõe e afasta governantes".

Juarez inaugura ferrovia Brasília–Pires do Rio mesmo com trilhos soltos

Brasília (Sucursal) — Despedindo-se de suas funções, o Ministro Juarez Távora inaugurou ontem a ferrovia que liga Brasília a Pires do Rio, embora ela ainda não esteja pronta, com trilhos soltos, mal assentados ou fora de linha reta, sem dormentes ou com êles soltos sôbre a terra, e faltando a colocação de brita sôbre o leito.

Como quase 130 quilômetros dos seus 230 de extensão sejam ainda intransitáveis para locomotivas com vagões, a primeira viagem foi feita por 11 automotrizes (de nove e cinco lugares cada), que necessitaram ser empurradas por operários para vencer um dos trechos perto da estação provisória de Brasília.

VIAGEM ACIDENTADA

Os viajantes, tendo à frente o General Antônio de Andrade Pinto, Diretor de Viação e Transportes do Ministério da Guerra, saíram de Pires do Rio, rumo à Capital, às 2h45m de ontem, ocupando dois vagões puxados pela locomotiva 431 da Viação Férrea Centro-Oeste. Ao ser atingido o quilômetro 88 da ferrovia, as 6h30m, os viajantes, sem aviso prévio, foram transferidos para as automotrizes, que já haviam sido requisitadas dois dias antes em várias cidades mineiras e goianas. Ao requisitarem as automotrizes (que por serem mais leves trafegam com maior facilidade) e prepará-las para a viagem, as autoridades do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e do 2.º Batalhão Ferroviário (encarregado da obra) demonstraram saber com antecedência a impossibilidade da ferrovia estar pronta para sua inaugurção.

Cinqüenta operários, queixando-se de não dormirem há 15 dias e de não comerem nada há mais de 24 horas, caminhavam à frente das automotrizes, consertando a posição dos dormentes e dos trilhos e auxiliando no reparo do descarrilamento de 5 carros, durante os primeiros quilômetros percorridos pelas automotrizes. Durante todo o resto da ferrovia repetiram-se os descarrilamentos, sendo a viagem paralisada para que se ajeitasse o leito. Em alguns dos trechos, as águas chegaram a mover a linha férrea, desviando-a. Isso foi possível por estarem os dormentes apenas pousados no chão.

Também os últimos quilômetros foram percorridos com as mesmas dificuldades. Em certos trechos, foram percorridos apenas seis quilômetros em três horas.

Às 17h40m, quando faltavam cêrca de cinco quilômetros, o Marechal Juarez Távora, o engenheiro Horácio Madureira, Diretor-Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, e um grupo de militares ocupou um vagão, puxado por uma velha locomotiva, colocado na via à frente das automotrizes, entrando em Brasília festivamente, sob aplausos de populares e aos sons de uma banda de música.

Ao atingir o final da linha, às 18 horas, o Ministro da Viação fêz soar o apito da velha locomotiva, cumprindo a promessa, feita há quase dois anos, no sentido de que Brasília ouviria o silvo de um trem em março de 1967.

Até dezembro dêste ano a ferrovia deverá estar funcionando normalmente.

Ações da União param na Justiça do Rio com entrada em vigor da nova Carta

Os juízes estaduais que serviam às Varas da Fazenda, nas ações de interêsse da União, encerraram ontem todos os livros e paralisaram os processos, em virtude da entrada em vigor, hoje, da nova Constituição, que transferiu para a Justiça federal, ainda não criada, a competência dos julgamentos.

Qualquer cidadão que sofrer violação dos seus direitos individuais não poderá, até que a situação seja esclarecida, requerer mandado de segurança, e quem fôr prêso por ordem de autoridade federal ficará sem a garantia de habeas-corpus, pois também os juízes criminais perderão a competência para julgar os atos federais.

CONFUSÃO GERAL

Na 1.ª Vara da Fazenda, o Juiz Miranda Rosa realizou uma breve solenidade de lavratura dos têrmos de encerramento, na presença de todos os procuradores da República e dos funcionários do cartório, mas pediu a êstes que não se afastassem dos postos até que o Govêrno federal indique pessoas de sua confiança para tomar conta dos milhares de processos. Mas, apesar dessa sua iniciativa, a confusão era total. Ninguém sabia que rumo tomar ou qual a atitude correta a partir de amanhã, pois a nova Constituição e leis posteriores impedem que qualquer ato seja praticado nos processos de interêsse da União. Nem mesmo os atos de juntada de petições e documentos aos processos poderão ser feitos, de forma que a atuação do pessoal do cartório será de mera guarda dos processos.

DEZ JUÍZES

Brasília (Sucursal) — Em sessão extraordinária e secreta que realizou ontem de manhã, o Senado aprovou mais 10 indicações do Marechal Castelo Branco para cargos de juiz federal nos Estados.

As mensagens aprovadas são relativas aos seguintes nomes: — José Américo de Sousa, Jarbas dos Santos Nobre, Hélio Kerr Nogueira, Américo Lourenço, Masset Lacombe, Cid Flaquer Scartezzini, Paulo Pimentel Portugal, para juízes em São Paulo; Silvério Luís Neri Cabral, em Roraima; Agnelo Amorim Filho, na Paraíba; Eli Gorahyeb, em Rondônia; Aldir Guimarães Passarinho, na Guanabara.

ÓS MAIORES NAVIOS CONTRATADOS NA AMÉRICA LATINA

Dois navios graneleiros de 23.000 TDW foram encomendados pela Frota Oceânica Brasileira à Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A. — ISHIBRAS, com financiamento da Comissão de Marinha Mercante. A contratação dêsses navios, que vêm atenuar uma séria deficiência na nossa frota mercante — a falta de navios especializados para o transporte de granéis sólidos — já decorre das medidas recentemente adotadas pelo Govêrno para incentivar o reaparelhamento da navegação através da nossa construção naval, e constitui mais uma brilhante prova da capacidade industrial brasileira.

As principais características dêsses navios, que são os maiores já construídos na América Latina, são: comprimento, 176,40 m; bôca, 22,94 m; calado, 9,65 m; velocidade, 17 nós; propulsão por motor Diesel-ISHIBRAS-SULZER de 10.000 BHP utilizando óleo combustível pesado e automatização da praça de máquina.

O contrato de construção e financiamento foi assinado pelo Almirante Joaquim Carlos Rego Monteiro, presidente da Comissão de Marinha Mercante, e pelos representantes da Frota Oceânica, Comte. Fernando Frota e Dr. José Carlos Fragoso Pires e da ISHIBRAS, Almirante Ayres da Fonseca Costa e Dr. Kazumi Yamakura.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 15 de março de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

O último flagelo

Mário Martins

Estamos em um dêsses dias talhados para lançar ao vento papel picado. Não pelo que surge, mas pelo que se afasta. Já no domingo passado houve mais do que uma simples coincidência. Em tôdas as igrejas, no intróito das missas, exclamavam os fiéis, fervorosamente, diante do altar: "Livrai-nos do homem injusto e falso." Ao que parece, Deus, afinal, vai atender às súplicas de seus filhos dêste Brasil. Já não era sem tempo. Amém.

É possível que estejamos, como diz o caboclo, saindo do espêto para cair na brasa. É possível. O vinho é da mesma pipa, não diferem os antecedentes. Ao que se afirma, porém, entre o que sai e o que entra haveria um traço marcante: aquêle que chega tem fama de ser uma criatura humana.

Será? Se o fôr terá prontas oportunidades para comprovar. Pode começar, desde logo, com o caso das demissões dos interinos dos Institutos. Na mesma ocasião na qual o Marechal Castelo Branco mandava para o Senado o nome de 88 candidatos a juízes federais, a serem nomeados sem concurso, demitia, em dois únicos atos, 2 901 funcionários dos órgãos de previdência social. Critério de eficiência ou moralidade administrativa, portanto, não foi o que prevaleceu.

Apenas os servidores haviam sido nomeados no Govêrno passado, enquanto os magistrados eram afilhados do Govêrno que hoje se extingue. Há mais de três anos, pois, que aquêles quase três mil funcionários exerciam suas funções e, conseqüentemente, recebiam os seus vencimentos. Contra êles, jamais a chamada revolução se levantou ou insinuou seu ódio. De repente, sem qualquer aviso prévio, sem qualquer motivo ou exame, faz a degola em massa, deixando sem pão e levando o chôro a quase três mil lares. Realmente o ato é monstruoso. Pràticamente 15 mil pessoas foram atingidas pela decisão governamental. Poucas calamidades públicas atingem tanta gente em prazo tão curto. Nem Júpiter com dois raios alcança tanto.

Imaginemos uma cidade de três mil casas bloqueada, sem trabalho para a sua gente, sem rendas, portanto sem víveres de uma hora para outra. Qual seria a obrigação do Govêrno? Deveria, certamente, correr para ampará-la.

Pois, bem. Aqui se deu o contrário. O flagelo não partiu das fôrças da natureza, mas das fraquezas de um govêrno. Cumpre, assim, ao nôvo Govêrno não fazer vista grossa sôbre o problema, alheando-se de um drama coletivo nascido da iniqüidade.

Estão afirmando que o nôvo Presidente, ao contrário do antecessor, é um homem humano. Dizem, também, que êle não tem mêdo da sombra. Está êle, assim, frente ao seu primeiro teste. Tanto para revelar o que traz no coração quanto para dizer se continua ligado pelo cordão umbilical à matriz que o gerou politicamente e que pretende tutelá-lo pelos anos vindouros com decretos-leis não solicitados, inaceitáveis, decretos que vão desde a proibição do **trottoir** das meretrizes por motivos de segurança nacional até a imposição de uma nova lei de segurança para permitir o livre **trottoir** dos governantes e de seus agentes em suas andanças criminosas.

Carta do leitor

Em tôrno de "feio"

Escreve o Sr. Nélson Vaz que "o superlativo de **feio** não poderia ter vindo do latim **foedissimu** porque os superlativos, como formas eruditas, não passaram para o latim vulgar. O superlativo só voltou ao Português no século XV. Logo, sua formação é completamente vernácula. O caso nada tem que ver com as formas rizotônicas e arrizotônicas dos verbos. Tanto assim é, que os derivados **feiarrão**, **feioso**, **feiura** não são formas rizotônicas e todos se escrevem com **i**. **Fealdade** faria exceção se não viesse de uma forma hipotética **foedalitate**, calcada em **foedale**, de **foedus**. Por conseguinte, o radical é **fei** e o superlativo de **feio** é **feiíssimo** e não **feíssimo**."

Testamento Revolucionário

Nesta hora propícia ao balanço — ou mesmo ao exame de consciência — é possível que o próprio Presidente Castelo Branco seja o primeiro a surpreender-se com a imagem final de seu Govêrno. Chegando ao Poder no auge de uma crise que atingia todos os setores da vida nacional, o Presidente Castelo Branco fêz questão de fixar, nitidamente, o seu compromisso com a normalização institucional do País. Por isto mesmo, desejou pôr um hiato entre o *comando revolucionário*, responsável pelo Ato Institucional de 9 de abril de 1964, e a sua posse na Presidência da República. Nesse desejo ia, claramente, a sua intenção de não se confundir com o período discricionário dedicado à chamada *limpeza do terreno*. Seu discurso de posse, diante do Congresso Nacional, era uma autêntica peça republicana à velha moda, com votos de lealdade à Constituição vigente — a de 1946 — e de amor à ordem democrática.

Os primeiros meses do Govêrno evidenciaram o esfôrço presidencial para conciliar os impulsos do arbítrio *revolucionário*, muito vivos em certas áreas militares, com a ordem legal decorrente da Constituição, que coexistia com o Ato Institucional sem número porque deveria ser único. O Marechal Castelo Branco, na Chefia do Executivo, significaria, segundo sua própria aspiração, apenas um período de transição entre o caos reinante até 31 de março e a volta do Brasil ao exercício normal das instituições. Sua autoridade de chefe militar era uma garantia bastante sólida para conter qualquer movimento visando à destruição da ordem jurídica, fundada no consentimento popular. O expurgo de corruptos e subversivos, as cassações e as suspensões de direitos políticos, o ímpeto inquisitorial — todo o elenco de medidas autoritárias, ou *revolucionárias*, eram como que males necessários, para a *purificação* do sistema democrático em crise. A intervenção militar, a tutela militar, ainda que expressa de forma bem mais direta, não deveria ser senão episódica, e a presença de um líder militar da compostura e da autoridade do Presidente Castelo Branco na Chefia do Govêrno representaria a certeza de que o Brasil caminhava, por entre dificuldades notórias, para a normalidade institucional.

Ou porque a crise era mais profunda do que supunha o próprio Presidente, ou porque a pressão dos fatos se tornasse cada vez mais exigente, a verdade é que as boas intenções presidenciais tiveram de sucumbir diante da realidade. O primeiro Ministro da Justiça, o eminente Senador Milton Campos, poderia ser apontado como um símbolo dessa primeira fase do Govêrno que ora se encerra. Identificado com as convicções democráticas do seu Ministro da Justiça, o Presidente da República prometeu e realizou eleições diretas em outubro de 1965. A crise da posse, porém, viria em seguida impor o Ato Institucional n.º 2, que encerrou o que se poderia chamar a imagem convencional do Presidente Castelo Branco e pôs fim ao seu esfôrço de governar normalmente um País em crise.

O resultado é que o Marechal Castelo Branco chega ao fim de seu Govêrno como se o esti[illegible] iniciando. Seu discurso de anteontem, na Escola Superior de Guerra, estaria muito melhor situado, do ponto-de-vista da oportunidade política, se tivesse sido pronunciado em abril de 1964. Trata-se, na verdade, de uma *doutrina oficial* formulada num centro de estudos que o Presidente da República prestigia como uma espécie de oráculo político-ideológico, de que o País não pode afastar-se. A própria Lei de Segurança, decretada ao apagar das luzes, convive mal com o ocaso de um Govêrno que teve três anos para dizer a que veio. O Presidente, tão escrupuloso no uso de sua autoridade, ao iniciar-se o atual Govêrno, chega ao término de seu mandato com um apetite legiferante e normativo que caracteriza a sua disposição extrema de reformular todo o sistema jurídico-político nacional. O Brasil que êle passa ao seu sucessor é, por tudo isso, muito diferente do Brasil que êle recebeu, mas é também muito diferente daquele outro Brasil imaginário que êle pretendeu governar normalmente, sem se desprender de uma ordem legal que vinha do passado. Poucos Presidentes terão sabido manipular os instrumentos do Poder como o Presidente Castelo Branco. Poucos terão igualado o seu zeloso e obstinado senso de autoridade. Resta saber se, depois de tudo que fêz, o Brasil está mais perto do que seria o ideal de sua normalidade. O futuro é que o dirá, ao fazer o julgamento isento e definitivo do Govêrno que expira. Não será preciso, porém, muito tempo para verificarmos se a crise foi de fato debelada, ou se apenas jaz, latente, sob o imenso edifício legal levantado pelo arbítrio de um Govêrno afinal convencido de sua transcendente missão *revolucionária*. Por se ter convencido tardiamente dessa missão, o Govêrno Castelo Branco se esforça por comprometer com ela o seu sucessor. De qualquer forma, tanto quanto em 1964, o Brasil anseia pela normalidade.

Sobriedade

Uma atitude de sóbria expectativa é a que mais se recomenda para a nova etapa da vida brasileira que hoje começa, com a posse do Presidente Costa e Silva. Não há razão para a euforia delirante dos irrealistas ou dos eternos equivocados, nem para prematuras demonstrações de pessimismo. São insensatos os julgamentos prévios do Govêrno que se instala, quer para o melhor ou para o pior. Nada perderemos em aguardar o testemunho dos fatos e das próximas decisões, mas partindo do pressuposto de que a crise brasileira não é matéria de circunstância, apta a resolver-se no espaço de 24 horas, ou seja, entre o final de mandato de um Presidente da República e os primeiros instantes de poder do seu sucessor. A nossa crise vem de longe, é estrutural, e para a cura de suas mazelas políticas, econômicas e sociais não terá bastado, certamente, a temporada repressiva e retificadora do Govêrno Castelo Branco. O tratamento revolucionário — ou se preferirmos, discricionário — surtiu efeitos em alguns setores do binômio corrupção-subversão, mas é fora de dúvida que noutros muitos aspectos apenas conseguiu efêmeros resultados de submissão ou de trégua.

Não há motivo, também, para um desabrido clima de euforia, quando todos sabemos que nenhum país se libera do subdesenvolvimento e da instabilidade política sem pagar alto preço em sacrifícios, em resignações, em austeridade de conduta e de métodos. O que se deve exigir, sim, é que êsses sacrifícios se distribuam eqüitativamente entre o Govêrno e o povo, para que o Govêrno mereça respeito e confiança e o povo possa cumprir, convictamente, a sua parte.

Seria, por outro lado, irrealista, supor que a instauração do Govêrno Costa e Silva signifique por si só o restabelecimento da normalidade institucional brasileira. Mas é indiscutível que o nôvo Presidente dispõe agora de instrumentos e de clima para ao menos iniciar o processo de normalização. Conta, por exemplo, com a nova Constituição, que embora nascida de fonte imperfeita e marcada de inspirações autoritárias, substitui com vantagem o discricionarismo imprevisível dos Atos Institucionais. Existe, também, um Congresso preservado na sua representatividade, não mutilado pelas cassações, e por isso mesmo muito mais habilitado para encarnar a posição do poder civil, não só nas funções legislativas ordinárias, como ainda na restauração do seu próprio papel institucional, amesquinhado pelos erros sucessivos da nossa classe política.

Para que o Govêrno Costa e Silva possa atuar em têrmos de normalidade será preciso, porém, que não lhe neguem os ingredientes dêsse remédio. Do contrário, a nova Constituição, o nôvo Congresso, as reformas do Marechal Castelo Branco e todo o material de boas intenções acondicionados na bagagem presidencial ficarão, num instante, reduzidos a fórmulas simbólicas e desacreditadas. Antes de mais nada, que se permita ao segundo mandatário do movimento de março exercer o próprio desempenho dentro de um mínimo de coerência com tudo aquilo que explica a sua presença no supremo poder da República.

Ninguém ignora que há pressões desgarradas, difusas, quase incorpóreas, pretendendo ocupar novamente o espaço das ansiedades brasileiras, nesta hora de transição. Essas pressões agem no anonimato, mas de qualquer forma projetam a sua influência e, por vias travessas, proclamam os seus trunfos. A cada passo surgem notícias de vetos, intimações ou autorizações chanceladas por um dispositivo-fantasma de tutela, ora afastando candidatos a posições administrativas, ora impondo condicionamentos à política do Govêrno. Para agravar o tumulto, o invisível dispositivo de chantagem se apresenta sob múltipla feição ideológica, que varia do reacionarismo ortodoxo aos mais ousados cacoetes nacionalistas. Assim, os vetos se cruzam no ar e não raro se conflitam; mas, ainda que inócuos e desprezíveis, sempre perturbam, intranqüilizam pelo menos os incautos, contribuem para protelar indefinidamente o clima de anormalidade do qual o Brasil está ansioso por libertar-se.

O próprio Presidente Costa e Silva, que hoje assume o poder com o País em ordem e com o regime em funcionamento, há de ser o principal interessado em repelir as interferências que, ostensivas ou vindas das sombras, tentem ameaçar a linha de equilíbrio, unidade e legalidade do seu Govêrno.

Coisas da política

Educação e trabalho, as duas preocupações

Brasília — *Educação e trabalho, são estas as duas preocupações essenciais do Govêrno que hoje está-se instalando. A política da educação e a política do trabalho estão traçadas e o Govêrno nôvo parece sentir que o êxito dessas políticas se prende indissolùvelmente ao seu próprio êxito.*

Não se trata de uma livre escolha, mas de um imperativo reconhecido. Por livre escolha, dificilmente se verificaria a preocupação de enfatizar o setor do trabalho, pois, mesmo admitindo-se que o Govêrno agonizante reformulou com espírito de contenção o quadro de garantias antes existentes para as classes trabalhadoras, ainda assim a estrutura legal em que se ampara o trabalho, no País, talvez permaneça algo avançada em relação ao estágio geral de desenvolvimento nacional. É claro que o caso da educação é diferente, por ser um dos setores mais dramàticamente desprezados pelas sucessivas administrações.

Mas os cuidados do Govêrno Costa e Silva com a educação e o trabalho têm uma origem especial. É que hoje, juntamente com a nova administração que o País recebe, entra em vigor a Constituição promulgada em janeiro. Por autoritária que seja — e o é muito além do que aceitam os liberais-democratas — ela faz cessar o arbítrio que o Marechal Castelo Branco instalou em outubro de 65 e manteve até o fim do seu Govêrno. A partir de hoje, está o País sob o império da lei.

É reconhecido que as duas classes que mais se divorciaram da situação resultante da revolução de 1964 foram a dos trabalhadores e a dos estudantes. Se durante êstes três anos elas se mantiveram em relativa calma, isso se deveu mais ao processo de contenção adotado pelo Govêrno: o da violência e da intimidação.

A partir de hoje, porém, todo brasileiro é livre para se manifestar, bastando apenas não esquecer a estranha co-responsabilidade que a Constituição e o decreto-lei lhe deram na segurança nacional.

Atento a esta nova situação, o Govêrno que sobe quer estabelecer relações corretas com os trabalhadores e com os estudantes, de modo a integrá-los no espírito de retomada do desenvolvimento com que surge a segunda administração revolucionária.

Basta atentar para o cuidado no provimento das Pastas respectivas. Não pròpriamente pela escolha dos que afinal serão seus titulares, mas pelo afastamento dos dois nomes inicialmente cogitados para ocupar êsses ministérios. Eram êles, como se recorda, o General Costa Cavalcânti para o Trabalho e o Reitor Gama e Silva para a Educação. Do prestígio pessoal de ambos junto ao Presidente Costa e Silva, não há prova melhor do que verificar-se que, mesmo depois de reconhecida a incompatibilidade de ambos com as Pastas que lhes estavam sendo destinadas, ainda assim foram mantidos no nôvo Govêrno, localizados em outros Ministérios. Mas a designação inicial de ambos chegou a provocar alarma nos setores desejosos de ver o nôvo Govêrno sair-se da melhor maneira na tarefa de que hoje se investe.

No entanto, bastou que se fizessem as trocas para que tudo se aquietasse, convindo mesmo observar que dificilmente procederão as dúvidas suscitadas pelo deslocamento do Coronel Jarbas Passarinho das Minas e Energia para o Trabalho. Na realidade, não se tratava de afastá-lo de um cargo, mas sim de sediá-lo em outro, pòliticamente mais delicado e, portanto, mais exigente quanto ao seu titular. Pois, como assinalam observadores da área liberal da ARENA, seria difícil explicar que um nome inaceitável para as Minas e Energia fôsse perfeitamente tolerado e até aplaudido no contrôle de um pôsto de âmbito muito maior e de influência muito mais profunda na vida nacional.

Enfim, trata-se de pacificar, como disse em Brasília o Chanceler Magalhães Pinto, ao afirmar o empenho em que se acham os novos governantes de promover o desarmamento geral dos espíritos. Paz para o desenvolvimento.

Os bombeiros

Martins Alonso

Habituei-me de longa data a admirar o trabalho dos bombeiros. Recordo-me do tempo em que êles passavam pela Cidade nos carros de tração animal, fazendo vibrar com os pés uma sineta que pedia caminho livre. Os bondes paravam, e os carros e automóveis, êstes ainda raros, encostavam ao meio-fio para que os soldados do fogo chegassem a tempo de combater e evitar a destruição, salvando vidas com o seu destemor e a sua bravura. E como era triste registrar que algumas vêzes a intrepidez daqueles homens fôra vencida pela violência das chamas ou pela deficiência de recursos materiais. Os tempos se passaram, a Cidade cresceu em riqueza, progresso e população. O espírito de luta, a compreensão do dever e, mais do que tudo, o sentido da solidariedade humana, também evoluíram. Contudo, o aperfeiçoamento material não andou em proporção a êsse desenvolvimento.

Em certa época, por dever de ofício, pude dar testemunho do esfôrço dos bombeiros. Exercendo encargos de chefia de segurança nas jurisdições do centro da Cidade, várias vêzes fui chamado para acompanhar os trabalhos de extinção de incêndios em estabelecimentos comerciais e domiciliares. Resultava o sinistro de defeitos na eletricidade, descuidos, e alguns como conseqüência de negócios frustrados e a liquidação pelo fogo para recorrer ao seguro.

O clarão que iluminava a Cidade nas madrugadas, provocando estalidos secos e a queda de paredes e cumeeiras, sòmente se abrandava depois que dois ou três se alçavam ao tôpo da escada com a mangueira nas mãos, numa refrega terrível contra as chamas, enquanto embaixo dois outros soldados molhavam a distância os de cima, para que as fagulhas não os atingissem.

Tenho a impressão de que naquele tempo os bombeiros dispunham de maiores recursos, sobretudo se fixarmos a proporção entre o que existia de edificações e o que a Cidade hoje apresenta. E parece não haver dúvida de que, na dependência da União, a corporação era mais assistida e mais provida, o que não acontece desde que se operou a transferência para o Estado. De qualquer modo, o Corpo de Bombeiros é uma instituição, a melhor que possuímos no campo dos serviços públicos, que não dispõe do material necessário ao cumprimento da sua missão, seu efetivo é restrito, numèricamente, eis que deixam às vêzes um socorro para atender a outro, como se viu há dias quando um contingente saiu das Laranjeiras para a Rua dos Arcos, e os homens que nêle servem são mal compensados. Compreende-se que estejam submetidos às normas disciplinares da atividade militar, mas não se entende que o esfôrço, o denôdo, o risco de vida, as lesões que deixam marcas ou inutilizam para a vida tôda, os atos de coragem e de sacrifício sejam retribuídos com o sôldo que corresponde aos soldados das corporações militares, sem a parcela relativa ao risco de vida que algumas classes percebem sem que o mereçam tanto quanto êles.

Os bombeiros têm direito ao reconhecimento do Estado e à gratidão do povo. Nestas horas que a Cidade tem vivido, êles cresceram ainda mais no aprêço da população. Alinho-me entre os que lhes devem um pouco mais desde a noite de 19 de fevereiro. Que Deus lhes pague o zêlo com que, naquela tremenda confusão e naqueles momentos tão trágicos, nas Laranjeiras, êles retiraram por escadas improvisadas os bens mais caros que possuo: meus filhos e meus netos.

* * *

Almirante Pena Bôto. Recebo, sem amargor, seus reparos ao meu artigo sôbre Hercolino Cascardo. De fato, não conhecia os detalhes da revolta. Mas, não ignorava as causas. Foi, continuo afirmando, uma reação contra um mau Govêrno. Não falta quem se recorde do estado de sítio permanente, das prisões de jornalistas, fechamento de jornais, exílio coacto na Clevelândia e outros graves atentados aos direitos do homem. Assunto encerrado.

Júlio Mesquita prevê derrubada da nova Lei de Segurança

Aleixo será Vice sob condição de ficar presidindo o Congresso

José Leão Filho

Brasília (Sucursal) — Ao assumir hoje, pela segunda vez em sua vida, a função de primeiro substituto do Presidente da República, o Sr. Pedro Aleixo já o faz na tranqüila disposição de renunciar ao pôsto, no preciso momento em que algum arbítrio ou injunção, afirmando-se à revelia do julgamento do próprio Poder Legislativo, vier a obstar-lhe o pleno exercício das suas funções de Presidente do Congresso Nacional.

Em circunstâncias diversas, e por motivos também diversos, já na primeira vez, há 30 anos, foi-lhe negado chegar ao fim de seu mandato. Membro da Câmara dos Deputados, elegeu-se Presidente da Casa em maio de 1937, passando a ser, segundo a Constituição de 1934, o primeiro na lista dos substitutos do Chefe do Govêrno, pois não havia Vice-Presidente da República.

O POLÍTICO

Com o golpe de estado, em novembro, veio o fechamento do Congresso. E o jovem parlamentar voltou para Minas, rumo ao ostracismo político em que permaneceu até a campanha pela redemocratização do País, anos depois.

Advogado astucioso, que tanto tem brilhado no fôro quanto nas causas impessoais da política partidária, o Sr. Pedro Aleixo percebe o ridículo da causa que tem agora a sustentar, pois relativa ao seu próprio interêsse, precisamente numa questão em que o interêsse público deveria sobrelevar quaisquer outros. E, no entanto, sabe que, chegado o momento, não poderá furtar-se à luta, quando menos para não desapontar expectativas. É o melancólico papel que não pediu, mas que lhe chega às mãos como um símbolo, tal qual o relógio parado na noite em que se votou a nova Constituição.

Trinta anos depois do golpe do Estado Nôvo, já transformando em bordão a velha clava udenista, o Sr. Pedro Aleixo constata uma vez mais que, na luta pela posse do poder, há sempre uma batalha pela frente. Bom estrategista nesse campo, sabe que uma batalha se deve adiar, quando o inimigo é muito forte, como em 37, mas que não se pode recusá-la se as condições são de igualdade, principalmente quando parece inevitável um corpo-a-corpo, como agora, na "disputa da Presidência do Congresso".

INARREDÁVEL

O nôvo Vice-Presidente da República tudo tem feito para não se envolver, ao menos por enquanto, no debate sôbre a referida "disputa", queresulta dos têrmos imprecisos e contraditórios com que a nova Carta define a matéria. Considera êsse litígio pouco limpo, que amesquinha a dignidade do cargo, ao transformá-lo em objeto da reivindicação pessoal e individualista desta ou daquela autoridade.

Às pessoas mais íntimas, que insistem em tomar-lhe a opinião, o Sr. Pedro Aleixo tornou claro, ontem, que de modo algum deixará sua autoridade de Presidente do Congresso Nacional ser contestada na base de arreglos ou de consulta a outro Poder. Êle é o Presidente do Congresso e, como tal, compete-lhe presidir as sessões conjuntas das duas Casas, pouco importando que a outros interesse entender de modo diverso a letra constitucional.

Como não tem dúvida, nada fará para "oficializar" a controvérsia. E faz ver que muito menos poderia aceitar "a disputa física de um dos braços da cadeira". Mas, uma vez que a questão venha a ser formalizada, permanece inabalável no propósito de exigir que sôbre ela se pronuncie o Congresso, com a audiência, principalmente, dos parlamentares que mais de perto acompanharam o processo de colocação da matéria do texto constitucional, como os líderes do Govêrno no Senado e na Câmara, Srs. Daniel Krieger e Raimundo Padilha, o relator Konder Reis e todos os que foram membros da Comissão Mista.

ANTINOMIA

Tudo se origina da antinomia, aparente ou real, entre dois dispositivos da nova Constituição. No capítulo do Poder Executivo, diz-se que o Vice-Presidente da República "exercerá as funções de Presidente do Congresso Nacional, tendo sòmente voto de qualidade, além de outras atribuições que lhe forem conferidas em lei complementar".

Já no capítulo do Poder Legislativo, preceitua-se que "a Câmara dos Deputados e o Senado, sob a direção da Mesa dêste, reunir-se-ão em sessão conjunta para: I) inaugurar a sessão legislativa; II) elaborar o regimento comum; III) receber o compromisso do Presidente e do Vice-Presidente da República; IV) deliberar sôbre veto; V) atender aos demais casos previstos nesta Constituição".

AURO SABIA

Essa antinomia, para o Sr. Pedro Aleixo, só existe aparentemente. Parte êle do fato de que, ao serem inscritos na Constituição os dois dispositivos, os que mais se inteiravam da elaboração constitucional ou mais de perto nela trabalhavam — inclusive o Sr. Auro de Moura Andrade —, sabiam que o objetivo era restabelecer, para o Vice-Presidente da República, a atribuição de presidir o Congresso, conforme resultava da Carta de 1946.

E vai mais longe: o objetivo do anteprojeto original era restabelecer, em sua integridade, as atribuições que a Carta de 1946 dava ao Vice-Presidente da República, entre elas a de presidir não apenas o Congresso, mas também o Senado Federal.

Isso, evidentemente, significaria rude golpe nas veleidades políticas do Sr. Auro de Moura Andrade, que, em 1963, ao ser revogada pelo Congresso a emenda parlamentarista, conseguira, fazendo acrescentar seis palavras à emenda constitucional n.º 6 — que restaurou o regime presidencialista de 1946 —, ressalvar a vigência do dispositivo da Carta que atribuía ao Vice-Presidente da República a Presidência do Senado.

CONCILIAÇÃO

Pelos motivos mencionados, antes que o Govêrno enviasse ao Congresso o projeto da nova Constituição, o seu líder no Senado, Sr. Daniel Krieger, tomou a iniciativa de procurar o Vice-Presidente eleito para indagar-lhe se fazia questão de presidir o Senado, conforme o Govêrno desejava propor. Respondeu o Sr. Pedro Aleixo que nada reivindicava, pois não impusera condição para aceitar sua candidatura. Mas teve grande curiosidade em saber o motivo da pergunta.

Explicou o Sr. Daniel Krieger que, se o Sr. Pedro Aleixo não fazia questão, isso facilitava os entendimentos que êle, o líder, vinha encaminhando para a tramitação da reforma constitucional, pois sabia que o Sr. Auro de Moura Andrade, embora pudesse abrir mão da Presidência do Congresso em favor do Vice-Presidente da República, tinha grande empenho em continuar como Presidente do Senado.

Logo depois, no Palácio do Planalto, quando o Presidente Castelo Branco e o Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, estranharam a sugestão do Sr. Daniel Krieger — Presidência do Congresso, mas não do Senado, para o Vice-Presidente da República — o próprio Sr. Pedro Aleixo veio em defesa da tese, com argumentos que arranjou na hora para colaborar com os propósitos conciliatórios do líder no Senado.

OS DOIS LADOS

Daí resultou que, quanto às sessões do Congresso, permaneceu no projeto mais ou menos o texto da Carta de 46, segundo a qual "a Câmara dos Deputados e o Senado federal, sob a direção da Mesa dêste, reunir-se-ão em sessão conjunta para, etc.", e o dispositivo da mesma Carta que diz que "o Vice-Presidente da República exercerá as funções de Presidente do Senado federal, onde só terá voto de qualidade" foi transferido, no projeto, para o capítulo do Poder Executivo, também mais ou menos com a mesma redação, só que, em vez de Presidente do Senado, lá foi pôsto êle como Presidente do Congresso Nacional.

Ora, entendem uns, a favor do Sr. Auro de Moura Andrade, que, sendo êste o membro mais graduado da Mesa do Senado, a êle tocará presidir as sessões conjuntas nos casos enumerados no capítulo do Poder Legislativo, pois a Nova Constituição afirma que à referida Mesa compete a direção de tais sessões. Precisamente isso é que deverá ser contestado, quando se apresentar a ocasião, pelo Sr. Pedro Aleixo, que não há de conformar-se, como Presidente do Congresso, em não presidir coisa alguma, com um voto de qualidade que jamais seria tomado. Mas essa ocasião — deixa claro o Sr. Pedro Aleixo — só pode ocorrer perante os órgãos do Congresso. Fora daí, o seu caminho será a renúncia ao mandato de Vice-Presidente da República.

MINEIRO DE MARIANA

Pedro Aleixo nasceu em 1901, no Distrito de São Sebastião, Município de Mariana, que tem como sede a mais velha cidade mineira. É o primeiro filho do segundo casamento do Sr. José Caetano Aleixo com Dona Úrsula Martins Aleixo, que tiveram ainda Alberto, Lindolfo, Josefino e Úrsula.

Até a adolescência, embora houvesse também ocasionalmente vivido em Mariana e Belo Horizonte, o menino Pedro passou a maior parte do tempo em Ouro Prêto, onde o pai era comerciante. Aos 15 anos, tendo prestado quase todos os exames preparatórios para ingresso no curso superior, freqüentava, na Escola de Minas de Ouro Prêto, o curso anexo de Matemática, findo o qual se habilitaria ao curso de engenheiro.

Interrompeu, porém, o curso anexo, pois não sentia muita atração pelas tais Matemáticas, e tampouco gostava de lidar com giz, coisa a que o obrigava o rigoroso ensino da disciplina no estabelecimento. Foi para Belo Horizonte, com seu colega Cícero de Castro Filho, mais tarde advogado e político no Estado.

ESTUDOS

Para ingressar na Faculdade de Direito, passou a estudar Lógica, História da Filosofia e Psicologia com o bacharel recém-formado Francisco Campos. Em 1916, foi aprovado nos exames dessas matérias. Mas ainda passou dois anos a concluir no ginásio a preparação das Matemáticas, antes de entrar para a Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte. Nesta, teve como companheiros de turma, entre outros, Milton Campos, Antônio Dias Maciel e Bernardo Belo. Entre os contemporâneos de curso, Gabriel Passos, Antônio Vilas-Boas, Aguinaldo Costa e Francisco Negrão de Lima.

Formou-se em 1922 e ficou advogando em Belo Horizonte, no escritório de Abílio Machado, no qual ingressou mais tarde seu amigo Milton Campos.

Como estudante, Pedro Aleixo fôra diretor do Centro Acadêmico e da Revista Acadêmica, tendo na ocasião participado da campanha dos partidários de Nilo Peçanha, contra Artur Bernardes.

Em 1925, casou-se com Dona Maria Stuart Brandi Aleixo (Dona Mariquita), formando daí uma família que hoje compreende quatro filhos e seis netos. Os dois filhos mais velhos, Heloísa e o advogado Maurício, são casados. O terceiro, José Carlos, é jesuíta e freqüenta atualmente a Universidade de Georgetown, em Washington. O caçula, Sérgio, faz o quinto ano de Direito em Belo Horizonte.

POLÍTICA

Sua primeira eleição deu-se em 1927, quando obteve a maior soma de sufrágios — 800 votos — para o Conselho Municipal de Belo Horizonte. Fôra candidato de oposição, numa chapa de que participaram também Álvaro Mendes Pimentel e Jarbas Vidal Gomes. Entre os adversários, foram eleitos na mesma ocasião Orozimbo Nonato e Hugo Werneck, filho de Furkim Werneck, ex-Prefeito do Distrito Federal.

Em 1927, com Juscelino Barbosa e Álvaro Mendes Pimentel, fundou o jornal **O Estado de Minas**. Era já a preparação para a campanha liberal, que iria desaguar na Revolução de 30, e da qual o Sr. Pedro Aleixo participaria ativamente na Capital mineira.

Em 1930, elegeu-se Deputado federal, mas não teve o mandato reconhecido pelas célebres comissões revisoras. Vitoriosa a Revolução de 30, foi nomeado para o Conselho Consultivo de Minas, órgão que se fazia às vêzes de Assembléia Legislativa, embora não tivesse caráter deliberativo. Exerceu a Secretaria do Conselho e depois a sua Presidência, em substituição a José Bernardino Alves, que fôra ocupar a Secretaria de Finanças do Govêrno Olegário Maciel.

No início de 1933, deixou o Conselho Consultivo e ingressou, como um de seus fundadores, no Partido Progressista, juntamente com Antônio Carlos, Venceslau Brás, Virgílio de Melo Franco, Gustavo Capanema, Ribeiro Junqueira, Valdomiro Magalhães e outros.

Em maio do mesmo ano, colocou-se entre os mais votados, na eleição para a Assembléia Constituinte. Promulgada a Constituição em julho de 1934, elegeu-se Deputado federal e assumiu o mandato em maio do ano seguinte. Na Câmara, foi logo designado membro da Comissão de Justiça. Sua atuação destacada, na comissão como no plenário, o credenciou para ser escolhido, já em novembro de 1935, líder do Govêrno, em substituição a Raul Fernandes, sendo líder da Oposição o Sr. João Neves da Fontoura.

Tendo o Sr. Antônio Carlos rompido com os Srs. Benedito Valadares e Getúlio Vargas, em maio de 1937, o Sr. Pedro Aleixo, fiel ao Govêrno de que tinha sido líder até então, disputou com seu companheiro do Partido Progressista a Presidência da Câmara, que aquêle vinha exercendo. Eleito, tornou-se, aos 36 anos de idade, o primeiro substituto do Presidente da República e seu sucessor, em caso de vacância da chefia do Govêrno.

GOLPE DE 37

Em novembro de 1937, deu-se o golpe de Estado, que o Sr. Pedro Aleixo vinha prevendo, na mesma medida em que sentia distanciar-se do Govêrno ao qual — frisa — servira com tôda lealdade como líder parlamentar.

Sôbre a versão que diz ter êle, inocentemente, comparecido à Câmara no dia 10 daquele mês para o expediente normal, encontrando-a fechada e cercada pelas tropas, diz o Sr. Pedro Aleixo que isso não passa de uma invencionice, pois de madrugada recebera em casa a visita do Sr. Carlos Luz, que lhe comunicara tudo o que se passava.

Antes de embarcar, no mesmo dia, de regresso a Minas, o Sr. Pedro Aleixo passou o seguinte telegrama ao Sr. Getúlio Vargas:

"Com amarga surprêsa verifiquei, hoje, que o edifício da Câmara dos Deputados foi ocupado por fôrças armadas. Divulgaram-se, logo depois, notícias de que o Govêrno da República havia expedido decreto de dissolução, do Poder Legislativo. Não conheço os fundamentos de tão graves atos. Impedida materialmente de funcionar e tomar conseqüentemente qualquer deliberação sôbre assuntos de tanta relevância, a Câmara dos Deputados não pode levar a Vossa Excelência o pensamento da maioria, senão da totalidade de seus membros. Por isto, na qualidade de Presidente da Câmara dos Deputados — poder que se constituiu nas mais puras fontes da vontade do povo brasileiro — sinto-me no dever de levar até Vossa Excelência o meu protesto contra os referidos atos, e espero que o Brasil saberá fazer justiça à honestidade, à fidelidade, à lisura, à operosidade e ao patriotismo de seus legítimos representantes."

O MANIFESTO

De volta a Minas, o Sr. Pedro Aleixo foi eleito Presidente da Ordem dos Advogados, e retornou ao exercício da advocacia. Mas já a 24 de outubro de 1943, seu nome figurou entre as assinaturas de maior relêvo do famoso **Manifesto dos Mineiros**, violento libelo contra a ditadura, cuja idéia inicial surgira em setembro, durante o Congresso dos Juristas Americanos, no Rio de Janeiro. Combinaram os delegados, em várias unidades da Federação, usar a tribuna da reunião para condenar o regime de Vargas, o que foi impedido pelos Srs. Marcondes Filho e Miranda Jordão, dirigentes da Assembléia de Juristas.

Como o Sr. Pedro Aleixo fôsse o mais notório líder dos rebeldes, êstes lhe ofereceram um almôço no Aeroporto Santos Dumont, em que a saudação ao homenageado foi feita pelo Sr. Sobral Pinto, presentes, entre muitos outros, os Srs. Virgílio de Melo Franco, Odilon Braga, Magalhães Pinto, Adauto Cardoso, Dario de Almeida Magalhães e Luís Camilo de Oliveira.

Ali, precisamente, nasceu a idéia do manifesto, lançado no mês seguinte, e em que a lista de assinaturas, por ordem alfabética, teve como primeiro nome o do comerciante Aquiles Maia, embora a maioria dos signatários fôsse de bacharéis.

VEZ DA UDN

A divulgação dêsse documento teve papel preponderante no desenvolvimento dos fatos políticos posteriores, como o lançamento da idéia de uma candidatura à Presidência da República, em dezembro de 1944, mesmo não estando marcadas eleições; a entrevista de José Américo ao *Correio da Manhã*, em fevereiro de 1945; o comício de Belo Horizonte pela candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, em março do mesmo ano; e a fundação da União Democrática Nacional, na ABI, em abril, empreendimento em que o Sr. Pedro Aleixo teve saliente participação, logo tornando-se Presidente da seção mineira do Partido.

O Sr. Pedro Aleixo se encontrava em campanha política, na Cidade de Teófilo Otôni, quando o Sr. Getúlio Vargas, tentando inùtilmente reaver a hegemonia que vinha perdendo nos últimos meses, foi deposto na noite de 29 de outubro.

Como Presidente da UDN mineira, absteve-se de concorrer na eleição para a Assembléia Constituinte. Participou da Constituinte de seu Estado, e, em 1947, eleito o Sr. Milton Campos Governador do Estado, foi êle ocupar a Pasta do Interior, cargo em que permaneceu até julho de 1950, quando voltou à Assembléia para disputar a Vice-Governança. Perdeu. E voltou ao escritório de advocacia.

Desde 1948 é catedrático da Faculdade Mineira de Direito, da Universidade Católica. Foi aprovado em 1955 no concurso para catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, de que era livre-docente desde os 27 anos de idade.

VOLTA À CÂMARA

Em 1959, voltou à Câmara dos Deputados. Apoiou em 1960 a eleição do Sr. Jânio Quadros e, no ano seguinte, tornou-se o seu líder na Câmara. Com a renúncia do Sr. Jânio Quadros, continuou na liderança, mas agora na oposição, até março de 1964, quando, vitoriosa a Revolução que depôs o Sr. João Goulart, passou novamente a líder do Govêrno.

Continuou no pôsto até janeiro de 1966, quando foi nomeado Ministro da Educação, permanecendo no cargo até a desincompatibilização para candidatar-se à sua escolha pelo Congresso para Vice-Presidente da República.

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Associação Interamericana de Imprensa, Sr. Júlio Mesquita Filho, referindo-se à nova Lei de Segurança Nacional, disse que "se essa monstruosidade for usada em qualquer de seus artigos pelo futuro Govêrno, dará margem a recurso ao Supremo Tribunal Federal, que não hesitará em desfazer um êrro grosseiro".

Depois de afirmar que "o decreto-lei sôbre a Segurança Nacional é francamente inconstitucional, pois acaba com os direitos individuais e já está em si mesmo condenada", o Sr. Júlio Mesquita lembrou que "todos os dispositivos mais rigorosos que o Marechal Castelo Branco não conseguiu incluir na Lei de Imprensa, incorporou, sem-cerimônia, no decreto."

CONDENADA

— Felizmente, para a dignidade do Brasil, a Lei de Segurança Nacional, assim como foi criada sob a inspiração do Sr. Carlos Medeiros, é uma lei que já está em si mesmo condenada, por ser flagrantemente anticonstitucional. Elimina, simplesmente, os direitos individuais assegurados pela Constituição.

O Sr. Júlio Mesquita manifestou a certeza de que o Supremo Tribunal Federal dará ganho de causa a quem fôr enquadrado em qualquer dos dispositivos da nova Lei de Segurança e interpuser recurso.

Depois de atribuir o nôvo decreto-lei "aos pendores antinacionais não satisfeitos do Marechal Castelo Branco", afirmou que a nova lei "atinge tudo: o povo passa a ser um instrumento nas mãos do Govêrno".

— São tais os despropósitos contidos nessa lei, que ela não terá vida longa. De outra forma não seríamos uma nação digna de nos situarmos no mundo civilizado — concluiu.

MDB sai em defesa dos direitos violados

Brasília (Sucursal) — O MDB divulgou nota, ontem à noite, denunciando o decreto-lei sôbre a Segurança Nacional como um instrumento ditatorial, e anunciou a designação, pelo seu Presidente, Senador Oscar Passos, de uma comissão para estudar a eliminação dos dispositivos que ofendam "os direitos fundamentais do homem e do cidadão, as liberdades públicas e a segurança da família brasileira".

As restrições àquele ato do Marechal Castelo Branco, na área da ARENA, fizeram com que um grupo de parlamentares procurasse os Senadores Milton Campos e Mem de Sá, ambos ex-Ministros da Justiça do Govêrno revolucionário, para propor-lhes que tomassem a iniciativa de um projeto de lei destinado a modificar o decreto-lei.

Eis o texto da nota divulgada pela direção do MDB, às 20 h 30 m de ontem:

"A Direção Nacional do Movimento Democrático Brasileiro ao tomar conhecimento do decreto-lei de Segurança Nacional, baixado pelo atual Govêrno ao expirar do seu mandato, denuncia à Nação:

1 — O Decreto-Lei é uma premeditada tentativa para impor ao País uma filosofia totalitária de poder.

2 — Pretende instaurar uma jurisprudência de tempo de guerra, visando à sua aplicação como norma jurídica em tempo de paz.

3 — Violenta a letra e o espírito da Constituição de 1946, ainda em vigor, como também contradiz a própria Constituição de 1967.

4 — Estabelece dispositivos de coação que o Congresso Nacional extirpou dos projetos de Constituição e Lei de Imprensa.

5 — Subtrai ao Poder Judiciário sua exclusiva competência no resguardo das prerrogativas constitucionais, transferindo-a para os tribunais militares.

O Presidente do Movimento Democrático Brasileiro designou comissão com o fim especial de estudar as medidas necessárias para a anulação dos preceitos do Decreto-Lei de Segurança Nacional que atentam contra os direitos fundamentais do homem e do cidadão, as liberdades públicas e a segurança da família brasileira."

MEM DE SÁ

O Senador Mem de Sá declarou ao JB que ainda não tivera tempo de examinar o decreto-lei, mas acrescentou:

— Se êle fôr tão ruim como me disseram alguns companheiros, acho que o Congresso deverá tomar a iniciativa de modificá-lo.

A liderança do MDB na Câmara incumbiu o Deputado Hermano Alves de proferir discurso, em nome do Partido, na primeira oportunidade, analisando a filosofia do Govêrno no setor da Segurança Nacional. O deputado carioca deverá falar amanhã.

REVOGAÇÃO PARCIAL

O Senador Antônio Balbino, do MDB, já redigiu projeto de lei que revoga o Artigo 43 do decreto-lei e seus parágrafos, que estabelecem a suspensão do exercício da profissão para aquêles que forem presos em flagrante.

Juristas culpam Congresso por passividade

A nova Lei de Segurança Nacional foi recebida nos meios judiciários "como a consagração da violação dos direitos individuais, que em outros países são considerados direitos supranacionais e se colocam acima das Constituições, mas no Brasil, ficam entregues ao arbítrio de pessoas ou grupos."

Os juristas não se conformavam com alguns dos artigos da Lei de Segurança, notadamente o que permite a perda do emprêgo pelos brasileiros que forem acusados de violar a lei, mas diziam que a maior culpa cabe ao Congresso, que aprovou uma Constituição ao gôsto do Govêrno e agora não pode sequer protestar contra o arbítrio.

IMPRENSA

Os meios jurídicos estavam preocupados com a sorte da imprensa no País, depois que o Govêrno editou a Lei de Segurança. Todos diziam que a partir de hoje um jornal, ou um jornalista que desagradar o Govêrno estará sujeito a sérias punições, sem direito a Sursis, ficando a lei de imprensa como letra morta, pois tôdas as críticas ao Govêrno poderão ser enquadradas como crimes contra a Segurança Nacional.

Os juristas acharam uma verdadeira pilhéria o artigo 3.º da Lei de Segurança, que define o que seja "guerra psicológica adversa", citando o fato de que, enquanto no mundo moderno o que se procura é o entendimento entre os povos, independentemente das ideologias, no Brasil, um Ministro da Justiça, que nunca teve mandato popular, se sente no direito de definir "grupos estrangeiros inimigos", como se isso fôsse possível.

Os juristas acham que a definição do que seja Segurança Nacional ficou muito subjetiva, pois é impossível a qualquer Juiz dizer quais são ou não os objetivos nacionais. Segundo afirmaram, o programa de metas de qualquer Presidente da República poderá ser entendido como objetivo nacional.

Flôres propõe revisão como ato importante

O Deputado Flôres Soares, da ARENA do Rio Grande do Sul, exortou o Congresso a que, "como primeiro grande ato, promova a revisão da Lei de Segurança Nacional, decretada pelo Presidente Castelo Branco, por ser um documento que ofende as tradições democráticas e a consciência liberal brasileiras".

Considera que a lei atenta contra as mais caras tradições do Brasil, no terreno político, e lamentou a estreita vinculação entre a liberdade individual e a segurança nacional no decreto assinado sábado. Em sua interpretação, a lei transforma o Estado em centro de tudo e de onde emanam as liberdades individuais.

LIBERDADE

O Deputado Flôres Soares afirmou que, "a partir de hoje cessada a vigência dos Atos Institucionais que delegaram podêres excepcionais ao Presidente da República, o Congresso terá condições para retomar o seu destino de grandeza" e exortou-o a que modifique tôdas as leis "aprovadas contra a sua vontade ou à sua revelia, inclusive aquelas obtidas pelo Executivo mediante pressões, de fato ou subjetivas".

Acha que, a partir da cessação da vigência dos éditos rerevolucionários, o Congresso poderá retomar sua independência e rever tôda a legislação, "inclusive a Constituição nova nos pontos em que atenta contra as tradições democráticas brasileiras".

Não crê o Sr. Flôres Soares que o Marechal Costa e Silva seja obstáculo para a materialização dêsses desejos, "pois o Presidente assume o País com a nobre missão de melhorar tudo, no terreno político, no econômico-financeiro e no social", livrando-o "do arbítrio pessoal".

Brunini aplaude as críticas de Mourão

Brasília (Sucursal) — O discurso de posse do General Mourão Filho na Presidência do Superior Tribunal Militar foi comentado na Câmara, ontem, pelo Deputado Raul Brunini (MDB-Guanabara), que ressaltou fixar as palavras do Ministro sua posição contrária às lei de imprensa e de Segurança Nacional, decretadas pelo Marechal Castelo Branco.

O Deputado carioca elogiou a atitude do General Mourão Filho, acrescentando que o seu repúdio às leis antidemocráticas deve servir de exemplo ao Congresso Nacional, para que faça uma revisão total das leis que atentam contra a soberania e a dignidade do povo brasileiro.

HITLERIANA

Comentando, também, a Lei de Segurança Nacional, decretada pelo Presidente Castelo Branco e publicada ontem nos jornais, o Deputado Osvaldo Lima Filho, um dos líderes da Oposição, fêz apenas o seguinte comentário:

— É uma lei que Hitler assinaria com o maior prazer.

MILITARES NÃO FALAM

Os círculos militares de Brasília evitaram, ontem, qualquer comentário a respeito da nova Lei de Segurança Nacional, segundo informações chegadas ao Rio de Janeiro. Apenas um oficial teve uma frase: "Está muito bonita, vocês não acham?"

Sôbre a opinião do Ministro Mourão Filho, que disse "ser contra qualquer lei de segurança ou imprensa, porque uma democracia forte e estável não precisa de nenhuma medida de exceção", alguns generais ponderaram:

— O General Mourão é Ministro do Superior Tribunal Militar. Pertence à Justiça e pode falar. Mas nós, não.

A responsabilidade de cada um

Departamento de Pesquisa

Desde o momento em que sai da cama para começar um nôvo dia de atividades, todo cidadão brasileiro tem muito maiores atribuições, a partir de hoje, do que o homem comum poderia pensar. Antes de mais nada, cada um passa a ser responsável pela segurança nacional. É o que diz a nova Constituição, promulgada a 24 de janeiro, que agora entra em vigor juntamente com as novas leis de Segurança Nacional e de Imprensa.

Das novidades, a mais conhecida, certamente, é a possibilidade de perda dos direitos políticos, implicado a perda de mandato eletivo, cargo ou função pública, por simples decreto do Presidente da República. Há outras responsabilidades, porém, que podem passar por crime e valer cadeia alta, com multa forte, para quem passar dos limites que o Govêrno passado deixou para o atual.

DE TUDO PARA TODOS

A Constituição, a Lei de Segurança e a Lei de Imprensa já não podem representar para o chamado homem das ruas alguma coisa distante, relacionada apenas com as autoridades, os políticos e os profissionais ligados de qualquer forma à vida pública. Assim, quando a Lei de Imprensa institui a responsabilidade civil do jornalista, determinando que os crimes de imprensa são passíveis de indenização em dinheiro, correspondente desde um a 20 salários mínimos, ou torna maior a sua responsabilidade penal — ampliando algumas punições até quatro anos de detenção e impondo multas até 20 vêzes o salário mínimo — está, de certa forma, completando o Art. da Lei de Segurança, que começa repetindo exatamente o Art. 89 da Constituição: Tôda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em lei.

O inconformismo político-social, ou facciosismo, como diz a Lei de Segurança, já não poderá ser manifestado de maneira que autorize a interpretação de ofensa moral contra alguma autoridade. Isto pode valer de 3 a 30 anos de reclusão. E é bom não esquecer que a prisão em flagrante ou o simples recebimento da denúncia, em qualquer dos casos previstos na lei, importará, simultâneamente, na suspensão do exercício da profissão, do emprêgo ou de cargo ou função pública, até a sentença absolutória.

Também é preciso tomar muito cuidado com a forma de se referir — sendo do contra, naturalmente — ao Presidente, ao Vice, aos presidentes da Câmara, do Senado ou do Supremo Tribunal. Uma ofensa à honra ou à dignidade pessoal de cada uma dessas autoridades representaria detenção de um a três anos, acrescida da metade, se a crítica ofensiva fôr feita pelo jornal, rádio ou TV. Em matéria de imprensa, aliás, as pessoas do Presidente, dos ministros, dos presidentes da Câmara e do Senado, do Supremo e as dos chefes de Estado ou governos estrangeiros, por seus representantes diplomáticos, ficam definitivamente a salvo de acusações. Contra êles não se poderá invocar a exceção da verdade, assim como contra funcionários públicos em razão das funções que exerçam, ou contra órgãos ou entidades que exerçam função de atividade pública. Os processos por calúnia, injúria ou difamação, nestes casos, havendo condenação, representariam mais um têrço das penas previstas.

A nova Lei de Segurança Nacional, complementando o que a Constituição dispõe sôbre segurança em um capítulo especial, o que é absolutamente nôvo, também precisa ser lembrada quanto ao processo e julgamento dos crimes que configura. Agora os civis, tanto como os militares, ficam sujeitos ao fôro militar, que prevalecerá sôbre qualquer outro, ainda que os crimes tenham sido cometidos por jornal, rádio ou TV.

A nova Constituição, mesmo mantendo em linhas gerais os dispositivos antigos sôbre direitos individuais e em relação à propriedade, além de introduzir a suspensão dos direitos individuais por subversão do regime democrático ou corrupção, sublinha os podêres do Executivo quanto à decretação do estado de sítio, que significa: a obrigação de residência em localidade determinada; a detenção em edifícios não destinados aos réus de crimes comuns; a busca e apreensão em domicílio; a suspensão da liberdade de reunião e de associação; a censura de correspondência, da imprensa, das telecomunicações e diversões públicas; o uso ou ocupação temporária de bens das autarquias, emprêsas públicas, sociedade de economia mista ou concessionárias de serviços públicos, assim como a suspensão do exercício do cargo, função ou emprêgo nas mesmas entidades. E quem pensava em ser efetivado no emprêgo público, deverá desistir, se não prestar concurso, sabendo, de antemão, que a aposentadoria só poderá ser requerida após 35 anos de serviço, e que a demissão pode vir até para quem é estável, se ficar provada sua indisciplina ou ineficiência, em processo regular.

Mas, se para cada cidadão as responsabilidades aumentam a partir de hoje, ninguém pode se imaginar mais na mira da lei do que os jornais. Está escrito na Lei de Imprensa, Art. 63, que o Ministro da Justiça pode apreender qualquer impresso, independentemente de mandado judicial, sempre que a situação reclamar urgência.

Vice da ARENA bate recorde louvando Presidente a sair

Brasília (Sucursal) — O Deputado Geraldo Freire, vice-líder da ARENA, proferiu ontem um dos mais longos discursos já feitos na Câmara, para saudar o Marechal Castelo Branco e exaltar o Govêrno revolucionário, ressaltando que o País retornou ao regime de autoridade e desenvolvimento.

O Sr. Geraldo Freire foi contestado por numerosos deputados da Oposição, entre os quais o Sr. Hermano Alves, da Guanabara, que se referiu às restrições aos direitos humanos impostas pelo Presidente, citando o caso do Coronel Jeferson Cardin, que teria sido torturado, e do sargento Manuel Raimundo, que foi assassinado.

DESCONHECIMENTO

Respondeu-lhe o Sr. Geraldo Freire que não tinha conhecimento daqueles casos, mas os admitia, em face do testemunho do aparteante, assinalando que "casos isolados não negavam a regra".

Outros deputados oposicionistas fizeram alusão ao caso de presos de Pernambuco.

Moscou faz apêlo de desarmamento aos não atômicos

Genebra (UPI — JB) — A União Soviética fêz, ontem, um apêlo a todos os países não nucleares que renunciem às armas atômicas prometendo que êles poderão dedicar-se livremente ao desenvolvimento da energia nuclear.

Alexei Roschin, o representante soviético na Conferência do Desarmamento, declarou que não deve ser impedida a assinatura de um tratado contra a disseminação de armas nucleares porque alguns países defendem a tese de que um acôrdo dêste tipo prejudicaria sua segurança e seu desenvolvimento econômico.

COOPERAÇÃO

O representante soviético apoiou a posição norte-americana de que êste acôrdo, tão necessário, poderia ter que ser adiado indefinidamente devido às reivindicações de alguns países de que o tratado seja seguido de outras medidas para o desarmamento.

Os Estados Unidos e a União Soviética, através de seus delegados à Conferência do Desarmamento, fizeram ontem um esfôrço decisivo para conseguir um tratado que impeça a disseminação de armas nucleares.

O chefe da delegação norte-americana, William Foster, regressou a Genebra e anunciou que está realizando tôdas as tentativas "para convencer as potências aliadas dos Estados Unidos sua adesão formal ao tratado."

A atitude de cooperação entre as duas principais potências nucleares, que visa a conseguir a aquiescência das pequenas nações, coincide com o quinto aniversário da Conferência de Desarmamento, na qual estão representados 17. A sessão de ontem foi a de número 293 desde 14 de março de 1962, quando houve a primeira.

A solidariedade entre soviéticos e norte-americanos para a assinatura de um tratado de não-proliferação representa um profundo contraste com as relações de guerra fria entre Washington e Moscou, que existiam há cinco anos.

O delegado norte-americano William Foster chegou a Genebra, vindo de Roma, onde tratou do projetado convênio com representantes do Govêrno italiano. Antes, Foster estêve na Alemanha Ocidental, cujos dirigentes fizeram enérgicas críticas ao projeto de desarmamento.

Na assembléia plenária da conferência, o delegado norte-americano declarou que o tratado "está ao alcance imediato" e que, para torná-lo realidade, visitou as capitais de várias nações. Por esta razão, acrescentou o diplomata, estive ausente de Genebra e estarei novamente na próxima semana. É intenção de nossa parte realizar todos os esforços possíveis para acelerar a apresentação de um projeto de tratado, de um modo que possa iniciar logo a discussão de um texto concreto".

William Foster comentou, a seguir, as possibilidades de êxito nas negociações: "Neste quinto aniversário, estamos em vésperas de conseguir um dos acôrdos mais significativos do século XX sôbre o contrôle de armamentos, um acôrdo tão favorável à humanidade que não podem ignorar nossa responsabilidade de apresentá-lo às nações do mundo para sua assinatura. Este, certamente, será um presente de incalculável valor por ocasião dêste aniversário."

A Alemanha Ocidental, a Itália e, em grau menor, outras nações européias, temem que, ao ser subscrito o tratado de proscrição de armamentos nucleares elas se verão impedidas de desenvolver posteriormente sua energia nuclear com finalidades pacíficas.

Manifestação a Suharto em Jacarta teve marcha de trinta mil milicianos

Jacarta (UPI-JB) — Cêrca de 30 mil membros do Corpo de Defesa Civil da Indonésia, fuzis ao ombro, lanças de bambu na mão esquerda, realizaram ontem uma passeata de apoio ao Presidente interino, General Suharto, nomeado por recente decisão do Congresso que depôs o Presidente Sukarno.

A milícia marchou em coluna de oito, interrompendo o trânsito durante duas horas, nas ruas de Jacarta, até se concentrar na praça principal, onde um orador leu a declaração do Corpo, na qual promete destruir todos quantos se oponham às decisões do Congresso.

MORTE

Na véspera, à noite, fôra condenado à morte o ex-General Subardjo, acusado de participação no frustrado complot comunista de 1 de outubro de 1965.

O General era um dos principais colaboradores militares de Sukarno que, domingo, foi privado do cargo de Presidente, pelo Congresso.

Todos os retratos de Sukarno foram retirados em Sumatra, e substituídos pelos de Suharto. O atual Presidente interino, em comunicado oficial, disse que "uma junta médica competente atestou que a saúde de Sukarno vem declinando ùltimamente", à guisa de esclarecimento sôbre a decisão do Congresso.

Queda de Sukarno não altera reduto de Java

Jogjacarta (UPI-JB) — O temor de que a decisão do Congresso de expulsar Sukarno da Presidência deflagraria a luta neste bastião sukarnista desapareceu ontem.

A notícia de que o mandato de Sukarno tinha sido retirado pelo Congresso e que o General Suharto seria o Presidente interino até as eleições gerais de 1968 foi recebida com um senso de alívio por tôdas as facções locais, já que alguns elementos esperavam viessem a mergulhar êste país na guerra civil.

Os fuzileiros navais pró-Sukarno vindos para esta Cidade, em Java Central, no auge da tensão, receberam ordem de seu comandante para deixar a região. Os que ficaram em seu quartel estavam ou fazendo a sesta na sombra ou jogando voleibol com as mocinhas da comunidade.

Os líderes anti-Sukarno da Frente de Ação Estudantil, que dispunham de esconderijos de armas para a eventualidade de ação, disseram que "estavam "80% satisfeitos" pela medida do Congresso, mas que qualquer perturbação possível não viria de suas fileiras.

Numa casa escassamente iluminada, que lhes serve de quartel, os líderes de um movimento da juventude que dá apoio a Sukarno declaram que ainda continuam a apoiá-lo e insistiram em que suas reuniões noturnas foram convocadas apenas para planejar as comemorações que assinalarão a passagem do aniversário de Sukarno, em junho. Houve outras notícias no sentido de que o grupo pode fazer uma demonstração de protesto hoje, têrça-feira, mas não se espera venha a ocorrer qualquer violência.

A julgar por tôdas as informações disponíveis, as tropas da divisão estacionada em Jogjacarta estão mantendo suas atividades normais. Não há aumento de patrulhamento, as ruas não têm obstáculos que denunciem a intenção de controlar a população.

O comandante militar da região compareceu à cerimônia de formatura na Universidade de Gadjah Mada, na manhã de domingo. Evitou avistar-se com jornalistas, mas a atmosfera de seu quartel era de calma.

Os jornais que representam as facções políticas divergentes noticiaram a ação do Congresso com as parcialidades previsíveis, mas não houve editoriais fortes. Por sinal, não houve editoriais em quaisquer dos três principais jornais da Cidade.

Svetlana Stalin repousa em pequeno hotel dos Alpes suíços e só sai protegida

Berna (UPI-JB) — Svetlana Stalina, a filha de Josef Stalin, saiu ontem em sigilo de um pequeno hotel nos Alpes suíços, onde passou dois dias hospedada, segundo informações do proprietário do estabelecimento.

As autoridades suíças negaram-se a confirmar, até ontem à noite, as declarações do hoteleiro de que Svetlana estêve hospedada no Hotel Jungfraublick, em Batenberg.

TRANQUILIDADE

Um porta-voz do Govêrno declarou que as autoridades estão decididas a preservar a tranqüilidade de Svetlana, que chegou ao país no sábado da semana passada. O dono do hotel disse que a filha de Stalin saiu hoje secretamente com agentes da polícia federal, pouco antes de os jornalistas chegarem ao local.

Os filhos de Stalin e de outros líderes

Moscou (UPI-JB) A notícia da deserção de Svetlana Alliluyeva para o Ocidente chamou a atenção para a série de tragédias que marcaram a vida do falecido tirano Stalin. A maioria dos outros líderes soviéticos teve mais sorte.

A jovem mãe de Svetlana, Nadeja, morreu em circunstâncias misteriosas, talvez envenenada pelo próprio marido, conforme os rumôres que ainda correm na União Soviética.

O filho de Stalin com sua primeira espôsa, o Marechal Yakov Djugashvili, foi capturado pelos alemães em 1941 e mantido como prisioneiro de guerra até 1945. Desapareceu e provàvelmente morreu na volta ao seu país após ter sido libertado.

Durante a guerra Stalin recusou com indignação trocar Yakov por um general alemão que Hitler estava ansioso por punir.

O filho adotivo de Stalin, identificado pela UPI como Tenente General Vassili, suicidou-se em 1960 num ato de desespêro provocado por alcoolismo.

E agora Svetlana, cujo futuro é uma interrogação.

O sucessor de Stalin, Nikita Kruschev, tem sido um homem infinitamente mais feliz. Todos os seus filhos, exceto um, pilôto da Fôrça Aérea que morreu em combate na guerra, estão vivos e vivendo vidas normais, apesar de seu pai ter caído em desgraça.

Yugia, sua filha mais velha com a primeira espôsa, é, segundo se diz, uma dona de casa feliz, casada com o diretor da Ópera de Kiev.

Outra filha, Raja Adjubei, é vice-redator-chefe do mensário Nauka I Jizn (Ciência e Vida). Seu marido, Alexei Adjubei, ex-diretor do jornal Izvestia, é o diretor de reportagens da revista Sovietsky Soyuz (União Soviética) e está progredindo profissionalmente por seus próprios méritos.

Seu filho Serguei, cientista, tem uma importante posição como pesquisador no Instituto de Eletrônica. A filha adotiva Elena é jornalista.

Todos os filhos de Kruschev mantêm os mesmos empregos que tinham ao tempo em que o pai era o ditador de tôdas as Rússias.

A filha de Molotov, Svetlana, em homenagem à filha do patrão, também vai indo muito bem. Como sua xará ela está terminando um curso de Filosofia e trabalha no Museu Marx-Engels. Seu marido é o redator-chefe da revista ideológica *Kommunist*.

Entre os filhos de outros líderes soviéticos do passado e do presente, o do ex-Presidente Klement Vorochilov, Mikhail, é oficial superior do Exército e sua espôsa é filha do falecido Ministro Georgi Zhukov. Quando casaram, o General Eisenhower mandou-lhes um presente.

O filho de Georgi Malenkov, o que caiu em desgraça, é um eminente especialista em cristais e seu irmão é biofísico.

Vladmir Andreiev, filho do velho bolchevista Andrei Andreiev, hoje aposentado do pôsto de Secretário da Comissão Central, é um ativo engenheiro aeronáutico.

E o próprio segundo marido de Svetlana Stálina, filho do ex-herdeiro aparente de Stalin, Andrei Zhdanov, é um eminente cientista e Presidente da Universidade de Rostov.

Lênine, fundador do Estado soviético, não teve filhos.

Na base das vidas da maioria dos filhos conhecidos dos líderes soviéticos é razoável concluir que viver no mundo do Kremlim não é necessàriamente uma desvantagem. Ao contrário, na maioria dos casos a prole pareceu beneficiar-se da posição de seus pais e desdobrou-se em cidadãos e cidadãs normais, úteis e até de renome.

PRIMAVERA EM PARIS

A chegada da primavera coincidiu com o fim de um quase pesadelo para De Gaulle (UPI)

Só em abril De Gaulle dirá se mantém ou muda Gabinete

Paris (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Georges Pompidou anunciou ontem que o Gabinete francês não sofrerá modificações até o dia 3 de abril, quando começam as sessões da nova Assembléia Nacional eleita a 5 e 12, apesar da derrota sofrida pelo Partido degaullista, que conseguiu maioria por apenas uma cadeira.

Após uma entrevista de 75 minutos com De Gaulle, Pompidou declarou, ontem, que não renunciará, como é de praxe — embora não seja obrigado pela Constituição — mas se acredita que todo o Gabinete venha a apresentar sua demissão coletiva a 2 de abril, véspera do início do nôvo período de sessões.

REFORMA

Segundo as fontes, a decisão de De Gaulle de adiar a reforma do Gabinete está no fato de que não deseja ceder às pressões imediatas nos resultados eleitorais. Pompidou continuará em suas funções, afirmam, e Jacques Chaban-Delmas, bastante ligado ao Presidente será o candidato degaullista à Presidência da Assembléia, cargo que ocupa desde 1958, quando De Gaulle retornou ao poder. A Oposição esquerdista apoiará a candidatura do Prefeito de Marselha, o socialista Gaston Deferre.

O Gabinete se reunirá hoje, como em tôdas as quartas-feiras. Segundo a Constituição da V República, os Ministros não estão obrigados a apresentar nem enfrentar uma votação de confiança na Assembléia Nacional. Os membros do Gabinete não podem votar a Assembléia e seus substitutos tampouco podem fazê-lo, no período de quatro semanas seguintes às eleições. Em conseqüência, a renúncia dos Ministros permitirá que êstes contribuam para afiançar a maioria degaullista na Câmara, para eleger um Presidente da mesma orientação política.

DESISTENCIA

O candidato degaullista à única cadeira ainda não preenchida no Parlamento francês, correspondente à Polinésia, apresentou sua renúncia, ontem, às próximas eleições parlamentares de domingo próximo.

Trata-se de Elie Salmon e sua decisão foi tomada porque os líderes da União para a Nova República. Partido de Govêrno, retiraram o apoio à sua candidatura. Salmon ficou em terceiro lugar, no primeiro escrutínio.

O pôsto será disputado, agora, por dois candidatos: John Teariki, centrista, atual representante da Polinésia na Assembléia, e Francis Sanfor, do Partido local Nôvo Caminho.

DERROTA

Quatro Ministros de Estado, derrotados nas eleições de 5 e 12, estão dispostos a apresentar sua renúncia a De Gaulle, inclusive o Chanceler Couve de Murville, há nove anos ocupando a Pasta. Parece que o Presidente o exortou a permanecer no Gabinete, embora de posse de novas funções.

Acredita-se que outros mais serão afastados ou substituídos, como reflexo da crescente dependência do Govêrno De Gaulle dos 44 deputados do pequeno Partido do ex-Ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, e outros deputados independentes. D'Estaing não deseja um pôsto no Gabinete, mas maior representação para seu Partido, no nôvo Govêrno, e já definiu sua posição: apoio com reservas aos degaullistas e pressão para modificar a política governamental em certas questões, com as quais não está de acôrdo.

Da grandeza à intendência

Luís Edgar de Andrade
Editor Internacional

Para Mao Tsé-tung, que segue o calendário chinês, 1966 foi o Ano do Cavalo e 1967 é o Ano do Carneiro. Se o General de Gaulle adotasse um calendário pessoal, 1966 teria sido para a França o Ano da OTAN e 1967 seria o Ano do Dólar. De Gaulle retirou a França da OTAN, libertando-a da dominação estratégica americana. Pretendia agora investir contra o dólar todo-poderoso. Desde fevereiro de 1965, a França vem propondo o fim do Gold Exchange Standard e a volta do padrão-ouro. O Rio de Janeiro estava destinado a ser o palco da grande batalha entre o franco e o dólar, na próxima reunião do Fundo Monetário Internacional.

O resultado das eleições parlamentares vai obrigar, inesperadamente, o Presidente da França a rever os seus planos de diplomacia planetária. De Gaulle sempre teve as mãos livres para as grandes manobras internacionais. Durante nove anos, dispôs de uma Assembléia feita na medida dos seus desejos. Acostumado aos grandes problemas da estratégia mundial, sempre achou profundamente entediantes as questões internas — as questões de intendência, como chamava pejorativamente. Para desgôsto do General, 1967 será, no entanto, o Ano da Intendência.

A bancada governista perdeu 40 lugares no Parlamento e só conseguiu a maioria absoluta — exatamente a metade mais uma das cadeiras — graças aos 12 deputados eleitos nos territórios do ultramar. Para reforçar sua base parlamentar, De Gaulle se verá obrigado a uma diplomacia mais flexível em relação aos Estados Unidos.

O Senador Jean Lecanuet, líder do pequeno Partido de centro-direita, o Centro Democrático, esperava ser o fiel da balança na nova Assembléia. Chegou a dizer, antes das eleições, que daria seu apoio à maioria, se o govêrno reduzisse as despesas improdutivas, marchasse rumo à unificação da Europa e mantivesse as alianças tradicionais. De Gaulle tècnicamente não necessita dos 27 deputados de Lecanuet para evitar uma eventual moção de censura, mas é do seu interêsse impedir uma coalizão do centro com a esquerda.

A UNR é uma espécie de seio de Abraão em que há lugar para todos. Tanto para os degaullistas de direita como os de esquerda. De Gaulle é um degaullista de esquerda, costuma dizer o Deputado René Capitant, líder desta facção. Para azar dêle, o árbitro da maioria é, porém, o ex-Ministro das Finanças Giscard d'Estaing, chefe da ala direita. Para governar, De Gaulle precisa contentar os giscardistas; mas para reconquistar o apoio das massas terá de fazer uma política mais social. É provável que uma de suas primeiras medidas de 1967 seja convocar um plebiscito em tôrno da participação dos trabalhadores na expansão das emprêsas.

Todos os ministros foram eleitos, menos justamente aquêles que se identificavam com as facêtas mais controvertidas da política externa francesa. Couve de Murville, no Quai d'Orsay, foi durante nove anos o porta-voz do Presidente nas conferências internacionais. Pierre Messmer, na Defesa, pôs em execução a force de frappe. Charbonnel, no Ministério da Cooperação, supervisionava a ajuda ao Terceiro Mundo. Essa tríplice derrota fará de Gaulle meditar sôbre as ressonâncias populares da elevação da França à primeira fila das potências mundiais.

Brasil reticente em Genebra

Genebra (UPI-JB) — O delegado brasileiro à Conferência do Desarmamento, Embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira, definiu ontem a posição do Brasil em relação ao tratado contra a proliferação de armas nucleares, declarando que êle deve ser apenas parte de um programa que seria complementado no futuro com medidas destinadas a pôr fim à corrida armamentista.

O Embaixador Azeredo Silveira acrescentou que o Brasil compreende perfeitamente que não é possível, no momento, estabelecer um vínculo imediato entre o projeto contra a proliferação de armas nucleares e as medidas complementares.

COMPROMISSOS

O Embaixador Azeredo Silveira, ao enunciar a posição do Brasil, indagou: "Por que as potências nucleares, paralelamente ao tratado, não se comprometem, através de uma declaração de intenções, de levar avante um programa baseado nos seguintes pontos: a) medidas possíveis para deter a corrida de armas nucleares; b) suspender os testes com armas nucleares; c) aumentar sua colaboração com as potências não-nucleares com vistas a acelerar a utilização da energia atômica com fins pacíficos; d) canalizar para os países em desenvolvimento pelo menos parte da economia decorrente das medidas já referidas para o desarmamento?

Prosseguindo, afirmou o Embaixador Azeredo Silveira: "Um tratado contra a proliferação não dará ao mundo um remédio para todos os seus males políticos. Há indicações de que, na Ásia e na Europa, dois Estados que possuem armas nucleares (China Popular e França) não pretendem aderir a um tratado dêste tipo. E, em decorrência desta posição, o território político e militar abrangido pelo acôrdo será, neste contexto, diminuído. Lamentar esta situação não é o bastante. Mais do que isso, os negociadores do tratado devem enfrentar suas implicações e descobrir caminhos e meios para neutralizar os efeitos da possibilidade de países que possuem armas atômicas não entrarem no âmbito do tratado".

O diplomata brasileiro afirmou, por êste motivo, que é necessário um sistema de garantias:

"As potências nucleares devem examinar um sistema destinado a garantir a segurança dos países não nucleares contra ataques atômicos ou a ameaça dêstes ataques. Ao assinar um tratado de não proliferação, os países que não possuem armas nucleares estarão renunciando aos mais importantes meios que êles teriam à sua disposição para evitar uma possível agressão."

Cinco anos de desarmamento

Genebra (UPI-JB) — A guerra fria ainda continuava quando a Conferência de Desarmamento realizou sua primeira reunião, há exatamente cinco anos, tornando-se o foco das esperanças do mundo inteiro.

A Conferência realizou ontem a sua 293.ª sessão no mesmo recinto, a sala do Conselho do Palácio das Nações, sede européia das Nações Unidas e antiga sede da malsinada Liga das Nações.

É evidente que essas esperanças não se realizaram inteiramente, mas houve um grande progresso, se não rumo ao desarmamento completo, pelo menos no caminho de se tornar o mundo bem mais seguro, como se pode depreender do discurso de ontem do delegado soviético, Alexis A. Roschin.

ULTRAPASSADA

Roschin, dando a entender que a guerra fria está tão ultrapassada quanto a Idade Média, apoiou integralmente o ponto-de-vista dos Estados Unidos sôbre um tratado proscrevendo a disseminação de armas nucleares.

De fato, as afirmações de Roschin demonstraram que, em lugar de União Soviética e Estados Unidos estarem em choque, são as duas superpotências nucleares que se unem para convencer as nações menores, não-nucleares.

As negociações realizadas na Conferência de Desarmamento durante seus cinco anos de existência conduziram ao Tratado de Proscrição Parcial de Experiências Nucleares, em 1963, e ao Acôrdo de Garantia contra Acidentes que criou a "linha quente" direta entre Washington e Moscou, para ser utilizada em situações nas quais pudesse irromper uma guerra nuclear.

Mais recentemente, as negociações de Genebra forneceram a base para o acôrdo banindo as armas nucleares do espaço exterior e agora está próximo o acôrdo sôbre um pacto de não-proliferação nuclear, evitando que o número de nações detentoras de armas nucleares se amplie.

Nikita Kruschev, líder da União Soviética à época em que foi iniciada a Conferência, queria que os 18 Chefes de Govêrno participassem, mas encontrou resistência e finalmente foram os Chanceleres de 17 nações que compareceram. Há desde a reunião inaugural uma cadeira vaga, reservada à França, que jamais se fêz representar.

REPRESENTATIVA

O Chanceler soviético, Andrei Gromiko, afirmou na sessão inaugural que a Conferência, pelo número e qualidade dos participantes, é suficientemente ampla "para ser representativa e suficientemente restrita para agir com eficiência sem cair no atoleiro das discussões intermináveis".

Realmente, a Conferência revelou ser o cenário ideal para o encaminhamento de acôrdos, embora as negociações definitivas sejam realizadas à parte diretamente entre Washington e Moscou.

"Embora o Govêrno soviético considere a preparação de um acôrdo sôbre o desarmamento geral e completo a principal tarefa da Comissão, consideraria útil que uma série de medidas nucleares que facilitem o alívio da tensão internacional, o fortalecimento da confiança entre os Estados e a criação de condições mais favoráveis ao desarmamento fôssem tomadas imediatamente, sem aguardar o resultado das negociações sôbre o desarmamento geral e completo", afirmou Gromiko em 1963.

O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, disse que a Conferência precisa "criar as condições para haver um mundo seguro e pacífico", acrescentando que "precisamos eliminar os instrumentos da destruição. Precisamos impedir que a guerra total seja desencadeada por acidente ou deliberadamente".

O Chanceler canadense, Howard Green, afirmou profèticamente, há cinco anos, que talvez se chegasse ràpidamente a acôrdo sôbre uma garantia de que foguetes e satélites colocados em órbita ou lançados ao espaço exterior "serão usados ùnicamente para fins pacíficos"; e sôbre a não-disseminação de armas nucleares, solicitada nos prólogos das propostas norte-americana e soviética, o General E.G.M. Burns, que exerce desde o princípio as funções de principal negociador canadense, recorda outra frase de Gromyko na inauguração: "Nos dias bonitos, pode-se ver de Genebra o pico do Monte Branco, coberto de neve. Por muito tempo se pensou que não podia ser conquistado. Se cuidarmos devidamente do desarmamento, então êsse cume, também, no qual estão centralizadas as esperanças dos povos há gerações, pode ser conquistado em quatro anos".

"Nos dias bonitos — diz hoje Burns — ainda podemos ver o Monte Branco e alguns de nós, nos momentos mais otimistas, achamos que algum dia finalizaremos a longo e árdua ascensão rumo ao desarmamento geral e a um mundo pacífico."

Nova Déli intervém no Rajasthan

Nova Déli (UPI-JB) — O Presidente Sarvepalli Radhakrishnan decretou segunda-feira que o Estado de Rajasthan, onde o Partido do Congresso não obteve maioria, passe a ser administrado diretamente pelo Govêrno Central.

Recentemente, houve manifestações violentas na Cidade de Jaipur, Capital do Estado, por causa da decisão do Govêrno de pedir ao Partido do Congresso que organizasse uma administração local, embora tivesse perdido nas eleições. A medida presidencial, que já foi aplicada anteriormente na Índia, tornou-se pública após o Primeiro-Ministro Indira Gandhi ter anunciado a formação de seu Gabinete, do qual participará Morarji Desai, como Vice-Presidente e Ministro da Fazenda. Foi êle quem chefiou dentro do Partido do Congresso uma campanha para derrubar Indira Gandhi do Poder.

Liga Árabe suspende suas atividades militares até superar tensões internas

Cairo (UPI-JB) — O Comando da Liga Árabe decidiu suspender por três meses suas atividades militares, em virtude da tensão crescente entre os países membros governados por monarquias e as repúblicas, e de dificuldades financeiras.

A notícia foi fornecida por fontes extra-oficiais, tendo o Comando apenas divulgado um comunicado, ao término dos três dias de reunião de alto nível, afirmando que os delegados tinham tomado as "decisões necessárias".

CONFLITO

Uma das principais desavenças entre as repúblicas e as monarquias árabes é a permanente recusa do Govêrno da Jordânia em permitir que tropas da Arábia Saudita e do Iraque estacionem ao longo de sua fronteira com Israel.

A Jordânia, governada pelo Rei Houssein, e a Arábia Saudita, pelo Rei Faisal, têm assumido recentemente posições direitistas dentro do mundo árabe, e por êste motivo entrado em conflito inúmeras vêzes com os demais países, sobretudo Síria e RAU — os dois mais progressistas.

As dificuldades financeiras da Liga têm crescido ùltimamente em virtude da recusa de alguns de seus membros entre êles a Arábia Saudita de pagarem os gastos de defesa. O Comando decidiu dar um prazo de três meses para todos os devedores saldarem suas dívidas. Todos os países concordaram com a necessidade de manter o Comando financeiramente, porém se opuseram à expulsão daqueles que estão causando o deficit, proposta pela Síria, por considerarem que esta medida apenas contribuiria para desunir o mundo árabe.

Testemunha revela conspiração que matou Kennedy

Fidel confirma rompimento com PC venezuelano, que denuncia como direitista

Miami (UPI — JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro confirmou ontem a existência de uma cisão entre os dirigentes comunistas cubanos e venezuelanos, agravada pelo assassinato do irmão do Chanceler Ignacio Iribarren Borges por terroristas das Fôrças Armadas de Libertação Nacional.

Em discurso de quase três horas transmitido pela televisão, o Primeiro-Ministro Fidel Castro acusou o Partido Comunista da Venezuela (linha de Moscou) de ter se deixado contagiar com a histeria das autoridades venezuelanas. — Desprezo solenemente — acrescentou Castro — a liderança da ala direita do PC da Venezuela.

RESPONSÁVEIS

Fidel insistiu em afirmar que não sabe quem são os responsáveis pela morte de Julio Iribarren Bargoes, antigo diretor do Serviço de Segurança Social do Estado, lembrando que a declaração dos líderes comunistas residentes em Havana referia-se apenas ao que já era do conhecimento público.

— Em nenhum momento — acrescentou — as Fôrças Armadas de Libertação Nacional chegaram a se responsabilizar formalmente pela morte de Iribarren Borges. Se foram revolucionários que cometeram êste crime, não há dúvida que praticaram um sério engano.

JUSTIFICATIVA

Segundo o Chefe do Govêrno cubano, mesmo que os revolucionários venezuelanos tivessem sido os responsáveis pela morte de Julio Iribarren, "os dirigentes do PC jamais deveriam assumir a posição que tomaram, completamente histéricos e fazendo o jôgo do Presidente Raul Leoni, um imperialista pró-ianque".

A seguir, acusou os comunistas na Venezuela de terem desautorizado a organização dos venezuelanos em Cuba de falar em nome das Fôrças Armadas de Libertação. "Com isso — acrescentou — pràticamente acusaram os chefes das guerrilhas de responsáveis pelo fato. Reconheço que os líderes guerrilheiros da Venezuela são os únicos que sabem o que fazem em sua luta para derrubar o Govêrno do Presidente Leoni. Se os revolucionários foram os responsáveis pelo crime, temos o direito de expressar nossa opinião, mas nunca nos uniríamos ao côro de histeria encabeçado pelo verdugo que governa a Venezuela, para condenar os revolucionários".

OPORTUNISMO

Prosseguindo em seu discurso, Fidel acusou o Partido Comunista da Venezuela de praticar o "mais repugnante oportunismo" e prestar-se a fazer o jôgo do Govêrno Leoni. O Primeiro-Ministro, segundo os observadores políticos, mostrou-se extremamente irritado com o rumo dos acontecimentos relacionados com o assassinato de Júlio Iribarren Borges e a possibilidade de a Venezuela acusar Cuba perante a Organização dos Estados Americanos, alegando intervenção em seus assuntos internos.

— Resta à Venezuela e aos Estados Unidos — disse Castro — tentarem uma invasão de Cuba agora ou depois da guerra do Vietnam, caso fracassem os esforços e novas sanções da OEA contra nosso povo. Tanto os americanos como os venezuelanos encontrarão uma nova Stalingrado. Temos certeza de que os ianques esperam pela eclosão de mais meia dúzia de novos Vietname em todo o Hemisfério, concluiu.

Restrepo ameaça decretar lei marcial na Colômbia contra ação da guerrilha

Bogotá (UPI — JB) — O Presidente Carlos Lleras Restrepo anunciou ontem a disposição de seu Govêrno de "agir duramente para desmontar a máquina da subversão extremista", prometendo decretar, se necessário, a lei marcial para "melhor combater os guerrilheiros comunistas que agem no interior do país".

Em mensagem divulgada por uma cadeia de rádio, a todo o país, o Presidente colombiano disse que esperava o recrudescimento da onda de violência, "pois jamais chegaram a ser desfeitos os grupos de terroristas que agitavam o interior do país". — Também sabemos que a máquina que prepara a subversão nas cidades está intacta, acrescentou.

RESPEITO

Lleras Restrepo prosseguiu afirmando que respeita amplamente o direito de opinião, e que não teme as idéias alheias e deposita sua confiança no poder da razão, mas, advertiu que quando não se trata de uma controvérsia ideológica, senão de apelar para a violência, o Govêrno tem a obrigação de defender a paz, pela fôrça, sem temores nem timidez".

— Não podemos — continuou — deixar que o amparo da consciência pública seja armada a vasta conspiração que os Exércitos de Libertação promovem. Acredito que o futuro da América Latina está seriamente ameaçado se não impedirmos agora o desenvolvimento dos movimentos de subversão.

FRENTE ÚNICA

Segundo Restrepo, há informações seguras de que os rebeldes colombianos pretendem unir as fôrças que agem ao sul e no norte do País, sôbre a Cordilheira Oriental dos Andes colombianos e que se denominam, respectivamente, Fôrças Armadas Revolucionárias da Colômbia e Exército de Libertação Nacional.

O primeiro grupo de rebeldes é apoiado pelo Partido Comunista Colombiano, que recebe instruções de Moscou enquanto a FALN segue a linha de Pequim, adepta das soluções de fôrça para a crise latino-americana. Nas últimas semanas, os guerrilheiros colombianos mataram 28 pessoas, realizando três assaltos contra patrulhas da Polícia e do Exército para se apoderarem de armas e dinheiro destinados a fortalecer o movimento comunista.

PRISÕES

O recrudescimento da violência na Colômbia levou o Govêrno a decretar a prisão preventiva de 150 comunistas e elementos ligados ao movimento subversivo, cujas atividades estão sendo investigadas pela Polícia de Segurança do Estado. Se as diligências derem resultados positivos, os suspeitos serão julgados por Conselhos de Guerra.

O Presidente Carlos Lleras Restrepo em seu pronunciamento à nação lamentou que o Estado tenha que fazer custosas inversões no restabelecimento da ordem pública, quando êsses mesmos recursos deviam ser canalizados para a transformação social e econômica do país. Mas — acrescentou — enquanto houver um propósito de perturbar a ordem, com fins internacionais, temos que fazer frente aos violentos, pois não podemos entregar um país indefeso, concluiu.

A TESTEMUNHA

Russo revelou em tribunal o complot contra Kennedy (UPI)

O ACUSADO

Shaw foi identificado por Russo como conspirador (UPI)

Nova Orléans (UPI-JB) — Perry Russo, a testemunha secreta anunciada pelo Promotor Jim Garrison, declarou ontem perante um tribunal formado por três juízes que assistiu, em setembro de 1963, ao encontro de Clay Shaw e David Ferrie com Lee Oswald em que foi tramado o assassínio do ex-Presidente John Kennedy.

Russo, agente de seguros em Baton Rouge, na Luisiana, revelou que o encontro foi realizado em casa de Ferrie, ex-pilôto civil encontrado morto em fevereiro último logo após ser denunciado como implicado na conspiração e que, na reunião, anunciou seu plano de fugir para o Brasil, México ou Cuba depois do crime.

TÁTICA

Em seu depoimento, Perry Russo, que na época do crime era estudante, declarou que Ferrie, de quem era amigo, sugeriu a Oswald — morto por Jack Ruby na prisão de Dallas com um tiro à queima-roupa — e Shaw, que foi prêso a pedido do Promotor Garrison, que o atentado a Kennedy fôsse realizado por três pessoas, para despistar.

Russo foi apresentado ao Tribunal pelo Promotor Jim Garrison como prova exigida pela Justiça para justificar a manutenção de Clay Shaw na prisão. Durante o depoimento, Russo identificou Shaw, que se achava presente, e Lee Oswald e David Ferrie por fotografias, perante os três juízes que compunham o Tribunal.

PLANO

A testemunha afirmou que ouviu Ferrie dizer a Lee Oswald e Clay Shaw que o homem escolhido para matar Kennedy teria de ser bom atirador e que dos três que participariam da conspiração um teria de ser sacrificado.

Segundo Russo, Ferrie lembrou na reunião que fôra pilôto civil e que estava considerando a possibilidade de fugir para o México, após o crime, e ali reabastecer o avião para seguir para o Brasil ou Cuba. O próprio Ferrie reconheceu a dificuldade de voar até Cuba ante a possibilidade de o aparelho, sendo desconhecido, ser abatido pelas baterias antiaéreas cubanas.

Ainda segundo a testemunha, Shaw comentou que, uma vez feito o disparo contra o Presidente Kennedy, o mundo inteiro saberia o que ocorreu e seria perigoso aterrar no México, afirmando que "êstes homens devem estar à vista do público no dia do assassínio".

A FUGA

Interrogado pelo Promotor Jim Garrison, que está dirigindo as investigações sôbre a morte de Kennedy, por conta própria, Russo disse que Ferrie, no dia proposto para o assassínio, estaria na Universidade de Luisiana, em Hammond, e Shaw faria uma viagem de negócios à costa ocidental dos Estados Unidos.

Neste ponto do interrogatório, o Promotor pediu a Russo que apontasse para Shaw e colocasse uma das mãos sôbre sua cabeça. O Promotor fêz também com que a testemunha identificasse fotografias de Lee Oswald e David Ferrie.

ENCONTRO

Russo esclareceu que tinha ido ao apartamento de Ferrie — posteriormente acusado de pederastia — e que lá encontrara oito a 10 pessoas bebendo e conversando. Mais tarde, o número de presentes ficou reduzido a quatro: Ferrie, o próprio Russo e duas pessoas que êste identificou como Lee Oswald e Clem Bertrand. A testemunha assinalou que só assistiu à primeira parte da conversa.

Raúl Leoni estuda reforma ministerial temendo perder sua maioria no Congresso

Caracas (UPI — JB) — O Presidente Raúl Leoni debateu ontem com seu Ministério a exigência da União Republicana — principal Partido da coalizão governamental — de uma maior participação no Govêrno sob ameaça de suspender seu apoio no Congresso e agravar mais ainda a crise venezuelana.

Quatro Ministérios deverão ser atingidos pela reforma que, segundo observadores políticos, começará nos próximos dias. A mudança de Ministérios será a segunda do Govêrno Leoni e atingirá especialmente as pastas das Finanças, Comunicações, Saúde e Trabalho.

MUDANÇAS

Segundo fontes bem informadas, Benito Raul Losada, assessor do Ministro das Finanças, substituirá o atual Ministro, Eddie Morales Crespo. É o único dos supostos novos Ministros que não pertence à URD. Alfonso Araújo Belloso, médico do Estado, substituirá Pablo Cova García no Ministério da Saúde. Simón Antonio Paman, advogado que há muito tem um cargo de chefia na URD, em Caracas, irá para o Ministério do Trabalho, substituindo Silva Tôrres. O Senador Juan Manuel Domínguez, voltará a ser Ministro das Comunicações, no lugar de Hector Santaella. Domínguez foi membro do Gabinete do Presidente Romulo Bittencourt e atualmente é Secretário Nacional da URD.

Três Governadores serão afetados pela reforma: Darío Rodríguez Mendez, Governador do Yaracoy, será indicado com a saída da Bartoleme Toro Aguero, ambos da Ação Democrática, Omar Eládio Quintero tomará o lugar de Edilberto Moreno, como Governador da Merida. Julio Villareal será o novo Governador de Nueva Esparta, em lugar de José Luiz Matei.

Rusk pede apoio à política dos EUA na América Latina

Washington (UPI-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, afirmou ontem que a aprovação da moção parlamentar de apoio à política externa do Presidente Lyndon Johnson não implica em um compromisso do Congresso em aprovar também uma ajuda adicional à América Latina.

A declaração de Rusk foi feita perante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara, onde houve reações contrárias à concessão de uma ajuda de 1 bilhão e meio de dólares dos EUA à América Latina, solicitada em mensagem presidencial enviada há dois dias ao Congresso.

APROVAÇÃO

Após a audiência de ontem, o Presidente da Comissão, Thomas E. Morgan, adiantou que a moção seria aprovada tanto pela Câmara dos Representantes como pelo Senado, antes do início da Conferência dos Presidentes do Hemisfério, marcada para o período entre 12 e 14 de abril, em Punta del Este, Uruguai.

Para o representante Peter H. Frelinghuyensen, seria preferível que o Congresso fôsse chamado a se pronunciar sôbre uma autorização específica em vez de uma resolução geral que qualificou como um "forte compromisso moral".

PROTESTO

Também o Deputado H. R. Grosso protestou contra a rapidez com que o Executivo esperava que o Congresso se pronunciasse sôbre a questão.

— Sinto — acrescentou — que pretende fazer-nos engolir isto. Gostaria de saber o motivo pelo qual o Govêrno não havia consultado o Congresso sôbre a posição dos Estados Unidos na reunião dos Chanceleres americanos, em Buenos Aires, no mês passado.

Outros deputados sugeriram que a matéria representava, em última palavra, carta branca para que Johnson tomasse qualquer decisão e assumisse qualquer compromisso que pudesse considerar oportuno.

PRECEDENTE

O Secretário de Estado Dean Rusk, a esta altura dos debates, lembrou que o Congresso fôra chamado a se pronunciar sôbre resolução semelhante em 1961, que também implicava em compromisso em dólares. Isto foi antes de uma outra Conferência, em Punta del Este mesmo, onde se aprovou a Aliança para o Progresso.

A mensagem enviada pelo Presidente Johnson ao Congresso pedia, em têrmos gerais, que os congressistas aprovassem um auxílio adicional à América Latina de até um bilhão e meio de dólares para ser distribuído nos próximos cinco anos.

Rusk comentou esta resolução afirmando que o Govêrno havia concluído pràviamente pela conveniência de não se fixar numa soma específica na resolução e assim agiu. Acentuou que o total em dinheiro foi incluído na mensagem com o objetivo claro de evitar que o Congresso entendesse que o Executivo estava pedindo a aprovação de um cheque em branco.

— De qualquer forma — acrescentou Rusk — a resolução não substituiria uma solicitação normal de verbas pelo Presidente, nem passaria por cima dos trâmites parlamentares regimentais de concessão de ajuda externa.

POSIÇÕES

Os Deputados Armistead Selden e Wayne Hays defenderam vigorosamente a aprovação da matéria, não obstante vários parlamentares terem sugerido emendas ao texto da resolução, inclusive a eliminação de todos os considerandos e aditamento de artigo prometendo quotas preferenciais de fornecimento de açúcar ao mercado interno norte-americano por parte de um futuro Mercado Comum Latino-Americano. Outra emenda sugeriu ênfase especial às inversões e ao setor privado em geral.

Finalmente, sugerida uma emenda expressando a esperança em que os países latino-americanos contribuam mais substancialmente para o esfôrço bélico dos Estados Unidos no Vietname. O Presidente Johnson — comentou o Senador Eugene McCarthy — deixou clara nossa intenção de fortalecer a Aliança para o Progresso e trabalhar ao lado das nações dêste Hemisfério para promover a estabilidade econômica, social e política.

Debates da agenda param por Gestido

Montevidéu (UPI-JB) — Os representantes dos Presidentes do Hemisfério encarregados de preparar a agenda da reunião de cúpula suspenderam ontem seus trabalhos para apresentar saudações ao Chefe do Govêrno uruguaio, General Oscar Gestido.

Gestido, que assumiu seu cargo no dia 1 dêste mês, recebeu os representantes latino-americanos no Salão Vermelho da Casa de Govêrno, pouco depois do meio-dia, acompanhado do Ministro de Relações Exteriores, Hector Luigi, de seus Secretários e do Chefe da Casa Militar.

SEGRÊDO

A Conferência dos delegados presidenciais está sendo feita a portas fechadas, para evitar um desgaste maior na discussão das dificuldades encontradas até agora no preparo da agenda definitiva da reunião dos Presidentes.

Na reunião matutina de ontem, os delegados presidenciais dedicaram-se a um longo debate sôbre questões de procedimento, sem que se iniciasse a consideração do temário de seis pontos aprovado em princípio para a reunião presidencial, que deverá se realizar em Punta del Este, de 12 a 14 de abril próximo.

AUSÊNCIAS

A Bolívia, Haiti e Nicarágua ainda não enviaram representantes à reunião dos delegados presidenciais e provàvelmente não o farão, segundo fontes diplomáticas. O Presidente boliviano René Barrientos reiterou que não participará da Conferência de Chefes de Estado se não fôr tratado o problema da saída ao mar para seu país.

O Presidente vitalício do Haiti, François Duvalier, provàvelmente não poderá abandonar seu país por questões de política interna. Quanto à ausência da Nicarágua, até agora, é interpretada como um simples atraso, já que os representantes presidenciais terão ainda quase uma semana e meia para debater a agenda.

A inscrição de representantes continua aberta e em qualquer momento os três países ausentes poderão enviar seus delegados, segundo informação da Organização dos Estados Americanos.

PREOCUPAÇÃO

A maior preocupação no debate de ontem girou em tôrno da declaração final dos Presidentes em Punta del Este, trocando-se impressões sôbre as considerações que o preâmbulo do documento deveria ter. A comissão de estilo da Conferência está integrada pelos representantes do Brasil, Colômbia, Estados Unidos, México, Chile, Argentina, Guatemala, Venezuela e Uruguai.

Também foram nomeados os integrantes da Comissão de Credenciais, formada pelo Paraguai, Costa Rica e República Dominicana. A ordem de precedência ficou estabelecida da seguinte forma: Venezuela, Equador, Salvador, República Dominicana, Argentina, Peru, Paraguai, Costa Rica, Haiti, Guatemala, Bolívia, Estados Unidos, Honduras, Colômbia, Chile, Panamá, México, Nicarágua, Brasil e Uruguai.

Biquíni veste noiva nos EUA

Nova Iorque (UPI-JB) — O biquíni mais caro do mundo ou o vestido de noiva mais mini do mundo custa US$ 300 e é criação do costureiro Patrick de Barentzen, tendo sido apresentado pela primeira vez segunda-feira, em Nova Iorque, num desfile organizado pela Casa Orbach's. As duas peças do biquíni são mínimas e confeccionadas em tule coberto de pétalas de rosa branca. A noiva não usa sapatos, nem grinalda, nem véu; apenas uma rosa no cabelo e um buquê na mão direita.

Princesa da Dinamarca vai casar

Copenague (UPI-JB) — A Princesa Benedikta, filha do Rei Frederico da Dinamarca e da Rainha Ingrid, se casará com o Príncipe alemão Ricardo Zu Sayn-Wittgenstein, devendo o noivado ser anunciado após o casamento de sua irmã, Princesa Margrete com o Conde francês Henri de Monpezat, em junho, informaram ontem círculos ligados à Casa Real.

Notícias contraditórias foram publicadas pelos jornais dinamarqueses, que citam uma declaração do Príncipe de que não planeja assumir qualquer compromisso com a Princesa.

Informe JB

Lei de Segurança

A nova Lei de Segurança tem as suas graças.

Observe-se, por exemplo, a diferença entre a penalidade para os que infringem o disposto no Artigo 22 e a penalidade do Artigo 25.

No primeiro caso, a reclusão é de 4 a 12 anos para quem "promover insurreição armada, ou tentar mudar, por meio violento, a Constituição, no todo ou em parte, ou a forma de Govêrno por ela adotada".

* * *

No segundo caso, a punição é bem mais branda: de dois a seis anos apenas. E qual o crime?

Simplesmente o de "praticar massacre, devastação, saque, roubo, incêndio ou depredação, atentado pessoal, ato de sabotagem ou terrorismo; impedir ou dificultar o funcionamento de serviços essenciais administrados pelo Estado ou mediante concessão ou autorização".

* * *

Quer dizer: para quem massacrar (por exemplo, 100 mil pessoas) ou para quem descarrilar um trem matando os respectivos passageiros, ou incendiar uma cidade, ou destruir a Usina Nilo Peçanha — pena de dois a 6 anos (o Código Penal dá 30 anos de xadrez a quem mata uma só pessoa). E para quem se envolva num golpe de estado, mesmo incruento — como é de hábito no Brasil — pena de 4 a 12 anos.

* * *

Ou muitos nos enganamos, ou houve um cochilo grave do legislador na distribuição das penas. O critério não corresponde à índole brasileira, que até perdoa e rende tributos ao golpista (mesmo quando frustrado), mas que jamais perdoaria o genocida, o terrorista, o saqueador, o incendiário.

Um triz

Ao embarcar ontem para Brasília, o Deputado Flôres Soares fêz várias declarações, entre as quais esta:

— A Lei de Segurança repugna a consciência democrática e liberal do povo brasileiro.

* * *

E por um triz não incorre nas penas da nova lei.

Concorrência

Acaba de ser publicado despacho presidencial autorizando o SERPRO — Serviço de Processamento de Dados — a locar, sem concorrência pública, equipamento para processamento de dados.

A providência do Govêrno, tomada sem maiores explicações, não pode deixar de causar certa estranheza, sobretudo quando se leva em conta que foi anulada a concorrência feita em fevereiro do ano passado, para compra de onze computadores.

Vale lembrar que o Govêrno, ao decidir comprar os onze computadores, o fêz por considerar menos dispendiosa a compra do que a locação, com seus custos sempre crescentes.

* * *

Além do mais, há informações que permitem supor que o SERPRO vai alugar justamente os onze computadores da emprêsa que teve sua proposta desclassificada na concorrência de compra — e que acabou por determinar a anulação do processo todo.

O Marechal Castelo Branco há de ter sido mal assessorado — porque do contrário não iria permitir que assim se beneficiasse, por um ato seu, um fornecedor desclassificado em concorrência pública.

Confidência

Em conversa com um amigo muito chegado, num intervalo das múltiplas providências que o absorvem nestes dias, o Sr. Delfim Neto confidenciou:

— Se você visse a alegria da mamãe, quando soube que eu ia ser Ministro da Fazenda...

Visita

Estava o Embaixador Gilberto Amado em sua residência, domingo último, entregue aos livros, quando tocou o telefone: era o Presidente Castelo Branco, que desejava saber se poderia visitá-lo.

Vinte minutos depois, chegava ao apartamento o Presidente, que ali se demorou por mais de uma hora em conversa com o Sr. Gilberto Amado.

Posição de Lomanto

Embora não tenha sido o responsável pela indicação do engenheiro Carlos Furtado Simas para o Ministério das Comunicações, nem participado das *démarches* para a escolha, o Governador Lomanto Júnior apóia a solução encontrada para a presença baiana no Govêrno Costa e Silva.

Lomanto vê no Ministro um técnico de alto gabarito, o que deixa bem o Estado, e lembra a sua importante contribuição no programa de telecomunicações do Govêrno baiano.

* * *

Como Presidente da TEBASA, companhia particular que explora o serviço telefônico local, o engenheiro Carlos Simas não só expandiu a rêde de Salvador, como levou o sistema de telecomunicações a 20 municípios do Estado, executando, assim, com eficiência, o programa do Govêrno Lomanto nesse importante setor.

Lomanto estava no Sul baiano, inaugurando obras, quando o Presidente da TEBASA foi escolhido para o Ministério. Durante a composição do Govêrno, não procurou reivindicar nem interferir, tanto assim que não vinha ao Rio há bastante tempo.

Ausente

Por não ter casaca, o General Justino Alves Bastos estará hoje ausente das solenidades da posse do Marechal Costa e Silva.

Segundo o General Alves Bastos, a posse do Marechal Costa e Silva é uma importante etapa do processo de redemocratização do País. Acha que vamos marchar definitivamente para a redemocratização, e que o próximo Presidente da República já deverá ser o nôvo eleito pelo voto direto.

Concurso

O planejamento local integrado vai ser concurso e ter prêmio na Bienal de São Paulo. A idéia é do arquiteto Henrique Mindlin e o patrocínio do prêmio é do Banco Nacional da Habitação.

Equipes de cinco alunos, das onze escolas de arquitetura existentes no Brasil, se encarregarão do preparo de projetos de planejamento local integrado, desde que apresentem características de viabilidade, para eventual utilização.

As equipes produzirão projetos-pilôto, para efeito de demonstração das vantagens do planejamento urbano integrado. A direção dos estudos será confiada a professôres, com a cooperação ainda de psicólogos, economistas, sanitaristas e tôdas as especialidades técnicas indispensáveis à melhoria da vida nas cidades. O BNH financiará os estudos e dará os prêmios, que terão o seu nome.

Lance-livre

- De passagem para Brasília, disse aqui no Rio o Governador João Agripino que a Lei de Segurança é realmente "dura", mas que muito das suas disposições depende do Judiciário — e que o Judiciário, com sua tradição liberal, incumbir-se-á de amenizar-lhe o rigor.
- É aguardado hoje, com alguma expectativa, o primeiro discurso do Deputado Rubem Medina — que, filho do Rei, está sendo chamado de Príncipe da Voz.
- O **BC-Semanal** do **Boletim Cambial** está circulando com uma grande reportagem do Professor Temístocles Cavalcânti, analisando as principais modificações da nova Constituição. Noutra reportagem, o BC analisa as perspectivas políticas do Govêrno Costa e Silva e as tendências dos seus principais assessôres da área econômica.
- A posse do General Macedo Soares no Ministério da Indústria e do Comércio está marcada para o dia 17, às 17 horas, no 17.º andar do velho edifício de **A Noite**.
- Será publicada brevemente, em espanhol, a edição latino-americana do **The Economist**. Trata-se de uma publicação quinzenal que pretende, segundo o editor, Norman Macdonald, "ser um nôvo elo de comunicações e compreensão entre a América Latina e a Europa".
- O Governador do Pará, Sr. Alacid Nunes, receberá do Embaixador da Espanha, depois de amanhã, às 20h30m, a Comenda de Isabel, a Católica.
- O Coronel Nilton Barreiras, futuro Chefe do Gabinete do Ministro Jarbas Passarinho, e o jornalista José Rodolfo Câmara, que também atuará no gabinete, estiveram ontem com o Ministro Nascimento e Silva, discutindo detalhes da transmissão do cargo, que ficou marcada para sexta-feira, às 17h.
- Os Ministros Roberto Campos e Otávio Bulhões foram olhados com inveja, ontem, no aeroporto, quando os que estavam na fila para embarcar para Brasília os viram sair tranqüilamente num Lear-Jet.
- O Presidente da Bôlsa de Valôres, Sr. Marcelo Leite Barbosa, disse ontem que o Sr. Dênio Nogueira e tôda a Diretoria do Banco Central apresentarão hoje um pedido de demissão coletiva.
- Mas o Sr. Dênio Nogueira por enquanto não disse nada.
- A propósito da Bôlsa de Valôres: segundo o Sr. Leite Barbosa, o mercado de ações caracterizou-se ontem comprador, registrando-se certa alta —, especialmente nas ações do Banco do Brasil. E a posse.
- O Sr. Lair Bessa anuncia a inauguração de mais uma agência do Banco Bordallo Brenha em Copacabana e a transformação, ainda êste mês, do Banco Auxiliar da Guanabara, na Rua do Rosário, em agência do BB. A próxima assembléia do Bordallo Brenha vai eleger para a sua diretoria o Sr. José Fomm Damásio, ex-Diretor do Banco Oliveira Roxo.
- O Sr. Tarso Dutra já convocou e vai reunir aqui no Rio, sábado, todos os reitores de Universidades do País. Pretende expor os seu planos para o ensino superior
- **Opinião Pública**, documentário em longa metragem, cinema-direto, de Arnaldo Jabor, será lançado em abril. Realista e violento e já premiado, o filme vai ser exibido na Semana da Crítica do Festival de Canes. Jabor, que já fêz sucesso com **O Circo**, curta-metragem em côres várias vêzes premiado, atinge um ponto importante de sua carreira com **Opinião Pública** que o confirma como um dos melhores cineastas do Brasil. O filme tem sido elogiadíssimo pelos que já tiveram a oportunidade de assisti-lo.
- Não haverá mudança na direção do DNOS: o Coronel José Luís Otôni de Carvalho deve ser confirmado no cargo.
- O Sr. Enaldo Cravo Peixoto, cujo nome foi dado como futuro diretor do DNOS, limitar-se-á a assessorar o Ministro do Interior.
- Chega ao Rio no próximo dia 8 de abril o Sr. François Dalle, Presidente Internacional da L'Oreal de Paris. Vem acompanhado do Sr. Philipe Lefebvre, para participar da cerimônia de lançamento da pedra fundamental da nova fábrica da L'Oreal, aqui na Guanabara.
- A SUDEPE acaba de aprovar o projeto da firma paulista CONPESCA para pesca e exportação de camarão, nos têrmos do Decreto 228, em que o Govêrno concede isenções fiscais e de direitos de importação de equipamentos. O projeto, feito em tempo recorde pela CONPESCA — Consultoria de Planejamento da Pesca, obteve a aprovação unânime do Conselho Consultivo da SUDEPE.

O CINEMA QUE PERMANECERÁ

Ademar Gonzaga, Miriam Alencar, Geraldo Santos Pereira, Davi Neves, Sérgio Augusto e Alberto Shatovski, ao lado do Secretário Carlos de Laet (de terno claro), são sete dos 40 que vão selecionar o cinema brasileiro para o museu

Josué Montelo quer que o Plano Nacional de Cultura faça da cultura uma rotina

Com o princípio básico de que o problema da cultura brasileira deve ser equacionado em têrmos de uma rotina de cultura, entendendo-se como rotina a tradição e a continuidade, o Conselho Federal de Cultura voltará a reunir-se em abril, quando 24 membros iniciarão a elaboração do Plano Nacional de Cultura.

Afirmando que "somos os excedentes da cultura para os quais o Govêrno encontrou solução", o Presidente do Conselho, Sr. Josué Montelo, revelou que proporá a criação de Casas de Cultura nos Estados, e dimensão federal à Biblioteca Nacional, para que não atenda sòmente à Guanabara.

HISTÓRICO

O Sr. Josué Montello disse ontem ao JORNAL DO BRASIL, num breve histórico dos antecedentes à criação do Conselho Federal de Cultura, que em 1964 presidiu uma comissão formada pelos Srs. Rodrigo Otávio de Melo Franco, Américo Lacombe e Adonias Filho, quando foi apresentado um relatório em que ressaltaram os seguintes tópicos: necessidade da coordenação das atividades culturais do Ministério da Educação e necessidade de elaborar-se um Plano Nacional de Cultura, simétrico ao Plano Nacional de Educação.

Em 1966 o Sr. Josué Montello, membro do Conselho Federal de Educação, foi convidado a preparar um projeto de lei criando o Conselho Federal de Cultura, que foi convertido em decreto-lei pelo Marechal Castelo Branco em novembro último.

RECURSOS

— O problema então, disse, seria a discriminação de verba para o Conselho, e como a Lei de Diretrizes e Bases estabelece no Artigo primeiro que "se situa entre os fins da educação a preservação e expansão do patrimônio cultural", trabalhamos no sentido de, pela mesma Lei, conseguirmos os recursos.

Dos recursos então previstos pelo Artigo 92 da Lei, ficaram destinados 10% ao Plano Nacional de Cultura, isto é, NCr$ 32 milhões (32 bilhões de cruzeiros antigos). Era necessário, continuou, estabelecer a simetria para que os assuntos de cultura fôssem defendidos em linha de equivalência com os assuntos de educação. No orçamento do MEC destinava-se 2,7% à cultura e 97% à educação, anteriormente.

CÂMARAS

Sôbre a estruturação básica do Conselho Federal de Cultura, esclareceu o Presidente que funcionam quatro Câmaras: Câmara de Letras (patrimônio bibliográfico); Câmara de Artes (abrangendo todos os setôres artísticos); Câmara de Ciências Humanas (tôdas que tenham o homem como centro) e Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico.

A política de cultura será executada através das instituições culturais do Ministério da Educação e Cultura, das instituições culturais dos Estados, através de convênios com os Conselhos Estaduais de Cultura e das Universidades.

Como princípio básico do Conselho, considera o Sr. Josué Montello que não se resolve o problema de assistência à cultura brasileira através de um atendimento meramente episódico, como se fêz até agora, citando o exemplo da nova perspectiva: — uma exposição de livros é um episódio e uma biblioteca é uma rotina de cultura.

PLANOS

Com seu regimento aprovado pelo Presidente da República o Conselho Federal de Cultura voltará a reunir-se no dia 24 de abril para iniciar a elaboração do Plano Nacional de Cultura e a coordenação das atividades culturais do MEC.

— Tenho todos os estudos feitos e abandonarei a direção do Museu Histórico Nacional para dedicar-me inteiramente ao Conselho, acentuou o Sr. Josué Montelo. Citando exemplos de como deverá ser o Plano Nacional de Cultura, focalizou o problema do livro.

— A rêde de bibliotecas públicas deve crescer com a rêde escolar, porque não se compreende ensino sem condições para a leitura e o estudo; o livro tem que ser consumido pelo uso nas bibliotecas públicas e preservado na Biblioteca Nacional.

Para dar uma infra-estrutura de cultura o Presidente do Conselho situa o problema da Biblioteca Nacional na perspectiva de que deve ser ampliada, aparelhada e servir a todos os Estados.

— Como a Biblioteca do Congresso, que tem um prédio para cada setor, devemos construir novas instalações. Terá que possuir um catálogo e servir para consulta sòmente, criando-se um serviço de tal maneira que o estudante em Manaus consulte o catálogo e pague o microfilme para receber, em sua cidade, cópia de um manuscrito, de uma gravura.

Conselho de Cinema pronto para dizer ao Museu da Imagem o que deve arquivar

Com apenas oito dos seus 40 integrantes, foi instalado ontem, no Museu da Imagem e do Som, o Conselho Superior de Cultura Cinematográfica, reunindo críticos e estudiosos de cinema que terão a incumbência de informar ao Museu o que deve ser arquivado para a posteridade.

A sessão inaugural, presidida pelo Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, serviu para que o Presidente do Conselho e Diretor do Museu, Sr. Ricardo Cravo Albin, expusesse as suas finalidades, que serão, entre outras, as de promover festivais e organizar cursos e campanhas em favor do cinema nacional.

UMA IDÉIA ANTIGA

Nos mesmos moldes do Conselho Superior de Música Popular, o de cinema vinha sendo acalentado há 10 meses e, segundo seu idealizador, o Sr. Ricardo Cravo Albin, só foi estruturado após a comprovação do fortalecimento do primeiro.

Em reuniões mensais, possìvelmente nas primeiras sextas-feiras de cada mês, os 40 membros do Conselho informarão ao Museu da Imagem e do Som o que deve ser aproveitado para seus arquivos, que conterão fotografias e depoimentos, em fitas magnéticas, dos pioneiros do cinema nacional.

— O depoimento de Humberto Mauro foi o balão de ensaio para a criação do Conselho — lembrou o Sr. Ricardo Cravo Albin.

O Conselho, constituído de críticos e de pessoas ligadas à cultura cinematográfica, terá dois cineastas: Gláuber Rocha, representando o cinema nôvo, e Humberto Mauro, o cinema clássico.

Como os convites foram feitos à última hora, apenas Miriam Alencar, Alberto Shatowski, Eli Azeredo, Luís Alípio de Barros, Geraldo Santos Pereira, Sérgio Augusto, Ademar Gonzaga e Davi Neves estiveram presentes à solenidade de instalação.

O CONSELHO

Com reunião marcada para a sexta-feira da próxima semana, o Conselho Superior de Cultura Cinematográfica é constituído dos seguintes membros: Miriam Alencar, Eli Azeredo, Maurício Gomes Leite, José Carlos Avelar, Wilson Cunha, Antônio Moniz Viana, Salviano Cavalcânti de Paiva, José Lino Grunewald, Ronald Monteiro, George Gurjan, Alex Viany, Tati de Morais, Luís Alípio de Barros, José Wolf, Geraldo Santos Pereira, Fernando Ferreira, Pedro Lima, Sérgio Augusto, Alberto Shatowiski, Cláudio Melo e Sousa, Paulo Perdigão, Flávio Tambellini, Valério Andrade, Cosme Alves Neto, Fabiano Canosa, Otávio de Faria, Humberto Mauro, Gláuber Rocha, Ademar Gonzaga, Davi Neves, José Sanz (Rio), Paulo Emílio Sales Gomes, Rogério Ganzerla, Rudá de Andrade, Maurício Rittner (São Paulo), Válter da Silveira (Bahia), Ronaldo Brandão (Minas), P. F. Gastal (Rio Grande do Sul), Joaquim Marinho (Amazonas) e Darci Costa (Ceará).

Casa Grande dá "show" para que Salgueiro possa descer no carnaval do ano que vem

As Escolas de Samba Acadêmicos do Salgueiro e Estação Primeira (Mangueira), todo o elenco do espetáculo musical *Rosa de Ouro*, Zé Kéti, Nélson Cavaquinho, Cartola e vários outros artistas estarão hoje à noite no Café-Teatro Casa Grande, num *show* cuja renda será inteiramente revertida em benefício do Salgueiro, que está ameaçado de não desfilar em 1968 por falta de recursos financeiros.

A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro está fazendo um apêlo às principais figuras da música popular brasileira para que se apresentem hoje à noite no Casa Grande, a fim de ajudá-la. Os ingressos serão vendidos a NCr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos), e o espetáculo terá início às 21h30m.

SOLIDARIEDADE

A Estação Primeira de Mangueira atendeu prontamente ao convite do Salgueiro e levará os seus principais passistas, ritmistas, pastôras e compositores. O elenco de **Rosa de Ouro** — Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Araci Côrtes, Élton Medeiros, Anescar e Nélson Sargento — também garantiu a sua presença, embora antes de ir ao Casa Grande êles façam também a sua apresentação normal no Teatro Jovem. Zé Kéti, Nélson Cavaquinho e Cartola, que se apresentam normalmente no Casa Grande às quartas-feiras, concordaram em adiar o seu **show** para amanhã, embora se apresentando também na noite do Salgueiro.

Os Acadêmicos do Salgueiro terminaram o carnaval de 1967 devendo mais de NCr$ 30 000,00 (trinta milhões de cruzeiros antigos) e se não fôr liquidada esta dívida dificilmente poderá desfilar no ano que vem, perdendo assim o carnaval uma das suas maiores escolas de samba. Além do espetáculo desta noite, o Salgueiro está programando também vários outros com o objetivo de arrecadar dinheiro para a sua sobrevivência.

Knopf lança Clarisse nos EUA

Clarisse Lispector e, provàvelmente, Nélson Rodrigues serão os próximos autores brasileiros a serem lançados nos Estados Unidos, segundo declarou ontem o Sr. Alfred Knopf, Presidente da Knopf Corporation, que já editou Jorge Amado, Guimarães Rosa, Gilberto Freire e Graciliano Ramos, "sempre com boas referências da crítica americana".

Gabriela Cravo e Canela foi o maior sucesso editorial — declarou — enquanto que a maioria dos outros autores publicados apenas tiveram grande aceitação nos meios universitários, não atingindo o grande público, "o que não tem grande importância, pois editamos Guimarães Rosa apenas pelo seu valor literário, já sabendo que não seria uma vitória comercial".

COMÊÇO

O Sr. Knopf declarou que seu interêsse pela literatura brasileira começou em 1922, através do livro **Brazilian Literature**, de Goldberg, onde eram examinadas as tendências literárias da época. Mais tarde a Sr.ª Knopf estêve no Brasil, isto em 1942, quando surgiram os primeiros contatos para publicação de autores brasileiros, o que veio a acontecer efetivamente em 1945, com o lançamento de **Casa Grande e Senzala**, de Gilberto Freire, e **Terras do Sem Fim**, de Jorge Amado.

— De lá pra cá não paramos mais de publicar autores brasileiros, como José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Machado de Assis e Jorge Amado, do qual já editamos a obra quase completa, estando **Dona Flor e Seus Dois Maridos** já traduzida e **Pastôres da Noite** já lançado, janeiro último, tendo obtido referências elogiosas da maioria da crítica americana.

INTERNACIONAL

Esclareceu o editor americano que não publica apenas autores brasileiros, tendo publicado obras de escritores suecos, dinamarqueses, espanhóis, noruegueses e argentinos, sendo inclusive **O Profeta**, do libanês Khalil Gibral, o mais recente sucesso editorial da Knopf, com mais de dois milhões de cópias vendidas.

— No mercado mundial não existe literatura desenvolvida ou subdesenvolvida, havendo chances iguais para todos os escritores, não importando sua nacionalidade, pois quem tem realmente valor acaba triunfando, vencendo as barreiras da língua e do pensamento de cada civilização.

Referindo-se à sua estada no Brasil, onde já estêve em 1961, 1962 e 1964, o Sr. Knopf disse que irá à Bahia, onde deve permanecer seis dias em companhia de Jorge Amado, seguindo depois para Paulo Afonso, Curitiba e Pôrto Alegre, regressando depois a Nova Iorque a fim de ultimar o lançamento de mais uma obra de Gilberto Freire, "que desperta enorme interêsse nas universidades americanas, por seu aspecto sociológico e político".

Sôbre os modernos autores brasileiros, referiu-se com entusiasmo a Clarisse Lispector e ao contista Dálton Trevisan, mas esclareceu serem poucas as possibilidades de publicação dêste último nos Estados Unidos, onde "o conto é um gênero de difícil colocação no mercado literário".

Apesar de não estar bem informado sôbre o assunto, "que pertence à nossa contabilidade e departamento financeiro", disse o Sr. Knopf que os *royalties* pagos aos autores oscilam entre 10% e 15% sôbre o preço de venda do livro nas lojas, variando também as tiragens iniciais, que vão de três mil livros "até quantos forem necessários".

Finalizando, declarou o editor que teve uma participação pequena na venda dos direitos autorais de *Gabriela Cravo e Canela* para o cinema, que foi feita diretamente por Jorge Amado. Sôbre a fita, disse que "está demoranda tanto que Sophia Loren estará provàvelmente muito velha para o papel da jovem Gabriela, quando fôr iniciado o filme, isto é, por volta de 1980".

O Sr. Alfred Knopf almoçará hoje na Editôra José Olímpio, ao meio-dia.

E. do Rio proíbe pesca de camarão

Niterói (Sucursal) — Além de proibir a pesca de camarão na Lagoa de Itaipu, que era o programa de fim de semana de dezenas de moradores desta Capital, os fiscais da Divisão de Proteção aos Recursos Naturais, da Secretaria da Agricultura apreenderam 21 armas, 53 gaiolas, 78 alçapões e cêrca de 2 500 pássaros, cumprindo o programa de preservação da fauna fluminense.

Íntegra do discurso de Castelo Branco perante o Ministério

É a seguinte a íntegra do discurso pronunciado ontem pelo Presidente Castelo Branco, em Brasília, perante Ministros de Estado, governadores e congressistas:

Senhores Ministros de Estado:

Mais que qualquer outra, esta reunião tem para mim o sentido de um símbolo. Convocando-vos para êste encontro derradeiro, não posso esquecer que êle nos permite voltarmos a inteligência e o coração para um Brasil que está ao nosso alcance construir, cujas dimensões podemos antever e em cuja grandeza confiamos. Esta imagem antecipada do futuro, cujos alicerces plantamos no presente, certamente nos consola da visão conturbada do passado recente.

Neste momento, e em vossa presença, eu falo à Nação brasileira.

Nos 35 mêses transcorridos a partir de março de 1964, o País passou de um caos premeditado a uma ordem desejada, da insegurança planejada à segurança estruturada, da desordem comandada à ordem consentida. Isso é preciso fixar, como penhor de um sacrifício não inútil, de uma responsabilidade não esquecida, de um poder não desperdiçado.

O quadro de problemas que enfrentávamos era nítido e não comportava sofismas nem aceitava paliativos. Ou encarávamos, com decisão, o dever da tarefa que a situação nos impunha ou deixávamos truncado o destino grandioso dêste País e indefesas suas instituições.

Na maré montante de crises do Brasil de 1964, a verdade é que sòmente de crises não havia crise. Numa fase de contínua e substancial expansão do comércio internacional, estivemos a destruir nossa capacidade de exportar, estrangulada pela inflação interna e por medidas cambiais irrealistas, e traduzidas num comércio exterior emperrado pela burocracia e pelo intervencionismo.

Num período em que o postulado da estabilização monetária se alarga por países velhos e novos, desenvolvidos ou em desenvolvimento, capitalistas ou socialistas, o Brasil insistia em defender o primado da inflação como ilusório fator de desenvolvimento econômico.

Internamente, a crise inflacionária já liquidava todos os serviços de utilidade pública, aos quais se negavam ajustamentos tarifários capazes de cobrir custos e permitir a expansão de instalações. Havia, portanto, uma inflação corrente e uma inflação represada.

Os cálculos de investimento se tornaram uma impossibilidade prática, levando os capitais a buscarem setores de maior liquidez, e protegidos, ainda que em parte, da erosão inflacionária.

A cada nôvo saldo dos índices gerais de preços reagia o Govêrno com um nôvo passo de intervencionismo estatal, inibindo o setor privado e comprometendo o setor público. Quando a acelerada voracidade do custo de vida consumia o salário dos trabalhadores, a solução simplista era decretar novos reajustamentos de salários nominais, injustamente distribuídos, de forma a beneficiar, não os trabalhadores mais produtivos, e sim os de que se requestava o apoio político para os governantes.

Os tabelamentos a preços irrealistas, os subsídios governamentais, destinados a mascarar a necessidade do reajustamento de preços de certas mercadorias e serviços, eram fatôres de progressiva pressão inflacionária e crescente amortecimento da capacidade de investir.

Ao lado dos deficits do Tesouro e autarquias, que forçavam contínuas emissões de papel-moeda, uma política de crédito de visão míope sustentava por sua vez um clima de progressiva corrida inflacionária.

Num momento de irreversível transferência de populações dos campos para as cidades, um sistema demagógico de congelamento de aluguéis de residências e de preços de produtos agrícolas estancava o investimento nesses setores, levando a frustração às populações urbanas pela escassez de gêneros e habitações. A taxa global de crescimento econômico caíra a menos de dois por cento ao ano e o ritmo inflacionário superava cem por cento.

Por cima e por baixo de tôdas essas crises, para as disfarçar ou justificar, havia o recurso à agitação estéril, o desprêzo às instituições, a afronta cotidiana à hierarquia. Os partidos se desintegravam no jôgo das barganhas e o processo legislativo se estiolava em debates estéreis. Um simulacro de autoridade procurava atribuir sua impotência a um conúbio de fôrças internas e externas articuladas para impedir o nosso desenvolvimento, estrangular a nossa independência e aviltar a nossa democracia. A imagem que propositadamente assoalhavam do Brasil era a de um País insultado e espoliado de fora, amarrado e garroteado por dentro, para que não crescesse nem se afirmasse como nação rica e soberana. Na ânsia de provocar uma indignação coletiva que se voltasse contra as instituições e o próprio regime, a cupidez de poder não hesitava nem mesmo em inventar uma imagem enchovalhada da Nação, tal como queria que fôsse vista, para fins de propaganda.

Mas ante a aparente passividade com que puderam agir por algum tempo, não contaram os empreiteiros da desordem e da desorganização que o País cedo se cansaria da mistificação, cujos perigos compreendeu. Vimos então o desgovêrno, o descalabro e a desintegração despertarem a Nação para a defesa da legalidade conspurcada. Nas Fôrças Armadas, bem me lembro, cresceu a necessidade da revolução, já reclamada também por ponderáveis e decisivas parcelas do meio civil. Pelas armas, se preciso, ir-se-ia preservar a Nação sob a inspiração de ideais renovadores e medidas saneadoras. Os militares congregaram-se contra os males que humilhavam e deprimiam a Nação, a saber: a obstinação de fechar o Congresso Nacional; o emprêgo destrutivo do trabalhador contra o trabalho; o estudante seviciado e lançado contra a educação; o crescente desrespeito à propriedade; a progressiva formação das "Fôrças Armadas do Povo"; a mistificação de uma estranha política externa, rotulada de "independente"; e, no fundo dessa subversão, a desordem financeira para a insurreição encomendada e para o gôzo do poder.

Assumi, pois, o Govêrno num instante em que a economia do País definhava por falta de estímulos e as instituições eram impotentes para reagir ao desafio partido justamente de quem jurara defendê-las.

Na ordem econômica e na ordem institucional o que se fizera, portanto, fôra bem montar um sistema de **impasses**, ao qual urgia contrapor um conjunto de soluções, através da mudança de atitudes e da modernização das instituições.

Havia um impasse fiscal, traduzido num orçamento cujo deficit potencial excedia de 20% a totalidade da receita. Hoje existe um orçamento próximo do equilíbrio, no qual se disciplinou a participação dos investimentos em relação ao período 1961 a 1963. Com a nova reforma tributária que disciplina o Impôsto de Circulação dos Estados e Municípios, o Brasil deixou de ser um arquipélago fiscal para se tornar um mercado comum.

Quase insolúvel era o impasse cambial de um país endividado por anos de irresponsabilidade e que, desprovido de reservas cambiais, teria de pagar no prazo de um ano mais de um bilhão de dólares, soma equivalente à quase totalidade da receita previsível das exportações em moeda conversível. Temos agora um país com crédito externo restabelecido, a dívida regularizada e reservas cambiais que nos permitem negociar com independência.

Extraordinàriamente grave era o impasse habitacional, resultante da relutância demagógica em remunerar e recompor os capitais investidos na construção, subvencionando o teto para poucos à custa do desabrigo de muitos. Deixamos um país com um sistema financeiro de habitação realista e viável, agora enriquecido pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, e que, em apenas um ano, construiu mais habitações populares do que todo o sistema previdenciário em mais de 20 anos.

Não menor era o impasse na política mineral. Um falso nacionalismo hostilizava os capitais externos sem mobilizar os capitais internos, confundindo riqueza com matéria inerte no subsolo. Assistimos, presentemente, a um nôvo surto mineiro, graças a um Código de Minas modernizado, capaz de diminuir nossa dependência em relação ao subsolo alheio. A Petrobrás, voltada agora para suas tarefas técnicas, e livre da infiltração ideológica, aumentou de 50% sua produção de óleo cru e em cêrca de 25% sua capacidade de refino. A liberação do setor petroquímico para a iniciativa privada provocou um surto de investimentos que dotará o Brasil, em breve, de um dos grandes parques petroquímicos do mundo.

Ruidoso era o impasse rural, pois a reforma agrária fôra transformada em tema de agitação demagógica, em vez de ser esfôrço honesto para melhoramento das condições de posse da terra. A implantação da nova tributação sôbre o latifúndio improdutivo assim como os projetos de colonização melhorarão de forma segura o panorama agrícola.

Generalizado era o impasse nos serviços de infra-estrutura. No setor de eletricidade, tarifas irrealistas deixavam aberta apenas a opção inflacionária para financiamento de investimentos. A preocupação das aparências levou-nos a negligenciar investimentos em distribuição urbana. Temos hoje um programa capaz de dobrar até 1970 a capacidade instalada com sólida programação técnico-financeira e adequado apoio de instituições internacionais de crédito. No setor de telecomunicações a falta de investimentos, pela indecisão governamental e pelo cerceamento da iniciativa privada, levou a uma crise de efeitos perniciosos simultâneamente para o desenvolvimento econômico e a segurança nacional. Uma clara definição de política e a cobrança de taxas realistas permitiram-nos lançar um programa de investimentos que, em três anos, corrigiram a maior parte do atraso acumulado. No setor de transportes, temos hoje, pela primeira vez, uma programação decenal, com séria análise de prioridades dos diversos meios de transporte, por setores e regiões, com perspectivas de financiamento internacional. Logrou-se restaurar a disciplina nos portos e na navegação. Têm diminuído os deficits ferroviários e a nova legislação de combustíveis permitirá a execução de um substancial programa de investimentos rodoviários.

Bem conhecido era o **impasse sindical**, resultante da frustrada tentativa de defender a participação dos trabalhadores na Renda Nacional exclusivamente por meio de aumentos nominais de salários. Buscamos métodos mais realistas de assegurar essa participação: instituímos um regime de verdadeira justiça fiscal, pelo qual os mais ricos pagam mais impostos, que financiarão o desenvolvimento social, e oferecemos aos sindicatos oportunidades para lutarem por benefícios permanentes, como o acesso à educação, através de bôlsas aos filhos dos trabalhadores, e a aquisição da casa própria, mediante programas de cooperativas operárias financiadas pelo Banco Nacional da Habitação. Finalmente, temos a máquina previdenciária unificada, escoimada de desperdício e corrupção, para que sirva realmente aos interêsses do trabalhador. Em lugar do ilusório estatuto da estabilidade, burlado pelos patrões, e às vêzes, deturpado pelos próprios trabalhadores, deixamos a êstes aberta a opção de construírem um patrimônio real, disponível para suas famílias, conciliando a proteção do trabalhador com a preservação da produtividade da emprêsa. E submeti ao Congresso Nacional projeto regulador do problema tècnicamente complexo, porém, socialmente importante, da participação dos lucros, pondo fim, sem promessas demagógicas nem irresponsabilidade eleitoreira, a uma longa omissão do Executivo no cumprimento de dispositivos constitucionais.

Por que não lembrar o **impasse militar**, no qual, com a autoridade e a disciplina abatidas, as instituições armadas se desagregavam, imperando até o motim.

Não demorou, no entanto, a recuperação das Fôrças Armadas, cada uma com os seus próprios elementos e as três ganhando progressivamente condições para resolverem problemas comuns e para a sua integração profissional.

Desenvolto era o **impasse estudantil**. Caracterizava-o a tentativa de desmoralizar professôres, sobrepor os interêsses ideológicos aos problemas e necessidades do ensino, ao mesmo tempo em que, mediante escusas fontes de financiamento, se buscava até corromper a mocidade. Graças, porém, a um esfôrço determinado e bem orientado, foi possível desmascarar-se a tutela do dinheiro e as agências de subversão. Vitalizou-se o ensino, restabeleceu-se a autoridade das direções escolares, e a quase totalidade dos alunos se encontra efetivamente voltada para o ensino e os problemas que lhe são pertinentes.

Notório era o **impasse na política internacional**, que se baseava na estratégia do mêdo e na tática do oportunismo. Fazíamos a gesticulação da independência, enquanto mendigávamos empréstimos e recusávamos os austeros sacrifícios que a independência exige. Um pseudonacionalismo confundia a afirmação do nosso País com a hostilidade aos outros e buscava no exercício da arrogância a sensação do poder. Buscávamos obter assistência para o desenvolvimento e a melhoria do comércio, não pelo mérito dos projetos, pela seriedade administrativa e competência dos programas e sim, traficando nossas convicções em manobras oportunistas que comprometiam a segurança e nos expunham ao risco da infiltração ideológica e da corrosão da democracia. A similaridade das instituições básicas da livre iniciativa e do sistema democrático, pelas quais optamos, tornam mais fácil nossa convivência e mais natural nossa afinidade com os países do mundo ocidental.

Mas a afinidade de sistemas não garante a coincidência de interêsses. Como país em luta pelo seu desenvolvimento temos prioridades e interêsses comerciais que muitas vêzes diferem daqueles dos países desenvolvidos do mundo ocidental. Nem sempre nossos interêsses políticos se exercem na mesma esfera de influência, e cumpre-nos, soberanamente, aceitar não sòmente o que contribui mas também rejeitar o que não concorre para a realização de nossas aspirações e, mais do que isso, de nossa vocação nacional — de nos transformarmos em um país grande e forte, capaz de eliminar a miséria do seu povo, ser um elemento de paz num mundo conturbado, respeitar os seus vizinhos, exercer o poder sem violência, e conquistar a riqueza sem injustiça.

Castelo em resumo

- Assumi o Govêrno num instante em que a economia do País definhava por falta de estímulos e as instituições eram impotentes para reagir ao desafio partido justamente de quem jurara defendê-las;
- O País, até à revolução, vivia sob muitos impasses: o fiscal, o cambial, o habitacional, na política mineral, o rural, nos serviços de infra-estrutura, o sindical, o militar, o estudantil e na política internacional. Todos no conjunto, visavam à desagregação das instituições políticas, para o solapamento das bases do regime.
- A pletora de partidos passou a ser instrumento de barganha de cargos e posições.
- Hoje, o País é capaz de organizar-se e agir objetivamente, havendo deixado para trás numerosos impasses e tendo à frente variadas opções.
- O próximo Govêrno encontrará um Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social.
- A Revolução me impôs o dever de olhar, por cima dos grupos, dos partidos e das classes, o interêsse do País e o interêsse do povo.
- Entrego ao meu sucessor um País organizado, cheio de opções e não como o recebi.
- Não quis nem usei o Poder como instrumento de prepotência.

Não é fácil, muitas vêzes, conciliar tais aspirações, em certos casos conflitantes. Ainda recentemente, sem trair nossa tradição de devotados à causa da paz, soubemos, na reunião do México, sôbre a proposta de desnuclearização da América Latina, reagir ao que seria, afinal, abdicar de um instrumento hoje indispensável ao futuro da Nação, qual seja a utilização plena do progresso da ciência atômica para fins conscientemente pacíficos. Assim também é certo que podemos e devemos comerciar livremente com qualquer nação, diversificando nossos mercados e fontes de abastecimento de capital e tecnologia. Nosso Govêrno, mais que nenhum outro, expandiu de 14% o comércio com a área socialista em relação ao triênio anterior, praticando diàriamente a tranqüila independência dos que confiam na fôrça de seus princípios e não a gesticulação verbosa dos que, escravos da estratégia do medo, se aproximam continuamente, não alinhados ou independentes, porque querem esconder uma realidade sòmente possível de conquistar como fizemos agora, pelo trabalho, pela seriedade das medidas e até pelo sacrifício.

Mais que na mudança de atitudes, a solução dos impasses exigia a modernização dos instrumentos e das instituições. Por isso, promovemos a criação do Banco Central como guardião da estabilidade monetária: a reforma do mercado de capitais, para facilitar o surgimento de tôda uma instrumentação financeira do desenvolvimento; a reforma administrativa para tornar mais ágil e eficiente a reforma do Estado.

A nova Constituição coroa a alma da modernização institucional ao estabelecer regras para elaboração e votação do Orçamento, transformando o seu verdadeiro programa nacional de trabalho.

Todos os impasses mencionados visavam afinal à desagregação das instituições políticas, para efeito de solapamento das bases do regime. O sistema de partidos, o processo eleitoral, as relações entre podêres e o convívio da Federação, tudo foi abalado, em sua substância, pelo vendaval da irresponsabilidade, desencadeado com fins obscuros e métodos muito nítidos.

A corrupção eleitoral era estimulada ab alto, pois se negociava, com o aval do Poder, a exaustão dos partidos de oposição em benefício dos partidos no Govêrno. Compare-se o número de deputados efetivamente eleitos pelo Partido do então Presidente, antes de assumir o Poder, e o número deputados que veio depois a ostentar. Essa dança de prestígio, em busca de privilégios, que só o Poder garantia, já vinha de longe, é certo, mas foi aprofundada, no plano federal, bem como no estadual, para eliminar a autenticidade do sistema representativo e comprometer a decisão da vontade popular, viciando, pela raiz, o regime democrático.

A pletora de partidos, nascidos sob a inspiração sadia de permitir um amplo sistema de agremiações de tendências e vocações democráticas distintas, passou a ser instrumento de barganha de cargos e de posições, tudo à custa do desmantelamento da administração, da ruína do Tesouro e da perversão da ética política. A pluralidade partidária passou a ser promiscuidade partidária; os programas dos partidos perderam seu sentido de compromisso dos representantes para com os representados; e a indisciplina partidária ameaçava converter a tarefa do Govêrno, de um esfôrço racional de persuasão, numa transação de interêsses pessoais.

Sob o pretexto de que bases eleitorais importantes poderiam ser comprometidas com uma ação responsável, o Poder central tornara-se complacente, senão conivente com o descalabro reinante em alguns Estados, onde tinha Governadores aliados. Sob o pretexto de que um tratamento justo poderia concorrer para aumentar prestígio, o Poder central impunha o boicote econômico a alguns Estados, cujos Governadores não abdicavam das boas normas federativas.

Era chegado talvez, até já estivesse passado, o momento de perguntarmos, cada um de nós, para que queremos e por que defendemos o regime democrático. Por certo, não era nem é para favorecer a corrupção, permitir a subversão da ordem e das instituições, facilitar a desagregação do Poder, provocar o estrangulamento da economia, o desespêro do povo e a desmoralização da Pátria.

No entanto, a tudo isso fomos levados e conduzidos.

Por amor à própria democracia tivemos de esperar e aceitar durante longo tempo que os seus inimigos, aliados aos seus amigos incapazes, lhe destruíssem os fundamentos, impedissem a sua eficácia e lhe deformassem a destinação. Por amor à democracia, assistimos ao comprometimento do respeito devido ao País no exterior e devido às instituições no interior.

Nesse contexto, nada mais urgente que uma profunda reforma das instituições políticas, no interêsse de preservar a eficácia do sistema representativo. Obedeceram ao duplo propósito — de restaurar a moralidade e promover eficiência — a lei eleitoral, o Estatuto dos Partidos e agora a nova Constituição, que compõem o processo de reforma política.

Pràviamente à imposição de prazos para a elaboração legislativa, prevalecia estiolante inércia legislativa, que muitos consideravam demonstração de liberdade quando era apenas exibição de ineficiência. Hoje, geralmente se reconhece que essa disciplina restaurou o Congresso na sua função essencial de legislar para um País em desenvolvimento. A limitação de sua iniciativa em matéria financeira é dispositivo de muitas Constituições modernas, em reconhecimento da necessidade de se manter programas de trabalho coerentes, e de se evitar excessiva propensão política à pulverização de recursos e à formação de deficits inflacionários, capazes de sacrificar a um tempo a estabilidade e o desenvolvimento.

Conforme assinalei na Mensagem enviada há poucos dias ao Congresso Nacional, na abertura da sessão legislativa, "o Brasil deixou de ser o País dos problemas impossíveis, do impasse político, da instabilidade social, do imobilismo administrativo".

Somos hoje um **País** capaz de organizar-se e agir objetivamente, havendo deixado para trás numerosos impasses e tendo à frente variadas opções.

Para melhor escaparmos ao imediatismo das soluções e à permanente improvisação de diretrizes inconstantes, encontrará o futuro Govêrno um Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social. Representa um esfôrço no sentido de consolidar a experiência do passado, mediante uma série de diagnósticos da situação real do Brasil. Podemos dizer que aí se ensaia uma perspectiva de longo prazo, através da formulação de uma estratégia de desenvolvimento. Poderia dizer que se busca fixar as condições gerais de comportamento da economia, visando ao desenvolvimento sem inflação, e disciplinando prioridades através de programas de investimento, cujas perspectivas variam entre cinco e dez anos, todos sujeitos, porém, a revisões periódicas que os mantenham permanentemente atualizados.

Trata-se de uma tarefa pioneira, na qual à dose de ousadia deve corresponder uma taxa de incerteza, talvez até de êrro, como inevitável em qualquer experimentação ou programação do campo econômico e social. Mas, baseado numa análise realista de possibilidades e limitações, poderá contribuir para reduzir alguns de nossos mais arraigados vícios de comportamento político e administrativo. Dentre êles lembraria as soluções demagógicas que, por perseguirem objetivos antagônicos, sacrificam o desenvolvimento futuro em busca da popularidade imediata; as soluções dilatórias, que adiam problemas sob a pretensão de resolvê-los; e soluções utópicas, aparentemente sedutoras, por encararem questões que são, no fundo, de produção e produtividade como se fôssem problemas de repartição e caridade.

Analisadas várias estratégias exeqüíveis de desenvolvimento, podemos contemplar como realizável uma perspectiva de apreciável crescimento da capacidade de produção de bens e serviços, inclusive pela melhor utilização da capacidade ociosa de alguns setores e pela absorção de novas tecnologias. Esse objetivo pode e deve ser conciliado com um declínio da taxa de inflação nos primeiros anos, até se atingir a estabilidade.

As prioridades do plano se configuram claramente. Há que ampliar e consolidar a infra-estrutura econômica notadamente no campo da energia, transportes e telecomunicações. Programamos um acréscimo de 12,5 milhões de quilowats entre 1967 e 1976 na capacidade instalada de energia elétrica, mobilizando, segundo esquemas realistas, recursos internos e internacionais. A nossa produção petrolífera, dependendo de lograrmos êxito no desenvolvimento de novos campos — perspectiva razoável à luz das indicações existentes — poderá aumentar de 360 mil barris-dia, até o fim do decênio. Delineamos um esfôrço maciço para recuperação do atraso no setor de telecomunicações, agora preparado para uma taxa anual de crescimento.

Uma segunda prioridade diz respeito à transformação tecnológica da agricultura e à modernização do sistema de abastecimento, principalmente para os grandes centros urbanos. O desenvolvimento da indústria de fertilizantes e o seu suprimento a preços razoáveis para o agricultor poderão ter alta prioridade.

No setor industrial, as perspectivas de rápida expansão parecem concentrar-se nas indústrias siderúrgicas, de bens de capital, metais não ferrosos, química e petroquímica, papel e celulose. A produção de lingotes de aço, por exemplo, poderá ampliar-se de uma e meia vêzes no próximo decênio. Mas é preciso também modernizar as indústriais tradicionais de bens de consumo, com vistas ao aumento de sua produtividade.

No setor da infra-estrutura social, está considerado grande impulso aos programas de educação, habitação e saneamento, geralmente subestimado nos programas de desenvolvimento econômico, apesar de fundamentais para a melhoria de produtividade do agente econômico.

Estima-se ainda, no Plano Decenal, devermos acrescer, anualmente, de 3,4 milhões o número de alunos novos nas escolas primárias, 3,8 milhões as matrículas no ensino médio, 219 mil no ensino superior, e manter uma taxa anual média de incremento de 4,3% na formação da mão-de-obra profissional.

Nada menos que 3,6 milhões de unidades residenciais poderão ser construídas no próximo decênio, para atender ao crescimento da população e corrigir parte do atraso acumulado.

Subjacentes às quatro grandes prioridades setoriais a que me referi, e para que possam ser atendidas, há dois fatôres de ordem institucional a considerar. O primeiro é o fortalecimento da emprêsa privada nacional, na fase de transição, em que é necessário substituir os estimulantes mórbidos do período inflacionário por em conjunto de políticas estáveis, visando à remoção dos principais obstáculos à expansão da emprêsa nacional, notadamente o problema do capital de giro, o problema da produtividade e o problema do acesso a fontes de recursos internacionais.

Além da implementação da reforma administrativa, para correção da exasperante ineficiência da máquina estatal, a substituição do imediatismo e da imprevisão por um mecanismo racional de desenvolvimento exigirá a consolidação dos instrumentos de planejamento e coordenação econômica.

Julgamos de nosso dever, através do Plano Decenal, dar ao nôvo Govêrno uma contribuição construtiva, que não me foi dado herdar, no sentido de economizar tempo de elaboração e pesquisa, na busca de soluções e opções. Assim a tarefa de Govêrno se iniciará com um adequado montante de informações e elementos de juízo, que não dispensam nem atenuam a instransferível responsabilidade das decisões, que lhe cabe tomar, mas que contribuirão para diminuir a angústia da escolha, abater o inevitável coeficiente de êrro e aumentar o grau de racionalidade das linhas de ação.

A experiência de Govêrno e, mais do que isso, a experiência colhida fora do Govêrno, ensinaram-me a distinguir a origem de algumas atitudes que podem viciar o Poder e desencaminhar a opinião pública. Percebi ser sempre mais fácil adular o povo do que respeitá-lo. Nisso, a demagogia vence e substitui a democracia, porque é mais cômodo prometer soluções e transferir problemas, do que enfrentar a impopularidade de soluções que desgostam a uns e prejudicam a outros, embora beneficiem a maioria.

Verifiquei ser mais fácil e mais sedutora a teoria do desenvolvimentismo do que a prática do desenvolvimento, porque a primeira promete obras sem o senso de prioridade, deformando as instituições e deixando de lado os investimentos que não são espetaculares, mas que são absolutamente indispensáveis à continuidade do processo de crescimento. Por isso, entendi que o desenvolvimento, antes das obras, exige uma mudança de instituições e de atitudes. Aprendi a distinguir entre a exigência da liberdade, que é legítima, e que, por ser legítima não isenta de deveres e o abuso da irresponsabilidade, que nada mais representa do que uma preocupação obsessiva com os direitos adquiridos e um esquecimento sistemático dos deveres descumpridos.

Aprendi, também, e deve estar ainda vivo na consciência da Nação, que há profunda incompatibilidade entre a promessa de facilidades e a exigência de emancipação econômica, porque a nossa independência dependerá, cada vez mais, da nossa capacidade para financiarmos, internamente, os nossos investimentos. De pouco valem as frases feitas de independência, se não estivermos dispostos a reunir recursos na área pública e privada, para a abertura de novas frentes.

Nenhum país, nôvo ou velho, capitalista ou socialista, se desenvolve na irresponsabilidade política, no consumo supérfluo, na ostentação acintosa, ou no criminoso desregramento.

A nossa decisão de crescer, para ser efetiva, precisa ser corajosa, para ser profunda, precisa ser paciente, para ser urgente, precisa ser coletiva.

Governei com estas convicções porque a Revolução me impôs o dever, a obrigação e a responsabilidade de olhar por cima dos grupos, dos partidos e das classes, o interêsse do País e o interêsse do povo.

Mas tudo quanto fizemos devo-o, principalmente, à dedicada colaboração dos meus imediatos auxiliares, os Ministros de Estado, cujo devotamento à restauração da dignidade e da eficiência na administração constitui extraordinária página de desapêgo a tudo quanto não seja contribuir para dar melhores dias ao Brasil. Também não poderia esquecer os ocupantes dos altos escalões da administração pública, tão rica de servidores exemplares, que enobrecem a classe a que pertencem e honram os quadros do funcionalismo nacional. E se me apraz uma palavra de justiça e reconhecimento à capacidade dos que tanto me ajudaram, também não devo esquecer o alto espírito de cooperação que dominou o convívio em tôda a área governamental, sem quebra do prestígio e da autoridade que nunca deixei de deferir aos Ministros de Estado, e aos chefes dos Gabinetes Militar e Civil.

A todos, na exigüidade destas palavras, quero testemunhar o meu agradecimento pessoal e o muito que lhes deve o País.

Ao transmitir o poder ao Govêrno que, em nome do povo, foi legitimamente constituído pelo Congresso Nacional, anima-me uma certeza: a de que entrego ao meu sucessor um País organizado, cheio de opções, e não, como o recebi, atado por problemas inadiáveis e dificuldades intransferíveis. O que está longe de significar que não deva enfrentar problemas, trabalhos e dificuldades. Estou, porém, seguro, e êstes são os meus votos mais sinceros, que o País terá na sua direção um governante com as condições reclamadas pela árdua tarefa de liderar uma nação em pleno desenvolvimento.

Ireis permitir que já ao chegar ao fim desta exposição ainda vos anuncie algumas observações baseadas na experiência do governante que chega ao têrmo da sua missão.

Ressaltarei, inicialmente, que a consciência das responsabilidades de hoje deve ser medida pela consciência dos riscos de amanhã. Por isso aceitei com humildade, mas com plena firmeza, a responsabilidade de desagradar aos que sòmente se lembravam do presente e aos que apenas pensavam no passado. O destino de um país não pode depender da soma de algumas vaidades e de alguns ressentimentos. Uma nação é muito mais do que essas mesquinhas parcelas, pois é a soma de suas esperanças, a síntese de suas vontades e a totalidade de suas decisões conscientes.

Entendi que alguém, no Govêrno, precisava se desvincular dos mitos e enfrentar a realidade, porque os mitos fingem soluções mas não aplacam a fome, nem removem problemas.

Entendi que alguém, no Govêrno, devia sobrepor-se aos grupos de pressão e defender as instituições, porque o interêsse destas é permanente e coletivo, e o daqueles episódico e egoísta.

Alguém, no Govêrno, precisava entender que o Brasil não é uma mentira que consola, mas uma realidade que comove pela quantidade de miséria iludida e pela quantidade de riqueza desprezada.

Alguém, no Govêrno, precisava aceitar que o Brasil não é dêstes que se dizem marginalizados porque não lhes foi dado o poder que queriam.

Alguém, no Govêrno, precisava compreender que o Brasil não é dêstes que se dizem traídos, porque lhes foi negada a oportunidade de traírem.

Entendo sim, e o declaro nesta hora solene, que as esperanças do povo brasileiro se orientam no sentido de um desenvolvimento contínuo, baseado, fundamentalmente, no esfôrço e na capacidade nacionais. Entendo que nossas vontades exigem que não enganemos o povo com falsas miragens para esconder amargas decepções, pois nenhum sacrifício será insuportável para o povo se o verdadeiro objetivo fôr a nossa independência como Nação.

Não quis nem usei o Poder como instrumento de prepotência. Não quis nem usei o Poder para a glória pessoal ou a vaidade dos fáceis aplausos. Dêle nunca me servi. Usei-o, sim, para salvar as instituições, defender o princípio da autoridade, extinguir privilégios, corrigir as vacilações do passado e plantar com paciência as sementes que farão a grandeza do futuro. Usei-o para enriquecer o País, preparando-o para realizar a felicidade das gerações de amanhã. Usei-o para advertir a Nação contra a demagogia, alertá-la contra o desenvolvimentismo inflacionista, preveni-la das suas responsabilidades, pois sòmente assim o Brasil será suficientemente forte e lúcido para construir a democracia, alcançar o progresso e preservar a independência. E, se não me foi penoso fazê-lo, pois jamais é penoso cumprirmos o nosso dever, a verdade é nunca faltarem os que insistem em preferir sacrificar a segurança do futuro em troca de efêmeras vantagens do presente, bem como os que põem as ambições pessoais acima dos interêsses da Pátria. De uns e outros desejo esquecer-me. Pois a única lembrança que conservarei para sempre é a do extraordinário povo que, na sua generosidade e no seu patriotismo, compreensivo face aos sacrifícios e forte nos sofrimentos, ajudou-me a trabalhar com lealdade e com honra para que o Brasil não demore em ser a grande Nação almejada por todos nós."

Passarinho defende a Amazônia

Brasília (Sucursal) — A integração imediata e o rápido aproveitamento das fabulosas riquezas da Amazônia constituem questão relacionada com a própria soberania nacional — afirmou ontem no Senado o Sr. Jarbas Passarinho, ao discursar sôbre o problema amazônico.

O Sr. Jarbas Passarinho, com êsse discurso, não só fêz sua estréia no Senado, marcando sua posição com relação a um problema que reputa dos mais importantes e prioritários, como também se despediu da Casa, uma vez que hoje assumirá o cargo de Ministro do Trabalho.

COBIÇA DE POTÊNCIAS

Considerou o problema amazônico "de tal relevância que, em futuro próximo, não teremos mais o direito de ali manter a soberania nacional, se não estabelecermos desde logo uma política firme, séria, de incorporá-la ao território nacional.

Recordou o Senador Jarbas Passarinho o quanto a Amazônia tem sido alvo da cobiça de potências estrangeiras, lembrando a reação que houve quando o Presidente Getúlio Vargas, logo após a Revolução de 30, cassou as concessões que "retalhavam o Vale do Amazonas em proveito de companhias americanas, canadenses e australianas".

Mais adiante, o orador afirmou que a expressão de Humboldt, ao apontar a Amazônia como possível "Celeiro do Mundo", poderá tornar-se realidade na medida em que os recursos naturais, inclusive petróleo e carvão, da vasta e riquíssima região forem convenientemente explorados.

No final de seu discurso, o Senador Jarbas Passarinho reiterou sua advertência de que o desenvolvimento da Amazônia é imprescindível não só à integração daquela enorme região no nosso País, mas à própria integridade nacional. "E isso já em futuro próximo" — insistiu.

Niemeyer vê mau gôsto no Congresso

Brasília (Sucursal) — O arquiteto Oscar Niemeyer considerou "simplesmente horrível" as divisões feitas de tabiques que viu no edifício do Congresso Nacional, principalmente na Câmara dos Deputados, onde foram localizados os gabinetes dos líderes e vice-líderes e as secretarias de Partidos.

Êle recebeu ontem do Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, e do seu Diretor-Geral, Sr. Luciano Alves de Sousa, a incumbência de elaborar um projeto para nôvo anexo, na mesma linha arquitetônica do edifício principal, para localizar tôdas as salas hoje instaladas nas divisões de tabiques.

DECEPÇÃO

O Sr. Oscar Niemeyer não escondeu a sua decepção ao ver as divisões de madeira, feitas pela necessidade de se conseguir novas salas, que quebraram as linhas amplas dos salões, principalmente o que dá acesso ao plenário, onde estão localizados os gabinetes dos Srs. Rondon Pacheco e Raimundo Padilha — Secretário-Geral da ARENA e líder do Govêrno.

ARENA quer editorial do JB nos Anais

Brasília (Sucursal) — O Deputado Luís Viana Neto (ARENA — Bahia) requereu ontem, na Câmara, a transcrição, nos anais, do editorial de sábado do JORNAL DO BRASIL — **Os Mil Dias**, assinalando que o "vibrante matutino carioca soube interpretar os sentimentos dos brasileiros e fixar a imagem do Govêrno Castelo Branco, que há de ficar na história".

Jeremias enche vagas do Govêrno

Niterói (Sucursal) — O Sr. João de Almeida Barbosa Ribeiro foi nomeado Procurador-Geral do Estado, tendo o Governador Jeremias Fontes, em outros atos, nomeado o General R/1 Tiago Cristiano Bevilácqua para o cargo de Diretor do Departamento Geográfico e o médico João Batista Rizzi, assistente do seu Gabinete Civil.

Nilo Coelho libera os sábados

Recife (Sucursal) — O Governador Nilo Coelho assinou decreto, ontem, extinguindo o expediente nas repartições públicas estaduais e autárquicas aos sábados, considerando a "tendência universal para reduzir a semana a cinco dias de trabalho, e o pouco rendimento dos trabalhos executados nos sábados pela manhã".

Empresários acreditam que Costa e Silva humanizará a atual política econômica

Belo Horizonte (Sucursal) — Os líderes das entidades de classes produtoras de Minas Gerais divergem em seus pontos-de-vista quanto ao saldo de benefícios do Govêrno Castelo Branco, mas têm a mesma opinião com relação às possibilidades de realizações do Marechal Costa e Silva, achando que "a humanização da atual política econômico-financeira será o início de uma boa administração".

Baseados em pronunciamentos do nôvo Presidente e de seus principais assessôres, nos quais êles anunciam que será mudada a orientação da política do Sr. Roberto Campos, pelo menos no estilo de execução, os empresários mineiros asseguram que "o próximo Govêrno terá apoio total das classes produtoras para racionalizar o processo de retomada do desenvolvimento e combate à inflação".

DIVERGÊNCIAS

O Presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Avelino Menezes, acha que "o Marechal Castelo Branco cometeu muitos e graves erros ao endossar a insensibilidade de alguns assessôres quanto às necessidades de crédito, racionalização da política tributária, facilidades de comercialização e outros pontos básicos nas atividades das classes produtoras", mas destaca como "a última fórmula de salvar o Brasil do caos" o conjunto de medidas correlatas implantadas nos setores sindical, estudantil e político".

Em sua análise sôbre a administração do Marechal Castelo Branco, o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte, Sr. Nirlando Beirão, afirma que "êste foi um dos piores governos que poderíamos ter" e acha que "mesmo as boas iniciativas tomadas por êle, como aconteceu na sua tentativa de restabelecer a ordem político-social, teriam tido mais eficiência e seriam mais bem equacionadas e executadas se dependessem de outra pessoa".

Embora alguns baseiem sua opinião em conceitos pessimistas, como o Sr. Nirlando Beirão, que afirma ser "impossível outro Govêrno pior ou igual a êste", os líderes das classes produtoras de Minas têm esperança que o nôvo Presidente faça uma boa administração. Segundo êles "o primeiro sintoma de bom administrador foi evidenciado na escolha de assessôria, integrada em sua maioria por elementos que saberão solucionar os problemas do empresariado por já os terem enfrentado em sua vida particular".

Em seus primeiros contatos diretos com o Marechal Costa e Silva e os seus principais assessôres, os líderes das entidades das classes produtoras mineiras reclamarão a abertura da faixa de redesconto do Banco do Brasil e outras providências capazes de solucionar definitivamente a crise de crédito no Estado, como medidas prioritárias, embora tenham outros pedidos específicos, como a conclusão das obras da Refinaria Gabriel Passos, a implantação de uma usina siderúrgica no Vale do Paraopeba e a conclusão da Rodovia BR 262.

Sindicatos e Confederações só terão contas no Banco do Brasil e C. Econômicas

O Banco Central divulgou ontem a Resolução 50 — última da administração Dênio Nogueira — determinando que sejam encerradas, até 90 dias a contar da vigência dessa Resolução, as contas existentes em bancos, exceto as do Banco do Brasil e Caixas Econômicas, e abertas em nome do SESI, SESC, SENAI, SENAC, sindicatos, federações e confederações das categorias econômicas e profissionais.

Diz a Resolução que para os depósitos a prazo das entidades acima descritas será admitido o seu encerramento, até 90 dias após a vigência da Resolução do Banco Central, sendo proibida qualquer renovação, não sendo permitida que as contas de depósitos dêsses organismos apresentem saldos diários superiores aos registrados anteriormente, nem que sua redução, em cada 30 dias, seja inferior a 1/3 do máximo admitido.

A RESOLUÇÃO

É a seguinte, na íntegra, a Resolução divulgada pelo Banco Central:

O Banco Central do Brasil, na forma da deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão de 9 de março de 1967, de acôrdo com o disposto nos Artigos 4.º, inciso VI, 9.º e 19, § 5.º, da Lei n.º 4 595, de 31 de dezembro de 1964, e tendo em vista o que estabelecem os Decretos-Leis ns. 96 e 151, de 30 de dezembro de 1966 e 2 de fevereiro de 1967, respectivamente,

Resolve:

I — Até 90 (noventa) dias a contar da vigência desta Resolução, deverão estar encerradas as contas de livre movimentação, existentes em estabelecimentos de crédito que não o Banco do Brasil S. A. e Caixas Econômicas Federais, e abertas em nome do Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e dos Sindicatos, Federações e Confederações das categorias econômicas e profissionais.

II — Para os depósitos a prazo das entidades a que se refere o item precedente, admitir-se-á que o seu encerramento se faça no respectivo vencimento, vedada, contudo, qualquer renovação.

III — No decorrer do prazo estipulado no item I, não se permitirá que as contas de depósitos ali mencionadas apresentem saldos diários superiores ao registrado a partir da vigência desta Resolução, nem que sua redução, em cada 30 dias, seja inferior a 1/3 do máximo admitido.

IV — Poderão ser mantidos depósitos em nome de entidades autárquicas federais junto a Caixas Econômicas Federais, desde que:

a) a respectiva conta tenha sido aberta anteriormente a 31 de dezembro de 1966;

b) o saldo existente no último dia útil de dezembro de 1966 não seja ultrapassado ao término do movimento diário, de maneira que se manifeste sempre por quantitativo decrescente, até extinção da conta.

V — O descumprimento do disposto nesta Resolução sujeitará o estabelecimento bancário às sanções previstas nos arts. 4.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 151, citado.

The Chase encerra reunião debatendo crise de capital e problemas do Hemisfério

A crise mundial de escassez de capital e seus reflexos nas economias latino-americanas, os investimentos nos países do Hemisfério e o mecanismo da ALALC em face dos interêsses do banco foram os pontos principais analisados ontem na reunião de encerramento da conferência de dois dias, no Copacabana Palace, do Conselho Internacional do The Chase Manhattan Bank.

Os resultados da conferência, que foi sigilosa, serão divulgados, mas sòmente "aquilo que fôr possível", segundo um porta-voz da reunião, amanhã à tarde, em entrevista coletiva que será concedida pelo Presidente do banco, Sr. David Rockefeller, no mesmo local das reuniões.

OS DEBATES

As características dos debates, nestes dois dias de reunião, foram longas exposições feitas por cada diretor sôbre a situação do banco em seu país, face à conjuntura nacional e aos planos que poderiam ser financiados a longo prazo. Entre os temas mais destacados nas discussões figuram posição dos negócios do The Chase em confronto com a conjuntura mundial e suas perspectivas, principalmente nos países da América Latina, além da análise dos planos de financiamentos de investimentos solicitados por emprêsas internacionais que desejam ampliar-se nos países sul-americanos.

O fato de ter sido escolhido o Brasil como sede desta conferência, que é realizada anualmente e, pela primeira vez, feita fora dos Estados Unidos, foi considerado pelos meios ligados ao banco como indício do grande interêsse despertado nos investidores internacionais, a situação do mercado brasileiro e seu futuro, que é tido como "promissor" por todos os membros do Conselho Internacional do The Chase.

O único brasileiro membro do Conselho Internacional do The Chase Manhattan, Sr. Augusto Trajano de Azevedo, do grupo ICOMI, ao término da conferência ontem informou ao JORNAL DO BRASIL que o encontro representou "uma troca de idéias sôbre os vários problemas econômicos latino-americanos, não tendo sido estudado nenhum projeto específico de financiamento".

Discutiu-se por exemplo — explicou — o mecanismo de funcionamento da ALALC e o que ela pode representar para a economia da América Latina no contexto da participação do banco, e os aspectos políticos e econômicos da conjuntura brasileira. Cada participante trouxe os problemas próprios do banco em seu respectivo país, o que propiciou uma substancial troca de pontos-de-vista sôbre os referidos problemas.

Belgo-Mineira tem através do BNDE NCr$ 16,2 milhões para seu plano de expansão

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira firmaram ontem contrato de NCr$ 16 200 000,00 (dezesseis bilhões e duzentos milhões de cruzeiros antigos) para financiar o programa de expansão da emprêsa, que prevê substancial aumento na produção de lingotes de aço e laminados não planos.

O plano de expansão da CSBM era para ser concretizado até 1960, mas na ocasião a Companhia preferiu retardá-lo, temerosa do agravamento da situação inflacionária no País e retoma-o, agora, numa demonstração de confiança na política econômica implantada no Brasil a partir de abril de 1964.

PROGRAMA

A Siderúrgica Belgo-Mineira está desenvolvendo um programa de expansão destinado a elevar de 380 mil t/ano para 450 mil t/ano sua produção de lingotes de aço, expandindo igualmente a linha de laminados não planos, sendo que o investimento total eleva-se a NCr$ 27 665 000,00 (vinte e sete bilhões seiscentos e sessenta e cinco milhões de cruzeiros antigos), dos quais o equivalente a US$ 3 milhões corresponde a equipamento importado.

A maior parcela do investimento corresponde, portanto, à aquisição de equipamentos produzidos no Brasil e às obras necessárias para a instalação do nôvo laminador de fio-máquina Morgan-Siemag, já adquirido. A siderúrgica mineira está instalando também uma fábrica de oxigênio, parte do seu programa de expansão.

Com êste contrato e mais o que foi assinado na mesma ocasião com a Indústria Sul-Americana de Metais de São Paulo — ISAM —, no valor de NCr$ 1 800 000,00 (um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros antigos), somou o BNDE no decorrer do Govêrno Castelo Branco um total de financiamento equivalentes a mais de um trilhão de cruzeiros antigos.

Na ausência do Presidente do Banco, Sr. José Garrido Tôrres, firmaram os contratos o Diretor-Superintendente Alberto do Amaral Osório e os Diretores Adalmiro Bandeira Moura e Hélio Schlittler Silva. Pela Belgo-Mineira, os Srs. Trajano de Miranda Valverde, Presidente, e Joseph Hein, Superintendente; e pela ISAM o Sr. Luís Eduardo Campelo, seu Diretor-Presidente.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO GEMEC-1/67

A Gerência de Mercado de Capitais, tendo em vista o que dispõe o item I, da Resolução n.º 49, de 10-3-67, comunica às Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos e aos Bancos de Investimentos que deverão instruir os pedidos de autorização para praticarem as operações previstas no Decreto-Lei n.º 157, de 10-2-67, com quadro de operações de curso anormal semelhante ao que preencheram em outubro próximo passado.

Os requerimentos já entregues a esta Gerência ficam sujeitos também ao cumprimento da presente exigência.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1967.

GERÊNCIA DE MERCADO DE CAPITAIS

(a.) **Murilo Gomes Bevilaqua**
Gerente.

(P

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

Resolução N.º 13

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 9-3-67, e tendo em vista o disposto no parágrafo 1.º, artigo 11, do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66;

CONSIDERANDO a necessidade de ordenar a comercialização externa da cêra de carnaúba, com vistas a recuperar os níveis de consumo e defender as cotações externas,

CONSIDERANDO o resultado do estudo que, sôbre o assunto foi elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, com a participação de representantes daquela Carteira, da Federação do Comércio do Estado do Piauí e do Centro dos Exportadores do Ceará;

RESOLVE:

I — Criar a "Comissão Coordenadora da Exportação de Cêra de Carnaúba (CCECC)", com a finalidade, inclusive, de disciplinar a oferta, designar agentes de venda exclusivos e fixar preços mínimos e máximos de venda ao exterior, a qual será integrada por:

a) 1 representante da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S. A.

b) 1 representante da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S. A.

c) 1 representante da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil S. A.

d) 1 representante do Ministério da Agricultura — Serviço de Classificação e Padronização

e) até 6 representantes dos exportadores.

II — Estabelecer subcomissões nas capitais dos 6 Estados produtores, integradas por um representante dos exportadores locais e por funcionários da CACEX, da CREAI e da CREGE, lotados naquelas praças, e do Ministério da Agricultura.

III — A Carteira de Comércio Exterior baixará as normas para execução da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967

a) **Ernane Galvêas**
Secretário-Geral do
CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

(P

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,705
Venda 2,720

LIBRA

Compra 7,530
Venda 7,630

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre, calmo e inalterado. O Banco do Brasil e os bancos particulares compravam o dólar a NCr$ 2,70, a libra a NCr$ 7,54380 e vendiam a NCr$ 2,715 e NCr$ 7,59249, respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar-papel foi cotado na abertura do mercado de câmbio manual a NCr$ 2,705 para compra e a NCr$ 2,720 para venda; a libra a NCr$ 7,530 e a NCr$ 7,630. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Can.	2,49534	2,51101
Libra	7,54380	7,59249
Franco Belga	0,054297	0,054734
Florim	0,74730	0,75281
Marco Alem.	0,67945	0,68458
Lira	0,004320	0,004357
Franco Suíço	0,62329	0,62811
Coroa Din.	0,39069	0,39421
Coroa Norueg.	0,37746	0,38091
Franco Franc.	0,54345	0,54984
Coroa Sueca	0,52272	0,52608
Xelim Aust.	0,104490	0,106428
Escudo Port.	0,093960	0,095839
Peseta	0,045090	0,046698
Pêso Argent.	nominal	nominal
Pêso Urug.	0,029970	0,038281
US$ Convênio	2,70	2,715
£ RPC	7,54380	7,59249
Ouro Fino GR	3,038 2436	3,055 1228

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,705	2,720
Libra	7,530	7,630
Franco Franc.	0,540	0,330
Escudo Port.	0,094	0,09350
Peseta Esp.	0,045	0,04570
Lira Ital	0,00130	0,00440
Franco Suíço	0,620	0,630
Pêso Argent.	0,00780	0,00850
Pêso Urug.	0,0029	0,0033
Franco Belga	0,050	0,055
Bolívar	0,585	0,595
Marco	0,675	0,685
Dólar Can.	2,480	2,520
Coroa Sueca	0,516	0,525
Coroa Din.	0,370	0,380
Coroa Norueg.	0,370	0,380
Escudo chil.	0,370	0,375
Florim	0,740	0750
Guaranis	0,018	0,020
Pêso Boliv.	0,160	0,200
Pêso Colomb.	0,100	0,140
Pêso Mexic.	0,200	0,215
Xelim austr.	0,100	0,105
Sol peruano	0,085	0,095

BÔLSA DE VALÔRES

O total geral de títulos vendidos ontem, na Bôlsa de Valôres, foi de 1 364 437 rendendo a importância de NCr$ 1 350 030,82 sendo que 801 061 títulos foram negociados no Pregão da Manhã e renderam NCr$ .... 1 151 334,18; no Pregão da Tarde, 556 755 títulos no valor de NCr$ 189 294,76 e no mercado de frações 6 621, no valor de NCr$ 10 370,88. Venderam-se também Letras de Câmbio na importância de NCr$ 697 150,00. Índice BV-103,8 com baixa de 0,9. As maiores altas registradas no Pregão da Manhã foram nas seguintes Cias.: C.B.U.M., América Fabril, Sid. Nacional Port. e Nomin.; enquanto apresentaram baixas as ações da Brahma Pref. e Ord., Nova América Port. C/ Dir e Petrobrás. No Pregão da Tarde as maiores altas foram nas ações da Carioca Industrial preferenciais e ordinárias, Paulista de Fôrça e Luz, valor nominal de 0,20 e Deodoro Industrial. Acusaram baixa as ações da Casa José Silva ordinárias portador, Brasileira de Energia Elétrica, Fôrça e Luz de Minas Gerais e Fôrça e Luz do Paraná.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

14-3-67	13-3-67	7-3-67	28-2-67	Março de 1966
4295	4307	4131	3660	3698

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota NCr$	Últ. Dist. Cr$	Valor do Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO	13-3	0,62	10,00 março	41 518 504
COND. DELTEC	13-3	0,27	22,00 dez.	4 747 556
FUNDO HALLES	14-4	0,53	33,00 dez.	1 869 727
FUNDO FEDERAL	13-3	1,16	30,00 nov.	1 692 425
FUNDO ATLANTICO	10-3	0,26	12,00 jan.	1 035 419
FUNDO VERA CRUZ	9-3	3,59	140,00 dez.	637 103
FUNDO TAMOIO	13-3	1,08	48,00 dez.	223 660
FUNDO SBS (Sabbá)	10-3	0,13 1/10	1,00 dez.	207 315
FUNDO BRASIL	23-1	0,24	2,50 dez.	167 272
FUNDO NORTEC	26-1	0,61	20,00 maio	50 277
FUNDO SUL BRASIL	28-2	0,18	17,00 jan.	38 158

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA MANHÃ		
B. DO BRASIL	12 515	5,10
IDEM	1 900	5,12
IDEM	120	5,15
IDEM	50	5,20
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	1 700	1,93
IDEM	6 900	1,94
IDEM	3 200	1,95
A. VILARES, Ord.	900	1,69
IDEM	100	1,70
ARNO, C/ Dir.	1 000	0,88
IDEM	9 700	0,89
IDEM	26 300	0,90
ARNO, ex-Div.	1 000	0,77
IDEM	1 500	0,78
B. DE ROUPAS	200	0,59
IDEM	5 900	0,60
IDEM	10 800	0,61
C. B. U. M.	6 300	0,58
IDEM	2 700	0,59
IDEM	1 300	0,60
BRAHMA, Pref.	500	2,16
IDEM	15 900	2,17
IDEM	18 200	2,18
IDEM	700	2,19
IDEM	2 800	2,20
IDEM	1 300	2,22
IDEM	3 000	2,23
IDEM	100	2,24
BRAHMA, Ord.	21 100	2,04
IDEM	4 100	2,05
D. DE SANTOS	4 000	0,63
IDEM	21 200	0,69
IDEM	58 200	0,70
IDEM	47 700	0,71
IDEM	2 300	0,72
DONA ISABEL	5 700	0,72
IDEM	3 200	0,73
IDEM	5 700	0,74
IDEM	1 100	0,75
F. BRASILEIRO	2 500	0,91
IDEM	16 200	0,92

Ações	Quant.	Cot.
AMÉR. FABRIL	2 000	0,47
IDEM	10 500	0,48
IDEM	10 400	0,49
SOUSA CRUZ	100	2,63
IDEM	4 700	2,64
IDEM	39 200	2,65
N. AMÉR., Port. — C/ Dir.	2 500	1,00
B. MINEIRA	37 900	0,80
IDEM	35 100	0,81
SID. NAC., Port.	9 300	1,78
IDEM	4 000	1,79
IDEM	44 000	1,80
IDEM	1 500	1,81
IDEM	1 000	1,82
IDEM	100	1,83
IDEM	1 500	1,85
SID. NAC., Nom.	1 958	1,85
IDEM	500	1,87
IDEM	300	1,88
HIME	2 300	0,64
IDEM	12 800	0,65
KIBON	2 000	2,01
L. AMERICANAS - ex-Dir.	400	2,05
IDEM	4 600	2,06
B. ESTRÊLA, Pref. — C/ Dir.	500	1,50
B. ESTRÊLA, Pref. — ex-Dir.	200	1,18
IDEM	3 300	1,20
MESBLA, Pref.	8 300	0,91
IDEM	12 400	0,92
IDEM	1 300	0,93
MESBLA, Ord.	2 600	0,91
IDEM	10 200	0,92
M. SANTISTA, ex-Dir.	1 000	1,12
IDEM	1 500	1,13
PETROBRÁS	16 571	3,08
IDEM	8 060	3,09
IDEM	23 636	3,10
SAMITRI	600	0,91
IDEM	7 100	0,92
S. P. ALPARGATAS	2 000	1,02
IDEM	11 100	1,03
IDEM	6 500	1,04

Ações	Quant.	Cot.
IDEM	2 500	1,05
V. R. DOCE, Port.	1 500	3,85
IDEM	400	3,86
IDEM	15 900	3,87
IDEM	5 000	3,90
V. R. DOCE, Nom.	1 000	3,83
IDEM	1 200	3,85
W. MARTINS	900	3,60
WILLYS, Pref.	6 800	0,63
IDEM	2 000	0,64
IDEM	1 000	0,65
WILLYS, Ord.	5 300	0,75
IDEM	5 500	0,76
LETRAS HIPOTECÁRIAS		
B. E. G.	1 000	0,55
IDEM	110	0,60
IDEM	200	0,65
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 1 ano	20	25,70
IDEM	330	26,10
IDEM	50	26,20
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 14	22	0,70
LEI 303	360	0,70
LEI 820, Plano A	43	0,70
LEI 820, Plano B	13	0,70
TITS. PROGRES.	57	204,00
IDEM	1	205,00
PREGÃO DA TARDE		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
B. E. G.	1 366	0,53
DEOD. INDUST.	1 000	0,53

Ações	Quant.	Cot.
IDEM	19 200	0,54
IDEM	17 500	0,55
BRAS. EN. EL.	107 000	0,26
IDEM	97 000	0,27
IDEM	4 000	0,28
PAUL. DE F. E LUZ V. N. 1,00	3 000	1,27
PAUL. DE F. E LUZ V. N. 0,20	62 200	0,30
IDEM	101 600	0,31
IDEM	8 000	0,32
F. E LUZ DE MINAS GERAIS	15 000	0,25
IDEM	76 100	0,26
IDEM	10 000	0,27
F. E LUZ DO PARANÁ	3 000	0,29
S. B. SABBÁ, Pref. — Nom.	100	1,10
CASA JOSÉ SILVA — Ord., Port.	400	1,28
IDEM	900	1,30
CIMAF	1 000	1,45
STA. CECÍLIA	900	1,50
MINAS S. JERÔNIMO, Pref.	650	0,21
MINAS S. JERÔNIMO, Ord.	3 436	0,21
REF. PET. UNIÃO, — Pref.	203	1,20
SID. MANNESM. - Pref., C/O 17	1 100	0,50
SID. MANNESM. - Ord. C/O 17	300	0,50
M. FLUMINENSE	2 800	0,95
IDEM	2 000	0,96
IDEM	4 600	0,98
IDEM	1 000	0,99
IDEM	2 600	1,00
C. INDUST., Pref.	500	0,51
IDEM	1 500	0,52
C. INDUST., Ord.	400	0,48
IDEM	1 000	0,49
ANT. PAULISTA	2 700	1,47
IDEM	400	1,48
CIMENTO ARATU	2 200	1,85

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CÂMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORREÇÃO MONETÁRIA:		
CIA. ATLANTICA (CATLANDI)		
30% + 9%	480	2 250,00
CEDRO S/A		
36%	180	90 000,00
CIFRA S/A		
30% + 9%	480	400,00
COFIBRAS S/A		
27% + 3%	168	5 300,00
CREDIBRAS S/A		
12% + 3%	180	32 100,00
14% + 3,5%	210	32 400,00
16% + 4%	240	32 700,00
18% + 4,5%	270	33 000,00
20% + 5%	300	33 300,00
22% + 5,5%	330	33 600,00
24% + 6%	360	33 600,00
CRESA S/A		
30% + 6%	210	5 800,00
30% + 6%	230	1 400,00
30% + 6%	231	8 000,00
30% + 6%	261	5 000,00
30% + 6%	264	1 000,00
30% + 6%	270	7 300,00
FINCO S/A		
16%	180	20 000,00
IPIRANGA		
16,5% + 1,5%	180	200 000,00
LETRA S/A		
17,5% + 3,5%	210	25 000,00
20% + 4%	240	25 000,00
VILA RICA		
15% + 3%	180	35 000,00
17,5% + 3,5%	210	35 000,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Variação
30 INDUSTRIAIS	— 0,55
15 CONCESSIONÁRIAS	— 0,26
65 AÇÕES	— 0,32

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	4-3/4
Am Can	51-3/4
Amer Std	20-3/8
Amer Smel	60-3/4
Am T & T	60-5/8
Anaconda	78-3/4
Armour	36-1/8
Beth Stl	35-1/4
Can Pac	61-5/8
Chrysler	39-1/4
Col Gas	27-1/8
Con Ed	33-7/8
Cord Pd	50-3/8
Crown Zell	47-1/2
Du Pont	146-1/8
Eastman	144-1/4
Ford	49-1/4
Gen Ele	91-1/8
Gen Foods	71-1/2
Gillette	48-3/4
Goodyear	43-1/4
Grace W R	51-5/8
Int Harv	38-1/8
Int Nick	83-3/4
Int Tel & Tel	88
Johns Manville	53-5/8
Lehman	31-3/4
Lockheed	60-1/2
Loews Thea	42-1/8
Lonestar Cem	17-5/8
Mobil Oil	44-1/4
Nat Cash R	94-1/8
Nat Lead	61-3/8
Pan Am	69-3/8
Penn R R	62-1/8
Phillips P	53-5/8
Pu S E G	35-1/2
RCA	48
Sears	50
Sinclair	71-1/2
Std O Cal	58-1/2
Std O Ind	53
Texaco	76-1/8
Texas Gulf	99-1/8
Textron	90-1/8
Timken	39-1/2
Un Carbide	53-1/2
United Aircr	88-1/4
Utd Fruit	3-3/4
United Gas	63-1/2
U S Steel	43-1/8
U S Smelting	93-3/4
Warner Bros	22-5/8
West Air Br	37
Woolwth	21-7/8
Brit Am Oil	30-1/2
Brit Pet	9-1/4
Creole P	33-7/8
Espey Mfg	14-7/8
Syntex	91-1/4

MERCADORIAS

Café-Rio

O mercado de café disponível regulou, ontem, estável e inalterado, com o tipo 7, safra 1966/67, mantendo-se no preço anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. O IBC não declarou o movimento estatístico.

Açúcar-Rio

Regulou o mercado de açúcar, firme e inalterado. Entradas 16 870 sacos do Estado do Rio e 900 de São Paulo no total de 17 770 sacos. Saídas 10 000. Existência 42 503 sacos.

Algodão-Rio

Calmo e inalterado foi como funcionou o mercado de algodão em rama. Entradas 186 fardos de São Paulo e 100 de Minas no total de 286 fardos. Saídas 230. Existência 2 612 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS:

São êstes os preços do mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, segundo dados fornecidos pelo SIMA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO ECONÔMICO — SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA 14-3-67

PRODUTOS	GUANABARA	SÃO PAULO	BELO HORIZONTE
ARROZ (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Amarelão	37,00 a 44,00	34,30 a 39,50	39,00 a 42,00
Agulha	35,00 a 39,00	28,70 a 32,50	36,00
Blue-Rose	32,00 a 35,00	29,50 a 30,80	33,00 a 35,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável

Ato de Castelo Branco altera leis sôbre importações e impostos

O DIÁLOGO FINAL

Na última reunião do CNE, estiveram presentes os Conselheiros, da esquerda para a direita, Glycon de Paiva, Paulo Fender, Humberto Bastos, Obregon de Carvalho, Antônio Horácio, Fernando Gasparian e José Bonifácio Coutinho Nogueira

Em seu último dia de Govêrno, o Presidente Castelo Branco baixou o Ato Complementar n.º 36, alterando a legislação sôbre importação e a incidência do impôsto sôbre produtos industrializados, e estabelecendo as bases para o cálculo do Impôsto de Circulação de Mercadorias nas saídas de bens de capital de origem estrangeira.

Esclarece o AC-36 que a base de cálculo do ICM será a diferença entre o valor da operação de que decorrer a saída e o custo de aquisição dos referidos bens, "nêle compreendidos os tributos pagos por ocasião de seu desembaraço aduaneiro". Salienta que os importadores poderão optar pela base de cálculo equivalente a 20% do valor da operação em lugar da diferença.

O AC-36

É o seguinte o texto do nôvo Ato Complementar:

"Art. 1.º — Nas saídas de bens de capital de origem estrangeira, promovidas pelo estabelecimento que houver realizado a importação, a base de cálculo do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias será a diferença entre o valor da operação de que decorrer a saída e o custo de aquisição dos referidos bens, nêle compreendidos os tributos pagos por ocasião de seu desembaraço aduaneiro.

Parágrafo 1.º — Em substituição à diferença apurada na forma dêste Artigo, poderão os importadores optar por uma base de cálculo fixa, equivalente a 20% do valor da operação.

Parágrafo 2.º — Para os efeitos dêste artigo, consideram-se bens de capital as máquinas e aparelhos, bem como suas peças, acessórios e sobressalentes, classificados nos capítulos 84 a 90 (noventa) da tabela anexa ao regulamento do impôsto sôbre produtos industrializados, quando, pela sua natureza, se destinem a emprêgo direto na produção agrícola ou industrial e na prestação de serviços.

DISCOS

Art. 2.º — As emprêsas produtoras de discos fonográficos e outros materiais de gravação de som poderão abater do montante do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias o valor dos direitos autorais, artísticos e conexos, comprovadamente pagos pela emprêsa, no mesmo período, aos autores e artistas, nacionais ou domiciliados no Brasil, assim como aos seus herdeiros e sucessores, ou às entidades que os representem.

Art. 3.º — As saídas dos produtos a que se refere o Art. 5.º do Decreto-Lei n.º 104, de 13 de janeiro de 1967, promovidas, entre 1 de fevereiro e 31 de maio do corrente ano, por estabelecimento de firma que os houver industrializado, darão aos respectivos adquirentes o direito a um crédito fiscal em importância equivalente à que resultaria da aplicação da alíquota integral do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, ainda que o referido impôsto tenha sido pago com a redução concedida pelo mesmo ou por outro Estado.

TRIGO

Art. 4.º — Na revenda do trigo importado pelo Banco do Brasil S. A. como executor do monopólio de importação instituído pelo Decreto-Lei n.º 210, de 27 de fevereiro de 1967, considera-se local da operação, para efeito de ocorrência do fato gerador do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, o local da sede social do Banco, nos têrmos do parágrafo 1.º, do Art. 52, da Lei n. 5 172, de 25 de outubro de 1966. (Código Tributário).

Art. 5.º — O ato complementar n.º 35 passa a vigorar com as seguintes alterações:

Alteração 1.ª — No Art. 3.º, alteração 2.ª, substitua-se a expressão no inciso IV por "no inciso V".

Alteração 2.ª — No Art. 6.º, suprima-se a expressão "não compensável pelas quotas do fundo de participação dos Estados".

Alteração 3.ª — Substituam-se os parágrafos 3.º e 4.º, do Ar. 6.º, seguinte.

Parágrafo 3 — A queda de arrecadação a que se refere êste artigo será apurada confrontando-se o comportamento médio das arrecadações de Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, no conjunto da região, com a do Impôsto sôbre Vendas e Consignações, em iguais períodos de 1966, reajustados os respectivos valôres pelos índices de correção monetária".

Art. 6. — No caso de emprêsas que realizem prestação de serviço em mais de um município, considera-se local da operação para efeito de ocorrência do fato gerador do Impôsto Municipal correspondente:

I — O local onde se efetuar a prestação do serviço:

A) no caso de construção civil;

B) quando o serviço fôr prestado, em caráter permanente, por estabelecimentos, sócios ou empregados da emprêsa, sediados ou residentes no município;

II — O local da sede da emprêsa, nos demais casos.

Art. 7 — A Lei n.º 5 172, de 25 de outubro de 1966, e alterações posteriores passa a denominar-se (Código Tributário Nacional);

Art. 8. — Êste ato entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogados o inciso II, do Art. 52, e os parágrafos 6 e 7 do Art. 58, da Lei número 5 172, de 25 de outubro de 1966. Alterada pelo Ato Complementar n.º 35, os incisos II e 888, os incisos II e III do Art. 10 do Ato Complementar n.º 34, alterado pelo Ato Complementar n.º 35 e o Art. 5, do Ato Complementar n.º 35 e demais disposições em contrário."

RECOLHIMENTO

O prazo para o recolhimento do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias na Guanabara será ampliado de 24 horas para 5 dias corridos, de acôrdo com o que estabelece portaria baixada ontem pelo Secretário de Finanças do Estado, Sr. Márcio Alves, com o esclarecimento de que êsse prazo será contado a partir dos dias 10, 20 e último dia de cada mês.

Gasparian renuncia e diz que CNE foi extinto por criticar

Na última reunião do Conselho Nacional de Economia, o Conselheiro Fernando Gasparian leu carta enviada ao Marechal Costa e Silva, na qual renuncia à disponibilidade remunerada de seu cargo e afirma, em síntese, que "as críticas aos desacertos das medidas econômicas do Govêrno Castelo Branco, a maioria delas desenraizadas da realidade nacional e que conduziram o País à estagnação, foram o motivo principal para a extinção sumária daquele órgão".

Lembrou o Conselheiro Gasparian que o futuro Govêrno "sentirá falta da palavra descompromissada e do exame lúcido e livre de injunções políticas sôbre a economia que o CNE exerceu durante sua existência". O Conselheiro Humberto Bastos declarou que não existe na atual Reforma Administrativa nenhum órgão democrático que exponha, dialogue e opine sôbre matéria econômica, que serão agora tomadas nos laboratórios tecnocráticos, sem divulgação e sem respeito à opinião pública.

AS RAZÕES DA EXTINÇÃO

Disse o Conselheiro Fernando Gasparian que os depoimentos do CNE estavam certos e que as críticas incomodaram o Presidente Castelo Branco, porque nem mesmo os Conselheiros por êle indicados podiam argumentar. Não negou os altos objetivos do Govêrno, ao ser lançado o PAEG, "plano ambicioso que, se vitorioso, teria propiciado à coletividade grandes benefícios, embora suas metas fracassassem, uma a uma".

FRACASSO DO PAEG

Mostrou o Conselheiro Gasparian as metas essenciais do Programa de Ação Econômica do Govêrno, classificando os resultados previstos nêle e demonstrados pela realidade: acelerar o desenvolvimento econômico interrompido no biênio 1962/63. Resultado: não foi retomado o ritmo de desenvolvimento no País, cuja média no período 1947/61 se situou em 5,8%. De uma aceleração no aumento do produto, esperado em 7% ao ano, apenas foi obtido um acréscimo de 4,7% em 1965, e 2% em 1966.

— Na indústria — prosseguiu —, apesar da relativa melhora verificada em 1966, de 7%, mas considerando-se que houve uma queda de 4,9% em 1965, a média anual do biênio ficou em tôrno de 1%. Entre 1947 e 1961, a taxa média de crescimento do setor industrial foi de 9,7%. Na agricultura, o aumento excepcional de 16,5%, obtido em 1965, foi devido a uma grande produção de café, neutralizada no ano seguinte, quando ocorreu uma redução no setor agrícola de 6%.

INFLAÇÃO NÃO CONTIDA

A contenção do processo inflacionário visada pelo PAEG em 25% em 1965, e 10% em 1966, não foi atingida. Tomando-se os dados da Fundação Getúlio Vargas, os mais favoráveis ao Govêrno, verifica-se um aumento do custo de vida de 45% em 1965, e 41% em 1966. Além disso, houve uma agravante: o índice de preços por atacado, de um acréscimo de 34% em 1965, passou para 39% em 1966.

Terceira meta do PAEG: atenuar os desníveis econômicos regionais e setoriais e as tensões criadas pelos desequilíbrios sociais, mediante melhoria das condições humanas. Para o Conselheiro Gasparian, se os desníveis foram atenuados pelo maior incremento da renda nas regiões subdesenvolvidas, foram porque as desenvolvidas se estagnaram e não as subdesenvolvidas progrediram. Quanto à diminuição dos desequilíbrios sociais, houve redistribuição da renda entre as diversas categorias sociais, com evidente desvantagem para as classes sociais de menor renda, atingidas brutalmente pela política de contenção salarial.

DESEMPRÊGO AUMENTOU

Na quarta meta do PAEG — assegurar pela política de investimentos oportunidades de emprêgo produtivo à mão-de-obra que aflui continuamente ao mercado de trabalho — os resultados expostos pelo Conselheiro Gasparian foram os seguintes: não foram criadas as oportunidades de emprêgo (mais de um milhão anualmente), sendo que só na capital paulista essa falta de novas oportunidades de trabalho, entre janeiro de 1964 e fevereiro de 1967, elevou-se a 218 mil.

Ao analisar o comportamento do comércio exterior e a meta proposta no PAEG de corrigir a tendência a deficits descontrolados no balanço de pagamentos, que ameaçam a continuidade do desenvolvimento econômico, pelo estrangulamento periódico da capacidade de importar, argumentou o Conselheiro Gasparian que, nesse setor, o Govêrno obteve mais que desejava, apesar do aspecto positivo de um acréscimo das exportações no biênio de US$ 233 milhões, tenha sido neutralizado pela redução de US$ 323 milhões nas importações, em decorrência da retração econômica que assolou o País.

Finaliza, lembrando ao Marechal Costa e Silva que "cada vez mais afirma-se nitidamente o axioma de que só o desenvolvimento econômico sancia os males estruturais — e entre êles a inflação — de uma economia em atraso que procura emergir para sociedade moderna". E enfatiza: "É por isso que a Nação registra aliviada a declaração de seus auxiliares de que a tarefa mais importante para os países que estejam na situação apontada é retomar e acelerar o ritmo do desenvolvimento econômico e social.

ESVAZIAMENTO DO BNDE

Durante a reunião, ao ser examinado o projeto da Olimkraft, para reflorestamento e fabricação de celulose, enviado ao CNE pela Casa Civil da Presidência da República, para que êste examinasse se o mesmo era de alto interêsse nacional para efeito de financiamento do BNDE, disse o Conselheiro Glycon de Paiva que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico "não tem mais dinheiro, pois 80% de seus recursos, provenientes do Fundo do Acôrdo do Trigo com os Estados Unidos, desapareceram com a não renovação dêsse convênio". Acrescentou que o BNDE contará, de agora em diante, com apenas os recursos advindos dos contribuintes do Impôsto de Renda, "o que não dá nem para atender os dois maiores clientes do BNDE, que são a USIMINAS e a COSIPA.

O projeto que foi rejeitado pelo CNE, teve votos favoráveis dos Conselheiros Glycon de Paiva, Paulo Fender e Antônio Horácio, e contrários dos Conselheiros Fernando Gasparian, Humberto Bastos e José Bonifácio Coutinho Nogueira. No desempate, o Presidente do Conselho, Sr. Obregon de Carvalho, votou também contra. Em seu voto, afirmou o Conselheiro Gasparian que "não é aconselhável que o País entregue suas escassas poupanças a firmas estrangeiras", lembrando os dizeres do Senador Ermírio de Morais sôbre o vultoso financiamento concedido pelo BNDE à Alumínio Minas Gerais (subsidiária da Aluminiun Company of America) de que "os americanos em vez de trazerem o touro para reproduzir, trouxeram o bezerro para mamar".

A ANALISE ESTATISTICA

Eis, na íntegra, o quadro comparativo da análise do Conselheiro Fernando Gasparian sôbre os resultados do Programa de Ação Econômica do Govêrno — PAEG:

Discriminação	1965 Previsto (PAEG)	1965 Obtido	1966 Previsto (PAEG)	1966 Obtido
PRODUTO REAL TOTAL	+ 6 %	+ 4,7%	+ 6 %	+ 2 %
PRODUTO REAL PER-CAPITA	+ 2,5%	+ 1,5%	+ 2 5%	— 1,7%
Agricultura		+ 16,5%		— 6 %
Indústria	+ 9 %	— 4,9%	+ 9 %	+ 7 %
INFLAÇÃO				
Custo de vida (GB)		+ 45 %	+ 10 %	+ 41 %
Custo de vida (SP)	+ 25 %	+ 54 %		+ 52 %
MEIOS DE PAGAMENTO				
COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões)	+ 30 %	+ 75 %	+ 15 %	+ 18,8%
Exportação (FOB)	1 519	1 596	1 590	1 746
Importação (CIF)	1 417	1 096	1 488	1 485
Superavit	102	500	102	261

Comércio condena aumento do ICM

Recife (Sucursal) — A Consultoria Jurídica da Associação Comercial de Pernambuco distribuiu nota, ontem, considerando inconstitucional a majoração de 15 para 18% da alíquota do ICM no Nordeste, determinada pelos Secretários da Fazenda da região, com base nos AC 34 e 35, também inconstitucionais.

O documento explica que os dois atos complementares, nos artigos invocados para a elevação da alíquota, "se chocam frontalmente com a emenda constitucional 18 e com o Código Tributário Nacional". Argumenta, ainda, que a majoração se fará independendo da ratificação da Assembléia Legislativa", numa castração dêste poder".

INGERÊNCIA

A nota afirma que os AC 34 e 35 se chocam também com o Ato Institucional 2, em seu Artigo 3, que determina ser próprio ao Governador do Estado os projetos de lei sôbre matéria financeira, "estando claro, portanto, que não há nenhum comando jurídico que dê podêres a Secretários da Fazenda para tomarem tais medidas".

— Ademais — continuou o documento — o Ato Institucional 2, em seu Artigo 5, fixou o prazo de 45 dias para discussão dos projetos de lei, iniciativa dos Governadores de Estado, contados da data do seu recebimento. Isto quer dizer que o Ato Institucional 2, uma lei maior que os AC 34 e 35, não anulou o Poder Legislativo do Estado membro, apenas fixou prazo para determinado tipo de projeto de lei: aquêle oriundo do Poder Executivo do Estado. Portanto — concluiu a nota — não se compreende como a majoração da alíquota independe de uma ratificação da Assembléia Legislativa, numa medida que fere a todos os princípios jurídicos.

CONVOCAÇÃO

A Associação Comercial de Pernambuco convocou ontem em nota oficial as associações comerciais do Norte e Nordeste para uma reunião na sexta-feira, quando os representantes da classe debaterão as formas de combate à resolução dos Secretários da Fazenda das duas regiões, que elevou de 15 para 18% a alíquota do ICM.

Isenções precisam ser revistas

São Paulo (Sucursal) — A Diretoria da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo acredita que o protocolo assinado na Guanabara, pelos Secretários de Fazenda da região Centro-Sul, estabelecendo uma pauta de isenções para o ICM, necessita, de uma imediata revisão, "antes que seus efeitos possam provocar alterações profundas nos sistemas normais de comercialização, provocando uma crise no abastecimento de gêneros e elevação de preços".

De acôrdo com o pensamento dos produtores, "a isenção dada aos hortigranjeiros na operação de venda do produtor ao consumidor final é viciosa e conduz o sistema tributário ao campo do artificialismo. Seria quase impossível a viabilidade de um sistema regular de abastecimento onde cada produtor tivesse a necessidade de fazer a colheita e ir vendê-la, de porta em porta, na cidade, para gozar de isenção do ICM".

O estudo da FAESP afirma que a quantidade de produtos vendidos diretamente do produtor ao consumidor final é pequena pois a regra geral é a entrega do produto a cooperativas, aos grandes atacadistas e varejões.

— A disposição adotada pelos Secretários de Fazenda está promovendo a sonegação — prossegue — e esta aumenta na razão direta da alíquota do impôsto. A alíquota de 15% é bastante incentivadora num setor como o hortigranjeiro, em que os lucros do produtor raramente excedem a 10%. Dessa maneira, é cada vez maior a tendência dos produtores em se afastarem dos centros de abastecimento e das cooperativas, que lhe exigem o pagamento de impôsto, segundo a legislação. Alguns poucos tentam a venda direta, mas a grande maioria, passa a sonegar.

Macedo assume dia 17

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Paulo Egídio, transmitirá o cargo na próxima sexta-feira, dia 17, às 17 horas, ao General Edmundo de Macedo Soares e Silva, em cerimônia a ser realizada no Anfiteatro daquela Secretaria de Estado, localizado na Praça Mauá, 7. 17.º andar.

Já no próximo dia 21, o General Edmundo de Macedo Soares e Silva será homenageado pelos presidentes de tôdas as federações de indústrias e demais líderes industriais do País, com um jantar programado para as 20h 30m, no Copacabana Palace.

REUNIAO NA CNI

Na mesma data, ou seja, a 21 do corrente, às 15 horas, estará reunido o Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, que tem como Presidente o General Macedo Soares e Silva.

Técnicos de Formosa vêem projeto para incrementar rizicultura do Maranhão

Um projeto para o desenvolvimento da cultura do arroz no Estado do Maranhão, com a assistência técnica de Formosa, foi apresentado ontem por técnicos do Ministério da Agricultura a membros da missão chinesa que veio ao Brasil com a finalidade principal de assistir à posse do Marechal Costa e Silva, hoje, na Presidência da República.

O projeto prevê o desenvolvimento de uma Estação Experimental para arroz no Maranhão, supervisionada por três técnicos da Ilha de Formosa, inclusive um especialista em genética e melhoramento da variedade do produto. Durante a reunião, os membros da missão conversaram sôbre outros assuntos com os técnicos brasileiros, inclusive sôbre a instalação de uma colônia chinesa no Brasil.

POUCO RENDIMENTO

Segundo o Diretor-Geral do Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Ministério da Agricultura, Sr. Adi Raul da Silva, a técnica da cultura do arroz no Maranhão é uma das mais primitivas do País, o que faz com que o produto seja de má qualidade e de péssimo valor comercial.

O Maranhão ocupa o quinto lugar em produção de arroz, tendo a safra de 1964 atingido a 580 mil toneladas do produto em casca, segundo ainda o Sr. Adi Raul da Silva, que acrescentou que com a aplicação de técnicas mais modernas o rendimento por hectare, considerado muito baixo no Estado, aumentará consideràvelmente.

Reduzido o impôsto de lubrificante

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco baixou decreto, ontem à noite, reduzindo em 10% as alíquotas do Impôsto Único sôbre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos. A redução entra em vigor no dia 1 de abril.

Posse de Leme no B. Central

O nôvo Presidente do Banco Central, Sr. Rui de Aguiar Leme, deverá receber o cargo na próxima segunda-feira à tarde, ocasião em que o Sr. Dênio Nogueira lhe passará a direção dêsse estabelecimento de crédito oficial. O Sr. Dênio Nogueira viajou na tarde de ontem para Brasília.

Castelo altera decreto que autorizava operações em moedas estrangeiras

Brasília (Sucursal) — Pelo Decreto-Lei n.º 316, ontem assinado, e com fundamento na Segurança Nacional, o Presidente Castelo Branco limitou os efeitos do Decreto-Lei n.º 238 que autorizou a realização de operações com base em ouro ou moedas estrangeiras, permitidas agora aos contratos de empréstimos cujo credor ou devedor seja pessoa residente no exterior.

A autorização para a concretização de tais operações é válida ainda para negócios de cessão, transferência, delegação, assunção ou modificação dêsses contratos de empréstimo, quando as partes sejam residentes ou domiciliadas no País. O decreto era divulgado no momento em que, na Associação Comercial do Rio, um dos seus diretores anunciava a apresentação de um pedido ao Marechal Costa e Silva, pedindo a revogação.

CLÁUSULA OURO

Como se recorda, foi assinado recentemente, pelo Presidente da República, o Decreto-lei n.º 238 que no seu Artigo n.º 6 revogava o de n.º 23 501 assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e que proibia a realização de operações financeiras com base em ouro ou qualquer moeda estrangeira. Pelo decreto assinado pelo Marechal Castelo Branco, as operações poderiam ser feitas novamente com a maior liberdade.

Mesmo não acreditando que o Presidente Costa e Silva mantivesse o Decreto-lei n.º 238, um dos Diretores da Associação Comercial anunciou ontem que as classes empresariais deveriam iniciar um movimento junto ao nôvo Presidente pedindo a revogação pura e simples do decreto, uma vez que, no seu entender, é totalmente inaceitável que se possam fazer no Brasil contratos ou outras operações com base em outras moedas com a exclusão da nacional.

Costa afirma que vai levar para Banco do Nordeste as experiências com a SUDENE

O Sr. Rubens Costa afirmou ontem, ao desembarcar no Galeão, procedente do Recife, que vai levar para o Banco do Nordeste a "experiência positiva" obtida na sua gestão de sete meses à frente da SUDENE "órgão que transformou a centenária indústria das sêcas em apenas uma referência na história para efeito dos futuros estudos sociológicos".

Deverá entregar a Superintendência da SUDENE ao General Euler Bentes até o próximo dia 20, para assumir, em seguida, a direção do Banco do Nordeste, onde espera imprimir "a mesma dinâmica do desenvolvimento que hoje se transformou em patrimônio da região, modificando a antiga mentalidade negativista das calamidades públicas".

IRREVERSIVEL

— A SUDENE é hoje — afirmou o Sr. Rubens Costa — uma realidade brasileira que já entrou para o ról das coisas irreversíveis, que vai servir de modêlo para muitos países que queiram incorporar-se à filosofia do desenvolvimento. Não é sem razão que técnicos estrangeiros andam rondando por lá, à guisa de estágio. Com cêrca de mil técnicos formados com os próprios recursos da região, o órgão ajudou a consolidar a mentalidade do nôvo Nordeste. O nordestino sabe, agora, que não é mais inferior ao homem do Sul. Sabe que tem braços, pernas e cabeça, podendo trabalhar em igualdade de condições ao seu irmão sulista.

Depois de afirmar que o General Euler Bentes não encontrará problemas para administrar o órgão "porque terá a colaboração de uma equipe profissional excelente e que não tem mêdo de dificuldades", o Sr. Rubens Costa disse que a atual situação da SUDENE é a melhor que se poderia desejar.

EMPREENDIMENTO PIONEIRO

Pela primeira vez será totalmente fabricada no Brasil, a Locomotiva Diesel elétrica, sob licenciamento da FIAT SpA de Turim, pelo Consórcio Ferroviário Brasileiro S.A., instalado ontem e constituído pelas firmas CIA. INDUSTRIAL SANTA MATILDE, representada por seu Diretor Vice-Presidente: Dr. Humberto José Pimentel Duarte da Fonseca, ASSOCIADAS ELETRO-INDUSTRIAIS DO BRASIL LTDA., representada por seu Gerente Geral: Dr. Francis Charlton Hallawell, INDUSTRIAS VILLARES S.A., representada por seu Presidente: Luiz Dumont Villares e FIAT BRASILEIRA LTDA., representada por seu Gerente: Dr. Elio Peccei.

Conversão de freqüência no Rio ainda demora quatro anos

Profissão de jornalista só poderá ser exercida por quem possuir diploma

O Ministro Nascimento e Silva encaminhou ontem ao Presidente da República o anteprojeto de lei que regulamenta a profissão de jornalista, pelo qual "o exercício de qualquer atividade jornalística será privativo dos possuidores de diploma nacional ou estrangeiro, de conclusão de curso superior de Jornalismo, oficial ou reconhecido, desde que devidamente registrado no órgão público competente".

Estabelece ainda o anteprojeto, no seu Artigo 17, que "sòmente aquêles que, comprovadamente, no tempo da publicação da presente lei, exerçam ou tenham exercido de maneira habitual qualquer atividade jornalística remunerada, estabelecida na lei, poderão também requerer seu registro nos respectivos Conselhos Regionais de Jornalismo, dentro do prazo de 90 dias a partir da instalação dêstes órgãos".

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em sua exposição de motivos, o Ministro do Trabalho argumenta que "o exercício da atividade jornalística, sob o ângulo profissional, está há muito tempo a exigir do poder público iniciativa especial, de caráter legislativo".

No seu entender, a "atividade jornalística, hoje em dia, no Brasil e no mundo inteiro, por fôrça dos modernos meios de comunicação coletiva, é fator direto e preponderante da formação da opinião pública, fato que, dentro dos mais sãos princípios da psicologia social, interessa essencialmente à ordem pública e à própria segurança nacional".

— A regulamentação das profissões — conclui — sobretudo daquelas que possuem para a sua formação cursos superiores regulares, deve constituir estímulo para que os jovens estudantes escolham a atividade profissional a seguir, seguros de que o respectivo exercício se encontra resguardado contra os improvisados e os incompetentes. O ponto fundamental do anteprojeto está na sistemática do contrôle e da fiscalização do exercício da profissão.

Polícia argentina se reúne para examinar recursos e planejar sua rearticulação

Buenos Aires (Do Bureau do JORNAL DO BRASIL) — A Polícia argentina deu um balanço de seus recursos e possibilidades na I Reunião Extraordinária de Chefes de Polícia Federais e Estaduais, que durou quatro dias, tendo sido feitos planos de rearticulação, aperfeiçoamento e reequipamento, e marcada outra reunião para dentro de dez meses para examinar os resultados práticos da primeira.

Foi o Ministério do Interior que teve a idéia de reunir os Chefes de Polícia em Buenos Aires para fazer um balanço de suas necessidades, tendo a imprensa elogiado o encontro, admitindo em editoriais que a Polícia tem limitações técnicas e materiais para combater o crime e que o Govêrno deve ajudá-la.

DECISÕES

Durante a reunião ficou acertado que o Exército ajudará os chefes de polícia fornecendo armas e veículos para tornar sua ação mais eficiente. Outras decisões da reunião foram:

1 — intensificar o intercâmbio de informações, inclusive para classificação dos delinqüentes, de acôrdo com o método de trabalho de cada um;

2 — execução e fortalecimento dos acôrdos existentes para combate mais efetivo ao contrabando, extremismo ideológico, atentados à moral pública, toxicomania e tráfico de mulheres;

3 — intensificação do combate à delinqüência juvenil e refôrço dos programas de proteção ao menor;

4 — criação de novos registros, nos distritos policiais, sôbre a população da jurisdição e dos interessados em documentos diversos, como atestados de antecedentes ou de identificação;

5 — envio de proposta aos órgãos governamentais competentes para criação de um dispositivo que possibilite compensações financeiras e promoção na carreira para compensar o risco de vida, remoções e baixa de salários.

Empregadas não sabem o que significa salário mínimo e reclamam da regulamentação

O anteprojeto que regulamenta a profissão de empregada doméstica ainda não foi compreendido pela classe: muitas alegam que já ganham mais que os NCr$ 42,00 (quarenta e dois mil cruzeiros antigos) fixados como salário mínimo e que não vão agora admitir redução, sem perceber que a lei representaria uma melhoria para aquelas — a maioria — que ainda ganham menos que isso.

Também as donas-de-casa não deram grande importância ao anteprojeto, afirmando que não farão questão que suas empregadas tenham carteira profissional, "pois complica as coisas", apesar da previsão de multa de 50% do salário mínimo regional para os empregadores que desobedecerem a lei.

A FAVOR

Entretanto, algumas donas-de-casa se manifestaram a favor do anteprojeto, pois êle "dará uma garantia às empregadas, que no momento podem ser mandadas embora de uma hora para outra sem que seja necessário um aviso prévio".

Entre as favoráveis ao projeto está Dona Maria Augusta da Silveira, moradora em Botafogo, que considera as empregadas uma classe por demais explorada: "não têm horário de trabalho, vão dormir na hora que bem entendem seus patrões, raramente têm férias, enfim não são respeitadas nos seus mínimos direitos de pessoa humana".

Com relação às garantias apresentadas pelo projeto, Dona Maria Augusta da Silveira afirmou estar "de completo acôrdo, principalmente sôbre gratificação anual de 30% do salário e as férias remuneradas de 15 dias".

CONTRA

Mas se algumas donas-de-casa são favoráveis à regulamentação da profissão, várias são contrárias, argumentando que, com a lei, "as empregadas se tornarão menos eficientes, por saberem que estarão garantidas, principalmente por causa do aviso prévio de oito dias".

Além disso, várias donas de casa também mostraram-se contrárias ao artigo que regulamenta um descanso diário de três horas no mínimo, afirmando que "as empregadas têm que estar à disposição de seus patrões durante o dia inteiro, pois poderão precisar delas de um momento para o outro".

Em falta de compreensão total, a maioria das empregadas domésticas mostrou-se contrária ao anteprojeto na parte em que o salário mínimo é estipulado em NCr$ 42,00, "pois isto só traria prejuízos para nós que já há muito tempo recebemos mais do que isto, havendo apenas uma minoria mais sacrificada que atualmente se contenta em receber menos".

— Mas de um modo geral o projeto vai trazer benefícios, principalmente com relação às garantias, como as férias remuneradas, gratificação anual e folgas durante o dia, à noite e semanais, disse uma empregada doméstica do Flamengo.

D. José Pinto explica que Igreja não obriga consumo de peixe na Semana Santa

A Igreja nunca canonizou ou recomendou o peixe como abstinência, embora nos séculos passados o indicasse como alimento inferior, para os dias de penitência, juntamente com os ovos, laticínios e legumes, segundo esclareceu o Bispo Auxiliar e Vigário-Geral da Arquidiocese, D. José de Castro Pinto.

D. José de Castro Pinto afirmou que não é necessário a mobilização de todo um aparêlho para fornecer peixe à população nos dias da Semana Santa, pois não existe qualquer recomendação específica da Igreja nesse sentido, embora êle não seja contra os peixeiros.

NOVA MENTALIDADE

O Vigário-Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro aproveitou para esclarecer o sentido de penitência, no qual são mais acentuados o espírito e a responsabilidade individual do que as obras materiais em si mesmas.

— Até o Concílio do Vaticano-II, costumava-se marcar a penitência que os fiéis deviam fazer, estabelecendo dias de jejum e abstinência. Os fiéis que por razões de saúde ou motivos sérios não pudessem praticar a penitência prescrita pela Igreja, deveriam obter autorização do confessor para comutá-la com os outros problemas pessoais.

— Como o que mais importa — prosseguiu — é o espírito de penitência, durante o Concílio o Papa consultou o Episcopado universal sôbre a conveniência de uma mudança de sua disciplina. Logo em seguida, promulgou um **Motu Proprio**, intitulado **Poenitemini** (Fazei Penitência), em que ficava alterada a disciplina, deixando à Conferência Episcopal de cada país a recomendação da traçar as normas práticas.

CASO DO BRASIL

Para o Brasil, de acôrdo com o decidido pela Conferência Nacional dos Bispos, vigora o seguinte:

— São Dias de Penitência tôdas as sextas-feiras do ano, em que o fiel poderá fazer a penitência clássica da abstinência ou outra qualquer à escolha, sem precisar de autorização;

— É tempo de penitência tôda a Quaresma, com a mesma norma: fica à livre escolha.

— Ficaram marcados como dias de jejum e abstinência a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa, quando se deve fazer uma penitência prescrita pela Igreja. Caso o fiel não possa cumpri-la, deverá pedir autorização do confessor para comutá-la.

Explicou ainda D. Castro Pinto que a abstinência consiste na proibição da carne como alimento, mas não dos ovos, laticínios ou qualquer condimento, mesmo gorduras animais, enquanto o jejum consiste na diminuição da comida, podendo, contudo, fazer uma refeição completa e duas incompletas.

Frisou, por fim, que "todos devemos fazer penitência, mas não tem sentido, dentro de um autêntico espírito cristão, a preocupação de saber se em determinada sexta-feira fiz isso ou aquilo. O que se pode não são atos medidos, mas a conversão do coração a Deus, o que se pode fazer diàriamente".

O Secretariado Nacional de Liturgia da Conferência dos Bispos informou que não há qualquer publicação ou material inédito para a celebração das cerimônias da Semana Santa dêste ano.

Apenas um livreto — **Semana Santa** — foi lançado pela Editôra Missionária, com a parte dos textos litúrgicos utilizados nas músicas já divulgadas no ano passado no disco **Hosana ao Filho de Davi**, de responsabilidade do Secretariado.

TAMANHO NÃO INFLUI

São Paulo (Sucursal) — Apesar de o tamanho dos ovos ser menor — já não há mais os de cinco quilos, pois são poucas as pessoas em condições de comprá-los —, o dia de Páscoa nesta Capital promete ser festejado com mais entusiasmo do que o ano passado, pois é grande o movimento de vendas nas lojas do Centro da Cidade.

Os vendedores mostram-se otimistas quanto à preservação da comemoração, não acreditando que ela venha a ser extinta com as crescentes dificuldades econômicas das classes mais pobres. Uma vendedora da Copenhagen disse que ninguém deixa de presentear uma "criança com um ôvo de páscoa, o que nos dá maior esperança da festa não acabar".

TAMANHO

O maior ôvo de páscoa exposto nas lojas desta Capital pesa um quilo e meio (tamanho 7-7) e custa NCr$ 20,00 (20 mil cruzeiros antigos), seguindo-se depois os de um quilo (tamanho 7-6) por NCr$ 13,50 (13 mil e 500 cruzeiros antigos), os de meio quilo a NCr$ 5,00 ou 4,00 (cinco ou quatro mil cruzeiros antigos) e os pequenos a NCr$ 0,70 (700 cruzeiros antigos).

A conversão de freqüência de 50 para 60 ciclos vai demorar ainda quatro anos na Guanabara, porque as indústrias terão de gastar cêrca de NCr$ 100 000 000,00 (cem bilhões de cruzeiros antigos) na adaptação de máquinas e equipamentos, recursos que não podem tirar do seu capital de giro.

Para não onerar as áreas industriais, a Comissão Estadual de Energia iniciou a conversão pelas áreas rural e residencial, onde as despesas são relativamente pequenas, resumindo-se quase que à adaptação dos elevadores e das bombas de recalque de água.

PROBLEMA ADIADO

Até o fim do mês, o Secretário de Economia do Estado e Presidente da Companhia Progresso do Estado da Guanabara (COPEG), Sr. Armando Mascarenhas, se reunirá com representantes do Ministério das Minas e Energia, Eletrobrás, Comissão Estadual de Energia e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, afim de estudar a possibilidade de financiamentos para a indústria. Conforme uma resolução da Eletrobrás, os gastos devem ser feitos pelos próprios usuários.

Como a indústria não tem condições de tirar do seu capital de giro os recursos necessários à adaptação das máquinas e equipamentos, a maioria das fábricas e outros estabelecimentos industriais simplesmente adiou o problema. Segundo se informa, só a Ishikawajima do Brasil gastaria em seu estaleiro cêrca de NCr$ 1 000 000,00 (um bilhão de cruzeiros antigos) para receber a nova ciclagem.

Em conseqüência do adiamento da adaptação na área industrial, acham os técnicos da Eletrobrás que a conversão não será feita em todo o Estado da Guanabara em menos de quatro anos. Nessa área estão incluídos não só os estaleiros navais, mas também as indústrias localizadas na Zona Norte (principalmente nos bairros de São Cristóvão e Bonsucesso e às margens da Avenida Brasil).

ÁREAS RESIDENCIAIS

Um levantamento dos gastos a serem feitos nos prédios residenciais, onde a conversão exigirá adaptação dos elevadores e bombas hidráulicas, demonstrou que serão de aproximadamente NCr$ 4 000,00 (quatro milhões de cruzeiros antigos) para os edifícios que tenham, por exemplo, dois elevadores e duas bombas.

Como êsses gastos podem ser feitos pelo próprio condomínio, sem grandes problemas, a Comissão Estadual de Energia optou pelo início da conversão de Santa Cruz, que será abastecida com energia de uma termelétrica, e da Zona Sul.

O escritório da Comissão de Freqüência (COFRE) vem orientando os usuários dessas áreas, já tendo feito um levantamento de quase todos os bairros que se prepararão para a nova ciclagem nos próximos meses.

Essa orientação consiste em indicar aos condomínios e proprietários de aparelhos ou máquinas de pequenas indústrias as adaptações ou substituições de peças a serem feitas. As fábricas dos aparelhos são consultadas, em caso de necessidade.

As indústrias e organizações de maior porte normalmente não recebem a orientação do COFRE, porque dispõem de pessoal técnico ou de recursos para contratá-los, a fim de saberem em que as suas máquinas deverão ser modificadas.

A NOVA CICLAGEM

Sòmente depois de todos os usuários se prepararem para receber a nova ciclagem a concessionária passará a fornecer energia em 60 ciclos, integrando-se no sistema do resto do País, pois atualmente o Rio é como uma ilha abastecida por energia de 50 ciclos.

Quem fizer logo a adaptação não terá seus aparelhos prejudicados, a não ser com uma redução de velocidade no motor, de 8% a 10%, enquanto a Light não lhe fornecer a energia de 60 ciclos.

Senado cuida da alteração do regimento

Brasília (Sucursal) — Ao encerrar a sessão extraordinária do Senado ontem de manhã, o Sr. Moura Andrade comunicou ao Plenário a elaboração de projetos de resolução que alterarão o regimento interno do Senado e o regimento comum das duas Casas do Congresso, cujos textos serão brevemente dado ao conhecimento dos senadores, "para o recebimento de sugestões".

A comunicação significa, segundo parece, a aceitação do ponto-de-vista daqueles que defendiam a solução do conflito criado entre o Sr. Moura Andrade e o Vice-Presidente da República sôbre o exercício da Presidência do Congresso, através de modificação no regimento comum das duas Casas do Congresso, com o qual concorda o Sr. Pedro Aleixo.

IMPORTAÇÃO DE NAVIOS DA POLÔNIA

Sôbre a anunciada operação de compra de navios pelo Lloyd Brasileiro na Polônia e as seguidas críticas feitas ao Govêrno pela ausência de explicações, fontes governamentais informaram hoje que, por autorização expressa do Govêrno, o Lloyd já concluiu os entendimentos necessários, estando os contratos prontos para assinatura nos próximos dias. A operação compreende 12 navios, no valor aproximado de US$ 50 milhões, com entrega de 3 unidades em 1967, 5 em 1968, 4 em 1969 e 1 em 1970. As negociações finais tiveram lugar no Rio de Janeiro, com a Missão oficial polonesa cuja vinda resultou do Protocolo assinado em Varsovia em 25 de janeiro último.

HISTÓRICO

A transação com a Polônia, que envolve a exportação de produtos brasileiros e num programa da cooperação industrial, vinha sendo estudada desde maio de 1965, quando o Senhor Presidente da República determinou ao Itamaraty fôsse negociada com o Govêrno polonês a substituição de um contrato assinado em 1 de dezembro de 1962 para fornecimento de uma usina termo-elétrica ao Plano do Carvão Nacional. Uma Comissão Especial criada pelo Decreto n.º 54 269/64 concluirá em relatório de 9 de fevereiro de 1965 ao Senhor Presidente da República pelo cancelamento daquele contrato antecedido de negociações para a necessária compensação, e os Ministros das Minas e Energia, da Indústria e Comércio, do Planejamento e da Fazenda, na Exposição de Motivos conjunta 40/65 de 30 de abril daquele ano, opinaram no mesmo sentido, sugerindo a negociação compensatória tendo em vista que, "acima de razões de conveniência meramente econômica, deve pairar o cuidado no resguardo do nome de nosso país, cujo compromisso deve ser respeitado de forma nítida e inequívoca". Nas negociações entre os dois governos, o Brasil se comprometeu a dar solução à questão no curso de 1966. Após cuidadoso estudo do assunto, o Ministério das Relações Exteriores considerou a importação de navios como a única possibilidade de substituição da operação termo-elétrica e solicitou que outros órgãos do Govêrno, sob a coordenação do Ministério do Planejamento, examinassem compatibilidade da transação com os interêsses globais da economia brasileira e com o interêsse setorial da indústria de construção naval do país. Em outubro de 1966, os Ministros das Relações Exteriores, do Planejamento, da Viação e Obras Públicas e da Indústria e Comércio, em reuniões com a participação do Presidente do IBC, do Diretor da CACEX, do Presidente da Comissão de Marinha Mercante e dos diretores de emprêsas estatais de navegação, aprovaram os estudos dos órgãos técnicos e concluíram pelo alto interêsse da operação para o Brasil, tendo em vista a multiplicidade de objetivos atingidos e o reflexo positivo sôbre a indústria naval brasileira. Serviram de base a esta decisão o relatório de um grupo de trabalho interministerial ad-hoc e os pareceres favoráveis do Presidente do IBC e do Diretor da CACEX. Em conseqüência, em Exposição de Motivos de 20 de outubro, os quatro Ministros sugeriram ao Presidente da República não apenas a aprovação da operação de compra de navios poloneses mas também a criação de uma comissão especial para propor solução aos problemas da indústria naval brasileira que foram objeto de análise durante as reuniões. Essa Comissão foi estabelecida pelo Decreto n.º 59 578, de 23 de novembro, mas a negociação com a Polônia foi adiada a pedido do Ministro Interino das Relações Exteriores para reexame do contrato da termo-elétrica em face de nova proposta da emprêsa alemã Salzgitter. Finalmente, em 9 de janeiro de 1967, diante do parecer negativo do Ministro das Minas e Energia sôbre a revisão do contrato da termo-elétrica e após audiência também dos Ministros das Relações Exteriores, da Fazenda, do Planejamento e da Viação e Obras Públicas, o Senhor Presidente da República autorizou o Ministro da Indústria e Comércio a acordar com o Govêrno polonês a contratação de navios entre 30 e 60 milhões de dólares, o que se consubstanciou no Protocolo assinado em Varsovia a 25 de janeiro e do qual resultou a negociação técnico-financeira agora concluída entre o Lloyd Brasileiro e a Missão polonesa.

RAZÕES DA OPERAÇÃO

A decisão do Govêrno brasileiro se fundamentou nos seguintes objetivos plenamente atingidos pela transação: 1) solução do problema jurídico-político resultante do cancelamento do contrato de 1962, respeitando-se o compromisso externo assumido pelo Govêrno e o nome do país; 2) rápida melhoria da frota mercante do Lloyd, cujo obsoletismo atingiria a partir de 1967 ponto crítico de anti-economicidade, agravando o problema de fretes no comércio exterior do país e a participação já precária da bandeira brasileira no transporte da carga internacional; 3) reconquista do crescente mercado polonês de café, onde a participação brasileira caíra vertiginosamente de 100% em 1959 para 12% em 1966, como resultado da contração de compras brasileiras naquele país; 4) geração de recursos adicionais para contratação simultânea de navios na indústria de construção naval brasileira, atenuando o estrangulamento financeiro que se procura contornar.

NATUREZA DA TRANSAÇÃO

Nos têrmos do Protocolo de Varsovia, a contratação de navios poloneses pelas emprêsas brasileiras é acompanhada da aquisição de pelo menos US$ 10 milhões de café brasileiro pela Polônia em cada um dos anos de 1967, 1968 e 1969, assegurando-nos participação superior a 65% naquele mercado. Não se trata de operação conjugada de troca de navios por café, não havendo qualquer vinculação entre os dois contratos. Não está igualmente envolvido qualquer café dos estoques governamentais, adquirindo a Polônia o produto diretamente do comércio exportador brasileiro. O contrato de compra de navios é de responsabilidade da emprêsa de navegação brasileira, que examinou seus aspectos técnico-financeiros e sua viabilidade econômica, com as devidas garantias bancárias, não havendo, como no passado, qualquer possibilidade de ônus para o Fundo de Marinha Mercante. A aquisição pela Polônia de café brasileiro é assegurada pelo próprio mecanismo de Acôrdo bilateral de Pagamento e por medidas adotadas pelo Banco Central do Brasil. Por outro lado, a geração simultânea de recursos adicionais em cruzeiros para contratação de navios em estaleiros brasileiros resulta de decisão governamental de alocar para êsse fim a parcela do Fundo de Reserva de Defesa do Café produzida pela exportação adicional de café decorrente de transação.

CRÍTICAS

A operação agora concluída foi objeto de críticas infundadas originadas do desconhecimento de aspectos essenciais ou das razões superiores que inspiraram o Govêrno no caso em aprêço, ou ainda de receios quanto a possíveis repercussões negativas em setores da economia nacional. Tôdas essas manifestações, bem como quaisquer outros pontos duvidosos, foram objeto de cuidadoso exame que levou à conclusão final de que a transação com a Polônia não apenas era de grande interêsse para o país mas também deveria ser implementada, por seus múltiplos efeitos positivos. Essas críticas eram:

1 — Reexportação do café pela Polônia

O IBC participou ativamente das discussões, mostrando-se interessado na operação por assegurar a reconquista do mercado que se contraíra, sem temer absolutamente pela reexportação, dados os níveis de consumo interno progressivo daquele país. A tanto se acresce o fato de que, com os aperfeiçoamentos introduzidos no mecanismo do Acôrdo Internacional do Café através de medidas já em vigor, foram cortadas tôdas as possibilidades de desvio para mercados tradicionais do café entrado na Polônia.

2 — Dano à indústria naval brasileira

O setor da construção naval brasileira, ao tomar conhecimento da operação, manifesta sérias preocupações de que viesse ela a agravar a situação delicada em que se encontra, pela transferência para o exterior de encomendas e de recursos cuja ausência e descontinuidade constituem precisamente um dos pontos de estrangulamento daquele setor. Concorria em parte para êsses receios o precedente de importação de navios que veio a onerar o Fundo de Marinha Mercante, cuja totalidade deve reverter para a indústria nacional. O Govêrno verificou que, pelas características diferentes da atual transação, em vez de sangria para o Fundo de Marinha Mercante se geravam recursos novos e adicionais que vêm fortalecer o Fundo e permitir contratações adicionais à indústria brasileira. Por outro lado, cuidadoso exame das necessidades de frota mercante para o país veio demonstrar claramente que encomendas no exterior, como a presente, de modo algum afetam a demanda de embarcações aos estaleiros nacionais. As necessidades inadiáveis de reposição da frota obsoleta e reaparelhamento para manutenção da atual participação no transporte internacional já demandam considerável esfôrço de construção. A necessária reformulação da política de afretamento e o aparelhamento para assegurar o indispensável aumento de participação da frota brasileira no transporte da carga de longo curso ultrapassam a capacidade interna de produção de navios. Com efeito, embora a capacidade instalada seja da ordem de 220.000 TDW em um turno de trabalho, a capacidade efetiva de produção é medida pelo volume de recursos disponíveis, de tal forma que em 31 de dezembro de 1966, para contratações de 515.210 TDW acumuladas desde 1959, só foi possível a entrega efetiva acumulada de 238.560 TDW. Num esfôrço de fortalecimento da indústria naval brasileira, através de medidas legais e administrativas adotadas como resultado dos trabalhos da Comissão Especial criada em 23 de novembro último, o atual Govêrno assegurou contratações anuais da ordem de 120.000 TDW para o período 1967-1971, e que veio dar tranqüilidade à indústria cujos custos de produção vinham sofrendo grandemente com a descontinuidade de encomendas. E não é possível ao Govêrno garantir maior volume de recursos para a indústria naval operar na plena medida da capacidade teórica de produção, porque o bôlo dos investimentos tem de ser repartido com outros setores produtivos. Êsse dimensionamento realista da produção, mercê de esfôrço financeiro adequado, esclarece o quadro em que o Govêrno pode autorizar, em qualquer ocasião, com absoluta tranqüilidade, a compra de navios no exterior, sem qualquer prejuízo à indústria naval brasileira específicas da marinha mercante e outras razões de Govêrno, estaria sacrificando por pressão infundada de um setor industrial interêsses globais da economia nacional. Em conclusão, a operação de navios com a Polônia, ao invés de prejudicar a indústria naval brasileira, aumenta a demanda efetiva de navios aos estaleiros nacionais pela geração de novos recursos.

3 — Prestígio externo

A alguns pareceu contraditório que se promova a importação de navios quando se negocia a venda de barcos nacionais ao México, em operação que poderia ser, em conseqüência, afetada desfavoràvelmente. Entretanto, vender navios e comprar navios é fato comum nas relações internacionais, não se furtando os países construtores a adquirir barcos no exterior para se assegurar vantagens do comércio internacional. Ainda recentemente a Grã-Bretanha, de tradicional indústria naval, colocou encomendas, de graneleiros em estaleiros iugoslavos. Por outro lado, no estágio atual de custos e de impossibilidade de concessão de financiamento em que se encontra a indústria naval brasileira, a venda de navios para países latino-americanos é condicionada à cobertura financeira do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e o Govêrno brasileiro tem-se esforçado por assegurar uma linha de crédito daquele Banco que determinará as possibilidades de exportação, com inteira independência da política de aquisição brasileira no exterior.

4 — A presença de intermediários

A transação com a Polônia teve origem em negociações de Govêrno a Govêrno, com a fundamentação e a evolução acima indicadas. A presença da firma Julop S. A. nas discussões técnicas, especialmente com o Lóide Brasileiro, como representante há vários anos de estaleiros poloneses, é de inteira e exclusiva responsabilidade do lado polonês e se insere na prática usual e comercialmente reclamada de recurso a firmas de representação, para facilidade do entendimentos e garantia de assistência posterior. Por seu turno, as decisões governamentais se basearam exclusivamente nos dados e pareceres dos órgãos técnicos oficiais, como resultado de suas atribuições normais de mensuração das necessidades de marinha mercante, da posição comercial externa e dos interêsses globais do desenvolvimento nacional.

5 — Dúvidas de caráter técnico

Especial atenção foi dada ao problema da qualidade dos navios construídos na Polônia, atestando o Lloyd Brasileiro que na dependência de especificações adequadas e fiscalização, nenhum receio teria quanto a essa qualidade. Na base da experiência passada com navios poloneses, informou o Lloyd que os navios de longo curso eram de boa qualidade e operação, o mesmo não acontecendo com os de cabotagem, devido a especificações erradas. Na nova transação, negociou o Lloyd duas séries de navios, a primeira de 6 unidades de 8.000/10.000 TDW com velocidade de 17,5 nós totalmente carregadas, em condições normais de tempo, apresentando condições superiores de operação para as linhas do Atlântico Norte e do Báltico, a segunda de 5 unidades de 10.5000 TDW com velocidade de experiência a plena carga de 20,5 nós e as mais modernas características que asseguram absoluta competitividade nas linhas internacionais e providas de condições para o transporte futuro de "containers" e outras cargas especiais. As unidades da primeira série atendem plenamente às necessidades mais urgentes da emprêsa e sua contratação se justifica ademais pela imediatez da entrega. Com as duas séries polonesas e os navios a receber da indústria brasileira assegura o Lloyd a renovação de sua atual frota, ficando assim em condições de partir para um programa de expansão consentâneo com a evolução do intercâmbio brasileiro com o exterior. Por outro lado, os tipos de navios agora contratados com a Polônia habilitam tècnicamente o Lloyd a maior penetração nas do Báltico e do Canadá, como vêm reclamando as atuais necessidades da exportação e da importação brasileiras.

6 — Oportunidade da contratação

Uma vez, equacionados todos os problemas relativos à operação, após estudos que se prolongaram de maio de 1965 até agora, não tinha o Govêrno por que protelar a conclusão dos contratos, especialmente devido ao compromisso assumido com o Govêrno polonês de encontrar no curso de 1966 solução para a questão contratual anterior, bem como ao fato de que a demora na contratação implica em demora na entrega dos navios. Ademais, as transações comerciais com a Polônia ensejadas pelo contrato, nos têrmos do Protocolo de Varsóvia, exigem decisão pronta para que se assegure o objetivo de fornecimento de café e outros produtos brasileiros dentro da programação de compras das emprêsas polonesas de comércio.

CONSOLIDAÇÃO DA INDUSTRIA NAVAL BRASILEIRA

A par da operação de importação de navios da Polônia, que veio ampliar os recursos para contratações novas no Brasil, o atual Govêrno pôs fim à situação de crise em que se vinha debatendo a indústria naval brasileira desde sua implantação, por fôrça de distorções nos custos, na estrutura de capital e no processo de contratação e produção. A consolidação do setor ficou assegurada por (1) um programa de emergência de contratações de 80 000 toneladas, aprovado em 13 de janeiro de 1967, (2) uma programação a médio prazo que garante contratos de 120 000 toneladas anualmente, de 1967 a 1971, (3) o refôrço da capitalização dos estaleiros com financiamento especial autorizado pelo Decreto-lei n.º 191, de 24 de fevereiro e (4) sistemática para concessão de financiamento e prêmio e isenções fiscais para redução de custos de produção, através dos Decretos-Leis n.ºs 123 e 224, de 31 de janeiro e 28 de fevereiro últimos.

Diretor de oposição na CTC denuncia furto, desvio de verbas e jôgo na companhia

O furto de peças novas de automóvel, a compra de um gerador para a residência de verão do Governador e o jôgo do bicho organizado na CTC foram denunciados ontem pelo Diretor indicado pela Oposição à emprêsa, Sr. Antônio Carlos Freire.

A série de irregularidades na CTC foi denunciada em relatório ao líder da ARENA na Assembléia Legislativa, Deputado Carvalho Neto, que prometeu lê-lo da tribuna, no primeiro dia de sessão, para que o Govêrno tome providências.

CORRUPÇÃO

Afirma o Sr. Antônio Carlos Freire que o furto de peças de automóveis, tôdas novas e de alto custo, ascende a mais de NCr$ 1 000 000,00 (um bilhão de cruzeiros antigos) e que estão envolvidos desde modestos funcionários até chefes de seção e até diretores. Segundo a denúncia, o roubo vem ocorrendo em Triagem (3.º Escalão).

Sôbre a compra de um gerador para a residência oficial da Gávea Pequena, ela foi confirmada por outros diretores da CTC, que afirmam, no entanto, que a emprêsa será reembolsada. Não souberam dizer quando.

Em relação ao jôgo do bicho, afirma o Sr. Antônio Carlos Freire que é praticado em várias seções da companhia e é bancado pelo chefe de uma delas, cujo nome não foi divulgado.

O Diretor oposicionista referiu-se também à compra de carroçarias para ônibus sem concorrência, apenas com coleta de preços, e ao serviço de limpeza dos coletivos, contratado a duas por NCr$ 30 000,00 (trinta milhões de cruzeiros antigos), e que não é feito.

Finalmente, o Sr. Antônio Carlos Freire afirmou que a CTC não cumpre as determinações legais quanto ao fornecimento de passes gratuitos a ex-pracinhas e oficiais de Justiça, apesar de atender a todos os pedidos emanados do Palácio Guanabara e de amigos dos diretores.

— O descalabro é de tal ordem que a CTC não possui inventário de seus bens, apesar de ter altíssimo patrimônio.

Agentes da Seção de Roubos e Furtos da 17.ª Delegacia Distrital estão realizando sindicâncias para apurar a queixa-crime apresentada contra vários funcionários da Companhia de Transportes Coletivos, acusados de desvio de material.

Os empregados acusados estão sendo ouvidos na Delegacia e, no caso de positivada a irregularidade, o Delegado Gastão do Nascimento determinará abertura de inquérito.

UMA FLOR DE ADMINISTRAÇÃO

A inauguração do Túnel Rebouças foi novamente adiada por dois meses: uma das bôcas se entupiu e a outra já tem mato

Light reconhece que cobra mais durante racionamento e culpa relógios quebrados

A Light reconheceu que muitas contas de luz aumentaram no mês de fevereiro, apesar do racionamento impôsto, mas culpou relógios defeituosos, erros de cálculo e mudança dos funcionários que fazem a medição como causadores da diferença, em alguns casos de até 100%. A quantia assinalada pode corresponder também a um período superior a um mês.

Embora grande parte das reclamações seja por causa da manutenção das cifras da conta durante o mês de racionamento, a Light explicou que houve apenas mudança no horário de utilização dos aparelhos elétricos, que passaram a ser ligados ao mesmo tempo nos períodos em que há energia, fazendo com que o total de consumo fôsse o mesmo.

EXPLICAÇÃO

O Diretor da Divisão de Contas de Consumidores, Sr. Luís de Sousa, explicou que a Light recebe reclamações de usuários durante todo o ano, numa média de 500 a 600 por dia, e que o período de racionamento provocou um aumento muito pequeno em seu número. Quase tôdas as queixas referem-se à não diminuição das contas de luz. As pessoas recebem a explicação de que continuam a usar os aparelhos elétricos, como ferro de passar roupa, máquina de lavar, liquidificadores e enceradeiras, indispensáveis ao serviço doméstico, mas com a diferença de que são todos ligados nas horas em que há energia.

Quanto às contas que apresentaram aumento exagerado em fevereiro, como a da Sra. Maria de Lourdes Oliveira, que passou de NCr$ 27,00 (vinte e sete mil cruzeiros antigos) em dezembro para NCr$ 56,00 (cinqüenta e seis mil cruzeiros antigos) em fevereiro, a Light afirmou que cada caso vai ser estudado particularmente, ficando o pagamento suspenso até que seja dada uma explicação.

Os aumentos exagerados podem ser o resultado de algum êrro de cálculo, de relógios defeituosos, ou então devido à mudança dos funcionários que fazem a medição dos relógios. Em algumas áreas da Cidade, a leitura foi feita com vários dias de atraso, ultrapassando do prazo normal que é de um mês. As contas por isso, muitas vêzes, estão maiores.

O Sr. Luís de Sousa explicou que nesses casos, a diferença será notada no fim de março, pois a próxima conta será menor, mas se o problema fôr um relógio defeituoso, êle será substituído pela companhia.

Pedido de transferência de ginásio leva ao desespêro mais de 500 em um só dia

Com Solange São Paulo de Sousa — que chegou da Bahia há cêrca de um mês a fim de estudar no Rio — o número de pessoas que ontem procuraram em vão a Secretaria de Educação para providenciar transferência de seus filhos ou mesmo vaga nas escolas secundárias, ultrapassou a casa dos 500, segundo os funcionários que ali trabalham.

— Eu quero estudar aqui, mas se vocês não me deixarem eu volto para a Bahia; não tem problema, dizia Solange cada vez que encontrava com os funcionários do Departamento de Ensino Médio, de quem sempre recebia como resposta um "não temos vagas, minha filha, o negócio é voltar a Itapoã e ficar por lá".

ILUSÃO

— E eu que sonhava tanto, disse Solange ao JB. Sempre pensei em estudar no Rio. Até o meu irmão, que também está procurando vaga na escola primária, considera-se um desiludido. Eu nem sei o que dizer *pr'o* meu pai, que até agora não arranjou emprêgo e que tinha tanta confiança no *seu* Lima.

Solange, desde que chegou da Bahia, não fêz outra coisa senão procurar vaga nas escolas. Ontem mesmo na Secretaria de Educação passou uma boa parte do tempo interrogando, com um pedaço de papel na mão e lápis pendurado na orelha, quem conhecia uma escola que pudesse recebê-la e a seu irmão.

Embora as respostas tenham-na desiludido bastante, ela diz que voltará hoje e amanhã, "porque pode ser que o pessoal daqui seja devoto do Senhor do Bonfim, e, quem sabe, me ajude".

JÔGO DE EMPURRA

Também desiludido se mostrava ontem o Sr. Carlos Ellis do Brito, que há três semanas percorre as dependências da Secretaria de Educação a fim de providenciar a transferência de seu filho do Ginásio Guanabarino para o Ginásio Alvares Pereira.

— Volta amanhã, porque hoje a coisa está preta ou a diretora da escola tem de assinar êsse documento, são as frases que o Sr. Carlos Ellis de Brito, funcionário do Instituto Geográfico Brasileiro, vem ouvindo há vários dias. Até agora, seu filho continua sem matrícula e, segundo pensa, deverá ficar sem estudar o ano todo.

Estacionamento já é livre na Praia de Copacabana na hora do almôço desde hoje

Apesar da mão dupla, o Departamento de Trânsito vai permitir, a partir de hoje, o estacionamento na Av. Atlântica, no lado dos edifícios, no horário compreendido entre 12h e 15h30m, exceto aos sábados, domingos e feriados, a fim "de atenuar um pouco o problema de ausência de áreas disponíveis para parqueamento em Copacabana".

A medida teve repercussão negativa entre os banhistas, que esperavam a liberação no estacionamento na Av. Atlântica, justamente nos sábados, domingos e feriados, já que a intensidade do tráfego é bem menor do que nos dias de semana, não trazendo assim qualquer problema para o rolamento normal do trânsito.

COMPUTADORES

Viajará hoje para os Estados Unidos o Diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, Eng. Artur César Menezes, a convite da firma The W. D. Bliss, para fazer um estudo e observar a utilização dos computadores eletrônicos no contrôle do tráfego das principais cidades norte-americanas, já que dentro de seis meses deverão chegar ao Rio dois aparelhos idênticos, para serem usado no no Centro e em Copacabana.

O Departamento de Trânsito solicitou ontem a prisão preventiva dos funcionários Rhodes Augusto de Almeida Serra, João Bruno e Odilon Osório da Fonseca, por estarem envolvidos no desvio de NCr$ 26 000 (vinte e seis milhões de cruzeiros antigos) da seção de arrecadação dos parqueamentos, antes de serem transferidos para a Fundação dos Terminais Rodoviários. Foi dado um prazo de 48 horas para reporem a importância.

FIM DO AMARELO

Niterói (Sucursal) — O Departamento de Trânsito iniciou ontem a mudança da sinalização do trânsito em Niterói, procedendo — a exemplo da Guanabara — à eliminação da côr amarela dos sinais, que será substituída pela simultaneidade do verde e do vermelho.

O Diretor do Departamento, Capitão Darci Brum, está promovendo estudos para a reformulação do tráfego nesta Capital, que consistirá também num maior rigor nas autuações dos motoristas infratores. Será determinado o funcionamento dos veículos de transporte coletivo estritamente dentro dos horários.

Túnel Rebouças levará mais 60 dias para ser aberto ao tráfego de forma precária

O Túnel Rebouças — cuja inauguração foi anunciada há vários meses — não poderá ser inaugurado antes de 60 dias, prazo mínimo indispensável à conclusão das obras de acesso à galeria no lado Norte, onde, das últimas chuvas, o deslizamento de um talude sôbre as entradas do túnel tornou necessária a perfuração de um túnel falso de 40 metros que não será concluído antes de 45 dias.

Há também um espaço de mais de 300 metros de rua a construir, no prolongamento da Avenida Paulo de Frontin, onde a obra não foi sequer iniciada. A empreiteira contratada acredita que poderá concluí-la em apenas 15 dias, mas nada poderá ser feito antes que as novas obras na entrada dos túneis fiquem prontas. Outro problema é o atêrro de acesso na Rua Paula Ramos.

ACESSO

As obras de acesso ao Túnel Rebouças, na Zona Sul, estão pràticamente prontas, faltando apenas o capeamento asfáltico da saída do viaduto até à Avenida Epitácio Pessoa, que poderá ser concluído em 24 horas.

De acôrdo com o plano de contrôle do tráfego, o rolamento será feito apenas na metade da pista. A outra ficará reservada à equipe de socorro, que disporá de um carro-reboque para auxiliar os automóveis que enguiçarem dentro do túnel.

O horário do tráfego permitido será das 7h às 10h, no sentido da Zona Norte (Leblon—Rio Comprido) e de 17h às 20h, no sentido da Zona Sul (Rio Comprido—Leblon), com os carros trafegando em fila indiana, em velocidade não inferior a 40 quilômetros e com limite máximo de 60.

CIMENTADO

O interior da primeira galeria — que é a mais extensa, com 2 100 metros — já está com o piso completamente cimentado e em condições de tráfego em tôda sua extensão, até o Cosme Velho. A galeria de 710 metros que liga o Cosme Velho ao Rio Comprido só deverá estar pronta nos próximos 20 dias.

Além dêsses problemas, há ainda a obra de canalização de um pequeno rio que corre entre as duas pistas de acesso às galerias do túnel, de cuja conclusão depende a liberação do túnel ao trânsito.

Galeão está sem recursos para enfrentar os cortes

Está novamente enguiçado, desde a última sexta-feira, o gerador de emergência do Galeão, deixando sem luz e fôrça todo o aeroporto internacional durante os cortes da energia fornecida pela Light.

O racionamento na Ilha do Governador é — ou deveria ser — de 10 às 12 horas e de 17 às 19 horas, mas sofre a regular inobservância da tabela que se verifica em tôda a Cidade, deixando os funcionários em pânico para atender os passageiros no escuro.

CAOS TOTAL

Anteontem à noite, por exemplo, faltou luz das 17 às 5 horas da madrugada, quando o fornecimento da Light foi restabelecido para ser cortado logo depois, mantendo o Galeão sem energia por tôda a manhã de ontem.

Diversos incidentes foram registrados entre funcionários e passageiros, principalmente na Alfândega, que trabalhou à luz de velas. Note-se que anteontem e ontem houve um movimento desusado de autoridades estrangeiras, que chegavam para a posse do Marechal Costa e Silva.

Para completar o desconfôrto dos passageiros, o restaurante não funciona, o ar refrigerado idem, os alto-falantes também não; não há bebida gelada, nem café quente.

A iluminação da pista está normal, pois é feita por um outro gerador, melhor cuidado.

CBEE eleva suas tarifas sem nenhuma explicação

Niterói (Sucursal) — As contas de energia elétrica em Niterói, São Gonçalo, Petrópolis, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Magé, que integram a área de concessão da CBEE, subiram quase 50% êste mês, sem nenhuma explicação da companhia, o que está levando centenas de usuários aos seus escritórios, na Avenida Amaral Peixoto, para reclamar contra o que um popular chamou de "abuso inqualificável".

Na Assembléia Legislativa, o Deputado Álvaro de Almeida (MDB) pediu ao Coordenador-Geral do Racionamento no País, Almirante Miguel Magaldi, para apurar quem deu a ordem para elevação das tarifas na área da CBEE e dizer quando a emprêsa deixará de castigar, com um racionamento de três horas diárias, as sete cidades de sua área de concessão.

HORÁRIO DAS AULAS

O Secretário de Educação do Estado do Rio, Sr. Hélio Solon de Pontes, determinou que os cursos noturnos do Centro desta Capital passem a funcionar no horário de 20 horas às 23h 30m, voltando ao horário normal sòmente quando terminar o racionamento, pois assim as aulas não serão interrompidas por causa dos cortes de energia.

O Secretário disse que para os cursos noturnos dos bairros não foi encontrada ainda uma solução, mas que o problema está sendo estudado, e ordenou a tôdas as Escolas que só acendam luz nas salas de aula quando fôr indispensável e que não liguem os aparelhos de ar refrigerado.

Mauro lembra sua coerência aos que querem expulsá-lo do MDB por combater Negrão

O Deputado Mauro Magalhães declarou ontem, referindo-se ao movimento de alguns integrantes do MDB que desejam a sua expulsão do Partido, que "sempre teve uma posição de firmeza e coerência em suas atitudes e que nunca traiu aquêles que confiaram nas suas atitudes".

O movimento interno do MDB contra o Sr. Mauro Magalhães foi provocado pela sua decisão de promover, na segunda quinzena de abril, um comício no Jardim do Méier, para exigir a renúncia do Sr. Negrão de Lima do Govêrno do Estado, "por incompetência e omissão".

CALAR, NÃO

— Esta não seria a primeira vez que tentam calar a nossa voz, mas isso só servirá para nos encorajar a levar avante a missão que julgamos ter em defesa da atual e da futura geração dêste Estado, hoje tão abandonado e assaltado pelos melhores representantes da inércia e da corrupção — afirmou o deputado.

— Confiamos no espírito público dos demais integrantes do MDB. A nossa luta tem sido árdua desde quando fomos traídos nos ideais da Revolução, que juntos fizemos, e não será um movimento dêsse tipo que nos irá afastar de nossa intenção de livrar o Rio de seus péssimos dirigentes.

Mário Olinto abre aulas de Ciências Médicas e pede proteção para a criança

Ao ministrar ontem a aula inaugural da Faculdade de Ciências Médicas, sôbre a *Mortalidade Infantil no Brasil*, o Professor Mário Olinto declarou que "o pobre aprende desde o início a guardar as leis do batismo, mas não encontra quem lhes ensine, também desde o princípio, as principais noções de higiene e prevenção das doenças infantis".

O Professor Mário Olinto — para quem o grau de desenvolvimento de uma nação se mede pelo índice de mortalidade infantil — disse que o índice no Brasil não se alterou muito nos últimos 45 anos, e, apresentando dados estatísticos, revelou que no Norte, apenas 13 mil, dos 120 mil habitantes, possuem registro civil.

AULA PROVEITOSA

Para os alunos que estiveram presentes à aula inaugural do Professor Mário Olinto, o assunto foi dos mais importantes. Um lembrou as conclusões do III Seminário Interamericano de Alimentação Infantil, realizado em 1965 no Hotel Quitandinha, quando os delegados estrangeiros ali presentes concluíram que as crianças de idade pré-escolar que não se beneficiaram com o programa de merenda escolar são as mais atingidas pelo alto índice de mortalidade.

— O fato de que atualmente na América Latina metade da população infantil morre antes de atingir a idade de sete anos, e dois terços ficam aleijados física e mentalmente devido à má nutrição, fêz com que as diversas autoridades presentes naquele Seminário manifestassem desejos de melhorar os programas de alimentação infantil através de melhor organização, educação, coordenação e participação da comunidade.

Secretário de Saúde sabe que Postos funcionam mal mas Americano resolverá

O Secretário de Saúde da Guanabara, Sr. Hildebrando Marinho, admitiu que os Postos de Saúde estejam realmente desaparelhados, mas espera que até o fim do ano o problema fique solucionado, com as sugestões que ofereceu ao Secretário de Administração, Sr. Álvaro Americano.

Revelou ainda o Sr. Hildebrando Marinho que existe uma verba de NCr$ 1 000 000,00 (um bilhão de cruzeiros antigos) para reequipar todos os postos e hospitais do Rio de Janeiro, mas há um obstáculo a transpor: a maioria dos postos está instalada em prédios particulares.

CASAS CAINDO

Confessou o Secretário de Saúde que, em suas inspeções, pôde tomar conhecimento da real situação dos prédios onde aquêles postos estão instalados: a maioria está "caindo aos pedaços, sem o mínimo cuidado por parte do Govêrno". Mas deu para isso duas desculpas: a de que não são próprios do Estado e nêles, conseqüentemente, não devem ser aplicados recursos públicos, e a falta de verbas no ano anterior, não permitindo a construção de obras novas no setor médico-hospitalar.

No que se refere à falta de médicos e funcionários, informou que, em reunião com o Secretário de Administração, sugeriu, para cobrir as vagas abertas com o afastamento por aposentadoria ou outros motivos, a abertura de concurso.

Para dar uma idéia do claro deixado com êsses afastamentos, lembrou que, só no ano passado, do total de 119 servidores, lotados nos postos de atendimento, 37 se aposentaram, "deixando um vazio muito grande".

TEMPO INTEGRAL

Outra sugestão que o Secretário de Saúde deu ao Secretário de Administração foi a aplicação do tempo integral para os funcionários do setor hospitalar, para que, com melhor remuneração, não façam do emprêgo do Estado um simples *bico*.

Também a contratação de funcionários para pagamento por recibos poderia solucionar o problema do pessoal, inclusive para a adoção do regime de dois turnos.

O Sr. Hildebrando Monteiro não vê solução imediata, entretanto, para o aumento além de três horas do atendimento aos sábados, pois êsse horário está estipulado para o funcionalismo do Estado.

— Mas em qualquer dia da semana, se eu entrar num pôsto de saúde qualquer e verificar que o atendimento foi suspenso antes das 12 horas, pode ficar certa a população de que êsse diretor ou chefe será imediatamente punido.

FILAS

O Secretário de Saúde reconheceu, também, que são grandes as filas de pessoas nos postos de atendimento médico em todo o Rio de Janeiro, mas que isso "é coisa muito difícil de acabar".

— Contenta-me, porém, saber, que aquelas mulheres de pé por algumas horas, com filhos nos braços, dali sairão imunizadas contra várias doenças. A paralisia infantil, desde o ano passado, não atormenta o carioca. O tifo, a difteria e a varíola registraram alguns casos, mas em pessoas vindas de outros Estados. Revelou, finalmente, que ainda êste ano, estarão instalados os 14 aparelhos de raios-X adquiridos na Alemanha, nos hospitais para tuberculosos do Rio.

Túnel do Joá só começa quando fizer bom tempo

Sòmente depois de dez dias seguidos de bom tempo é que o Departamento de Estradas de Rodagem dará início às obras de perfuração do Túnel do Joá, pois as condições instáveis dos últimos dias não ofereceram a segurança necessária para os primeiros tiros de dinamite, segundo explicou o fiscal da obra, Sr. Humberto Rosa.

No momento, estão em fase de conclusão os serviços de terraplenagem na bôca-sul do túnel, localizado no fim do percurso da Estrada Lagoa—Barra da Tijuca, cujo percurso completo poderá ser feito em dez minutos. Já está em fase final o levantamento geológico e aerofotogramétrico do Túnel Dois Irmãos, também no trajeto.

PISTA—BELICHE

O Túnel do Joá será o primeiro do Brasil com dois andares, pois apresentará uma seção transversal com pistas sobrepostas. Os engenheiros do DER explicaram que esta solução será, paradoxalmente, mais econômica 20% a 30% que uma convencional, pois além de obedecer à topografia, será executada apenas uma abóbada para as duas pistas. A inferior será escavada pelo sistema de bancadas verticais, cujo custo é bastante inferior ao de escavação pelo sistema tradicional.

A principal vantagem, segundo os urbanistas do Estado, que a nova estrada apresenta é a integração de tôda a planície de Jacarepaguá à Zona Sul da cidade, — o que representará, no futuro, um desafôgo natural à saturação da Zona Sul como núcleo residencial.

DECRETO

Um dos últimos decretos do Marechal Castelo Branco excluiu do Plano Nacional de Viação — Setor Rodoviário, o anel rodoviário da Guanabara, onde está incluída a Estrada Lagoa—Barra da Tijuca. A medida repercutiu negativamente no DER, pois agora tôdas as obras incluídas no anel rodoviário terão que ser executadas com recursos estaduais. Está nesse caso a Estrada Rio-Santos, no trecho dentro da Guanabara.

Passagens de ônibus sobem em abril, depois vêm os táxis e as tarifas de gás

As passagens de ônibus no Rio estarão custando mais 40 por cento, a partir do dia 1 de abril, mas as corridas de táxis só ficarão mais caras "depois que passar o impacto do aumento dos coletivos", segundo o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves. O Govêrno também está propenso a majorar as tarifas de gás, "caso haja necessidade".

Apesar de não poderem ser divulgados oficialmente, já estão concluídos os cálculos dos novos preços das passagens nas diversas linhas que servem à população. O percurso Campo Grande—Centro, por exemplo, custará mais de NCr$ 0,63 (seiscentos e trinta cruzeiros antigos), enquanto a linha Vila Kennedy sairá por mais de NCr$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos).

GÁS VAI SAIR

Os representantes da Sociedade Anônima do Gás reuniram-se, ontem, durante quase duas horas, com o Secretário de Serviços Públicos, a quem entregaram um estudo sôbre a situação das tarifas atuais da companhia e pediram um aumento da ordem de 40%.

Ao garantir que o aumento "será concedido pelo Estado caso fique comprovada sua necessidade", o General Milton Gonçalves ressalvou que o percentual poderá ainda ser modificado, de acôrdo com novos estudos.

Telefônica confirma hoje os pedidos de 1949/50 e já prevê mais inscrições

A Companhia Telefônica Brasileira deverá chamar hoje o grupo de pessoas inscritas para a obtenção de aparelhos nos anos de 1949 a 1950, prevendo que a partir de 50 será bem maior o número de inscritos que comparecerão ao SANA — Serviço de Atendimento aos Novos Assinantes — no Pôsto Central, na Avenida Almirante Barroso, 54.

A CTB calculou em 4 mil o número de candidatos a telefones até o ano de 1949, e embora apenas 280 tenham confirmado o pedido muitos voltarão no prazo de 10 dias para dizer se aceitam as bases do plano de expansão.

RECEPTIVIDADE

No horário de 8h45m às 17 horas, de segunda a sexta-feira, tem sido grande o número de pessoas que procura o SANA, embora o número de candidatos habilitados tenha sido considerado baixo pela CTB. Considera a companhia que isso se deve, em primeiro lugar, à morte de muitos e ao atendimento da maioria, principalmente dos moradores da Zona Sul, na base de prioridades. A procura para confirmação de inscrições tem sido feita mais pelos moradores dos subúrbios e Zonas da Central e Leopoldina.

A aceitação do Plano de Extensão de Serviços Telefônicos da CTB tem sido considerada boa pelos que estão coordenando os trabalhos no Pôsto Central. Dizem que o número de confirmações das inscrições crescerá quando forem chamados os grupos a partir do ano de 1950.

Comandante Quandt larga chefia do CONTEL e toma posse no "Minas Gerais"

O Capitão de Mar-e-Guerra, Euclides Quandt de Oliveira, ex-Presidente do CONTEL, tomou posse ontem no comando do navio-aeródromo *Minas Gerais*, em substituição ao Capitão de Mar-e-Guerra Edi Sampaio Spellet.

O ato foi presidido pelo Comandante da Fôrça Aeronaval, Almirante Mário Geraldo Ferreira Braga, e o ex-Comandante afirmou que seu substituto encontraria "uma tripulação coesa e disciplinada, que ama o seu barco e é capaz de fazer todos os sacrifícios por êle".

SEM PROBLEMAS

Durante a solenidade, vários oficiais da Marinha e da Aeronáutica disseram que não acreditavam na volta do problema da aviação embarcada, "pois nunca estivemos tão unidos como agora".

Em sua Ordem do Dia, o Almirante Ferreira Braga, ao elogiar o Comandante Spellet, lembrou o desempenho do Minas Gerais, na Operação Unitas VII, "demonstrando a maior habilidade no trato das questões mais delicadas, mantendo em altíssimo nível o moral e a disciplina de sua tripulação e manobrando no mar com o mais puro sentimento de marinheiro". Foi lida na ocasião a Ordem do Dia do Comandante-em-Chefe da Esquadra, Almirante Murilo Vasco do Vale Silva, que também elogiou o Comandante que saía para cursar a Escola Superior de Guerra.

Paula Soares diz que decreto sôbre encostas será mantido

O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, que assessorou o Governador Negrão de Lima no decreto que proibiu a construção em encostas, disse ontem que "o decreto está aí para ser cumprido e só quando fôr oportuno modificá-lo é que se pensará no assunto", ao comentar o pedido de revisão feito pelo Sindicato da Construção Civil ao Governador do Estado.

Admitiu contudo o Secretário de Obras que o decreto venha a ser modificado nos próximos meses, se houver uma regulamentação ainda mais rígida da construção em encostas de morros, mas sua assessoria admite que o engenheiro Paula Soares tenha carta branca do Governador para adotar medidas ainda mais drásticas sôbre o assunto.

DEMOLIÇÕES

Informou-se ainda na Secretaria de Obras que as demolições que até agora, por via judicial, já atingiram 15, serão intensificadas nos próximos dias, à medida que uma comissão de engenheiros de vários departamentos concluam laudos de vistorias e proponham a demolição de outros prédios e casarões velhos que ameaçam desabar sôbre edificações vizinhas ou ponham em risco as vidas dos seus moradores.

As áreas mais atingidas serão a Lapa e adjacências e também edifícios situados nas encostas que tenham problemas de estrutura ou de iminentes deslizamentos, "não havendo perdão" — como explicam muitos engenheiros — "para os casos em que o Estado intimou os proprietários a realizar obras de contenção nas encostas e não foi obedecido por incúria dos responsáveis".

Continuam as demolições nas Ruas dos Arcos, Almirante Alexandrino e Avenida Osvaldo Cruz, devendo a Secretaria de Obras completar ainda esta semana a dos casarões dos Arcos e da Avenida Osvaldo Cruz, sendo as dos dois prédios da Rua Almirante Alexandrino, em Santa Teresa, as mais demoradas, em virtude da impossibilidade de serem utilizadas máquinas pesadas — os prédios são situados em encostas — só podendo ser empregado o trabalho braçal dos operários.

Diversos engenheiros confirmaram ontem as previsões de atingir a 300 o número de demolições previstas para os próximos meses em diversos locais da Cidade, porque há na Secretaria de Obras a opinião generalizada de que o Govêrno diretamente e o setor de obras indiretamente foram muito criticados por se terem omitido no trabalho de evitar as catástrofes dêste ano, "o que de maneira alguma acontecerá no próximo".

Contraventores não deram importância à campanha da PM e agiram normalmente

Um pouco mais cautelosos do que habitualmente, os bicheiros e *book-makers* tiveram ontem um dia de trabalho quase normal, sem acreditar com muito fervor que os homens da Polícia Militar fôssem de fato agir, na campanha de repressão ao jôgo ilegal no Estado.

Para mostrar que a PM falou mais do que agiu, até agora, policiais da Delegacia de Costumes realizaram, entre anteontem e ontem, nada menos que 15 flagrantes de contravenção, prendendo diversos banqueiros e mais de cem apostadores.

OS BRIOS FERIDOS

Ferida em seus brios, a Delegacia de Costumes, desejando provar que não precisa da Polícia Militar para agir, efetuou a prisão dos seguintes contraventores de jogo do bicho e **bookmakers**:

Antônio da Silva, José Rosa, Miguel Félix, Geraldo Correia, Wilson Fortunato, Válter **Cabelo**, Maurílio Alves da Silva, Nélson **Miami**, Algemiro Primares, Sebastião Silva e José Pascoal.

HOTÉIS

Em nota distribuída ontem, o Comando Geral da Polícia Militar informou que "está visitando" uma série de hotéis, "interditados por solicitação da Delegacia de Costumes". São os seguintes os estabelecimentos relacionados no comunicado da PM:

Panamenho, Cubanos, Arco do Triunfo, Viçosa, Icaraí, Esperança, Dark, São Luís, Caiçaras, Santa Luzia, Ibéria, Lírio, Dez de Novembro, Concórdia, Minas—São Paulo, Riveiro, Rio—Sevilha, Marim, Resende, Paraná, Riachuelo, Atlas, Monroe, Vilar, Metrópole, Barão do Flamengo, Alencar, Maranhão, Majestade, Fortaleza, Vila Verde, Pareto, Saenz Peña, Inca, Madri, Matoso, Kingo, Barão de Mauá, Araxá, Pará, Quinta, Jardim, Buenos Aires, Marília, Maldonado, Vienense, Cid, Aroura, Fluminense, Três Estrêlas, Pérola do Rio, Mondariz, Santos Dumont, Marisdo, Primavera, Dois Primos, Niterói, Barão de São Félix, Lindóia, Silveirinha, Porta do Sol, Vila Rica, Peon, Jaú, Campo de São Cristóvão, Omega, Lindóia, Santo Cristo, São Miguel, Tamandaré, São Salvador, Boa Vista, Batuta, Landeira, Paulista e Mineirinho.

Diz ainda o Comando da PM que "os que forem encontrados nestes estabelecimentos são passíveis de ser conduzidos às delegacias distritais ou à Delegacia de Costumes, para a devida autuação, se fôr o caso".

— A presente missão — finaliza a nota — será realizada sem que o policiamento ostensivo da Cidade seja prejudicado, pois serão utilizados para êste serviço não só os policiais em serviço na rua como as patrulhas motorizadas da corporação.

O comunicado não menciona, entretanto, como será exercida a repressão ao lenocínio nos demais hotéis, onde, segundo se sabe, é atualmente maior a incidência daquele tipo de crime.

ESPANHÓIS EXPULSOS

Viajaram ontem para Madri, pela VARIG, os espanhóis Garballo Prado Angel e Garbal Pimenio, ambos condenados pela Justiça brasileira, em processo contra a prática de lenocínio em hotéis do Rio, e agora extraditados do País.

Inquéritos na Polícia terão prosseguimento

Por determinação do Secretário de Administração, e a pedido do Secretário de Segurança, serão apressados vários inquéritos instaurados na 2.ª e na 8.ª Comissão de Inquérito Permanente do Estado para estudar a demissão de inúmeros policiais, muitos dos quais envolvidos em casos de corrupção.

A informação, que circulava ontem nos meios policiais, alarmou vários funcionários da Secretaria de Segurança, que ontem mesmo começaram a agir junto a setores de influência, especialmente políticos, a fim de conseguir que não tivessem andamento as investigações nas duas comissões de inquérito.

INSPETOR

Enquanto isso, na Inspetoria-Geral de Polícia, o promotor Vítor Junqueira Aires dava prosseguimento às sindicâncias que mandou instaurar — cêrca de dez — para apurar as denúncias divulgadas pela imprensa sôbre a corrupção policial.

Com a remoção maciça dos funcionários que estavam lotados na Inspetoria, considerados por seu nôvo chefe como despreparados para as funções que exerciam, espera o Sr. Junqueira Aires passar em breve a tomar a iniciativa de, por conta própria, apurar e sanar as falhas que possam estar prejudicando os serviços da Polícia.

Desabamento em Inhaúma faz vítima

A chuva que caiu na noite de ontem na Guanabara provocou o desabamento de uma casa na Rua Salvador Riso 200, em Inhaúma, aos primeiros minutos de hoje, resultando apenas uma vítima, que foi retirada dos escombros minutos após o desabamento por uma guarnição do Corpo de Bombeiros e removida em seguida para o Hospital Salgado Filho, no Méier.

Condenação do nazista Stangl depende de provas da Áustria

O nazista Franz Paul Stangl, responsável pela morte de mais de 700 mil judeus durante a Segunda Guerra, poderá ser libertado pela Justiça brasileira caso o Govêrno austríaco não comprove, em seu pedido de extradição, que ainda não expirou o prazo de prescrição das penas impostas a êle, segundo foi admitido ontem no Ministério da Justiça.

Informou a mesma fonte que o ex-agente nazista poderá ser beneficiado pelos habeas-corpus impetrado por seus advogados após o término do prazo de 60 dias de sua prisão preventiva, decretada pelo Ministro Carlos Medeiros Silva, ou depois da recusa do Supremo Tribunal Federal ao pedido de extradição.

PRESCRIÇÃO

Stangl pode ser beneficiado pelo habeas-corpus já pedido ao STF graças às disposições do Artigo 108, combinadas com o Inciso I do Artigo 109 do Código Penal Brasileiro, que prevêem a prescrição da pena de seu crime **in abstracto** no prazo de 20 anos.

O Govêrno austríaco, que deseja sua extradição, só poderá impedir o habeas-corpus se conseguir provar que nos últimos anos praticou atos interruptivos da prescrição das penas dos crimes praticados por Stangl. Mas até agora o Ministério da Justiça não recebeu do Govêrno austríaco, através do Itamarati, nenhum documento que comprove êsses atos.

O Ministério da Justiça ainda espera a remessa do pedido de extradição, pois as informações do pedido de prisão preventiva não têm dados suficientes para comprovar as atividades criminosas de Stangl, revelando apenas que êle responde a dois processos em tribunais austríacos.

Os documentos remetidos ao Ministério da Justiça pelo Ministério das Relações Exteriores têm várias incorreções, que deverão ser reparadas. Serão também necessários documentos que comprovem que ainda não se esgotou, de acôrdo com a lei brasileira, o prazo de prescrição das penas do agente nazista.

Embora não tenham ainda recebido os documentos que o Govêrno da Áustria prometeu mandar acompanhando o pedido de extradição, os principais assessôres jurídicos do Ministério da Justiça acham que a tendência do Supremo Tribunal Federal é de recusá-lo por falta de provas suficientes da culpabilidade de Franz Paul Stangl.

SEM PROVA

Os documentos enviados até agora ao Ministério da Justiça não bastam para comprovar os crimes de Stangl nos campos de concentração de Sobibor e Treblinka e as investigações feitas pelo Departamento Federal de Segurança Pública não chegaram a nenhum indício de que êle tinha relações com entidades internacionais ou desenvolvia atividades políticas no País. Entendem os assessôres que os resultados dessa investigação serão arquivados por falta de elementos necessários à formação do processo contra Stangl.

GARANTIA DA TRADIÇÃO

Acreditam os assessôres do Ministério da Justiça que além da falta de provas outro fator poderá beneficiar Stangl. É a tradição dos julgamentos dos pedidos de extradição pelo STF, pois a tendência demonstrada até agora é de não atendê-los. Desde 1912 foram aceitos apenas 130 dos 270 pedidos de extradição feitos ao Govêrno brasileiro, o que vem dando ao Brasil a fama de "paraíso dos criminosos internacionais".

Afirmam que nem o clima emocional de após-guerra influiu no julgamento do pedido de extradição de cinco colaboracionistas noruegueses, em 1946. Como êsse clima pràticamente já desapareceu, julgam que o STF se baseará apenas nos fatôres legais, deixando de lado os políticos e os emocionais, o que deverá facilitar a recusa da extradição.

Stangl diz que só matou doentes

Brasília (Sucursal) — Às vésperas de ser apresentado à imprensa — dependendo ainda do Coronel Florimar Campelo, futuro Diretor-Geral do DPF —, o nazista Franz Stangl é um homem tranqüilo, procurando justificar o extermínio em massa de judeus com a explicação de que "os mortos eram débeis mentais e doentes".

Enquanto Stangl aguarda, numa unidade militar, o desenvolvimento de seu processo, o Departamento de Polícia Federal, em entendimentos com o Ministério da Justiça, procura esclarecer a facilidade de sua entrada no Brasil e saber se outros nazistas também se aproveitaram da liberalidade das autoridades brasileiras.

ÚNICO ÊRRO

O único êrro de Franz Paul Stangl até agora foi ter reconhecido o judeu Stanislaw Smarjzmer, sobrevivente do campo de concentração de Sobibor. Sua história é sempre a mesma, partindo de sua atividade na polícia civil da Áustria, sua incorporação à polícia política com a missão específica de infiltrar-se nos organismos nazistas para denunciar os descontentes e rebeldes e por fim conta sua função nos campos de concentração. Era o encarregado dos relatórios sôbre os óbitos, incluindo os nomes da judeus e qual a causa, afirmando como se fôssem débeis mentais e doentes.

Nos campos de concentração tinha entre outras a missão de enviar para Berlim o ouro e as pedras preciosas tomadas dos judeus. Ia no extremo de mandar arrancar dos cadáveres todos os dentes com obturações de ouro, mas isso não lhe impediu, nem aos outros, segundo o testemunho de Stanislaw Smarjzmer, de mandar fazer jóias para seu uso e de sua família.

O testemunho de Stanislaw Smarjzmer, o único sobrevivente de Sobibor que mora no Brasil, é de que Franz Stangl foi sempre um homem jovial, que nunca gritava. Passeava nos campos com a maior naturalidade, sempre vestido de branco, indiferente ao extermínio em massa dos judeus.

Ao depor ano passado na Alemanha em processo contra dois auxiliares de Stangl, Smarjzmer contou muita coisa sôbre Sobibor. Lembrou inclusive que os judeus eram trazidos de outros campos e ficavam ao desabrigo pela manhã, quando o frio era muito. Os judeus agonizantes gemiam mais alto e Stangl, impecàvelmente de branco, os matava a enxadadas.

Até ser acareado com Smarjzmer o ex-oficial da SS mantinha-se na mais absoluta reserva, mas ao reconhecê-lo cometeu, segundo o delegado encarregado do inquérito, seu único êrro.

ACUSAÇÃO E ACAREAÇÃO

Stanislaw Smarjzmer, que depôs ano passado na Alemanha em processo de acusação contra dois auxiliares de Stangl, no entanto assegura o contrário. Lembra-se, inclusive, de que às noites eram trazidos judeus dos outros campos e deixados ao desabrigo para que morressem pela manhã. Quando o frio era muito, os judeus agonizantes gemiam mais alto e Stangl os matava a enxadadas.

Até ser acareado com Stanislaw, o ex-oficial da SS mantinha-se na mais absoluta reserva. Contudo, ao reconhecer em Stanislaw um pequeno joalheiro do campo de concentração de Sobibor cometeu seu único êrro, como disse o delegado encarregado do inquérito: "Isto quebrou o Stangl".

SERENO

Mesmo alquebrado, Fraz Stangl manteve-se, durante todo o tempo em que estêve no pôsto policial da 20ª e agora na unidade militar, tranqüilo, falando pouco e sem se lamentar. Está certo de que seu destino é morrer quando sair da prisão: ou através da Justiça, ou nas mãos dos judeus.

A única preocupação de que ainda não se livrou foi o destino de sua família. Casado com Dona Teresa Stangl há 34 anos, tem receio pelo que possa acontecer a ela, a suas três filhas ou a uma das netas.

Admite-se que não reagiu à prisão porque quando foi cercado pelos policiais da Secretaria de Segurança de São Paulo estava perto de uma das filhas. Sabe-se, extra-oficialmente, que solicitou à Polícia Federal que protegesse sua família, ficando satisfeito ao ser informado de que ela havia deixado o Brooklin Paulista, onde não estava em segurança.

PROTEÇÃO

Enquanto isso, o Departamento de Polícia Federal, por ordem do Coronel Newton Leitão, está mantendo proteção rigorosa. Enquanto estêve em pôsto policial, ficou sempre cercado por três agentes federais e cinco soldados da Polícia Militar armados de metralhadoras, ficando o trânsito impedido nas proximidades. Dependendo de entendimentos com o Coronel Florimar Campelo, que o sucederá, o Coronel Leitão poderá apresentar Stangl à imprensa ainda esta semana ou, no mais tardar, no início da próxima. Se o fizer, já advertiu, o esquema de segurança será o mais rígido de todos já adotados em relação a um prêso na América do Sul.

REVELAÇÕES

As investigações realizadas pelo Departamento de Polícia Federal no Ministério da Justiça, na Guanabara, poderão trazer sérias revelações sôbre a entrada de estrangeiros. Franz Stangl sempre foi um homem procurado, reclamado pela Justiça de vários países, mas Franz Paul Stangl pôde entrar livremente no País, sem nenhum embargo. Trouxe depois tôda sua família.

À entrada Stangl apresentou apenas um salvo-conduto dado pela Cruz Vermelha, em Roma. Ex-prisioneiro de um campo de concentração entre 1945 e 1948, Stangl pôde regressar a seu país — Áustria —, fugir para a Síria ao ter conhecimento da prisão de alguns ex-companheiros e depois, através de Roma (sua mulher nega), chegar a São Paulo.

OUTROS

Apesar de Franz Stangl afirmar que não sabe da existência de nenhum outro chefe nazista no Brasil, as autoridades da Polícia Federal continuam certas de que muitos outros, inclusive Josef Mengele, encontram-se no interior brasileiro.

As informações disponíveis asseguram que no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul há verdadeiros núcleos nazistas, alguns até merecendo investigações mais detalhadas. Apesar disso tudo, o método para localizá-los tem de ser o da denúncia.

Cônsul em Minas quer relação tôda

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cônsul da República Federal da Alemanha nesta Capital, Sr. Kurt Ruchsdeschel, em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, afirmou que "através dos canais competentes já oficiou ao Govêrno alemão solicitando uma relação completa dos criminosos de guerra que estão sendo procurados para ajustar contas com a Justiça para completar as instruções que possui e poder investigar e localizar Martin Bormann, por exemplo".

Segundo o Cônsul alemão, "o Consulado não tem uma relação dos criminosos de guerra, porque nã oera crível que um sujeito com tamanha carga de responsabilidade criminal nas costas como Paul Franz Stangl pudesse viver tranqüilamente numa comunidade, portar papéis, documentos e registrar-se num emprêgo com o seu próprio nome, "mas hoje estou convencido de que se torna imprescindível essa relação nos serviços consulares".

FALHA

Disse o Sr. Kurt Ruchsdeschel que o Consulado tem um rol de criminosos procurados pela Justiça do seu país, que é atualizado bimensalmente e permite uma consulta rápida sôbre a vida pregressa de todos os cidadãos alemães que vão solicitar alguma assistência, não sendo permitida qualquer ajuda se o nome do cidadão constar da relação, "a não ser o visto para retôrno à Alemanha".

— Mesmo que não o prendamos, o que não é nossa obrigação — ressalvou êle — o cidadão alemão que fôr criminoso e seu nome constar dessa lista fica pràticamente detido, pois, com a comunicação imediata que fazemos à Embaixada, todos os demais consulados lhe serão fechados e a Polícia será posta no seu encalço, a pedido do Govêrno alemão.

Mostrou o Sr. Kurt Ruchsdeschel que a lista — um livro de capa branca, quase mil fôlhas e dimensões aproximadas de 18x24 por seis centímetros de largura — relaciona os criminosos em geral por ordem alfabética, trazendo sòmente detalhes sôbre alguns, como se têm doença contagiosa, se carregam arma habitualmente, se são agressivos, assassinos, "mas não os distribui por categorias, como — especificamente — criminosos de guerra".

Acredita o Cônsul alemão que a inexistência de um apêndice no livro sôbre os criminosos de guerra "é uma falha que sòmente agora me ocorreu, levando-me a oficiar ao Govêrno alemão, através da Embaixada, sugerindo a manutenção, em caráter permanente, nos consulados, de uma lista completa dos criminosos de guerra procurados pela Justiça".

Comissão examina 1.ª parte do túnel

O Governador Negrão de Lima nomeou ontem uma comissão composta de engenheiros, geólogos e arquitetos do Estado, sob a presidência de um engenheiro aposentado, o Sr. Arnaldo da Silva Monteiro, para definir o projeto da construção do túnel Grajaú—Niemeyer, entregando-o à concorrência pública antes de 90 dias, para que a obra possa ser logo iniciada e concluída a sua primeira fase, de 6 700 metros, em dois anos.

O túnel, por onde será desviada parte da vazão de numerosos rios que provocam constantes inundações, lançando suas águas ao mar na Av. Niemeyer, é considerado, em princípio, obra prioritária, e a Comissão analisará tôdas as implicações geológicas, hidráulicas, estruturais e arquitetônicas, sob a supervisão do Departamento de Obras da SURSAN.

COMISSÃO

A Comissão, que tem o prazo de 180 dias para concluir seus trabalhos e de 90 dias para apresentar um relatório que permita o início das obras na sua primeira fase, entre a Usina da Tijuca e a Avenida Niemeyer (próximo à Gruta da Imprensa), é composta pelos seguintes técnicos: Arnaldo da Silva Monteiro (Presidente), Clóvis Marçal, Beatriz Sêco, Gilberto Peixoto, Isidro Pinto da Rocha Filho, Mário Sérgio de Castro Bandeira, Isidro Raposo de Almeida, Edson Soares de Araújo, Gilse da Mota, Luís César da Veiga Pires e Darci Aleixo Derenessum.

Helicóptero de inspeção já funciona

O helicóptero adquirido pelo Instituto de Geotécnica para fiscalizar as encostas do Rio iniciou ontem as suas atividades levantando vôo com o diretor daquele instituto, engenheiro Ronald Iung, para uma primeira inspeção sôbre os morros da Cidade, a que se seguirão diàriamente muitas outras.

Sôbre a designação de engenheiros — e não geólogos — para a execução dêsse trabalho de inspeção, o Superintendente da SURSAN, engenheiro Geraldo de Carvalho, disse ontem que há apenas dois geólogos nos quadros do Estado e êles estão destacados para o Instituto de Geotécnica, que tem ainda um outro, emprestado, e vários estudantes de geologia colaborando.

ENCOSTAS DOENTES

— Apesar de indispensáveis para os trabalhos nas encostas dos morros, os geólogos — acrescentou o Superintendente da SURSAN, engenheiro Geraldo de Carvalho —, são apenas parte do trabalho geotécnico, que pode perfeitamente ser executado por engenheiros, porque êstes também têm curso de geologia.

— É verdade que os geólogos são especialistas no assunto, mas os engenheiros podem suprir perfeitamente o trabalho e o vêm fazendo. É como um médico clínico atendendo a um caso para o qual existem médicos especialistas. O engenheiro não é o especialista, mas pode perfeitamente cuidar do doente, no caso as encostas — finalizou o Superintendente da SURSAN.

Dinamite entra em ação em Madureira

O Instituto de Geotécnica vai dinamitar hoje, às 11 horas, uma pedra que ameaça rolar sôbre a Rua do Sanatório, no Morro de São José, em Madureira, e desabar sôbre diversos barracos, já tendo se deslocado cêrca de 20 centímetros.

A partir das 8 horas, policiais, sob o comando da Administração Regional de Madureira, vão evacuar todos os moradores das proximidades e após a dinamitação será iniciado o desmonte a frio dos blocos que restarem, o que durará diversos dias porque a pedra tem cêrca de 400 toneladas de pêso.

NO REC-MEC

Ainda em Madureira, ontem, os técnicos do Instituto de Geotécnica examinaram, a pedido do Comandante do REC-MEC — unidade do Exército ali situada — diversos blocos de pedra que estavam alarmando os oficiais daquela unidade, tendo chegado à conclusão de que não há perigo, pois as duas pedras existentes são de pequeno porte e as demais não sofrem possibilidades de deslocamento iminente.

CASTILHO ASSUME

O nôvo Diretor do Departamento de Limpeza Urbana, Sr. Roberto Castilho, assumiu ontem suas funções e não quis dar um prazo para o término das operações de desobstrução e retirada da lama das ruas da Cidade "porque choveu outra vez e eu ainda não recebi dos Distritos o nôvo relatório sôbre a situação das ruas".

O Sr. Roberto Castilho, que exerceu as funções de Chefe do Gabinete do Secretário de Obras Públicas, Sr. Raimundo Paula Soares, até ser nomeado para a Direção do DLU disse, ainda, que "não fiz nenhum acêrto prévio com o Secretário no tocante à questão da liberação das verbas do DLU, pois vim para cá como um soldado que obedece ordens".

VERBAS

Em seu primeiro contato com seus novos subordinados, entretanto, a preocupação fundamental do nôvo Diretor do DLU foi pedir "para ontem" — literalmente — diversos relatórios sôbre a situação das verbas do Departamento, inclusive as referentes ao exercício passado.

Escola nas Laranjeiras ainda sob ameaça continua sem aulas

Enquanto a Secretaria de Educação informa ao público que todos os seus estabelecimentos já estão funcionando normalmente, a Escola Primária José de Alencar, na Rua das Laranjeiras, continua sem poder receber os alunos porque a Diretora Olga Amador receia que uma grande barreira, que serve de base a um edifício já interditado, caia, e atinja as 950 crianças que ali estudam.

O Instituto de Geotécnica já recebeu uma comunicação oficial sôbre a situação da Escola, e, segundo conta a vizinhança, seus técnicos compareceram ao local no último sábado, à tarde, justamente no horário em que a Escola não funciona, mas até agora a diretora não sabe o que fazer, limitando-se a avisar aos pais que "pelo amor de Deus, não tragam seus filhos".

A ESCOLA

A Escola José de Alencar fica nos fundos de um terreno em cuja frente está sendo construída uma unidade integrada que deverá ficar pronta dentro de uns 15 meses. A localização do prédio é das mais perigosas, porque fica embaixo de uma grande barreira, que sustenta um edifício já interditado nas últimas enchentes, pelos engenheiros do Estado.

Dona Olga Amador tem até receio de que os funcionários da Escola se aproximem do local. Apenas as professôras, em número de 30, são obrigadas por lei a irem até à Escola para assinarem o ponto, sendo que algumas ali permanecem cumprindo todo o horário. Como Dona Olga é obrigada a cumprir a burocracia imposta pela Secretaria de Educação, não pode tomar a iniciativa de providenciar que os engenheiros dêem o seu veredito, a fim de que ela própria deixe de se expor.

No Salgueiro perigo é infiltração

Paredes rachadas, água infiltrada no fôrro de algumas salas, uma cachoeira que passa pelos alicerces do prédio e até um coqueiro que ameaça cair sôbre o telhado da escola são alguns dos problemas que afligem a professôra Léia Antunes, diretora da Escola Bombeiro Geraldo Dias, antiga Heitor Lira, no Morro do Salgueiro.

A Diretora da Escola Bombeiro Geraldo Dias e as 24 professôras que ali ensinam estão preocupadas "pensando em novas chuvas", porque o prédio é velho — construído em 1919 — e não apresenta condições para o ensino de crianças pois tem deficiências de ventilação, luz elétrica e instalações sanitárias.

Duas rachaduras nas paredes externas, sendo uma mais profunda e antiga, e o perigo de umedecimento das paredes internas — em virtude de grande quantidade de água empoçada nos forros — são os problemas mais sérios a merecer providências das autoridades. A Escola Bombeiro Geraldo Dias está funcionando em regime precário há 15 dias, isto é, desde o reinício das aulas.

As aulas são dadas em regime de três turnos para as 24 turmas de 30 alunos que estudam ali — um total de 700 alunos — mas o último turno é prejudicado pois só as classes que têm janelas para a rua podem prosseguir após as 16 horas: nas outras a falta de luz é quase total e as professôras resolvem o problema do horário levando as crianças para brincar no pátio até as 17h30m, quando o expediente é encerrado.

Em Jacarepaguá chove nas classes

Moradores de Jacarepaguá, que desde agôsto passado pedem uma escola primária para o bairro, informaram ontem que a Escola Edgar Werneck, na Estrada Três Rios, funcionando em prédio alugado, não pode mais abrigar seus alunos, pois as salas foram inundadas pela chuva e, em horário de aula, as crianças têm de correr para o pátio coberto.

O morador Paul Behnken, como representante da população do bairro, procurou o Distrito Escolar, mas não houve nenhuma solução. A Secretaria de Educação, alegando que 37 novas escolas já têm lugares escolhidos, aconselhou-o a esperar pelo próximo ano, quando sua assessoria técnica fará outro planejamento.

AVISOS RELIGIOSOS

ANSELMO MARCELINO LÁZARO Y GIMENEZ

(MISSA DE 7.º DIA)

Manoel Lázaro Freire, espôsa e filhos, Fernando Lázaro Freire, espôsa e filhos, Epitacio de Souza Breves, espôsa e filhos e Alvaro Lázaro Freire agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô ANSELMO MARCELINO LÁZARO Y GIMENEZ e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, dia 16, às 9 horas, na Igreja de N. S. de Fátima (Rua do Riachuelo n.º 367). (P

HERMINIA GOMES

FALECIMENTO

Paulo, Maria Beatriz, Elza e Maria Tereza Gomes Braga comunicam o falecimento de sua tia querida HERMINIA, convidando para o seu sepultamento hoje, dia 15 de março, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista, às 9 horas. (P

WALLACE DOWNEY

(FALECIMENTO)

A "União Brasileira de Compositores" (UBC) participa aos seus sócios e amigos o falecimento, em New York, do produtor e editor WALLACE DOWNEY, que tantos serviços prestou ao cinema e à música popular brasileira.

Ao Menino Jesus de Praga

Por uma graça recebida — MARIA MERCÊDES SANTOS.

Volige apronta bem na pista pesada em 38"2/5 na valentia

Volige chamou a atenção dos observadores ontem pela manhã na Gávea, ao trazer 38"2/5 para os 600 metros na pista de areia pesada, sem que o freio Oraci Cardoso tivesse maior empenho em melhorar a marca, num sinal evidente que atravessa realmente uma fase das melhores de treinamento.

Gasparzinha, também foi uma grata surprêsa, pois assinalou 38" para os 600 metros com o aprendiz O. F. Silva procurando sempre abrir no final, com o fito de exigir um pouco mais da pensionista do treinador Válter Aliano.

GUARAPEMA

Guarapema (J. Santana) os 700 em 48" 2/5, muito à vontade e sempre a mais do centro da cancha. Stand Pipe (A. Machado) chegou ajustado em 26" os últimos 360.

Guaparema e Lindavice são os melhores nomes, seguidos de Labéu e Odeto.

PRESTÂNCIA

Miss Morumbi (F. Meneses) os 360 em 23", algo contida. Nurmi (I. Oliveira) a reta em 43", de carreirão. Ipirá (C. Morgado) chegou com muito boa desenvoltura em 39" 2/5 para a reta. Altalin (A. Morgado) os 800 em 53", com sobras visíveis e um pouco afastado da cêrca. Lycus (M. Silva) subindo até pouco mais dos seiscentos, para virar e descer a reta em 33", algo ajustado e Prestância (L. Alvarenga) da mesma forma, melhorou para 37" 2/5, deixando excelente impressão.

Miss Morumbi, Ipirá, Lycus e Prestância foram os que mais se destacaram nos exercícios.

VOLIGE

Volige (O. Cardoso) desceu a reta em 38" 2/5, agradando muito. Falda (I. Sousa) aumentou para 41", suavemente e Pamelah (M. Alves) levou a pior para Gigue (J. Paulielo), em 23" 3/5 para os últimos 360, pois vinha de mais longe.

Cantemina que vem de perder uma corrida sem nome, poderá perfeitamente se reabilitar. Volige, La Garçone, Copacabana Girl e Falda decidirão a formação da dupla.

GASPARZINHA

Macon (A. M. Caminha) os 700 em 48", galope largo. Apis (S. Cruz) aumentou para 49" 2/5, de carreirão. Coccinelle (S. Silva) depois de ter dado uma partida curta na reta oposta, assinalou para os 360 o tempo de 23", com seu jóquei muito sereno. Redoxan (J. Negrelo) os 700 em 48", com sobras e Gasparzinha (O. F. Silva) a reta em 38", com grande facilidade.

Dialon que vem se aproximando do vencedor, nada sentido, deverá agora se destacar, ficando Maran, Coccinelle, Quéstura, Redoxan e Gasparzinha aguardando o seu fracasso para poderem se destacar.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Brizola) os 700 em 45" 2/5, com rara facilidade e sempre pelo miolo da pista. San Remo (A. Ramos) a reta em 41", à vontade. Jeune Prince (S. Cruz) os 360 em 26", não agradando. Crispim (I. Oliveira) a reta em 41", de galope largo e Hand (O. F. Silva) melhorou para 38", com algumas reservas e Galardão (J. B. Paulielo) igualou, mas deixou melhor impressão.

Dragon Bleu, se confirmar êste excelente floreio, dificilmente será derrotado, permanecendo James Bond, Galardão, Crispim e San Remo na expectativa.

OCAR WAY

Ocar-Way (O. Cardoso) os 700 em 47", com grande facilidade e quase colado à cêrca externa. Old Ball (J. Borja) a reta em 41", de galopinho. Osogada (L. Correia) chegou com boa disposição em 23" os 360. Confúcio (A. Ricardo) a reta em 39" 2/5, como sempre no chicote. Judex (J. B. Paulielo) vindo de mais para mais, chegou em 38" 1/5 para igual distância e It (S. Silva), em progressos, aumentou para 39", agradando muito.

Ocar-Way será o escolhido, não sendo contudo barbada, pela presença de Osogada, Lisca, Confúcio e Judex que andam muito bem e podem perfeitamente influir no marcador.

HIMATION

El Siroco (A. Ricardo) deu uma partida de quatrocentos metros na reta oposta em 25" para em seguida repetir duzentos em 13", arrematando em bons condições. Atirador (I. Sousa) manheirando muito, trouxe 25" para os últimos 360. Himation (J. B. Paulielo)a reta em 38", com facilidade e Al Prince (J. Paulielo) na reta oposta trouxe 39", sem contudo deixar qualquer impressão mais animadora.

Foggy Day (J. Marinho) os 360 em 25" 2/5, de carreirão.

Caudilho, El Sirôcco, Atirador, Foggy Day e Himation são os que melhores condições reúnem para a decisão do páreo.

Programa completo para amanhã

1.º PÁREO — Às 21 horas — 1 600 metros — NCr$ 1 100,00.

			Kg.
1—1	Labéu, J. Reis	x	56
2—2	Odeto, C. A. Sousa .	2	56
3	Jazida, A. Ramos ...	x	54
3—4	Lindavice, F. Menezes	x	54
5	Ellége, O. F. Silva ..	x	55
4—6	Guarapema, J. S. ...	x	53
7	Stand-Pipe, A. M. ...	1	53
3—7	Dialon, A. Ricardo .	x	58
8	Ekandir, J. B. P. ...	x	53
9	Questura, J. Borja ..	x	56
4-10	Redoxan, J. Negrelo .	x	58
11	Gasparzinha, O. F. S.	x	54
12	Gitano, A. Fernandes	3	54

2.º PÁREO — Às 21h30m — 1 300 metros — NCr$ 1 100,00.

			Kg.
1—1	M. Morumbi, F. M. .	x	56
"	Manuá, N. correrá ..	x	56
2—2	Nurmi, I. Oliveira ..	2	53
3	Excursor, A. Ramos .	x	56
4	Daña, A. Fernandes .	x	54
3—5	Ipirá, C. Morgado ..	x	56
6	M. Ellete, O. F. Silva	4	58
7	Altalin, A. Machado .	x	54
4—8	Lycus, M. Silva	1	58
9	Prestância, L. A.	x	56
10	Sapa, A. Ricardo	3	56

3.º PÁREO — Às 22 horas — 1 000 metros — NCr$ 1 300,000 — (Hasbro Group) — (Industriais Americanos).

			Kg.
1—1	Cantemina, C. R. C.	x	57
2	Volige, O. Cardoso ..	6	57
2—3	La Garçonne, J. R. .	x	57
4	Ridare, O. F. Silva ..	3	57
3—5	Copacabana Girl, F. M.	x	57
6	Jareta, C. Morgado .	5	57
4—7	Falda, I. Sousa	4	57
8	Pamelah, M. Alves .	1	57
"	Gigue, J. Paulielo ..	2	57

4.º PÁREO — Às 22h30m — 1 300 metros — NCr$ 800,00.

			Kg.
1—1	Maran, L. Santos ...	2	54
2	Macon, A. M. C.	x	57
3	Apis, S. Cruz	x	54
2—4	Coccinelle, S. Silva .	1	56
5	Sporting-Life, L. C. .	4	58
6	Motivo, J. Quint. ...	5	58

5.º PÁREO — Às 23 horas — 1 300 metros — NCr$ 800,00. (Betting.

			Kg.
1—1	Dragon Bleu, J. B. ..	x	57
2	San Remo, A. Ramos	5	57
2—3	Thartal, J. Machado .	1	57
4	Luminador, M. Nicl. .	4	56
5	Jeune-Prince, S. Cruz	x	53
3—6	Crispim, I. Oliveira	3	55
7	Mabruk, P. Fernandes	2	54
4—8	James Bond, M. M.	x	57
9	Galardão, J. B. P. ...	x	58
10	Sans-Mine, N. correrá	x	54

6.º PÁREO — Às 23h30m — 1 200 metros — NCr$ 800,00. Betting.

			Kg.
1—1	Ocar-Way, O. Cardoso	x	59
2	Old Ball, J. Borja ...	x	51
3	Osogada, L. Correia .	x	55
2—4	Lisca, F. Menezes ...	x	53
5	Hipista, N. correrá ..	x	57
6	Nevaly, J. Machado .	x	52
3—7	P. Selvagem, O. F. S.	x	53
8	Digrafo, M. Andrade .	2	51
9	Mosqueteiro, A. Lins	x	52
4-10	Confúcio, A. Ricardo .	x	59
11	Judex, J. B. Paulielo	1	51
12	It., S. Silva	x	56

7.º PÁREO — Às 23h55m — 1 000 metros — NCr$ 1 300,00. Betting.

			Kg.
1—1	Caudilho, O. F. Silva	2	57
2	Araito, A. Fernandes .	5	57
2—3	El Sirocco, A. Ricar.	1	57
4	Forgotten, I. Oliveira	6	57
3—5	Vintém, P. Lima	3	57
6	Pricandó, S. Silva ..	7	57
7	Atirador, I. Sousa ...	4	57
4—8	Foggy Day, J. Marinho	8	57
9	Himation, J. B. P. ..	9	57
10	Al-Prince, J. Paulielo	10	57

Binóculo

J. C. Moraes

A diretoria do Jóquei Clube de São Paulo decidiu adiar o Grande Prêmio São Paulo, de 7 para 14 de maio, no percurso de 2 400 metros e parece inclinada a manter a data para o futuro. Assim, a maior prova de Cidade Jardim seria sempre no segundo domingo do mês de maio.

● Screen Play acidentada

A égua Screen-Play chocou-se com o portão da Vila Hípica, necessitando de cuidados veterinários no Hospital do Jóquei Clube. Screen-Play teve algumas contusões sem gravidade, mas a Superintendência está na obrigação de mandar pintar de branco portões e entradas das cocheiras, para evitar novos acidentes.

● Correia com Edição

José Correia deverá ser mesmo o jóquei de Edição no clássico de domingo, quando a tordilha voltará às pistas, depois de fracassar lamentàvelmente no Handicap Especial de sábado.

● Dúvida de Pedrosa

O treinador José Pedrosa está indeciso entre Jorge Borja e Francisco Estêves, na direção de Starita no Grande Prêmio Costa Ferraz, em 1 000 metros, porque soube que o jóquei Antônio Ricardo assumiu o compromisso de conduzir Susa na mesma prova. Pedrosa inscreveu Diamelita e Gateza no quilômetro, de parelha com Starita, devendo optar por Antônio Ramos e Adálton Santos, respectivamente.

● Manduco é filho de Mangaz

O Stud Violon adquiriu no Rio Grande do Sul, o potro Manduco, filho de Mangaz e Nituana, para correr na atual temporada da Gávea. Manduco vem a ser irmão de Mangazin, que tem figurado no prado de Cristal.

● Titular no Cordeiro da Graça

Titular, que estêve para ser enviado para os Estados Unidos, deverá reaparecer no Grande Prêmio Cordeiro da Graça, programado para o dia 2 de abril, em 1 000 metros, e o potro Urmarino, que chegou colocado no Remonta do Exército, deve retornar no Paul Maugé, no próximo domingo. Segundo José Pedrosa, Urmarino correu menos que na última por ter levado torrões de grama na vista, o que impediu que chegasse mais perto de Sinaleiro e Hanói.

● Animais sorteados

Hand Pipe, Redoxan e Ocar-Way, respectivamente treinados por Francisco de Abreu, Gonçalino Feijó e Antônio Pinto da Silva, foram os animais inscritos na corrida de amanhã, para exame, pelo Serviço de Repressão ao Doping.

● 1 379 animais na Gávea

Existem na Gávea, no momento, 1 379 animais, assim distribuídos:

2 anos — masc. 175 — fem. 119;
3 anos — masc. 154 — fem. 160;
4 anos — masc. 174 — fem. 146
5 anos — masc. 167 — fem. 94
6 anos — masc. 111 — fem. 42
7 anos — masc. 30 — fem. 2
8 anos — masc. 5

● Ernâni com 76

Ernâni de Freitas é o treinador que possui o maior número de parelheiros em suas cocheiras, 76, seguido de José Pedrosa, 56, Paulo Morgado, 47, Artur Araújo, 43, Válter Aliano, 34 e Levi Ferreira, Manuel de Sousa e Antônio Pinto da Silva com 32.

● Entradas e saídas

Zilmar Guedes recebeu do Rio Grande do Sul os animais Albatós e Fardella, e Bom Pardo, Pilhada, Rebelde foram enviados para o prado de Cristal. Gênese e Guia seguiram para Cidade Jardim, São Paulo.

● Transferências

Folgazão deixou Olimpio Pinto, dando entrada na cocheira de Moacir Canejo. Golden Spress de Manuel de Oliveira para Canejo e Sporting Life de João para Valdemar Ploto. Ledesmaus, Giraluz, Thartal, Quartel, Digrafo e Nurmi saíram de J. J. Tavares para M. Tavares. Gazo foi enviado para Friburgo e Jaburi e Happy Kid continuarão suas campanhas no pradinho de São Vicente.

● Presidente da C.C.C.C.N.

O General Itiberê Gouveia do Amaral, Diretor da Remonta e Veterinária da Remonta do Exército, é o nôvo Presidente da Comissão Coordenadora do Cavalo de Corrida Nacional, e o Stud Book Brasileiro, deverá mesmo ser transferido para São Paulo, mantendo uma sucursal na Guanabara.

Osvaldo diz que distância, antolhos e esporas poderão levar Guarapema à vitória

O treinador Osvaldo Coutinho explicou que vai fazer a tentativa com Guarapema, na noite de amanhã, forçando turma, para que seu pupilo volte a concorrer numa distância dentro das suas características e possa afinal confirmar os bons trabalhos de tôdas as madrugadas.

Além do mais, Osvaldo admite que tentará fazer Guarapema render mais, correndo-o de antôlhos e pedindo ao pilôto o uso de esporas, pois não se conforma que um cavalo sempre trabalhando bem não apresente nada de útil de corrida e o fato segundo o preparador é típico de cavalo manhoso e que precisa de rigor no percurso.

SÓ LABÉU

Com relação aos adversários, Osvaldo salientou que Labéu parece o único grande adversário e, para mostrar que forçar turma não foi nenhuma aventura, disse que aquele favorito vem justamente de ganhar em turma inferior.

E acredita que Guarapema, sem ser muito exigida inicialmente para acompanhar o *train*, como tem ocorrido em distâncias curtas, poderá agora surgir no final da milha, com atropelada que até a vitória poderá trazer. E relembrou que, certa vez, também forçando turma, Guarapema conseguiu expressiva segunda colocação.

MUITO BEM

Adiante comentou acêrca das possibilidade de Princesita e Susa, pupilas do seu amigo Miguel Gil e que chegarão às vésperas da reunião de domingo. Esclareceu que Susa, vindo de longa parada, embora perdendo do contato com as adversárias nos metros finais da corrida de reaparecimento, melhorou muito, já que não corria há bastante tempo e agora será das maiores adversárias, notadamente no quilômetro, distância na qual é especialista. Ainda sôbre Susa disse que para dirigi-la foi convidado Antônio Ricardo, mas não sabe se o profissional realmente aceitou o convite.

ÓTIMO TESTE

Comentando, depois, sôbre Princesita, Osvaldo Coutinho disse que, na sua opinião, a alazã se encontra na milha e meia do handicap em um teste de grande valor, pois mesmo que não venha a conseguir a vitória poderá demonstrar que se trata de uma égua com capacidade imediata para enfrentar os melhores animais da Gávea. E novamente externando seu ponto-de-vista, o treinador frisou que a pilotada de Bequinho vai vender muito caro a vitória.

VOCAÇÃO INFANTIL

O proprietário Luís Espínola quase perdeu o apronto de Ocar-Way, ontem, na Gávea, preocupado com o filho que subiu ao recinto da Comissão de Corridas

Toni afirma que Ocar-Way mesmo contra Confúcio não deve ser superado amanhã

O treinador Antônio Pinto da Silva declarou que seu pupilo Ocar-Way, na noite de amanhã, dificilmente será derrotado, pois se encontra em grande forma e acha que apesar da presença do tordilho Confúcio a vitória não será adiada, pela superioridade demonstrada em outras ocasiões contra os mesmos adversários.

Salientou, também, que Ocar-Way se encontra firme e para provar as suas palavras disse que apesar de o seu pensionista dificilmente apronta desta vez até pôde descer a reta, embora suave, em 40", e o final pela forma desenvolta que o cavalo apresentava, Tony explicou ter ficado totalmente satisfeito.

DEMORA

Falando depois da mais nova geração que possui nas cocheiras, declarou Tony que está com muitos problemas no que se refere à maioria, afirmando que inclusive existem muitos com dores de canela e que demorarão a fazer a primeira apresentação.

O TEMPO

Relembrando alguns meses atrás, Tony citou o fato de duas ex-pupilas, Susa e Praieira, estarem inscritas no Grande Prêmio do próximo domingo. E salientou que antigamente era uma parada muito dura saber qual das duas era a mais ligeira, mas na grama se tivesse que dar um palpite ficaria mais com Susa. Na areia acha Praieira realmente superior.

PONTO CERTO

Após comentar que absolutamente Estância não correu domingo mais que nas vêzes anteriores, pois o que aconteceu foi o enfraquecimento total da turma, disse que outro ponto quase certo é o de Ocar-Way, que vai encontrar na sua maioria adversários realmente modestos, com exceção de Confúcio. E fêz questão de afirmar que seus pupilos quando não ganham, geralmente chegam colocados e, portanto, suas vitórias não devem servir de tema para surprêsa.

Thartal é estreante que tem chance de ganhar no quinto páreo da noturna

Thartal é um estreante filho de Retiro e Une, treinado por Manuel Tavares, que veio do turfe gaúcho onde conseguiu algumas vitórias, e já estêve depois em alguns Hipódromos do País, onde sempre conseguiu ganhar e atuar com relativo sucesso.

Aqui na Gávea aparece num páreo dentro da sua fôrça, e apesar de ter sempre feito seus floreios no escuro, está faladíssimo nos bastidores, pois sua montaria foi entregue a J. Machado, num sinal evidente de que esperam até ganhar com êle. No apronto veio sempre de galope largo e assinalou 40" para os 600 metros sem fazer fôrça.

AQUI TEM CHANCE

Apesar de ter sido sempre uma corredora medíocre nos prados em que atuou, Normi estréia na Gávea na sua pior turma e vai competir com alguma possibilidade de vitória, dada a fraqueza das outras. Esta filha de Cyro e Horta que está aos cuidados de Manuel Tavares, tem se mostrado veloz nos exercícios e seu aspecto físico é o melhor possível. Ontem pela manhã no apronto não foi exigida a fundo, tanto que marcou 43" para os 600 metros, num galope de saúde. Existe esperança no seu triunfo.

MUITA CHANCE

Altalin que vem do turfe gaúcho com campanha apenas regular, vai aparecer no segundo páreo de amanhã com fortes possibilidades de triunfo, pois vem sendo preparado pelo treinador E. Pereira F.º para brilhar logo de saída. Êste filho de L'Inconnu e Alta Gracia, vem sendo exercitado há muito tempo pelo bridão A. Machado, que acha sua chance positiva contra êstes rivais de amanhã. Seu apronto foi bom para a turma, porque trouxe 53" para os 800 metros sempre afastado da cêrca e numa raia que não estava boa para marcas. Mostrou que está realmente preparado para ganhar. Deve ser uma das fôrças aqui. Finalmente o último estreante é Vintém, animal que o freio Paulo Lima julga um pouco verde para correr frente a Caudilho, El Sirocco e Foggi Day, que devem decidir o páreo final do programa.

Tajar com J. Borja passou os 2 040 metros em 146" e vinha muito controlado

Tajar, em preparativos para correr o Handicap Especial de domingo — 2 400 metros — deixou impressão das melhores com seus 146" nos 2 040 metros, com 112" 2/5 na última milha, sendo que o bridão J. Borja jamais mexeu em parte alguma do percurso com o pensionista de Geraldo Morgado.

Arminho — um pensionista de Paulo Morgado, ainda perdedor — também tirou prova para correr domingo o Handicap Especial e no freio de José Portilho acabou assinalando para os 2 040 metros 143" 2/5 com 111" 2/5 para os 1 600 metros finais, tendo chegado com excelente disposição ao disco.

AZORES

Fair Miss — J. Queirós — 1 200 em 83"
Azores — L. Acuña — 1 000 em 68" 2/5
Serein — J. Borja — 1 400 em 96" 2/5
Joeline — J. Martins — 1 300 em 85" 2/5
Happy Widow — J. Negrello — 1 200 em 83"
Djago — H. Vasconcelos — 1 500 em 104" 2/5
Tulinha — J. Santos — 1 600 em 109"
Krivolo — J. Reis — 1 000 em 69"
Bertie — S. Silva — 1 200 em 85" 2/5

TAJAR

Tajar — J. Borja — 2 040 em 146" — 1 600 em 112" 2/5
Velocity — A. Ramos — 1 300 em 88" 3/5
Fafa — J. Portilho — 1 300 em 92"
Arkspan — J. Tinoco — 1 300 em 90"
Rendadora — J. Bafica — 1 400 em 93"
Tartufo — J. Bafica — 1 200 em 86"
Nacre — L. Acuña — 1 000 em 65"
Escolha — J. Bafica — 1 300 em 96"
El Emir — J. Terres — 1 600 em 110"

MISS KADINA

Maladroit — O. F. Silva — 1 200 em 84"
Miss Kadina — C. Morgado — 1 300 em 94" 2/5
Bodegon — A. Hodecker — 1 300 em 92"
Gunly — J. Terres — 1 000 em 66" 2/5
Stand Pipe — D. Moreno — 1 300 em 95", si errada
Egis — A. Hodecker — 1 300 em 90" 3/5
Estagira — O. Cardoso — 1 300 em 90" 2/5
Arminho — J. Portilho — 2 040 em 143" 2/5 — 1 600 em 111" 2/5
Prometheu — O. Cardoso — 1 600 em 110"

FULL CRY

Pablo — J. Brizola — 1 000 em 70"
Vestal Girl — O. Cardoso — 1 300 em 91"2/5
Happy Star — L. Santos — 1 200 em 81"2/5
Havano — J. Santana — 1 400 em 97"
Hanover — D. P. Silva — 1 500 em 103"
Old Flame — J. Brizola — 1 000 em 69"2/5
Ledermaus — A. Marçal — 1 300 em 94"1/5
Full Cry — J. Santana — 1 300 89"4/5
Salamalec — J. B. Paulielo — 2 040 em 145" — 1 600 em 111"

VENUTO

Venuto — J. B. Paulielo — 1 300 em 88"
Lord Cedro — A. Ricardo — 1 300 em 88"
Ragamuffin — J. Silva — 1 400 em 97"2/5
Cabouchard — A. M. Caminha — 1 300 em 90"
Prestância — N. Lima — 1 200 em 84"
Feitiço da Vila — D. P. Silva — 1 200 em 83"4/5
Jazida — A. Ramos — 1 500 em 105"
El Perugino — A. Marçal — 1 000 em 67"
Fuco — A. Santos — 1 200 em 83"

ABAETÉ

Guinéo — O. Cardoso — 1 600 em 112"2/5
Ilopa — M. Henrique — 1 300 em 88"
Abaeté — F. Pereira F. — 1 600 em 107"3/5
White Hunter — J. B. Paulielo — 1 200 em 83"
Incat — J. Reis — 1 200 em 83"1/5
Laramie — J. Silva — 1 800 em 128" — 1 600 em 113"
Allex — A. Ramos — 1 500 em 103"
Évano — J. Santos — 1 200 em 87"

La Francaise — F. Pereira F. — 1 600 em 107"3/5

GEISER

Lutine — J. Portilho — 1 400 em 97"2/5
Geiser — F. Pereira F. — 1 300 em 86"3/5
Fisco — L. Carlos — 1 300 em 92"2/5
Nastro — A. Machado — 1 900 em 135"3/5 — 1 600 em 113"
Imperador Ricardo — S. Silva — 2 040 em 141" — 1 600 em 110"
Xirol — R. Carmo — 1 300 em 90"2/5
Allcondom — J. B. Paulielo — 1 200 em 82"
Ambição — J. Machado — 2 400 em 174" — 1 600 em 113"
Flapo — A. Santos — 2 040 em 141" — 1 600 em 108"3/5

FAIRY FLOWER

Virajuba — O. Cardoso — 1 300 em 90"2/5
Eremita — D. Neto — 1 500 em 107"
Gironda — J. Machado — 1 300 em 89"
Fairy Flower — F. Maia — 1 200 em 80"2/5
Charmot — J. Santana — 1 900 em 136" — 1 600 em 113"
Kalapalo — A. Machado — 1 400 em 95"
First Class — F. Estêves — 1 200 em 81"1/5
Majô — A. Fernandes — 1 400 em 95"2/5
Lord Samba — A. M. Caminha — 1 300 em 90"

FUSÃO

Fusão — S. Silva — 1 600 em 107"2/5
Sestria — L. Santos — 1 300 em 94"
Empresário — F. Meneses — 1 200 em 82"2/5
Bandido — F. Meneses — 1 000 em 68"
Elora — A. Santos — 1 400 em 94"3/5
Cambraeira — A. Marçal — 1 400 em 90"
Fronton — O. Cardoso — 1 400 em 95"
Diamelita — A. Ramos — 1 000 em 70"
Querença — J. Terres — 1 500 em 103"

OLALÁ

Olalá — J. Reis — 1 400 em 94"
Disto — L. Carvalho — 1 900 em 129" — 1 600 em 109"
Adelino — O. F. Silva — 1 900 em 135" — 1 600 em 111" 2/5
San Quentin — F. Pereira F.º — 1 000 em 68"
Urutau — C. R. Carvalho — 1 000 em 73" 2/5
Itararé — J. Machado — 1 000 em 69" 2/5
Quick Brown — J. Tinoco — 1 600 em 112"
Star Lady — J. Silva — 1 000 em 72"
Fiel — M. Henrique — 1 200 em 86"

GOLD GIRL

Gold Girl (F. Estêves) e Fontanella (J. Machado) — 1 000 em 65" 2/5
Fox-trot (F. Maia) e Flaneur (L. Carlos) — 1 000 em 67"
Twist (A. Marçal) e Quala (O. F. Silva) — 1 200 em 86"
Fragonard (J. Machado) e Falstaff (C. Morgado) — 1 300 em 87" 2/5
Frisson (F. Estêves) e Endeavor (F. Maia) — 1 400 em 95"
Belleville (J. Brizola) e La Sonata (M. Silva) — 1 300 em 91"
Nasgura (J. Brizola) e Brazalon (Ind) — 1 000 em 70"
Nointot (Ind) e Aracati (F. Lima) — 1 900 em 132" 2/5 — 1 600 em 110" 2/5
Monteó (F. Estêves) e El Maestro (L. Correia) — 1 600 em 111"

FORMA

Forma (J. B. Paulielo) e Elise (J. M. Santos) — 1 000 em 67"
Estilheira (J. Portilho) e Snow King (A. Ramos) — 1 400 em 95" 2/5
Gallantry (H. Vasconcelos) e Altito (L. Santos) — 1 300 em 87"2/5

J. Machado elogia forma do líder A. Ramos e acredita que estatística ficou boa

J. Machado acha que Antônio Ramos até agora tem se mostrado um líder autêntico de estatística, pois está numa fase bastante feliz e a sorte o vem ajudando bastante nos páreos mais difíceis, mas acredita que até o meio do ano possa novamente assumir a liderança dos jóqueis e marcar mais um sucesso na sua carreira.

Sempre achando que com a ascensão do jovem freio a Gávea ganhou mais uma atração, J. Machado aponta ainda J. Borja, F. Pereira Filho e P. Alves como outros valôres destacados da temporada. Dos mais velhos A. Ricardo e J. Portilho, acredita que muito terão ainda que brilhar e para competir com os mais novos.

CORRER BEM

A primeira montaria do jovem profissional para amanhã é Thartal, estreante que aparece falado nos bastidores, onde o apontam como um bom corredor na pista de areia pesada.

— Pouco sei realmente sôbre êste estreante — explicou — apenas o tenho galopado suavemente nos floreios e, isto não deu para tirar uma idéia exata sôbre o seu comportamento em carreira. Não aprontou para tempo, e isto dificulta mais ainda um prognóstico, mas, o seu treinador está animado e deve ter suas razões. Quanto aos seus galopes suaves, posso adiantar que foram bons.

PÁREO FORTE

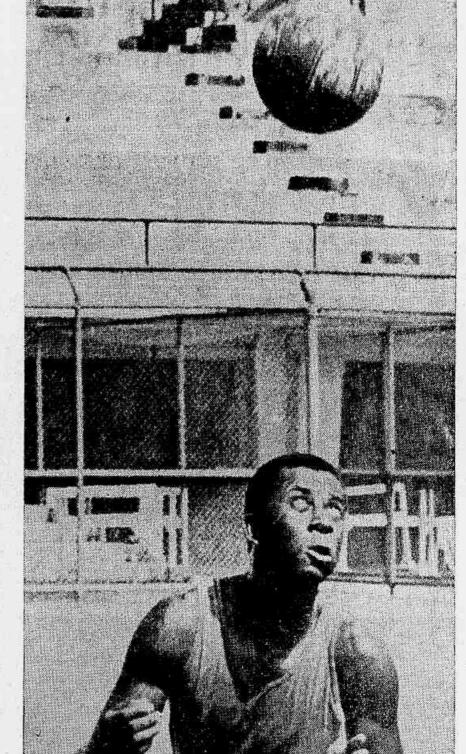
Quanto a Nevaly, que é a última montaria da noite, J. Machado disse desde logo que ela aparece num páreo forte para suas fôrças, e apenas a pista de areia pesada vem em seu auxílio, no momento. A distância de 1 200 metros também não agrada muito a sua característica de água de meio-fundo.

— Páreo realmente em que devo lutar por uma colocação honrosa e nada mais, e isto se tiver um percurso normal. Ocar-Way, Lisca, Pato Selvagem e Confúcio são melhores que Nevaly, e entre êles acredito que saia o ganhador. A minha vai ficar na expectativa, e entrando no marcador acredito que tenha cumprido bem a sua missão. No placê então nem se fala.

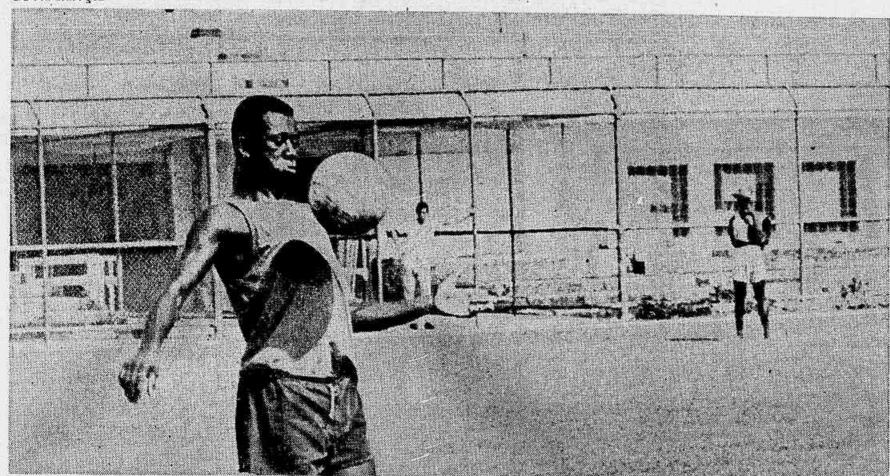
Zèzinho cortou azar com fé na figa e no Fla

Uma vez por semana, Zèzinho se levanta às 4 da manhã, sai da Tijuca e pega um trem até Olinda, no Estado do Rio, onde entra na fila e aguarda a sua vez de ser atendido. Volta na hora do almôço, com estranhas receitas para quem já se contundiu mais de vinte vêzes. Arruda, sal grosso e uma medalhinha de São Jorge para garantir. Porque para um jogador que teve sua primeira contusão séria em Nova Iorque e a última em Bagé, só o sobrenatural serve de amparo.

— O sobrenatural e o Flamengo, pois nunca estive tão bem como agora — diz Zèzinho — e já senti que não há mau-olhado que resista aos gritos dessa torcida.

A SORTE AO SEU LADO

Zèzinho espera que a sorte o acompanhe enquanto fôr do Flamengo, livrando-o das contusões

CONFIANÇA

Em boa forma física e técnica, Zèzinho estréia para os cariocas, vestindo a camisa do Flamengo, confiando em uma boa atuação, hoje, à noite

Evaldo venceu no Cruzeiro seu antigo inimigo no Flu

Belo Horizonte (Sucursal) — O maior adversário de Evaldo são as contusões, que o deixaram na reserva do Fluminense por muito tempo e provocaram sua transferência para o Cruzeiro, onde hoje êle é querido por tôda a torcida. Mas em Minas também êle se contundiu na primeira semana, ficou afastado por dois meses e teve de enfrentar as críticas, porque sua fama de homem frágil estava comprometendo sua carreira.

Evaldo apareceu na seleção amadora do Brasil, jogando ao lado de Jairzinho, Carlos Alberto, Arlindo e Hélio, que hoje enfrenta seus chutes no gol do Atlético, tornando-se campeão pan-americano em 63. O zagueiro Procópio foi quem fêz sua indicação ao Cruzeiro e o Presidente Felicio Brandi foi buscá-lo no início de 67 por Cr$ 25 milhões, mas hoje, diz que não o vende nem por NCr$ .... 200.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros antigos).

A DEMORA DA SORTE

Em 64, Evaldo estava na lista dos que iam a Tóquio defender a seleção olímpica brasileira. O Fluminense precisava dêle para o campeonato e não o deixou viajar. Na época, Evaldo não gostou da atitude do seu clube, que o impediu de conhecer o Oriente, mas no mesmo ano o Fluminense foi campeão carioca e êle ganhou muito dinheiro e fama.

Mas ainda durante o campeonato dêsse ano, Evaldo se contundiu e teve que operar os meniscos do joelho direito. O tratamento foi longo e quando êle já se havia restabelecido e disputava amistosos no início de 65 quebrou o braço ao descer as escadas do túnel do Maracanã, ficando inativo por mais dois meses. Só voltou nos aspirantes em 65 e fêz apenas um jôgo no time de cima: venceu o Flamengo por 1 a 0, marcando o único gol.

Em Belo Horizonte contundiu-se logo no início dos treinamentos e teve que ficar esperando vez. Quando Tostão foi para a seleção, êle entrou em seu lugar no time de cima durante três meses e chegou a fazer seis partidas no Campeonato Mineiro, que começou antes de a Copa do Mundo terminar. Quando o dono da posição voltou, êle foi outra vez para a cêrca, mas como o time só ganhava com um gol de diferença, Airton Moreira resolveu colocá-lo em lugar de Marco Antônio. No seu primeiro jôgo, o Cruzeiro venceu o Uberaba por 6 a 3 e êle marcou dois gols. No seguinte, houve nova goleada de 5 a 1 contra o América e Evaldo fêz outros dois gols. Até hoje não saiu do time e agora diz que vai ser o artilheiro.

Evaldo nasceu no dia 12 de janeiro de 45, em Campos, onde jogou suas peladas até 13 anos de idade, sempre descalço, porque não tinha dinheiro para comprar tênis. Seu primeiro clube foi o Americano de Campos, onde jogou até os 15 anos pelo infanto-juvenil. Aos 16 anos, o técnico Gato, que é irmão do ex-zagueiro Pinheiro, indicou-o ao Fluminense. O próprio Pinheiro é quem foi buscá-lo em Campos. No tricolor carioca êle ficou nos juvenis até 63, quando saiu sua convocação para a seleção amadora. Como o time do Brasil foi campeão, Evaldo tornou-se conhecido e ganhou promoção para o time profissional.

UM REPÓRTER QUE SURGE

Evaldo fêz o curso primário em Campos e terminou o ginasial no Colégio Rui Barbosa no Rio. Para êle falta tempo para continuar com os estudos, mas quer dar um jeito, pois pretende fazer jornalismo: — Assim — diz — eu posso continuar no ambiente do futebol profissional e viajar com os clubes.

Na concentração, quando não está participando de brincadeiras com os companheiros, lê ou dorme. Fora da concentração vai ao cinema ou fica assistindo ao treino das garôtas do vôlei.

Tem cinco irmãos que moram em Campos e o primeiro dinheiro que ganhou com o futebol mandou para lá. Seu pai pôde fazer uma reforma na casa e comprar móveis. Diz que para sair do Cruzeiro só por muito dinheiro, pois o ambiente é muito bom apesar de o ordenado não ser grande coisa. Em dezembro, com o dinheiro que Evaldo pretende ganhar até lá, quer comprar um apartamento e um carro para colocar na praça.

Para Evaldo, o sucesso do time é devido ao carinho com que os diretores cuidam da equipe:

— No Cruzeiro não se poupa dinheiro para dar aos jogadores o maior confôrto e o melhor ambiente. Evaldo diz que quando a coisa está difícil em campo, êle, Tostão, Dirceu Lopes e Natal combinam logo uma forma de mudar o jôgo para entrar na defesa adversária, pois têm liberdade do técnico para isto. Evaldo já jogou duas vêzes contra o Fluminense sendo muito feliz em ambas as partidas. Na primeira, em Belo Horizonte, o Cruzeiro ganhou de 1 a 0 e êle fêz o gol. Na segunda, no Rio, a vitória foi de 3 a 1 e Evaldo fêz dois.

ESFÔRÇO E RECOMPENSA

Desde que chegou ao Cruzeiro Evaldo vem se dedicando muito nos individuais para manter o melhor de sua forma

De Pelé a Zèzinho

— Sábado, faço 24 anos — conta Zèzinho — e já recebi o maior presente de minha vida, que foi a confiança de dirigentes, jogadores e técnico do Flamengo em minha recuperação como jogador de futebol.

José Cândido — Zèzinho — que veio de Sergipe com 16 anos direto para os juvenis do América, guarda até hoje as melhores lembranças do estádio da Rua Campos Sales, "pois foi lá que passei tôda a minha adolescência", e só lamenta que, hoje, haja no clube alguns dirigentes que não souberam compreendê-lo.

Zèzinho conta que o seu início no Rio como jogador de futebol foi muito simples, e era chamado de Pelé pelos associados do América, apelido que perdeu pouco depois, tendo o técnico Moacir Aguiar explicado mais tarde a êle, que "Pelé só existe um, por isso você terá que jogar com o seu nome mesmo".

Nos juvenis do América, sempre foi o artilheiro e passou a ser considerado, dentro do clube, como uma de suas maiores promessas para campeonatos futuros. Entre 1959 e 1962, Zèzinho não se havia machucado uma vez sequer sèriamente.

Primeira contusão

Promovido para a equipe titular, Zèzinho foi incluído na delegação que disputaria o Torneio de Nova Iorque. O América conseguiu classificar-se para a final com o Dukla, da Tcheco-Eslováquia, após derrotar todos os adversários de sua chave, sempre tendo em Zèzinho o seu melhor jogador.

No segundo tempo, quando a partida estava sendo disputada ríspidamente, Zèzinho pegou uma bola no meio do campo e avançou em direção à área adversária, passando por quase tôda a defesa do Dukla. Antes de poder chutar, porém, apareceu o zagueiro Kadec e o aterrou com um violento pontapé no joelho direito, deixando-o caído em campo. Formou-se, então, um grande tumulto, com todos os jogadores brigando, os do América pensando que Zèzinho houvesse quebrado a perna.

Saiu de maca direto para o hospital. Após um exame radiográfico ficou constatado que não havia fratura e sim uma ruptura dos ligamentos externos e internos do joelho direito. No dia seguinte, a delegação voltou ao Rio, trazendo Zèzinho em uma cadeira de rodas.

— Durante a viagem — disse — brinquei muito com meus colegas, dizendo que eu tinha sido o único que conheceu, por dentro, um hospital dos Estados Unidos.

No Rio, Zèzinho foi examinado pelo médico Mário Marques Tourinho e foi, então, marcada uma operação de meniscos 46 dias depois, tempo êste que ficou com a perna direita engessada. A operação transcorreu bem e em menos de um mês, Zèzinho voltou ao time titular, enfrentando o Nacional, em Montevidéu.

Pior fase

Em 1963, novembro, Zèzinho atravessava uma má fase e ficou jogando no time de aspirantes. Ainda no primeiro tempo numa partida contra o Campo Grande, no Estádio Ítalo Del Cima, houve um choque violento no meio-de-campo. Os jogadores titulares que chegavam ao campo naquele momento, tomaram conhecimento do choque através do rádio. O goleiro Ari, colocou as mãos na cabeça, e disse, tristonho:

— Infelizmente, tenho o pressentimento de que foi com o Zé.

Zèzinho tinha cabeceado em vez da bola a cabeça de um zagueiro-central, quase o dôbro do seu tamanho e caiu desacordado em campo. Levado imediatamente para o Hospital Rocha Faria, Zèzinho lá permaneceu um dia e meio sem sentidos, apavorando a todos os seus colegas, que temiam alguma coisa séria.

Transferido para a Cruz Vermelha, Zèzinho ainda teve que passar mais uma semana de cama, a fim de se recuperar totalmente. Dez dias depois, no campo do Bonsucesso, onde o América treinava, tentou cabecear uma bola e saiu de campo passando mal, o que lhe obrigou a ficar mais 15 dias de cama.

Em 1964, Zèzinho é quem diz:

— Foi um dos anos mais felizes, porque sofri algumas distensões e entorses de tornozelo.

Veio a Taça da Guanabara de 1965 e uma partida contra o Botafogo, num choque com Gérson e Zé Carlos, Zèzinho saiu do campo desacordado, sob apupos da torcida do América, que achava que o jogador estava simulando contusões para não jogar mais no clube.

Foi na disputa da Taça Guanabara dêste mesmo ano que Zèzinho sofreu bastante com a diretoria do América, que passou a chamá-lo de "jogador de cinco minutos", já que em quase tôdas as partidas, êle saía antes do fim.

O que os diretores não sabiam, nem os torcedores tampouco, é que durante dois meses Zèzinho jogou com o tornozelo direito fraturado.

— Eu entrava em campo — explicou — com o tornozelo direito todo enfaixado com esparadrapo e gaze para não sentir dor. Entretanto, logo nas primeiras jogadas em que eu participava, sentia fortes dores e era obrigado a abandonar o campo, ou, então, ficar na ponta-esquerda, capengando.

Vontade de parar

O Médico Oscar Santamaria dizia sempre que não havia nada de mais em seu tornozelo, mesmo com o jogador reclamando sempre de fortes dores. O Dr. José Fernandes, médico dos esportes amadores do América, e amigo particular de Zèzinho, resolveu, então, a pedido do próprio jogador, examiná-lo cuidadosamente. Ficou constatada a fratura e Zèzinho teve que ficar um mês e 15 dias com o pé direito no gêsso.

— Confesso — conta Zèzinho — que cheguei mesmo a pensar em abandonar o futebol carioca e voltar para Aracaju. Ficaria jogando em time de lá mesmo e arranjaria um emprêgo qualquer.

Terminado o campeonato de 1965, o América seguiu para uma excursão pelo sul e em Bagé, contra o Guarani, Zèzinho saiu contundido, com uma pancada no joelho direito. Como não podia mais jogar durante a excursão voltou ao Rio, para se tratar no departamento médico do clube.

Dois dias depois, porém, foi informado de que o Botafogo estava interessado em contratá-lo, mas que só concretizaria a compra depois de um exame médico rigoroso. Zèzinho ficou com mêdo, pois sabia que seu joelho não estava bom, mas mesmo assim compareceu ao Botafogo. Fêz exames e foi reprovado.

Oito dias após ter sido reprovado no exame médico no Botafogo, Zèzinho viajou para São Paulo, apresentando-se ao Palmeiras, clube que também se interessou em seu concurso. Mas seu exame médico foi novamente negativo. Os médicos falavam a mesma coisa:

— Tem uma artrose no joelho e ninguém sabe quanto tempo terá de futebol.

A grande surprêsa

Triste, voltou ao América, sentindo que, apesar de jovem, seu futebol estava chegando ao fim, porque ninguém acreditava nêle. No dia 11 de maio, véspera do embarque para uma excursão pela América Central, disputando uma pelada de futebol de salão, Zèzinho fraturou o dedo do pé direito. O médico Oscar Santamaria, porém, resolveu levá-lo para a viagem, dizendo que em poucos dias êle ficaria bom.

Logo na primeira partida que atuou, sentiu novamente o pé direito e foi obrigado a passar tôda a excursão engessado. De volta ao Rio, oito dias antes do campeonato, contundiu-se novamente no mesmo pé direito e ficou de fora nas primeiras rodadas.

Depois do campeonato do ano passado, Zèzinho viajou para Aracaju para passar as férias com seus pais, quando soube do interêsse de vários clubes em contratá-lo. A princípio, pensou tratar-se de bricadeira, mas acabou recebendo um telegrama do América, pedindo o seu regresso.

Logo que chegou, Zèzinho sentiu de nôvo que seria outra vez rejeitado pelos clubes que o queriam, já que, logo no primeiro clube em que foi examinado — América Mineiro — o departamento médico não gostou do estado do seu joelho direito.

— Treinei no América Mineiro, Flamengo, América Mineiro de nôvo e outra vez no Flamengo — explicou — e nada ficava resolvido. Meus amigos me incentivavam, mas eu vi que as coisas iriam correr como das outras vêzes, até que o Flamengo, finalmente, comprou o meu passe.

Agora, no Flamengo, — diz Zèzinho — sinto-me como se estivesse jogando no juvenil do América, quando iniciei como jogador, pois vejo novas oportunidades, novos horizontes para a minha carreira. Seu Renganeschi gosta de mim, assim como todos os meus companheiros, já estou no pêso ideal — 72 quilos — e por isso não vejo porque continuar sentindo mêdo, de agora para frente acho que as coisas mudarão.

MUITA FÉ

Jarbas volta a substituir Carlinhos, mas tem muita confiança no seu time

Naquilo que os mineiros chamam de tripé — Wilson Piazza, Dirceu Lopes e Tostão — reside a própria alma do Cruzeiro, cuja equipe se apresenta hoje, no Maracanã, diante de um Flamengo que se vale da experiência de Américo e do futebol dinâmico de Jarbas, para sustentar o difícil duelo de meio-campo. Como nenhum dos dois é titular — e mesmo para Carlinhos e Nelsinho a tarefa seria árdua — não são poucos os que temem a sorte dos armadores rubro-negros nesse duelo aparentemente desigual. Mas Américo e Jarbas dizem saber o segrêdo que os levará a uma possível vitória, tudo dependendo da ajuda de um ou outro companheiro de ataque, pelo menos para que a luta se faça na base do três contra três. Enquanto o resultado disso tudo não se consuma, e a opinião dominante seja de que os mineiros levarão vantagem, os dois — Américo e Jarbas — aguardam tranqüilos e confiantes a hora do confronto.

MUITA AJUDA

Américo acha que precisa de auxílio para parar o Cruzeiro

Fla tem dupla incerta para um tripé firme

JARBAS

Jarbas, que vem jogando no lugar de Carlinhos, confia no espírito de luta e colaboração dos seus companheiros para anular as triangulações do Cruzeiro no meio campo, o que considera como a principal jogada e o maior perigo do adversário de hoje.

Jarbas concorda com a opinião de Américo, seu companheiro na armação, de que o Flamengo precisa parar de qualquer maneira o bom trabalho do meio campo do Cruzeiro, para depois então pensar na vitória, coisa que está dentro de seus planos, e que tem certeza, será conseguida.

PARA IGUALAR

O meia armador está ciente de que será um jôgo dos mais difíceis para o Flamengo, porque o adversário tem um conjunto entrosado, e que dificulta a penetração de qualquer ataque, uma vez que joga com três ou quatro jogadores no meio campo, ajudando a armar e a defender. Por isso, Jarbas acha necessário contar com a ajuda de um ou dois companheiros de ataque, situação em que o Flamengo ficará igual ao adversário, atuando no meio campo com o mesmo número de jogadores.

Êle já viu o Cruzeiro jogar diversas vêzes e considera possível uma boa marcação sôbre Tostão, Dirceu Lopes e Wilson Piazza, e para evitar que êsses jogadores fiquem sempre de posse da bola.

Outra coisa que vem animando o meia Jarbas é o bom entrosamento que já existe entre êle e Américo.

— Nunca vamos à frente ao mesmo tempo — disse —, pois sou de característica mais defensiva e só vou ao ataque quando há uma boa oportunidade. Américo, entretanto, é mais agressivo e está sempre ajudando na defesa como procurando armar o ataque.

ELOGIO A DIRCEU

Embora veja no Cruzeiro uma grande equipe e com bons valôres individuais, Jarbas é de opinião que Dirceu Lopes é um dos mais importantes jogadores para aquela equipe, principalmente no trabalho de meio campo.

Por isso, disse que vai procurar fazer uma marcação segura e constante sôbre êsse jogador, procurando assim diminuir a facilidade que êle tem de tomar a bola na defesa e se dirigir tabelando para o ataque.

Mesmo levando em conta essas preocupações defensivas, Jarbas acha que a maior jogada de que o Flamengo pode dispor é o grande espírito de luta de seus jogadores, que segundo êle, estão mesmo dispostos a uma vitória.

Quanto a ser escalado para um jôgo de tamanha importância, o meia-armador disse que se encontra tranqüilo, que está bem acostumado a jogar no Maracanã, não sentindo efeito psicológico negativo ante a responsabilidade.

A única preocupação de Jarbas é não decepcionar o técnico Renganeschi e aproveitar bem a chance dada pelo treinador, uma vez que é difícil surgir uma outra oportunidade, pois Carlinhos, a quem está substituindo, é o titular absoluto.

COMEÇO NO SUL

Jarbas começou a jogar no Botafogo, do bairro da Tristeza, de onde saiu para o primeiro contrato profissional com o Cruzeiro, de Pôrto Alegre. Veio para o Flamengo há três anos, com 22 anos de idade. O jogador é dos mais animados nas brincadeiras do Flamengo, onde tem o apelido de Metralha, porque fala muito ràpidamente, fazendo com que seus companheiros não entendam tôdas as palavras que diz.

Antes de vir para o Flamengo ocupava a posição de meia armador e de lateral esquerdo. Entretanto, prefere mesmo é jogar no meio campo, pois gosta de uma constante movimentação.

AMÉRICO

O meia-armador Américo acha das mais perfeitas as triangulações que o Cruzeiro usa entre o meio-campo e a grande área, mas está certo de que o Flamengo poderá destruir êsse trabalho, desde que sua linha de ataque recue para auxiliá-lo e a Jarbas no combate direto ao meio-campo adversário.

O jogador acha mesmo que o Flamengo vencerá o jôgo de hoje. A não ser a anulação das triangulações entre Tostão, Dirceu Lopes e Wilson Piazza, que segundo êle necessita atenção do técnico Renganeschi, não existem maiores preocupações.

— Fora disso — afirmou — o time precisa apenas jogar o seu futebol.

CONFIANÇA

Depois que veio para o Flamengo, Américo só jogou uma vez no Rio. Isso ocorreu no amistoso entre o Flamengo e o Bonsucesso. Entretanto, é um jogador bastante experiente e que não se deixa influenciar por condições psicológicas, conforme declara.

Américo está confiante, embora tenha grande respeito pelo adversário, que já viu jogar diversas vêzes. Sua confiança se baseia, principalmente, no fato de não considerar imarcável a jogada utilizada pelo Cruzeiro na entrada da área, e que para êle já é por demais conhecida.

Para o meia-armador isso está dentro das possibilidades do Flamengo, desde que o meio-campo seja reforçado por dois jogadores do ataque.

— Dessa maneira — disse — podemos destruir as triangulações do Cruzeiro, através de antecipação na jogada e dando um combate mais efetivo, desde que tenhamos a defesa mais reforçada.

Entretanto, o jogador confessa que essa é a sua opinião, pois o técnico Renganeschi, segundo êle, ainda não orientou a equipe para nenhuma tática em relação ao jôgo de hoje.

ANÁLISE

Analisando o adversário, Américo disse que conhece bem sua maneira de jogar, triangulando no meio-campo, e deixando Evaldo fixo na frente, o qual também se desloca de vez em quando, deixando um espaço por onde penetram Tostão e Dirceu Lopes. O jogador também não desconhece os lançamentos longos para Evaldo ou Natal, quando êstes estão bem colocados nas pontas.

Américo diz que Wilson Piazza é o mais completo jogador da equipe do Cruzeiro, considerando necessária uma boa marcação sôbre êsse jogador, que sempre se encontra presente a qualquer jogada de sua equipe, tanto na defesa como no meio-campo, e ainda, às vêzes, no ataque.

Por achar que o adversário conta com três excelentes jogadores no meio-campo é que Américo acredita que, com sua anulação, o Flamengo já terá meio caminho andado para a vitória.

CARREIRA

Américo iniciou sua carreira em 51, aos 17 anos, quando saiu de um time da várzea, em São Paulo, para o 15 de Jaú, já como profissional, com seu pai assinando uma autorização para êle jogar, devido a sua pouca idade.

Mais tarde o jogador foi para o Linense, de onde saiu para a Itália, contratado pelo Lane-Rossi. Daí Américo transferiu-se para o Palmeiras, onde ficou pouco tempo, indo logo depois para o Guarani, de Campinas, clube pelo qual jogou durante quatro anos e que o cedeu ao Flamengo.

Américo confessa que sempre jogou como ponta-de-lança, posição em que foi artilheiro e vice-artilheiro diversas vêzes. Entretanto, quando foi para o Guarani, viu-se escalado no meio-campo, onde, segundo afirma, sente-se bem melhor, pois não gosta de jogar prêso, preferindo estar em constante movimentação entre a defesa e o ataque.

Segrêdo do Cruzeiro está na fórmula Piazza-Dirceu-Tostão

Belo Horizonte (Sucursal) — A base de jôgo veloz e eficiente do Cruzeiro está tôda no seu meio de campo, formado pelo tripé Tostão-Dirceu Lopes-Wilson Piaza, três jogadores novos e de categoria com os quais Airton Moreira encontrou a fórmula para tirar do Santos o título de campeão brasileiro.

Para montar êste tripé, Airton Moreira gastou tempo e muita paciência, mas deu ao Cruzeiro um padrão de jôgo que o faz jogar tranqüilo, sem mêdo de levar gols, porque quando os três avançam é difícil impedir a troca de passes, geralmente perfeita.

O JÔGO DIFERENTE

Tostão, considerado a peça principal do Cruzeiro, faz um trabalho que êle aprendeu no seu tempo de meia-armador no juvenil do América. Joga um pouco atrasado, quase na mesma linha de Dirceu Lopes. Wilson Piaza, ou Zé Carlos — que está apto a substituir qualquer um dos três — fica mais atrás, como líbero adiantado, e é o primeiro homem a entrar no adversário, quando há um ataque contrário. Mas é também êle que inicia as avançadas do Cruzeiro.

Ao contrário de Tostão — escalado na ponta-de-lança, mas voltando sempre —, Dirceu Lopes, o armador, é o terceiro ponta-de-lança, quando o Cruzeiro sobe, porque sua velocidade o ajuda a chegar à área em tempo de chutar para o gol, num ataque que êle iniciou. Assim, a bola que saiu de Raul, foi a Pedro Paulo ou Neco e passou por Piazza, chega em menos de um minuto à área adversária.

Se a tabela não é feita no meio, pelo tripé, há um lançamento em profundidade para os pontas Hilton Oliveira, na esquerda, ou Natal, na direita, que além de saberem driblar muito bem, correm muito e com ótimo contrôle de bola.

A HISTÓRIA DOS NOVOS ÍDOLOS

Tostão, hoje considerado em Minas tão bom quanto Pelé, começou a jogar bola no bairro dos Industriários, e de lá passou para o juvenil do América, onde foi o seu melhor jogador. A sua transferência para o Cruzeiro foi uma das mais confusas do futebol mineiro, pois Felício Brandi, Presidente do atual campeão brasileiro, depois de dar ao jogador NCr$ 1 000,00 (um milhão de cruzeiros antigos), teve de guardá-lo durante um ano. Tostão era amador e tinha contrato de gaveta com o América. Lançado aos poucos, primeiro como armador e mais tarde na ponta-de-lança, começou logo a acertar, a partir de 1964. Nesta época Dirceu Lopes já atuava no time juvenil do Cruzeiro, vindo de Pedro Leopoldo, Cidade a 20 quilômetros de Belo Horizonte, trazido pelo antigo jogador que atualmente é auxiliar técnico de Adelino.

Dirceu também não acertou na primeira vez, quando entrou contra o próprio Pedro Leopoldo F. C., de onde tinha saído. Muita gente o criticou, dizendo que êle driblava muito. Mas até hoje êle agradece a insistência de Martim Francisco, técnico que o lançou e que dizia:

"Não se importe com as críticas. Futebol você tem, e é só você jogá-lo como gosta."

Quando Airton Moreira tornou-se técnico do Cruzeiro, em 1964, encontrou Tostão e Dirceu Lopes. O técnico fêz uma limpeza no time, mandando embora 10 jogadores "bonzinhos". Do Renascença, time que hoje está na Primeira Divisão, Airton Moreira buscou Piaza; estava formado o tripé.

UM MEIO DE CAMPO IDEAL

O meio de campo do Cruzeiro deu-lhe os dois campeonatos de 1965-66; e até agora, êsse time que está renovando o futebol brasileiro, só perdeu oito vêzes. Airton Moreira acredita que conseguiu o meio de campo ideal, e que será difícil aparecer outro igual no Brasil.

Em 1965, o entrosamento não chegou a ser completo, mas, em 1966, com a entrada de Evaldo na linha do Cruzeiro, o time chegou ao ponto. A razão disso é que Evaldo, sem as contusões que o atrapalhavam no Fluminense, adaptando-se ao estilo de Tostão, Wilson Piaza e Dirceu Lopes, deu ao Cruzeiro a possibilidade de atacar e defender com sete homens.

O VALOR MAIOR

Tostão é a peça fundamental no esquema de armação do Cruzeiro

Na grande área

Armando Nogueira

O Maracanã está desapontando na aritmética dos guichês, sem dúvida, mas, em compensação, a aritmética dos gols não poderia ser melhor: em quatro jogos, 19 gols, alguns dêles, de cinema, como o de Ademir da Guia contra o Fluminense e o de Cabralzinho contra o Vasco da Gama.

E, coisa curiosa, essa alta produção de gols ocorreu em partidas marcadas, até certo ponto, pela cautela defensiva. Felizmente, não houve exageros, não tem havido retranca na série do Maracanã.

* * *

Vejam se não tenho razão ao falar de cautela defensiva.

No campeonato do ano passado, uma das notas de todos os jogos era a participação dos beques laterais nas ações ofensivas, de forma tão efetiva que muitas partidas foram decididas em lances de Paulo Henrique, Oldair, Rildo, Fidélis, Murilo, Oliveira — para citar os melhores autores da posição, na temporada de 66. Pois bem, até agora, no Campeonato Gomes Pedrosa (que eu prefiro chamar de Campeonato Centro-Sul), nos jogos do Rio, os laterais têm se limitado a defender, não ousando, nunca, aquelas incursões empolgantes pelo campo do adversário. Aliás, é isso que eu espero ver, hoje à noite, da parte de Paulo Henrique que é um dos laterais que melhor aparecem nas manobras ofensivas, graças, principalmente, à sua excelente condição atlética e a uma jogada que, nêle, é altamente positiva: Paulo Henrique dá um corte para dentro e dispara de perna direita.

EM CIMA DA HORA

Mais depressa do que eu pensava, o pessoal do remo tomou posição no problema dos desastres de barcos na Lagoa Rodrigo de Freitas: reuniram-se, anteontem, diretores de remo do Botafogo, Flamengo e Vasco e estão dispostos, mesmo, a disciplinar a circulação de barcos na hora do treinamento matinal.

Parabéns aos três clubes pela presteza com que se debruçaram sôbre o problema.

O PROGRAMA É MARACANÃ

Estarei, hoje à noite, no Maracanã, para assistir a um grande jôgo: de um lado, o precioso time do Cruzeiro, com as estrêlas conhecidas, de outro, o fervoroso time do Flamengo, infelizmente desfalcado de seu melhor artista, que é Carlinhos. Em compensação, lá estará um garôto da minha admiração que é o ponta-esquerda Rodrigues. Vi o video-tape do jôgo com o Internacional e gostei imensamente de ver a inteligência, a audácia e a agressividade do estilo de Rodrigues. Não entendo, ninguém me faz entender que um jogador como Rodrigues andasse barrado por Osvaldo, durante todo o ano de 1966.

A FONTE CARIOCA

Empolgante o interêsse despertado pelo torneio de peladas no Atêrro do Flamengo: Essa iniciativa do Jornal dos Esportes *terá, não tenho dúvida, uma repercussão importante no futuro próximo e distante do futebol carioca. Chamo a atenção dos dirigentes de clubes para essa promoção porque vejo nela uma das raras chances que restam ao programa de renovação dos quadros cariocas. Não se iludam: as novas gerações do futebol do Rio vão surgir é mesmo ali no Atêrro; fiquem certos de que vai secar de vez a fonte dos Estados de Minas, Rio Grande do Sul e Nordeste, onde os cariocas iam e ainda vão recrutar os plantéis juvenis. Por outro lado, a expansão imobiliária da Cidade está acabando com os campos suburbanos, onde a turma jogava peladas. A êsse respeito, seria o caso de sugerir que as administrações regionais em que é dividido o Rio cuidassem de reservar áreas nos bairros para fazer campos de futebol. Isso, aliás, é um dos pontos do programa da ADEG que já devia estar espalhando campinhos pela Cidade.*

Acho, sinceramente, que os clubes, todos, sem exceção, devem prestigiar de forma completa êsse torneio de peladas do Atêrro, em boa hora criado pelo Jornal dos Esportes.

História do Cruzeiro no Rio só começa hoje

Departamento de Pesquisa

Há exatamente seis anos, na noite de uma quarta-feira, março, o Santos tentava, no torneio Rio-São Paulo, uma das maiores façanhas de sua carreira de grande time: vencer o Flamengo, o mais querido, o dono da maior torcida, e fazer o Rio se curvar diante dêle e de seu rei, Pelé, como o fizeram as maiores cidades do mundo.

O Santos venceu de 7 a 1 e deixou o campo sob palmas. Desde então, o Santos ganhou o direito de levar tôdas as torcidas do Rio ao Maracanã.

O Cruzeiro vai repetir hoje o rito primitivo: vencer o grande guerreiro diante de sua imensa tribo; se ganha a luta, é possível que se curvem diante dêle como todo-poderoso. Mas se perde feio, os cariocas dificilmente comprarão entradas para ver seus jogos, sem a sensação de estar comprando bondes. Em jôgo de futebol com Minas, o carioca ainda é desconfiado.

Cruzeiro antigo

Pouca gente se lembra no Rio, que o Cruzeiro já foi Palestra Itália, e teve de mudar de nome em 1941 para não se identificar com a Itália fascista. Em Minas, sòmente em Minas, o Palestra era o tricampeão de 1928, 29 e 30.

Cruzeiro Esporte Clube, ex-Palestra, novas camisas, azuis, com escudo circular azul, estrêlas brancas do Cruzeiro do Sul, e nada: tricampeão em 1943, 44 e 45, novamente tricampeão em 1959, 60, 61, o Cruzeiro teve suas vitórias pouco conhecidas fora de Minas, glórias municipais e estaduais. O bicampeonato de 65-66 coincide com a grande arrancada na era do profissionalismo.

O Cruzeiro começa a vencer fora do Estado, torna-se Campeão Brasileiro, e vai-se impondo, ao pé do ouvido, devagar. As torcidas de outros Estados, que só se lembravam dêle pelos seus craques que vinham para o Rio — Geninho, Juvenal, Geraldino, Pampolini — começam a temê-lo, sem muito mêdo: o Esporte Clube Bahia afinal, também foi campeão brasileiro.

Primeiro colocado no Campeonato, com zero ponto, com duas vitórias brilhantes, o Cruzeiro Esporte Clube, depois de 46 anos de futebol (foi fundado em 1920) chega ao Rio, como o símbolo de um nôvo estilo de futebol — simples, direto, objetivo, veloz — e da ascensão dos mineiros; geração-Mineirão. É conhecido como Cruzeiro Duro ou como a Rapôsa azul de Minas. O Flamengo, entretanto, e os cariocas desconhecem simplesmente êstes títulos, e é por isto que o Cruzeiro que se exibe hoje, ainda é o Crueziro antigo, das glórias municipais. Para a torcida do Flamengo, a história do Cruzeiro começa hoje, quarta-feira, 15 de março de 1967, às 21h30m, no Maracanã.

Cruzeiro líder e Fla vice jogam hoje no Maracanã

VOLTA COM TRANQÜILIDADE

Apesar de afastado há muito tempo do time, por falta de contrato, Murilo conservou sua boa forma, treinando quase todos os dias na Gávea

Cruzeiro e Flamengo encontram-se às 21h30m, no Maracanã, para um jôgo que representa não só uma luta pelas principais posições no Torneio Roberto Gomes Pedrosa — já que o Cruzeiro é o líder do grupo A e o Flamengo ocupa o segundo lugar do grupo B — como também o primeiro grande espetáculo de futebol programado, êste ano, para o torcedor carioca.

O Cruzeiro volta ao Rio com cotação aumentada, pois quando aqui estêve pela última vez, há quase quatro meses, ainda não havia conquistado a Taça Brasil, nem obtido os resultados que acentuaram o valor de sua equipe jovem e altamente técnica. O Flamengo, embora sem a mesma cotação, divide com o Bangu as melhores chances cariocas nesse Torneio.

Olten Aires de Abreu, auxiliado por Guálter Portela Filho e Arnaldo César Coelho, foi indicado para dirigir a partida.

Duas expressões

Não há quem discuta, atualmente, o papel que o Cruzeiro representa no futebol brasileiro. Com um excelente padrão de jôgo, uma estrutura definida e pelo menos quatro jogadores excepcionais, o bicampeão mineiro substituiu, com méritos, o Santos, que durante muitos anos foi a melhor equipe do Brasil. As virtudes do Cruzeiro começaram a ser notadas em sua campanha pelo título do seu Estado, em 1966, e já na Taça Brasil elas puderam ser postas à prova por Grêmio, Fluminense e Santos, na segura caminhada de sua equipe em busca do título que hoje ostenta.

Se o Cruzeiro, já contra Grêmio e Fluminense, se impusera com categoria, a confirmação de seus méritos veio diante do Santos, a quem venceu em duas oportunidades, primeiro com uma goleada em Belo Horizonte, depois com uma expressiva reação no Pacaembu. Depois disso, se o Cruzeiro sofreu uma derrota para o Bangu, em seus próprios domínios, voltou a firmar-se nos primeiros compromissos pela Taça Libertadores da América e nas duas partidas que já cumpriu pelo Roberto Gomes Pedrosa.

O Flamengo não possui um cartão de visitas tão sugestivo, mas tem a seu favor os resultados relativamente bons que obteve, depois de perder o Campeonato Carioca para o Bangu, seguindo-se então alguns amistosos e as duas partidas por êste mesmo Torneio, tendo sofrido, êste ano, apenas uma derrota para o Vasco. Com alguns desfalques e vários problemas de ordem técnica, o Flamengo tem feito muito mais do que dêle se esperava.

No Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Cruzeiro já venceu o Atlético (4 a 0) e o Fluminense (3 a 1), liderando isolado o grupo A. Já o Flamengo, depois de se impor à Portuguêsa de Desportos (2 a 1), empatou com o Internacional (1 a 1), estando assim a um ponto do Palmeiras, na classificação do grupo B. As duas equipes se apresentam pela primeira vez no Maracanã, durante êste Torneio, sendo que o Cruzeiro só atuou em Belo Horizonte, enquanto o Flamengo foi a São Paulo e Pôrto Alegre.

Miolo decisivo

Tanto o técnico Airton Moreira como Armando Renganeschi acreditam que a partida desta noite possa ser decidida pelo meio, isto é, através da ação ou neutralização do setor de apoio. O Cruzeiro tem o que os mineiros chamam de tripé, ou seja, um meio-de-campo sustentado por Wilson Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes e Tostão, todos êles jogadores de recursos técnicos ilimitados. Dêsse grupo, tira o Cruzeiro a fôrça que o torna, ao mesmo tempo, ofensivo e defensivo, pois tôda a equipe se move com alto sentido de conjunto, indo e vindo em tôrno de um esquema que os três armadores móveis executam com precisão.

Além disso, possui o Cruzeiro dois extremas habilidosos e um Evaldo que se enquadra perfeitamente no esquema, quando se torna necessária a utilização de um quarto jogador no miolo. A defesa, não tão talentosa, conta porém com uma perfeita noção de futebol coletivo.

No Pacaembu

A partida desta noite, no Pacaembu, é de grande importância para Santos e Internacional, o primeiro ao lado do Flamengo, no grupo B, e o último já com três pontos perdidos no grupo A. Até aqui, as duas equipes se apresentaram de forma irregular, os santistas começando indecisos e se firmando depois, os gaúchos fazendo justamente o oposto.

Em sua estréia, embora vencendo o Atlético (1 a 0), o Santos não convenceu, mas já na partida seguinte, empatando com o Grêmio (1 a 1), jogou um futebol de categoria, igualado pelo pentacampeão gaúcho. O Internacional, por sua vez, chegou a aparecer como um dos fortes candidatos à classificação, derrotando o Grêmio (2 a 0) e empatando com o Flamengo (1 a 1), para perder em seguida contra a Portuguêsa (2 a 1). A partida será iniciada às 21h15m, com juízes indicados pela Federação Riograndense.

Tudo sôbre os ingressos

Os ingressos para a partida desta noite podem ser adquiridos desde cedo no Teatro Municipal, estação 2 das Barcas e Mercadinho Azul de Copacabana. As bilheterias do estádio só começarão a funcionar a partir das 19h 15m e os portões serão abertos quinze minutos depois. Os preços são os seguintes:

Camarote lateral, NCr$ 25,00 (vinte e cinco mil cruzeiros antigos); camarote de curva, NCr$ 15,00 (quinze mil cruzeiros antigos); cadeira especial, NCr$ 10,00 (dez mil cruzeiros antigos); cadeira numerada, Cr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos); cadeira sem número, NCr$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos); arquibancada, NCr$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos); geral, NCr$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos); e militares na geral, NCr$ 0,25 (duzentos e cinqüenta cruzeiros antigos).

Os tickets para as cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral são os de número 7, do talão distribuído para 1967. O estacionamento de automóveis — mediante a taxa de NCr$ 1,00 (mil cruzeiros antigos) — se fará pelos portões 14 e 15, da Rua Mata Machado.

FLAMENGO		CRUZEIRO
Marco Aurélio	1	Raul
Murilo	2	Pedro Paulo
Ditão	3	Celton
Jaime	4	Piazza
Jarbas	5	Procópio
Paulo Henrique	6	Neco
Paulo Chôco	7	Natal
Américo	8	Tostão
Zèzinho	9	Evaldo
Ademar	10	Dirceu Lopes
Rodrigues	11	Hilton

SANTOS		INTERNACIONAL
Gilmar	1	Gainete
Carlos Alberto	2	Laurício
Oberdã	3	Scala
Orlando	4	Luís Carlos
Lima	5	Hélton
Rildo	6	Sadi
Amauri	7	Carlito
Mengálvio	8	Bráulio
Toninho	9	Davi
Pelé	10	Joaquim
Edu	11	Dorinho

Botafogo derrotou o Bangu por 2 a 1 na comemoração da posse de Costa e Silva

Brasília (Sucursal) — O Botafogo venceu o Bangu por 2 a 1, ontem à noite, no Estádio Nacional de Brasília, em partida amistosa que fêz parte das festividades da posse do Marechal Costa e Silva na Presidência da República.

Os gols foram marcados por Rogério aos 16 e Paulo César aos 44 minutos do primeiro tempo, ambos para o Botafogo. No segundo tempo, o Bangu descontou com um gol de Aladim aos 14 minutos, mas o Botafogo conseguiu manter a vantagem até o final. O juiz foi Airton Vieira de Morais, e a renda NCr$ 28 850,00 (28 milhões e 850 mil cruzeiros antigos).

BOTAFOGO MELHOR

As equipes começaram a partida assim: Botafogo — Manga, Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Nei e Afonsinho; Rogério, Airton, Roberto e Paulo César. Bangu — Ubirajara, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Ocimar e Jaime; Tonho, Paulo Borges, Cabralzinho e Aladim.

O Botafogo estêve melhor no início, ameaçando seguidamente a meta de Ubirajara, mas só conseguiu marcar aos 16 minutos, quando Paulo César avançou pela esquerda e lançou Rogério em profundidade pelo meio. O ponta-direita venceu Pedrinho na corrida, enganou Ubirajara com um drible de corpo e fêz o gol.

Os bangüenses reagiram e passaram a ir ao ataque, obrigando Manga a empenhar-se, observando-se equilíbrio daí até o final do primeiro tempo, quando o Botafogo voltou a marcar. Quase em cima da hora do encerramento do período, Afonsinho deu a Paulo César, que driblou Cabrita para dentro da área e chutou forte de pé direito para marcar.

REAÇÃO DO BANGU

O Botafogo voltou com Chiquinho no lugar de Zé Carlos e substituiu Dimas por Valtencir, sem que se alterasse o panorama da partida. Os bangüenses continuaram tentando o seu gol insistentemente, que surgiu aos 14 minutos, quando, depois de uma boa trama de todos os atacantes, Paulo Borges passou a Aladim na área e êste chutou para a rêde.

O Botafogo ainda substituiu Rogério por Zélio e Roberto por Amoroso, mas o seu time, demonstrando cansaço, limitou-se a jogar para manter a vantagem e evitar que o Bangu chegasse ao empate, o que terminou por conseguir.

Demora no pouso do avião fêz jogadores do Cruzeiro chegarem ao Rio apavorados

O Cruzeiro teve uma chegada atribulada na noite de ontem, já que seu avião fêz quatro vêzes o percurso Galeão—Santos Dumont, descendo depois de sobrevoar o Rio durante 40 minutos, com os membros da delegação muito nervosos.

O avião, vindo de Brasília, primeiro tentou o Santos Dumont, que estava fechado, foi, então, para o Galeão, mas as luzes se apagaram, o que obrigou o pilôto a fazer o trajeto mais três vêzes, até que o Santos Dumont foi liberado.

APAVORADOS

Os jogadores desceram muito nervosos, principalmente Procópio e Hilton Oliveira, embora a tripulação tivesse explicado que se tratava de manobra rotineira em casos de aeroportos impedidos.

A delegação seguiu imediatamente para o Hotel Plaza, onde já os esperava o Sr. Mário Pinto, representante dos clubes venezuelanos que disputam a Taça Libertadores da América (Galícia e Itália), que tratou imediatamente das datas.

Como Tostão, só Niginho

Belo Horizonte (Sucursal) — Igual a Tostão, o Cruzeiro só teve mesmo, até hoje, um ídolo com fama nacional e internacional. Êle foi Niginho, treinador do time depois de encerrada sua carreira de jogador e que participou dos dois primeiros tricampeonatos do clube, em 35-36-37 e 43-44-45.

Niginho chegou à seleção nacional e depois foi mostrar seu futebol na Itália. Mas lá ficou pouco tempo, voltando ao Brasil para atuar primeiro no Vasco, depois no Palmeiras — ainda como Palestra Itália — e, por fim, no Cruzeiro, onde continua com a mesma fama.

A exemplo do que aconteceu com Tostão, em relação a Pelé, na última Copa do Mundo, Niginho também foi chamado a substituir a grande estrêla da seleção brasileira, Leônidas da Silva, na partida contra a Itália, semifinal de 1938. Só que não pôde entrar em campo, pois a passagem pelo futebol italiano tornou sua nacionalidade muito discutida, pelo menos aos olhos dos adversários. Assim, foi apenas um expectador a mais naquela tarde em que os brasileiros foram eliminados em Marselha.

OS FANTONI E OS OUTROS

Além de Niginho, a família Fantoni deu mais dois ídolos ao Cruzeiro. O primeiro, Nininho, primo de Niginho, do tempo do amadorismo, em 28-29-30. Nininho transferiu-se para a Itália e lá foi campeão mundial em 34, sendo considerado, na época, o maior lateral esquerdo do mundo. Está enterrado no cemitério de Roma, num jazigo encomendado pelo Lazio, time em que jogava.

O outro Fantoni foi Dilo. Mas ainda houve Ninão, irmão de Niginho, com quem jogou junto. Ninão tem dois filhos jogadores de futebol: Benito, que começou no Cruzeiro e depois foi um beque muito violento do Atlético, e Fernando, também beque, mas que jogou sòmente no América.

Depois de Niginho, os mais famosos jogadores do Cruzeiro, no passado, foram Alcides, ponta-esquerda, que jogou de 1931 a 46 e participou dos maiores ataques que o time já teve; Abelardo, o **Flexa Azul**, que começou em 48, tornou-se um dos maiores artilheiros de Minas e encerrou sua carreira no Sete de Setembro depois de jogar em vários clubes; Geninho, do Palestra Itália de 40; Caieira, que foi para o Palmeiras; o atual técnico do Atlético, Gérson dos Santos; Juvenal, da seleção de 50, e Braguinha.

Segundo os entendidos, o melhor ataque do Cruzeiro depois do atual foi o de 1940: Nogueirinha, Geraldino, Niginho, Geninho e Alcides.

Murilo renovou e joga no Fla, que também já pode contar com Marco Aurélio

Murilo renovou o seu contrato com o Flamengo, ontem de manhã, na Gávea, por NCr$ 15 000,00 (quinze milhões de cruzeiros antigos) de luvas e NCr$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) mensais, concentrou-se na parte da tarde e vai reaparecer na equipe hoje contra o Cruzeiro.

Marco Aurélio melhorou bastante do pulso direito com o intenso tratamento à base de gêlo, feito durante tôda a noite de anteontem para ontem, tranqüilizando o Departamento Médico e o técnico Renganeschi que tem como certa sua escalação. Enquanto isso, Valdomiro deixou para dar uma resposta ao Flamengo sôbre seu contrato, hoje.

RESISTIU SEMPRE

Na manhã de ontem, Murilo e os Srs. Gunnar Goransson e Flávio Soares de Moura voltaram a reunir-se na sala do Supervisor Flávio Costa começando de nôvo a discussão em tôrno da renovação do contrato do lateral direito. Apesar de os dirigentes do Flamengo reafirmarem que aquela seria a última proposta Murilo insistia em conseguir algo mais, até que o Sr. Gunnar Gorransson aborreceu-se e saiu da sala zangado.

Logo após a saída do Sr. Gunnar Goransson, Murilo saiu atrás do Vice-Presidente de futebol, apanhando-o no portão do Estádio da Gávea. Murilo disse, então, que aceitava a proposta do Flamengo e o Sr. Gunnar Goransson, já sorridente, voltou para o Departamento de Futebol, onde foi providenciado o contrato para a assinatura do lateral direito.

O que Murilo vai ganhar no Flamengo — NCr$ 15 000,00 de luvas e NCr$ 500,00 mensais — passa a ser o nôvo salário teto do clube, que pertencia a Paulo Henrique e Ditão com NCr$ 15 000,00 de luvas e NCr$ 350,00 mensais. Murilo prometeu a Renganeschi que ia à sua casa, em Anchieta, almoçar e apanhar seu material para concentrar-se de tarde.

AGORA, VALDOMIRO

Também ontem, os Srs. Gunnar Goransson e Flávio Soares de Moura tentaram resolver a renovação do contrato de Valdomiro, que, contudo, ainda continua pedindo mais do que o Flamengo lhe ofereceu. O goleiro quer mais tempo para pensar, adiando assim a sua resposta, embora tivesse se colocado à disposição para atuar hoje, caso Marco Aurélio não melhorasse.

Valdomiro deixou o estádio da Gávea no carro do Sr. Flávio Soares de Moura, que ficou impressionado com a boa vontade do goleiro e também com o seu senso de compreensão. O Sr. Flávio Soares de Moura acha que Valdomiro aceitará a proposta do Flamengo, pois, sendo um homem inteligente, compreenderá logo que o Flamengo pode lhe oferecer mais do que lhe propôs. Valdomiro prometeu responder hoje ao Flamengo.

MUITO CUIDADO

O Flamengo fêz ontem apenas um treino individual, no qual sòmente sete jogadores — Almir, Fio, Itamar, Pedrinho, Odon, Osvaldo e Altair — foram os mais exigidos. Os demais bateram bola e treinaram chutes ao gol, sob a orientação de Renganeschi, que acompanhou atentamente esta parte dos exercícios.

Renganeschi evitou falar sôbre a partida contra o Cruzeiro, achando apenas que todo time que jogar contra o Cruzeiro tem que tomar o máximo de cuidado com o seu meio campo. E, embora não quisesse se prolongar no comentário, é certo que Renganeschi determinou Paulo Chôco para fazer uma marcação cerrada a um dos homens do meio-campo do Cruzeiro.

MURILO POR DORVAL E JOEL

Brasília (Sucursal) — O Sr. Veiga Brito, Presidente do Flamengo, recusou ontem a proposta do Sr. Atiê Cúri, Presidente do Santos, para trocar o lateral direito Murilo pelo ponta-direita Amauri, que já jogou na Gávea.

O Presidente do Flamengo fêz a contraproposta de trocar Murilo por Amauri e Abel ou então por Toninho, mas o Sr. Atiê Curi pediu tempo para estudar. Mais tarde, o Presidente do Santos disse que o negócio nessa base não se realizaria, e anunciou uma nova oferta, que contudo, não chegou a ser feita ao Sr. Veiga Brito: Murilo em troca de Dorval e Joel.

Zizinho recrimina time do Vasco prevenindo a todos que pode se tornar inimigo

O técnico Zizinho fêz uma severa preleção ontem de manhã aos jogadores do Vasco, onde recriminou, principalmente, as atuações de Édison, Oldair, Danilo e Bianchini na partida contra o Palmeiras, e afirmou categórico:

— Eu posso cair, mas levo muitos de vocês comigo. Quis ser amigo, mas posso ser um péssimo inimigo também.

O Sr. Armando Marcial também conversou, depois, com os jogadores e disse que sua idéia era punir alguns por deficiência técnica, o que só não se concretizou a pedido de Zizinho, e esperava que aquela fôsse a primeira e última vez que falava com êles sôbre êste assunto.

RECLAMAÇÕES CONTRA FONTANA

Os jogadores não se revoltaram com as palavras duras e ásperas empregadas pelo treinador e dirigente. Contudo, a maioria reclamou de uma entrevista que Fontana concedeu no domingo passado, numa TV do Rio, onde dizia que o problema do Vasco era inimizade entre os jogadores em campo.

O Vice-Presidente de Futebol chegou inclusive a falar a êste respeito na preleção. Argumentou que o zagueiro talvez não tivesse empregado as palavras corretamente, mas tinha certeza de que êle não estava acusando ninguém de boicote. E declarou:

— Fontana quis dizer que falta ao Vasco espírito de equipe. E isto, tenham paciência, é absolutamente verdade.

Contudo, os jogadores estão procurando visivelmente afastar-se dêle.

Jorge Costa fêz individual sem nada sentir mas hoje não treina por precaução

Jorge Costa tomou parte normalmente no treino individual que os jogadores do Fluminense fizeram ontem de manhã, no ginásio do clube, sem nada sentir, e deverá jogar contra o Corintians, embora, por medida de precaução, vá ser poupado do treino de conjunto desta manhã.

Jairo Augusto, por sua vez, treinou à parte e seu caso é mais delicado, na opinião do Dr. Valdir Luz, apesar de que Samarone e Lula, que também tiveram que treinar separadamente, não preocupem tanto o médico.

SÓ ESTIROU

O fato é que, além de Jorge Costa, Jairo também já está afastado definitivamente do treino de conjunto desta manhã, mas Samarone e Lula dependem ainda de um nôvo exame do Dr. Valdir Luz. Samarone foi fazer ontem tratamento de radioterapia na Cruz Vermelha, porque voltou a sofrer, na partida contra o Cruzeiro, nova pancada no joelho que já estava machucado, enquanto Lula, com um tostão na coxa, submetia-se à aplicação de toalhas quentes com o massagista Santana.

Jairo Augusto e Jorge Costa tiveram ordens de baixar à enfermaria, para apressar a recuperação de suas lesões. O Dr. Valdir Luz explicou que nenhum dos dois sofreu pròpriamente uma distensão muscular, mas apenas um estiramento.

MAU COMÊÇO

Os jogadores do Cruzeiro fizeram uma péssima viagem e no hotel ainda estavam nervosos

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, quarta-feira, 15 de março de 1967

A ASCENSÃO IRRESISTÍVEL DE ARTUR DA COSTA E SILVA

Departamento de Pesquisa

Em abril de 1964, quando o Govêrno revolucionário se instalava, a grande maioria dos brasileiros não conhecia nem de nome o General indicado para o Ministério da Guerra. Durante muitos meses êle foi olhado com desconfiança e mêdo e só se sabia dêle que conspirara para a derrubada de Goulart.

Duro nos primeiros meses da Revolução, símbolo do poder militar que governava o País, êle pouco a pouco convenceu-se da importância do diálogo e começou a falar. Descobriram sua infância, seus amigos mostraram-no simplesmente como Seu Artur, soube-se que êle era um poeta bissexto capaz de trovas de amor e que no colégio, ao contrário do que diziam as inúmeras piadas a seu respeito tivera melhores notas que seu colega Humberto Castelo Branco.

Assim, em menos de dois anos, Costa e Silva chegou à Presidência com uma popularidade que a maioria dos políticos profissionais não consegue nem em vinte anos.

O pai de Costa e Silva, Aleixo Rocha da Silva, passou a infância na roça e ainda menino foi para Taquari ajudar num armazém. Aprendeu a ler pràticamente sòzinho. Muito esforçado, acabou conquistando a amizade do dono do armazém, de quem se tornou sócio, e o coração de uma de suas filhas, Almerinda, com quem se casou.

Quando Artur da Costa e Silva nasceu, a 3 de outubro de 1902, o casal vivia com relativo confôrto e era muito estimado em Taquari. Artur teve onze irmãos. Sempre foi um dos melhores alunos da classe e gostava de brincar de soldado, dividindo Taquari em duas áreas: a sua e a dos **inimigos**. Numa perseguição a cavalo, êle e o perseguido invadiram uma loja e quebraram a louça em exposição. Os pais resolveram atender à vocação do menino e mandaram-no para o Colégio Militar. Pensavam que era castigo, mas o menino Artur estava sendo premiado.

Em 1912 entrou para o Colégio Militar de Pôrto Alegre e no comêço não gostou. Suas notas não eram boas, mas, incentivado pela família, melhorou muito e acabou no pôsto máximo do colégio, tenente-coronel aluno. Um colega da época — Humberto Castelo Branco — era apenas major. Artur tinha o número 254 e Humberto era o 105. As notas de Artur sempre foram melhores que as de Humberto, menos numa — pontaria — em que ambos empatavam com grau 10. Bem-humorado, Artur participava de tudo no colégio e chegou a aprender clarinete e flauta para melhorar a banda escolar. Castelo não tocava nenhum instrumento nem jogava futebol, mas Artur se destacou nos dois campos e, jogando na ponta esquerda, aprendeu depressa a chutar com os dois pés.

OS TEMPOS ROMÂNTICOS

Quando ia a Taquari, Artur freqüentava um dos dois grandes clubes da cidade — o Renascença — e lá ensaiou os seus primeiros passos fora do ritmo militar. Sua madrinha era Nossa Senhora do Rosário, mas sua musa poética ainda não aparecera. Fêz muitos poemas — todos rimados e metrificados — e só no Rio, para onde se transferiu em 1918, encontrou a inspiração para seus poemas e para a vida.

Duro, Artur só podia se permitir, em matéria de distração, uns passeios em volta da Escola Militar do Realengo e chupar laranjas compradas na carrocinha. Um de seus professôres, Severo Barbosa, gaúcho como êle, passou a convidá-lo. Na casa do professor êle conheceu Iolanda, uma de suas filhas, e decidiu casar com ela. Dedicou-lhe poemas:

Tens das flôres o encanto sedutor
És bela, pura, meiga e mui formosa
Tens a côr e a beleza
Perfumada de uma rosa.

Tenente e solteiro, ainda em 1922, foi prêso porque tentava sublevar a Escola Militar. Iolanda, nove anos mais môça, foi visitá-lo com o pai. Obteve a promessa de casamento e ficaram noivos. Passou seis meses prêso num navio. Sôlto e finalmente casado, êle teria nos anos seguintes a vida normal de um bom soldado do Exército.

CARREIRA COMPLETA

Costa e Silva tem todos os cursos do Exército brasileiro e mais o de Alto Comando de Tanques, feito nos Estados Unidos. Sempre preferiu a vida militar às batalhas políticas e em 32, quando participou pela terceira vez de um movimento revolucionário (os outros dois foram os de 22 e 30), estava decidido a se dedicar exclusivamente ao Exército. O Govêrno Jânio Quadros, que lhe dera o pôsto de Comandante do IV Exército, quase o arrasta de nôvo à política. Em 1964, finalmente, êle era revelado ao País como um dos que mais haviam trabalhado para a queda de João Goulart.

Ministro da Guerra, Costa e Silva teve que mostrar, nos primeiros meses da Revolução, que era bastante forte para consolidar o regime. **Duro** passou a ser um têrmo bom para êle, militar de carreira, e em diversas ocasiões pôde afirmar, sem rodeios, que impediria de qualquer forma a volta da situação anterior a 31 de março. Mudou sua tática depois que passaram a apontá-lo como futuro sucessor de Castelo Branco. Conhecido em todo o País depois de 31 de março, como o homem forte da revolução, êle conseguiu, em apenas dois anos, uma popularidade de político antigo e muito vivido.

De Ministro da Guerra êle passou, pela bôca de seus assessôres, a **Seu Artur**. O nome pegou. Mas os primeiros tempos foram difíceis. A oposição ao nôvo Govêrno era grossa e Costa e Silva, desacostumado com as câmaras de TV e os **flashes** dos repórteres, contribuiu para ela com algumas expressões francas. Mas convencia-se pouco a pouco da necessidade do diálogo. Num debate com estudantes paulistas, em junho do ano passado, chegou a citar Platão — "o filósofo dos filósofos" — para dizer que prefere um mundo de paz, "mas êste seria um mundo utópico". Em 6 mil anos, disse êle, a humanidade só teve 262 anos de paz. Por isso os exércitos são necessários.

O debate foi animado e o Ministro teve que explicar várias vêzes o que pensava do mundo e das coisas. Um estudante, provocando, perguntou-lhe o que era democracia e êle respondeu com grande simplicidade que se tratava de uma expressão grega. E mais: que não era contra a eleição direta, embora admitisse a indireta em certos casos. Um ano depois, eleito indiretamente Presidente da República, Costa e Silva já tinha uma grande popularidade no País e no exterior. Nos 42 dias que passou na Europa e Oriente Médio, quando sua candidatura era ainda incerta, êle raramente falou a respeito dela.

O HOMEM

Ao assumir a Presidência da República, o Marechal Costa e Silva é um militar cada dia mais político e que guarda, sem alterá-los, os hábitos adquiridos ao longo da carreira. É madrugador, toma banho frio e antes das 7 da manhã já leu todos os jornais, que êle faz questão de ser o primeiro a manusear. Gosta do Flamengo e dos cavalos: é freguês do Jóquei, embora não jogue muito alto. Quando lhe disseram, pela primeira vez, que seria Presidente da República, ficou vermelho. Nunca pôde controlar isso. Não fuma e às vêzes implica com D. Iolanda quando ela acende um cigarro. Só bebe uísque e, em matéria de cinema, prefere os filmes de guerra.

D. Iolanda conta que jamais o viu angustiado. Pelo contrário: vive assobiando, é de boa paz, tem a mania de dar pancadinhas na própria cabeça e só se deve ter cuidado com êle quando gesticula com a mão esquerda. É sinal de que está nervoso. Quem o imagina como Ministro da Guerra não pode vê-lo como homem carinhoso. Mas tem o hábito de chegar em casa, ligar a eletrola e dançar com D. Iolanda. E jamais esqueceu um aniversário de casamento, ocasiões em que manda a D. Iolanda uma cesta de rosas, suas flôres favoritas.

Para D. Iolanda, Artur só tem dois defeitos: ser franco demais e, às vêzes, um pouco autoritário. Ela faz dieta porque êle gosta de vê-la em vestidos juvenis. E está certa de que Artur continua o mesmo galanteador de outrora, quando lhe escrevia os seus versos de amor:

Diante de tua beleza perfumada
Minh'alma goza feliz e inebriada
A suprema ventura de te amar.

O BOM AZNAVOUR

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

A produção do cantor-autor Charles Aznavour tem sido muito extensa nos últimos anos, reunindo peças boas e regulares, algumas ganhando com facilidade a preferência do público, outras ficando apenas no registro gravado. O fato é que Aznavour com o seu trabalho conquistou uma legião de admiradores e aqui no Brasil o seu número não é pequeno, o que prova a vendagem de seus discos.

A RGE volta a colocar Aznavour diante do seu público brasileiro com um elepê — BARLP 10 018 — reunindo 12 canções, a maioria das quais bastante recente. Não importa muito discutir as qualidades de cada número, uma vez que a música de Aznavour, principalmente no campo melódico, tem uma característica marcante, a de possuir um tom morno. Aznavour é um cronista, pois seus motivos estão interligados a fatos, ainda que êstes possam estar unidos a um lirismo, tão comum, aliás, na música francesa.

Gostei do elepê, tanto pela suavidade da voz de Aznavour como pelas canções, e observando que desta vez o acompanhamento é correto.

Lado 1 — **Tu T'laisses Aller**, Aznavour; **J'ai Perdu La Tête**, idem; **Plus Heureux Que Moi**, do mesmo autor; **La Nuit**, Patrick-Aznavour; **L'Amour Et La Guerre**, Dimey-Aznavour; **Je M'voyais Déja**, Aznavour; Lado 2 — **Les Deux Guitares**, Aznavour; **Rendez-Vous A Brasilia**, Aznavour-Nicolas-Garvarentz; **Ce Jeur Tant Attendu**, Aznavour-Siniavine; **Monsieur Est Mort**, Dimey-Aznavour; **Quand Tu M'embrasses**, Aznavour-Barclay; e **Comme Des Étrangers**, Aznavour.

Muita gente se engana ao ouvir um elepê contendo reproduções de matrizes. Colocam um par de defeitos, principalmente com relação ao som, esquecendo-se ou sem saber que se trata de regravação. É claro que uma fita já gasta em 1933 não pode, mesmo com os milagres da eletrônica, produzir os mesmos efeitos de então. Daí que é preciso ter-se um pouco de compreensão para tais fatos a fim de se poder ouvir serenamente um trabalho de fôlego como o de reapresentar sucessos do passado com o mesmo material original.

Estas explicações me servem para garantir a serenidade da afirmação de que há na praça um LP muito bom, lançado pela Victor, através da marca CAMDEN, sob o título **Reminiscência**, CALB 5107, no seu quinto volume.

Meus amigos eis um disco que deve figurar na sua discoteca, pelo que oferece. Lá estão as vozes de Mário Reis, do genial e insuperável Silvio Caldas, de Patrício Teixeira, J. B. de Carvalho, Galhardo, Chico Alves e do grande João Petra de Barros. Tão raro é, hoje em dia, poder-se ouvir tais intérpretes, verdadeiras jóias da música popular brasileira, que com uma oportunidade como a que a RCA oferece não há como deixar de recomendar. É um disco que merece um lugar de respeito ao lado das melhores obras do cancioneiro popular da terra.

Lado 1 — **Agora é Cinza**, Bide-Marçal, com Mário Reis, gravação original de 1933; **Sorrir**, mesmos autores, com Carlos Galhardo e gravado pela primeira vez em 1937; **Juro**, Milton de Oliveira-Haroldo Lôbo, de 1937 e com J.B. de Carvalho; **7 Horas da Manhã**, Ciro de Sousa, com Patrício Teixeira, que fêz a gravação em 1941; **Vou Partir**, João de Barro, com o genial Silvio Caldas, gravação de 1933, e **Ridi... Palhaço**, Lamartine Babo, com Mário Reis, original de 1933. Lado 2 — **O Sol Nasceu pra Todos**, Lamartine, gravado em 1933 por Mário Reis; **Era Ela**, Peter Pan-Russo do Pandeiro, com Silvio Caldas, que gravou o samba em 1938; **Não Pode Ser**, H. Lôbo-M. de Oliveira, com Carlos Galhardo, matriz de 1938; **Em Cima da Hora**, Russo do Pandeiro-Valfrido Silva, gravado por João Petra de Barros em 1939; **Lá Vem Ela Chorando**, Rubens Soares-Demazinho, gravação de 1936 de Francisco Alves, e **Uma Andorinha Não Faz Verão**, Lamartine-J. Barro, com Mário Reis, que gravou a marcha em 1933.

A CULPA É DE PEQUIM

ELY AZEREDO FAZ A CRÍTICA DE **MISSÃO SECRETA EM VENEZA**

Uma Conferência de Paz em Veneza já é uma coisa bastante suspeita para começo de história. Em todo caso, aceitemos a idéia, em princípio, pois supõe o aproveitamento cenográfico da Sereníssima para uma proposta de suspense. Prestigiosos diplomatas se reúnem sob rigorosa guarda, em *palazzo*. Está aberta a sessão. O representante do Departamento de Estado americano retira a caneta embutida num caderno de notas, o que liga automàticamente uma microbomba de enorme potência. Ouve-se um tique-taque, alto — alto demais para um engenho tão moderno. Vários diplomatas olham para o ponto de onde provém o ruído, sem esboçarem um movimento de autoproteção. Em menos de vinte segundos uma explosão encerra a Conferência e as vidas presentes.

Robert Vaughn, tomando férias do personagem Napoleon Solo, entra em cena como repórter-fotógrafo enviado especialmente para cobrir o *affaire* por uma agência internacional de notícias. À sua partida, em Nova Iorque, somos informados (pela câmara) de que esta missão foi *sugerida* à agência pela CIA (Central Intelligence Agency), organismo que ùltimamente vem dando mau cartaz à inteligência americana, através de subvenções a entidades estudantis, culturais etc. A eficiência da CIA não é posta em dúvida por *The Venetian Affair* (Missão Secreta em Veneza), nem o vale-tudo de seus métodos. O problema dos secretas é pôr as mãos na apetitosa Sandra Fane (Elke Sommer), a última aventura do diplomata americano responsável pela explosão. Sandra estêve casada, antes, com Bill Fenner (Mr. Vaughn); um matrimônio que não durou muito, mas foi paixão enquanto subsistiu. E Fenner já trabalhou para a CIA — ligação que êle cortou com prazer (não ficamos sabendo bem por que). Certo é que os espécimes da Intelligence, no filme, oscilam entre o meramente truculento e o repulsivo. (Pouca diferença entre os comportamentos do principal secreta, Rosenfeld, e dos tipos que ilustram *O Gangster no Cinema*, do especialista Salviano Cavalcânti de Paiva. Exceto os capotões de abas viradas, com que Mad Dog Coll ou Al Capone não passeavam por locais de vilegiatura.) A ex-Sra. Fenner também corre perigo de cair em poder da organização de espionagem chefiada por um aventureiro sem bandeira, Wahl (o canastrão Karl Böehm), autor intelectual do atentado à Conferência. A destruição de Sandra é uma medida de cautela que Wahl não pode evitar: a môça sabe dos últimos passos do diplomata americano. (Não nos explicam por que uma organização com tantos crimes na consciência não eliminou há mais tempo o louro perigo de indiscrição). A CIA também suspeita que Fenner sabe mais do que admite, porque vem sendo utilizado por um famoso cientista, o Dr. Pierre Vaugiroud (Boris Karloff), para reunir os principais agentes de segurança em ação na Europa numa entrevista, na qual pretende fazer revelações de importância para a paz mundial. (Também nada esclarecê os motivos da confiança do cientista em um ex-agente da CIA, agora inconfidente profissional de jornalismo.) Muitos suspeitam de muitos, mas o espectador não recebe dados razoáveis para considerar a intriga digna de seu raciocínio; e, muito menos, para participar dela. Finalmente, somos admitidos no QG de Wahl — com a captura de Fenner — e ficamos sabendo que a organização destrói a vontade de suas vítimas e as controla através de terríveis inovações em drogas. Sua próxima façanha será forçar o próprio Vaugiroud, quimicamente controlado, a comparecer à reunião dos agentes de segurança com um engenho de morte idêntico ao que iniciou o filme. Mas o bravo Fenner intervirá. Um herói cinematográfico é um herói cinematográfico, mesmo quando tem cara de gigolô.

Uma revelação final: a culpa é de grupos belicistas sediados em Pequim.

BALLET NACIONAL ABRE 1967

RENZO MASSARANI ANUNCIA O INÍCIO DA TEMPORADA MUSICAL

Caberá à novíssima Companhia Nacional do Ballet a honra de abrir, no Teatro Municipal, a temporada de 1967. O acontecimento terá lugar sexta-feira próxima às 20h45m, com um programa que será repetido sucessivamente nos dias 19 e 20, no mesmo horário.

A direção artística do nôvo conjunto coreográfico brasileiro — formado pelos melhores elementos do Corpo Estável de Baile do próprio Teatro — foi confiada aos coreógrafos Glória Contreras e Arthur Mitchell, dois nomes dos mais prestigiosos no cenário artístico de Nova Iorque, e que para aqui foram enviados pelo Departamento de Estado do Govêrno norte-americano, por solicitação de Murilo Miranda, dentro do programa de intercâmbio cultural com o Brasil. O espetáculo apresentará quatro bailados de autoria de Glória Contreras, sôbre músicas de Bach, Webern e Edino Krieger, além de um pas-de-deux, Amor Amor, *no qual a própria coreógrafa atuará como solista com Arthur Mitchell. Mas a atração especial do espetáculo de sexta-feira será outro* pas-de-deux, Agon, *uma das mais esplêndidas realizações de Georges Balanchin sôbre música de Igor Strawinsky, número êste que constitui uma das melhores criações de Mitchell e que contará com a participação da bailarina brasileira Alice Colino. Embora organizado em tempo recorde, parece ser unânime a impressão entre os integrantes da Companhia da elevada qualidade artística do espetáculo e do fato de se tratar de uma produção atualizada de acôrdo com o que de melhor e de mais avançado se vem fazendo no campo da dança. Das coreografias de Glória Contreras, três são originais; entre essas, aquela baseada em música de Edino Krieger, o compositor brasileiro que tantos sucessos vem alcançando também no exterior.*

O espetáculo é o mesmo que acaba de inaugurar o Teatro Castro Alves, em Salvador. Naquela oportunidade, o ponto alto do programa foi mesmo Agon de Balanchin, e a criação coreográfica do Divertimento *de Krieger pareceu de elevada expressão estética: a própria coreógrafa remontará êste bailado na Alemanha, para onde irá a seguir.*

RUSSOS E AMERICANOS BRIGAM PELO ELEVADOR QUE VAI AO CÉU

CIÊNCIA | JOSÉ-ITAMAR DE FREITAS

A idéia, com jeito de coisa nova, apareceu na revista norte-americana *Science*, no ano passado, assinada por três cientistas: *A construção de um elevador para o Cosmo, através da ligação da Terra com um satélite artificial imóvel.* Seria um passo espetacular e fundamental no transporte cósmico.

O soviético Vladimir Lvov, agora, em artigo da agência APN-GRSLA — cedido com exclusividade para esta coluna —, afirma que os três cientistas norte-americanos nada mais fizeram do que repetir o projeto de Yuri Artsutánov, investigador de Leningrado, publicado há alguns anos pela imprensa da URSS. "Só que não disseram o nome do autor da idéia" — diz Lvov.

Como parar um satélite

É sabido que, entre as muitíssimas órbitas em tôrno da Terra, possíveis, existe uma pouco comum: a do chamado *satélite de 36 000 quilômetros*. Qual a peculiaridade dêste satélite? As características dêle seriam as seguintes: na altura de uns 36 000 quilômetros, o satélite artificial dá uma volta completa ao redor da Terra em cada 24 horas, isto é, coincide com o tempo da *revolução* da própria Terra. Por esta razão, lançando um satélite a tal altura (sôbre o Equador), êle parecerá parado, suspenso, imóvel sôbre nossas cabeças. Em outras palavras: tanto nós, como o satélite artificial, estaremos numa mesma velocidade. Logo, para nós, êle estará sempre no mesmo lugar.

Daí surge a idéia: não se poderia utilizar o satélite de 36 000 km como ponto de apoio? A gente poderia estender um cabo ligando a Terra ao *satélite imóvel*, ou uma corda vertical, pela qual se poderia — digamos — subir aos céus. Não importa que a Terra e o satélite girem a uma velocidade vertiginosa, pois todos sabemos que, de um trem que corre supervelozmente, pode-se estender uma tábua ou uma lâmina de ferro, por exemplo, e passar para outro trem que corre paralelamente, ao lado. Para isto, basta que os dois trens desenvolvam a mesma velocidade.

E como seria a coisa lá no alto? Sôbre o satélite artificial de 36 000 quilômetros, suspenso imòvelmente acima do Equador, atuam, fundamentalmente, duas fôrças: o *pêso*, isto é, a atração da Terra, e a *fôrça centrífuga*. A altura de 36 000 km essas duas fôrças se equilibram. Precisamente por isto o satélite parecerá imobilizado em um só ponto do céu.

E — pergunta o soviético Vladimir Lvov — o que acontecerá se estendermos cordas, partindo do satélite, para baixo e para cima, verticalmente? Acima do satélite, em qualquer ponto, a *fôrça centrífuga* superará a *fôrça de gravidade* (e quanto mais alto, tanto mais). Em tôda a corda surgirá um esfôrço dirigido para cima. A corda se esticará. No trecho abaixo do satélite, tudo será ao contrário, pois em qualquer ponto dessa parte de baixo a fôrça centrífuga é inferior ao pêso, à fôrça de gravidade, e a corda também se esticará, mas verticalmente para baixo. Prolongando essa corda, ou cabo, até a superfície da Terra, bastará que o fixemos para que tenhamos uma ligação entre a Terra e o céu. Poderemos subir à altura de 36 000km, ou mais acima. Poderemos construir um transportador de cargas e elevador para passageiros, capaz de transportar ao Cosmo aprovisionamento e gente, sem a ajuda de foguetes (como acontece agora).

As fôrças em ação

Esta é a teoria. E como é a prática? Antes de tudo, surge a questão da segurança do cabo, ou da corda, suspensos do *céu*, já que a tensão que atua ao longo do cabo deverá ser, pelo visto, muito grande. O cabo terá de agüentar não sòmente o pêso próprio, como o da vagoneta que leva gente ou carga. Mas os cálculos mostram que o assunto não está tão complicado. Primeiro, a *fôrça centrífuga* que atua, a despeito da gravidade, reduz consideràvelmente a carga (é certo que durante o movimento da vagoneta aparecerá outra fôrça mais, criada pela rotação da Terra: a chamada *fôrça de Coriolis*, que pressionará a corda, sob um ângulo reto. Mas sua influência não é grande). Em segundo lugar, e principalmente, o esfôrço extensivo em diferentes trechos será desigual: maior nos pontos próximos do satélite artificial imóvel. Por isso, a gente poderá empregar um cabo com diâmetro variável: bem fino nas proximidades da Terra, engrossando gradualmente, até alcançar o maior diâmetro no ponto de sua ligação com o satélite. Em seguida, em direção até acima, sua espessura poderá ir diminuindo.

Os cálculos mostram que um arame que pesa um grama por metro, e agüenta a tensão com fôrça de uma e meia a duas toneladas, satisfaria as exigências do *elevador cósmico*. Trata-se, naturalmente, do apoio inicial, cuja missão consiste em manter em equilíbrio a própria massa e a vagoneta, com pêso que não supere a uma tonelada e meia ou duas toneladas. Para o transporte de maior escala, teremos que cobrir o fio inicial com várias capas de material. Então, até à altura de 50 mil quilômetros, a massa global totalizará 900 toneladas, aproximadamente. Na prática de laboratório, se conhecem materiais de construção que possuem semelhante resistência e tão leves.

Além das 900 toneladas de cabo, um *teleférico* de 50 mil quilômetros de altura necessitaria outras mil toneladas, e mais, de carga, elevadas à *plataforma superior* do elevador, isto é, à corda superior, ou cabo superior, acima do satélite imóvel. Essa carga fará falta como contrapêso: criará a tensão até o alto. Sem essa carga, tôda a construção cairia na Terra, sob a ação da gravidade. Assim, para construir um elevador capaz de se elevar até à altura de 50 mil quilômetros, teremos de trasladar prèviamente, ao Cosmo, duas mil toneladas de diferentes elementos de construção. Teríamos que realizar essa operação gradualmente, por meio de foguetes.

Combustível só no início

— *Mas a coisa mais interessante está adiante* — anuncia Vladimir Lvov.

Para que o elevador cósmico funcione, haverá necessidade, naturalmente, de uma fonte de energia. Sem dúvida, essa fonte de energia se gastaria, ùnicamente, no trecho inferior do caminho, isto é, na parte que vai da superfície terrestre até o satélite imóvel. Na parte superior, isto é, na parte adiante do satélite, a fôrça centrífuga domina a da gravidade, o que fará com que do satélite para cima a carga suba espontâneamente, impulsionada pela fôrça centrífuga.

Essa energia liberada pelo elevador poderá ser aproveitada de modos diferentes: em primeiro lugar, para os vôos ao Cosmo. Lá pela altura de 47 mil quilômetros, a vagoneta, impulsionada pela fôrça centrífuga, adquirirá a *segunda velocidade cósmica* e poderá continuar o vôo sem consumir combustível. A essa altura, e a outras maiores ainda, precisamente, será cômodo colocar a plataforma superior do elevador cósmico. Ali, no futuro, se poderão instalar estações cósmicas, para largas travessias, até outros planêtas. E, dado que na plataforma superior haveremos de concentrar mais de mil toneladas de carga — para contrapêso da carga de baixo —, é lógico que não coloquemos cargas inúteis, ali, mas, sim, material de construção, como hotéis, oficinas de reparação, depósitos de mercadorias e, por último, até sanatórios e casas de repouso.

O consumo de energia para que subamos, no elevador, pelas cordas ou pelos cabos, poderá ser reduzido ao mínimo. Por isso, a capacidade do elevador cósmico será limitada, ùnicamente, pela resistência e dimensão dêsse elevador, assim como pela velocidade das vagonetas com carga. É admissível aumentar a resistência da suspensão em mil vêzes, às custas de sujeição da corda ou do cabo inicial. A velocidade projetada é de uns 1 000 quilômetros por hora. Então, poderiam ser transportadas umas 500 toneladas por hora, ou seja, 12 mil toneladas por dia. Tanta carga, embora pareça excesso, será útil no futuro, quando houver o transporte entre estrêlas, quando a humanidade se instalar sòlidamente em todos os cantos do Sistema Solar.

— *E tudo isso, todo êsse transporte, pode ser realizado às custas da energia gratuita da rotação da Terra!* — diz Vladimir Lvov.

Elevadores dêsse gênero são concebíveis também na Lua, em Marte e, provàvelmente, também em outros planêtas. As dificuldades que cercam êste projeto são grandes, enormes. Mas os investigadores buscam, já, os meios de superá-las. Uma coisa é certa: se a União Soviética só lança seu primeiro satélite artificial depois de decorridos 60 anos de Tsiolkovski haver traçado sua *teoria dos foguetes*, temos de duvidar que haja necessidade de tanto tempo para que se torne realidade o *elevador cósmico*, idéia do cientista Yuri Artsutánov (então com 30 anos, quando fazia o curso pós-graduação no Instituto Tecnológico de Leningrado, em 1960).

— Temos prova de que Artsutánov é o autor do projeto do elevador cósmico — afirma Vladimir Lvov: — Um resumo da teoria, com todos os detalhes necessários, foi publicado na primavera de 1960 no periódico *Komsomolskaia Pravda*, número de 31 de julho. Algum tempo depois, o *Leningradskaia Pravda* publicou parte do livro de V. Petrov e P. Yurévich (*Fantasia ou Realidade*), dedicado à idéia de Artsutánov. Em 1965, apareceu em Moscou o livro de Yuri Artsutánov, *A superação por naves cósmicas da atração terrestre, sem a ajuda de motores-foguetes*. Agora, no ano passado, três norte-americanos publicam um artigo na revista *Science*, *lançando* a idéia do *elevador cósmico*, detalhe por detalhe do trabalho de Artsutánov. Sempre houve coincidências de idéias, no mundo científico, mas assim é demais. Mesmo porque, a revista *Astronautic*, de Nova Iorque, revelou tempos atrás que nos EUA existem vários escritórios com numeroso corpo de pessoal que registra, traduz e publica, em forma concisa, cada linha sôbre os temas da Cosmonáutica aparecidos na imprensa soviética — conclui Vladimir.

Panorama das letras

VOCABULÁRIO — *O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura (Rio) lançou na sua coleção Estudos Brasileiros o* Vocabulário do Criatório Norte-Riograndense, *dos agrônomos Osvaldo Lamartine de Faria e Guilherme de Azevedo, que, através do estudo da terminologia dos vaqueiros e criadores, nos levam pelas "fazendas de gado, seus currais, suas casas alpendradas, com seus arreios, seus móveis de couro, suas miunças, suas tristezas e suas alegrias, suas solidões e seus encantos". Filhos e netos de fazendeiros, os autores, segundo a apresentação do livro, além do conhecimento pessoal e direto dos problemas do gado, se amparam em método científico da mais alta validade.*

• • •

HUMANISMO — Depois do êxito da *Introdução à Metafísica*, de Martin Heidegger, as Edições Tempo Brasileiro publicam do mesmo autor a famosa obra *Sôbre o Humanismo*. A tradução foi igualmente confiada ao Professor Emanuel Carneiro Leão.

• • •

PERCEPÇÃO — *Descobridor de inúmeros métodos de testes e medição das sensações e de outros fenômenos relacionados com a função por meio da qual nosso espírito representa os objetos, o Professor Julian E. Hochberg, da Universidade Cornell (EUA), é autor do livro* Percepção, *que acaba de ser publicado no Brasil por Zahar Editôres, na sua coleção* Curso de Psicologia Moderna. *A obra passa em revista tudo o que a ciência conseguiu desvendar nesse campo, de Descartes aos dias atuais, dando especial atenção aos trabalhos recentes de laboratório. Tradução de Álvaro Cabral.*

• • •

ENEIDA — Na galeria dos grandes poetas do mundo, Virgílio ocupa um lugar ao lado de Homero, cuja obra desenvolve nas páginas da *Eneida*, após a destruição de *sua cidade pelos guerreiros* que povoam os versos da *Ilíada* e da *Odisséia*. Como os do grego, o poema do romano tem atravessado os séculos sem nada perder da sua beleza, despertando o interêsse dos leitores de todos os países. Agora mesmo, acaba de ser publicado em formato de bôlso, no Brasil, por iniciativa das Edições de Ouro, numa tradução anotada de Davi jardim Júnior. Estudo introdutório de Paulo Rónai.

• • •

ENCICLOPÉDIA MÉDICA DA MULHER — *Livro indispensável em todos os lares, êste que acaba de ser publicado pela Distribuidora Record:* Enciclopédia Médica da Mulher. *Seu autor, o Dr. José M. Thomasa-Sanchez, famoso ginecologista espanhol radicado nos Estados Unidos, teve como conselheiros e colaboradores na realização de sua obra numerosos médicos de diversas especialidades: fisioterapeutas, cirurgiões, internistas, dermatologistas, psiquiatras, etc. Um volume de centenas de páginas, com os assuntos organizados em verbetes, por ordem alfabética. Ilustrações de Edmundo Lopes Tovar. Tradução e adaptação do Dr. José Elias Monteiro Lopes.*

• • •

O Centro Israelita Brasileiro lança hoje em sua sede (Rua Barata Ribeiro, 489), quatro livros da Editôra B'Nai B'Righ, com cada obra ilustrada por um orador escolhido. O programa obedecerá à seguinte ordem: Apresentação geral pelo editor, Sr. Vivian Cohen; *Santuário Desconhecido* (*Fidelidade a Dois Credos*), de Aimé Pallière, pelo tradutor Professor Davi Pérez; *Paladino da Carruagem* (Biografia de *Sir* Moses Montefiore), de Silvia Barras, pela Sr.ª Lucie Wegner; *Fé e Razão* (Introdução ao Pensamento Judaico Moderno), de Samuel H. Bergman, pelo Grão-Rabino Henrique Lemle e *O que É a Herança Judaica*, de Ludwing Lewishon, pelo Sr. José Eskenazi Pernidji.

• • •

A VOLTA DE SHERLOCK HOLMES — *Sir Arthur Conan Doyle dedicou vários romances e dezenas de contos à narração das aventuras do mais querido dos seus personagens, aquêle que é também o paradigma dos heróis da literatura policial. Por iniciativa da Companhia Melhoramentos, tôda a obra do escritor inglês vem reaparecendo em língua portuguêsa, para satisfação dos leitores, que nela sempre descobrem novos motivos de interêsse. O quinto volume intitula-se* A Volta de Sherlock Holmes, *e reúne treze histórias curtas e sai do prelo numa tradução assinada por Ligia Junqueira.*

Panorama da música

MÚSICA NAS BELAS-ARTES — Para comemorar o 30.º aniversário de sua fundação, o Museu Nacional de Belas-Artes organizou uma temporada de concertos, com a participação de alguns de nossos mais renomados artistas, como: o soprano Alice Ribeiro, o violinista Oscar Borgerth, o soprano Olga Maria Schroeter, o pianista Arnaldo Rebêlo, o violoncelista Iberê Gomes Grosso, o pianista Radamés Gnatalle, o soprano Maria Sílvia Pinto, o cantor Hermelindo Castelo Branco, o soprano Lêda Coelho de Freitas e os Cameristas do Rio (orquestra de câmara). Para esta mesma temporada estão programados também um Festival de Música Francesa em colaboração com a Rádio MEC e a Embaixada da França, e ainda *La Damnation*, de Faust, com a colaboração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e do Lions Clube. Oportunamente serão dados a público maiores detalhes dessa Temporada do Museu Nacional de Belas-Artes, que terá início ainda êste mês com um recital do soprano Alice Ribeiro.

VICKY ADLER — Depois de um silêncio de anos, devido à morte de seu pai e de sua mãe, Vicky Adler voltou corajosamente ao seu piano procurando continuar o caminho interrompido que iniciara de maneira tão prometedora. Justamente na noite em que completava 23 anos de idade, sábado passado, ela apresentava-se na sala de uma casa amiga, com um programa de muita responsabilidade que compreendia obras de Bach, Beethoven, Chopin, Guarnieri, Prokofiev e Alda Caminha; as várias execuções foram realizadas com mãos ágeis, bonitas sonoridades e inteligente musicalidade. Um nôvo compromisso com o futuro que a esperava e, que lhe desejamos, Vicky saberá reconquistar.

ABC PRÓ-ARTE — A ABC Pró-Arte inaugurará sua temporada dia 27 próximo às 21h, no Municipal, apresentando a Orquestra de Câmara da Universidade Católica de Santiago do Chile em obras de Albinoni, Telemann, Vivaldi, Bach e Mozart, sob a batuta de Fernando Rosas. A música brasileira e a do nosso tempo terão, com certeza, os lugares que lhes pertencem, em outros concertos da temporada que conta com Jacques Klein, Nélson Freire, Marta Argerich, Duo Kontarsky, Enrick Szeryng, Edith Peinemann, Quarteto de Praga, Solistas Bach da Alemanha, Orquestra de Câmara de Paris (reg. Paul Kuentz), Solistas de Berlim, Quinteto de Sopros de Estocolmo etc.

OSB — O primeiro concêrto de assinatura da série de gala da temporada de 1967, no Teatro Municipal, foi adiado para o dia 1 de abril, sábado às 16h30m, tendo como regente Isaac Karabtchewsky e solista Jacques Klein. Entre as obras, que serão oportunamente anunciadas, há a 1.ª execução no Rio, da Toccata, para percussões, do compositor mexicano Carlos Chávez.

CONCURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA, EM MONTREAL — O Concurso canadense será realizado, em 1967, com grande brilho e será dedicado ao canto, desenrolando-se de 22 de maio a 3 de junho, no nôvo centro artístico da Place des Arts de Montreal. Serão conferidos prêmios num total de 23 500 dólares canadenses sendo que o primeiro colocado receberá 10 000 dólares. Os cantores interessados poderão inscrever-se diretamente com a entidade promotora: International Institute od Music of Canada, 106 Dulwich Av., St-Lambert, Montreal, P. Q., Canada. Maiores esclarecimentos, no Serviço de Informação da Embaixada do Canadá, Av. Presidente Wilson 165, 7.º andar.

ESCOLINHA DE ARTE — A Escolinha iniciará (em 10 de abril, na Av. Marechal Câmara 314) seus cursos, que compreendem aulas práticas de iniciação musical, dança e recreação.

PANORAMA é preparado pela seguinte equipe: Fausto Wolff (Televisão) — Harry Laus (Artes Plásticas) — Juvenal Portela (Discos Populares) — Lago Burnett (Literatura) — Miriam Alencar (Cinema) — Renzo Massarani (Música) — Simão de Montalverne (Shows) — Yan Michalski (Teatro) — Wilson Cunha (Internacional).

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | PROIBIÇÃO

No Artigo 13, Parágrafo 4, da nova Lei da Segurança Nacional, fico sabendo que é proibido "desenvolver atividades fotográficas em qualquer parte do território nacional, sem autorização da autoridade competente". Pena: detenção de um a dois anos. Isto me interessa de perto, pois sou fotógrafo amador. Tenho uma Rolleyflex, e o hábito, quase um vício, de fotografar uma infinidade de objetos, sêres, lugares, de preferência situados em território nacional. De hoje em diante, imagino como vai ser a minha vida:

— Alô? É o assessor militar encarregado de zelar pela integridade e sigilo do nosso material humano? Sou fotógrafo amador e gostaria de saber se posso tirar um retrato de Marta Rocha, para figurar no meu álbum das mulheres mais bonitas do Brasil. O quê? Tenho que pedir antes permissão ao marido dela? Pois não; êle me conhece e não creio que me negue êsse favor.

— Excelentíssimo Senhor Comandante do Forte de Copacabana. O abaixo assinado, jornalista, casado, vacinado, fotógrafo amador (anexo, fôlha-corrida, passaporte e demais documentos hábeis), vem por meio desta solicitar a interferência de V. Ex.ª no sentido de garantir ao signatário o direito — ou privilégio, não sei mais — de fixar em imagens coloridas os movimentos dos jovens surfistas do Pôsto 5.

— A quem interessar: Comunico que perdi a minha carteirinha do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara, razão pela qual, amanhã à tarde, conduzirei o meu corpo até o estúdio fotográfico de um conhecido, localizado na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, e, portanto, em território nacional, sendo então o meu rosto, pelo qual sou responsável e que figura entre as coisas envolvidas pelo generoso manto da segurança nacional, submetido a três ou quatro chapas fotográficas, das quais resultará meia dúzia de retratos 3 por 4, indispensáveis ao requerimento de nova carteirinha. Tudo isto, feito sem qualquer malícia ou desejo de colocar em risco as nossas instituições.

— Senhor Administrador da Lagoa. Tendo em vista que os crepúsculos da Lagoa Rodrigo de Freitas se encontram na vossa jurisdição, pergunto se posso fotografar o entardecer de sábado próximo sem ferir qualquer suscetibilidade, vaidade, honra, dignidade, lei ou qualquer outro objeto, sentimento, parágrafo, pára-vento, cata-vento, borboleta, rilha, embaixador estrangeiro, potência estrangeira, regra gramatical, acento circunflexo, canhão, Ministro de Estado, Presidente do Supremo Tribunal, beija-flor, elefante, hipopótamo, flor, abacaxi, nação amiga, nação inimiga, ideologia, bandeira, flâmula, dístico, escudo, Mug ou seja lá o que fôr.

LÉA MARIA

BRASÍLIA NO DIA D

A Capital ganhou uma atmosfera de festa desde ontem pela manhã quando as pequenas obras nas avenidas que conduzem ao Alvorada chegam ao fim. As bandeiras azuis e brancas do Distrito Federal amanheceram flutuando ao sabor da brisa do Planalto.

Anteontem à noite, o hall, o restaurante, a sauna e o bar do Nacional eram pontos de encontro de amigos cariocas, paulistas e mineiros que, na sua grande maioria, naquela tarde, desembarcaram na cidade.

Marta Rocha Xavier de Lima era uma das presenças mais visadas pelos que entravam e saíam. Ela e os Mayrink Veiga estão hospedados em casa do casal José Eduardo Bulcão. Com os Xavier de Lima vieram à posse os Alcindo Afonseca, os João Troncoso e mais um grupo de cariocas.

Fernanda Colagrossi é outra que circula pelos corredores do hotel, sempre penteada e vestida esportivamente.

O filho do futuro Ministro Andreazza, Màriozinho, recém-chegado a Brasília, precisou desaparecer durante três boas horas para que sua presença passasse despercebida, já que o número de pedidos e de bajuladores que o incomodavam no sentido de, através dêle, chegarem ao pai, tornava-se insuportável.

Renault, o cabeleireiro, diz o jornal local, não mas virá pentear as elegantes. Em seu lugar já se instalaram no salão do Nacional, trabalhando com coca, Jorge Khour, que é o cabeleireiro de Marta Rocha, Carlinhos e Edgar.

O Chefe da Casa Militar do Presidente Castelo, General Ernesto Geisel, mantém-se, como de costume, reservado, mas já prometeu que, a partir de amanhã, dará o seu depoimento pessoal sôbre o que foi o Govêrno que hoje termina.

A grande pergunta que se fazia nas rodas do Nacional anteontem: o Presidente Castelo, até a meia-noite, ainda anunciaria nova lista de cassados, além da suspensão divulgada ontem?

Também se comentava em rodas políticas de depois do jantar a escolha do Major Lair de Almeida do **staff** do Marechal Costa e Silva, para a administração do Palácio das Laranjeiras. Por sinal, nesse cargo o espera um trabalho intenso já que o Laranjeiras anda em péssimo estado de conservação, com móveis estragados e com a própria construção deteriorando-se ràpidamente.

Logo ao chegar à cidade anteontem à tarde, o Deputado Gilberto Azevedo reuniu-se, à beira da piscina do Nacional, com os Deputados Rafael de Almeida Magalhães e Djalma Marinho, quando, entre um uísque e outro, discutiram a futura atuação da **Guarda Vermelha** no próximo Govêrno.

O problema de acomodações em Brasília ontem e hoje encontra resposta no **affiche**, colocado no hall do Nacional, de uma peça de teatro atualmente em cartaz: **Uma Cama para Três**.

Quando no Alvorada, ao despedir-se dos jornalistas, o Presidente Castelo avistou o jornalista Heráclito Sales, Secretário de Imprensa do Marechal Costa e Silva, apertou-lhe a mão e lhe disse:

— Só posso lhe dizer uma palavra: coragem! É o que os franceses costumam dizer: **Courage**.

E por falar de teatro, **O Versátil Mr. Sloane**, com Maria Fernanda, Adriano Reis, Paulo Padilha e Delorges Caminha estreou aqui com imenso sucesso. A peça é forte mas encontrou uma platéia pronta a recebê-la e a aplaudi-la com grande entusiasmo. O grupo esticará a sua atuação em Brasília até domingo, devendo só estrear no Rio na próxima quarta-feira. Hoje, por causa da posse, o **Mr. Sloane** só terá matinê, porque a cidade inteira vai à festa das 22 horas no Alvorada. Três mil participam dela e o restante dos habitantes de Brasília ficará na porta do Palácio, no sereno, assistindo à entrada do pessoal.

Ontem pela manhã, depois de assistir à missa de sétimo dia de seu cunhado, D. Iolanda Costa e Silva encontrou-se com D. Clarice, a secretária particular de D. Antonieta, para terminar os preparativos de sua transferência para o Alvorada. Quando o Presidente Castelo, ao despedir-se de seus funcionários do Alvorada, apertou a mão de cada um, visitando desde a garagem até o segundo andar do palácio, chegou a emocionar-se várias vêzes, levando até o lenço aos olhos para enxugar lágrimas, sem nenhum acanhamento. A propósito lembrou-se da despedida do penúltimo Presidente a deixar o Alvorada mais ou menos ràpidamente, e que foi o Presidente Jânio Quadros, que só teve tempo de dizer aos funcionários do Alvorada: "Desculpem, desculpem".

Um bonito jantar foi oferecido ao Presidente Castelo pelo casal Deputado Teódulo de Albuquerque onde, no **menu**, a vedete foi a carne-de-sol, seu prato predileto. Dentre os presentes, o Ministro e Sra. Prado Kelly, o Prefeito Plínio Cantanhede e D. Zilda e o Ministro Paulo Paranaguá.

Em tôdas as vitrinas de Brasília, retratos de Costa e Silva aparecem. Nas livrarias a capa do livro **Costa e Silva, o Homem, o Líder** aparece em reprodução; por detrás da figura do marechal, a foto do Duque de Caxias.

Dona Iolanda, ladeada por Dona Antonieta e pela Sr.ª Álcio Costa e Silva, no Palácio da Alvorada. (Telefoto UPI-JB)

MENSAGENS À MULHER

D. Antonieta Castelo Branco, a que sai, e D. Iolanda Costa e Silva, a que entra, fizeram, a pedido desta coluna, mensagens à mulher brasileira.

De D. Antonieta uma palavra de agradecimento. De D. Iolanda uma palavra de confiança e estímulo.

D. Antonieta

"Terminados os três anos de Govêrno de meu pai, é com carinho que me dirijo à mulher brasileira agradecendo a tôdas a colaboração e estímulo e pedindo-lhes que continuem em seus lares a sua grande tarefa para a afirmação de um Brasil maior."

Detalhe: Dona Antonieta sempre que fala a propósito da mulher brasileira refere-se com particular carinho à mulher brasiliense, "uma mulher corajosa, com a fibra dos pioneiros e com um admirável espírito de cooperação."

D. Iolanda

"Como espôsa do Presidente Costa e Silva, sofro com êle o volume da responsabilidade que pesa neste momento sôbre seus ombros. Gostaria que tôdas as mulheres do nosso País, sem distinção de classe ou posição, participassem comigo dêsse sentimento, que facilita a compreensão do esfôrço que vai ser empreendido para que o sucessor do Presidente Castelo corresponda à expectativa da Nação. Se devo dirigir à mulher brasileira uma palavra neste instante, esta palavra há de ser de estímulo à confiança no patriotismo do nôvo Presidente e à esperança em dias tranqüilos para as nossas famílias, e em prosperidade para o Brasil."

Dona Antonieta mostra todo o Palácio da Alvorada à Dona Iolanda. (Telefoto UPI-JB)

O ÚNICO CASSADO

Aleksei Danilov, marinheiro russo de 25 anos, veio parar no Rio de Janeiro de ambulância e, não obstante a imensa curiosidade que revelou sôbre o Rio, o Brasil, os nossos costumes e maneira de ser, pròvàvelmente seu conhecimento da Cidade não passará de vista da janela do Hospital da Beneficência Espanhola na Rua Riachuelo, isto porque, dentro de poucos dias será levado por um navio-tanque soviético para o seu barco de pesca em pleno Atlântico.

Aleksei sofreu um acidente — explodiu um barril de amoníaco do sistema de refrigeração do barco *Griboedov* e o atingiu em cheio. Queimaduras de vários graus, afetaram os pulmões e os olhos — mas a recuperação foi rápida e êle já está pronto para outra. Alegre, desinibido no falar, interessado, uma das primeiras coisas que atraíram a sua atenção foi a precariedade das casas que vê da janela na encosta do morro.

Na parede do quarto da Beneficência, uma cruz. Mas Aleksei não acredita. "Sou Komsomol", a resposta dêle para religião. "Acredito no trabalho do homem. Acredito no amor — entre os homens — isto sim é sagrado."

"A vida do navio — trabalhosa, mas interessante." Disse que escolheu ser marinheiro para ver um pouco do mundo — e cada viagem dura de seis a nove meses. Além do trabalho (oito horas por dia na pesca, no processamento da secagem da pesca) estuda — por correspondência. Está ainda fazendo o que aqui seria o Científico. Depois vai para universidade — quer ser professor de História. Êste é o seu grande sonho — formado professor, vai casar com a môça com que se está correspondendo.

No hospital, embora as visitas sejam raras tão longe de casa, passa o tempo lendo — jornais e livros que o pessoal da Embaixada lhe trouxe. Mesmo que a sua vida hoje se passe na maior parte no mar, está bem atualizado sôbre os acontecimentos no mundo e uma das suas preocupações é a China.

"Os guardas vermelhos — o que é que querem fazer, afinal? Onde está a juventude culta da China, os que sabem o valor dos livros, das tradições — os que não queiram seguir os métodos hitleristas da guarda vermelha? Queimar livros — isto é um barbarismo" — comentou espantado.

OS JENKINS DIANTE DA PRINCESA

Uma das precauções tomadas pelo casal Richard Burton-Elizabeth Taylor, quando de sua apresentação formal à Princesa Margareth, em Londres, foi a de reservarem 150 poltronas para seus amigos, dentre as 2 000 do Teatro Odeon. Burton, cujo verdadeiro nome é Jenkins, ao apresentar sua mulher a Margareth, observou: "Esta é minha mulher, Elizabeth Jenkins, conhecida como Elizabeth Taylor Burton, a atriz."

Terminada a festa o casal comemorou os 35 anos de Liz com um jantar *tête-à-tête*, em seu hotel.

A VOLTA DE MAE WEST

Parece incrível, mas é verdade: Mae West, a primeira *vamp* do cinema americano, estará de volta à cena, desta vez em um *night club* — o Crazy Horse de Paris —, onde ela cantará, cercada de cinco atléticos rapazes e vestida com seu célebre boá de plumas brancas. O impressionante é que a esta altura Mae West conta 75 anos. E não abre mão de *cachets* altos, na mesma medida dos *cachets* das maiores vedetes internacionais do momento.

PICADINHO

● A princípio, o almôço era freqüentado apenas pelos auxiliares mais próximos. Mas, de ano para ano, foi aumentando o número de participantes e o resultado é que mais de 70 pessoas estiveram sábado no Jockey Club. Comemorava-se o aniversário do ex-Prefeito Sá Freire Alvim, organizado por Haroldo Kastrup. Dentre os presentes, Álvaro Americano, Lopo Coelho, Iara Vargas e Vitor Pinheiro.

● O Clube Caiçaras promoverá 6.ª-feira às 21 horas uma palestra-debate sôbre questões urbanísticas da Cidade, como deslizamentos de morros e urbanização das favelas. Sérgio Bernardes é um dos participantes.

● Assistindo a *Um Amor Suspeito*, que está em seus últimos dias, no Teatro Copacabana, os casais José Carlos e Sarita Gallez, Sílvio e Ieda Schiller.

● A Editôra Civilização Brasileira, sob a orientação de Paulo Francis, coloca nas livrarias esta semana o segundo volume do *Livro de Cabeceira da Mulher*.

● Com Miele já recuperado do acidente e Tuca de cabelos curtíssimos e nôvo guarda-roupa, voltou ontem o *show* do Rui Barbosa.

● Gilberto Gil volta hoje da Bahia, onde estêve, a convite de *Manchete* e do Govêrno baiano. Gil se apresentou na recepção que *Manchete* ofereceu em Salvador. Compareceram as maiores personalidades da terra de Caimi e João Gilberto.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

✶ ESTAMPADINHO

Caio, o Paco de Ipanema

Depois de uma fase quase tranqüila, Caio Mourão se lança mais uma vez em grande estilo no mercado das jóias, onde sempre pontificou com suas criações vanguardistas. Agora chegou a vez dos biquínis feitos com placas de prata e cobre, uma espécie de mini-armadura medieval, todos *costurados* de maneira engenhosa, perfeitos para um mergulho nas areias de Ipanema ou para os bailes do Jaguar. Caio, que adere a sua moda ao estilo de Paco Rabanne, vai fazer em breve um desfile surrealista, com peças que estão sendo executadas na base do martelo, prego, dobradiças, maçaricos, etc.

O que há de nôvo

★ Os mini-vestidos com saiotes-túnicas, etiquêta de Ana Valente da Bientôt Maman; ★ A liquidação das peças de Mme. Vachon na Mariazinha; ★ As botas de *lézard*, combinando com as pulseiras largas para relógio, da Carnaby; ★ Os crepons estampados, baratíssimos, da Imperatriz das Sêdas; ★ As meias medievais, bicolores, lançamento de Paco Rabanne, na 81-A; ★ As louças de ágata, completas, da Domus; ★ Os longos orientais, para o início da *saison*, de Delma Serafim, etiquêta Mônaco; ★ As camisolas para o autono-inverno lançadas esta semana por Nadir Araújo das Neves, para a Sabrina Confecções; Nadir já vendeu boa parte das peças para os Estados Unidos, onde é representada pelo Príncipe Serge Oblensky.

Olly na vanguarda

Pintora de sóis, peixes e motivos pré-colombianos, Olly se projeta ainda mais, lançando camisolas de vanguarda, executadas em pelo de ôvo, coloridas, com tons quentes, vibrantes e atuais. São bem curtas, com mangas tipo sino fendidas debaixo do braço, corte semi-godê. Nara Leão foi a primeira a adotar a nova bomba de Olly e Tuca também já fêz sua encomenda, num modêlo longo estampado em azuis e negros. Olly e Tuca garantem que o estilo emagrece bastante.

As mini-parisienses

★ Franco-inglêsa, a linha safari adaptada da coleção parisiense de Marc Bohan, para a *maison* Dior de Londres. O sucesso foi tal, que se cogita numa nova safra para inglês ver; ★ Histórias em quadrinhos, o tema das estamparias da coleção de *prêt-à-porter* de Pierre d'Alby. Cada vestido tem mil desenhos, mas para se chegar ao fim da história, é necessário a compra de 80 peças; ★ A *boutique* mais cara é a de Pierre Cardin; cada vestido, o mais simples, fica por cêrca de mil e quinhentos cruzeiros novos (Cr$ 1 500 000 antigos) e Cardin pede no mínimo três provas; ★ Givenchy e Balenciaga disseram não às mini-saias e às saias-culotes; o primeiro adota como côr vedete o marinho e o segundo um certo azul diferente dos que existem; Irène Leroux lança maiôs com as costas desnudadas ao máximo, todos pretos, uma versão semelhante ao monoquini de Rudy Gerneich; os maiôs se chamam *backini*.

A Bíblia segundo Mme. Finesse

Depois que a moda virou espacial, com capacete, mini-saia e tudo, é difícil imaginar uma mulher vestida num longo de gase, todo drapeado, coberta de jóias e com cabelos encaracolados, sem fazer cara feia. Mas Mme. Finesse conseguiu e, pelo visto, com sucesso. Na sua coleção, apresentada esta semana no Rio, constam 40 trajes longos, todos baseados nos personagens que aparecem no filme *A Bíblia*, de Dino de Laurentiis, com estréia marcada para hoje. A Maison Finesse, de Buenos Aires, é uma das mais famosas da Argentina, e sua proprietária, costuma apresentar-se em Nova Iorque duas vêzes por ano: verão e inverno. Ao Brasil, é a primeira vez que ela vem e trouxe consigo quatro modelos argentinos — Mirtha Miller, Glória Smart, Ana Maria Soria e Mitha Massa — para mostrar suas criações.

O traje usado pela filha de um faraó — que aparece no filme de De Laurentiis — serviu de inspiração a Mme. Finesse para um longo de gase

PROCURA-SE UMA JOVEM

Que se interesse por moda, mas que não seja manequim profissional e nem um pouco fútil. Que tenha graça tropical e fisionomia tranqüila. Que tenha entre 17 e 21 anos e que saiba conversar sôbre todos os assuntos atuais. Que more no Rio e tenha curso secundário ou universitário, não importa se incompletos. Que seja leitora do JORNAL DO BRASIL e que deseje trabalhar conosco.

Acreditamos que exista um milhão de jovens nessas condições. E é bem provável que você seja uma delas. Então aguarde mais uns dias e não deixe de ler a Revista de Domingo *desta semana, quando será lançado o concurso JB-FAENZA em todos os seus detalhes.*

MISOGINIA, OU TEMPO DE DESENCONTRO

Dizem os entendidos que o mal da nossa época é a *misoginia*. O que quer dizer isso? Aversão às mulheres, indiferença sexual por parte dos homens. O assunto em pauta é o divórcio. Os livros, filmes e canções retratam a mulher de forma impiedosa, como se fôssem elas as causadoras do *caos*. Os rapazes preferem sair com seus companheiros, ao invés de passearem com as namoradinhas. Os homens de quarenta e poucos anos não se satisfazem com uma única relação amorosa. O índice de solteiros inveterados aumenta dia a dia. Por que tudo isso?

Para o Prof. Ralph Greeson, grande psiquiatra americano, o que contamina a América é o fato "dos homens estarem cada vez mais tímidos e amedrontados. Êsse fenômeno ocasiona a misoginia". Durante um seminário da Associação Americana de Médicos, realizado em Las Vegas, êle declarou: "Os homens, tendo desdém pelo sexo, resultam num perigo a longo prazo para nossa sociedade. Os rapazes e as môças, ao se vestirem de maneira igual, afastam-se em lugar de se aproximarem. Isso neutraliza os extremos".

Uma pesquisa realizada num centro de orientação da França prova que os rapazes estão descrentes em relação ao casamento. Êles não temem as responsabilidades da união, mas sim as irresponsabilidades da mulher.

"Elas apregoam ser emancipadas, mas na realidade agem como crianças à espera da atenção do homem", diz um jovem francês. Outro completa: "Além da representação de mulheres seguras e independentes, elas chegam ao ponto de nos imitar".

Um marido desencantado com o casamento fala com tristeza: "O que adianta o divórcio? Se eu casar novamente vai acontecer o mesmo. Elas são tôdas iguais".

Essa expressão "elas são tôdas iguais" era usada antigamente, com alegria e compreensão. Hoje toma nôvo sentido. Significa que há uma estandardização de tipo de mulher.

Êles se queixam também que as mulheres não os esperam como, por exemplo, Mme. Bovary, que se trancou em seu quarto a esperar o herói invencível, razão do seu viver. As mulheres atuais deixaram os príncipes de lado. Elas fumam muito, bebem, falam duro e não criam aquela atmosfera de expectativa para a chegada "da outra metade".

Criticam severamente as atitudes reivindicadoras das mulheres que trabalham. Justificam-se, dizendo que elas, ganhando ordenado, agem virilmente, desejando possuir os mesmos direitos dos homens, mas não querendo perder as regalias femininas".

"Eu não aceito uma mulher que não toma chá, vestida de *guêpière*, diz um rapaz. Um desiludido do matrimônio, explica: "Quando percebi que minha mulher não era a imagem que minha mãe tinha-me incutido, sôbre a verdadeira mulher, passei a não aceitá-la mais".

Pierre Bourgeade, escritor francês cuja obra *As Imortais* reúne dezoito novelas que abordam tipos diferentes de mulheres, quando lhe perguntaram por que êle não as amava, respondeu: "Eu as coloco nos seus devidos lugares. Por elas existirem eu as retrato através da literatura. Eu as amo, mas não sou cego de amor".

"Definição sôbre a mulher?" — continua Bourgeade — "Apenas uma justa posição de aparências. Peça a uma delas para abrir sua bôlsa. Você verá dois batons, ruge, pó-de-arroz, lápis de ôlho, caneta e *carnet* de cheques. Já imaginou quanto tempo ela se olhou no espelho? A mim, isto não choca. Mas ela, ao cultivar seu narcisismo, fecha-se em si mesma. Querendo ser independente, passa a depender muito mais. No fundo está iludindo a si mesma".

Podemos ou não aceitar essas conclusões. Elas refletem como os jovens, casados, divorciados, intelectuais vêem as mulheres. É caso para se pensar.

Vejamos algumas perguntas ocasionadas pelas afirmações dêsses homens:

— A mulher está se masculinizando?

— O fato dela trabalhar fora faz com que ela perca a feminilidade?

— Ao enfrentar as responsabilidades do casamento, participando da vida financeira do casal, ela estaria querendo tomar o lugar do marido?

— A industrialização em massa da moda e bossas femininas tornaria a tôdas bonecas estandardizadas?

— A mulher não estaria compreendendo que o homem gosta de ser esperado, como o herói que lhe traria felicidade?

O debate está aberto.

Panorama das artes plásticas

SETE NOVISSIMOS — Êste é o título da exposição que se inaugura hoje às 21 horas na Galeria IBEU. São sete jovens artistas que praticam pintura, gravura ou desenho: Alceste Tarabini (1947), Angelo Hodick (1945), Arturo Washington (1942), Gilles Jacquard (1944), Ivens Olinto Machado (1942), Siloé Avilez (1946) e Vera Lúcia Alves Meneses (1943). Como se vê, todos têm pouco mais de vinte anos. Vejamos se o Ziegfeld do caso teve razão...

"PORTINARI EM LONDRES" — A propósito de uma seção que escrevemos sob êste título na seção de Artes, recebemos de Herbert Caro, de Pôrto Alegre, a carta que passamos a transcrever:

"Graças à atenção de um leitor assíduo do JORNAL DO BRASIL, recebi ontem o artigo Portinari em Londres, *que V. S.ª teve a gentileza de dedicar à minha humilde pessoa e às conferências que acabo de fazer na Inglaterra. Muito obrigado.*

Pois, o Herbert Caro em questão é realmente o ex-livreiro da saudosa Livraria Americana, falecida aos 75 anos. Não tenho homônimo e não mantenho filiais. A qualificação de simpático vai por conta de V. S.ª, mas agradou-me sobremaneira.

Agora chego aos dois equívocos. O jovem funcionário do Serviço de Informações do Foreign Office *britânico tomou nota de boa parte do conteúdo de minha palestra e entrevistou-me detidamente durante o coquetel que a precedeu. Mas, no caminho do inglês para o português e da Inglaterra ao Brasil, entraram no seu relato alguns qüiproquós, dos quais provàvelmente nem sequer êle mesmo e ainda menos eu temos culpa alguma.*

Mostrei numerosos slides *de* Guerra e Paz *da ONU. Em outro trecho de minha palestra expliquei que nos murais de Portinari desfila diante de nós a história do Brasil, desde a Descoberta, a Primeira Missa, até D. João VI, e Tiradentes. Daí a confusão do artigo inglês.*

E no que se refere ao fato de Portinari "ter esquecido de pintar", o êrro é, segundo suponho, puramente datilográfico. Portinari, de fato, jamais pintou durante as suas viagens ao estrangeiro, e nos dois anos importantíssimos para a sua evolução artística na Europa em virtude do Prêmio de Viagem que obtivera, apenas olhou, impregnou-se da Arte com a maiúsculo, mas não tocou no lápis e no pincel. Até na Toscana, terra dos seus antepassados, e que visitou nos últimos anos de sua vida, "esqueceu de pintar". A única exceção, e isto expus claramente na minha conferência, foi Israel. Mostrei numerosos desenhos e aquarelas dessa memorável viagem, sôbre a qual apresentei na Congregação Israelita de Berlim uma conferência especial, intitulada: Um Brasileiro Pinta em Israel.

Escrevo-lhe tudo isto, apenas para "lavar a minha honra", porquanto os erros apontados, justamente, por V. S.ª não são meus. Não me entenda mal: a minha gratidão por seu generoso artigo permanece inalterada.

Receba, amigo Laus, um grande abraço do seu ex-fornecedor de livros, que ainda recorda com saudade as conversas que teve consigo."

ARTE & DECORAÇÃO

Panorama

do. teatro

"CORONEL DE MACAMBIRA": TUCA-RIO — O Teatro Universitário Carioca estreará na primeira semana de abril com a comédia bumba-meu-boi *O Coronel de Macambira*, de Joaquim Cardoso. Os trinta universitários que compõem o elenco do espetáculo estão ensaiando em regime intensivo, à tarde e à noite. Na equipe dirigida por Amir Haddad podem ser destacados os nomes dos professôres Iolanda Amadei e Carlos de Moura, que ministram ao elenco aulas de expressão corporal e de voz, respectivamente; Sarah Feres, responsável pelo cenário, pelos figurinos e pelas máscaras; e o compositor Sérgio Ricardo, que compôs 25 músicas originais para o espetáculo, criando partitura para oito instrumentos (violão, viola, flauta, flautim, rabeca, contrabaixo, zabumba e tarol) e vozes.

"CORONEL DE MACAMBIRA": T. U. DE JUIZ DE FORA — A mesma peça de Joaquim Cardoso teve o seu lançamento mundial no ano passado, em Juiz de Fora, numa produção do Teatro Universitário daquela cidade mineira. O grupo está tentando agora conseguir um teatro no Rio, para mostrar o seu trabalho ao público carioca, e para obter, se possível, fundos suficientes para levar o espetáculo ao Festival Mundial de Teatro Universitário em Nanci. O elenco acaba, aliás, de gravar um disco com cinco das dezenove composições de Maurício Tapajós criadas especialmente para essa montagem.

O FESTIVAL DE NANCI — A pretensão dos universitários de Juiz de Fora parece, infelizmente, um tanto ilusória, pois falta pouco mais de um mês para a inauguração do Festival de Nanci. Êste ano, o Festival será precedido de um colóquio internacional, patrocinado pelo Centro Nacional da Pesquisa Científica, sôbre o tema *Dramaturgia e Sociedade nos Séculos XV a XVII*. Na ocasião, serão apresentadas diferentes peças daquela época, quer conhecidas ou inéditas, encenadas por elencos universitários ou por jovens grupos profissionais. O colóquio será realizado de 14 a 21 de abril.

"TANGO" EM SÃO PAULO — O diretor Antônio Abujamra adquiriu os direitos para a representação da interessantíssima peça Tango, *do escritor polonês Slawomir Mrozek, e pretende encená-la em São Paulo no segundo semestre do corrente ano.* Tango *tem sido encenado, sempre com excelente repercussão, em vários países da Europa. A tradução do espetáculo paulista será de Elisabete Kanter.*

TEATRO NA IUGOSLÁVIA — A presente temporada teatral na Iugoslávia está confirmando uma tendência que se vem fazendo sentir já há algum tempo: a predominância, nos repertórios e nas preferências do público, de obras de autores iugoslavos sôbre as peças estrangeiras e, em ambas as categorias, preferência por peças de autores contemporâneos, principalmente por aquêles que conquistaram projeção recentemente. Em Belgrado, por exemplo, estão atualmente em cartaz quatro peças novas de Aleksander Popovic, uma das quais, intitulada *Comandante Sajler*, está sendo representada ao mesmo tempo em nada menos de quinze teatros de todo o país. Estreada no início do ano, esta peça já está sendo traduzida para seis idiomas, e deverá ser montada em breve por companhias de vários países, despontando como grande sucesso internacional. Djordje Lebovic, Momo Kapor, Brana Grncevic, Miodrag Ilic, Zika Zivulovic, Mjodrag Djurdjevic, Miya Remes, Marijan Markovic, Ivan Raos, Tome Arsovski e Bogdan Ciplic são os nomes de outros dramaturgos iugoslavos que gozam de grande popularidade em seu país.

Entre os autores estrangeiros, as preferências voltam-se para Murray Schisgal, que o público iugoslavo vem de *descobrir*. Depois de *As Datilógrafas* e *O Tigre*, a sua peça *Luv* (aqui desperdiçada sob o título *Amoresque*) alcançou enorme êxito: as entradas estão sendo vendidas com um mês ou mais de antecedência. Prognostica-se que *Luv* ultrapassará o sucesso de *Quem Tem Mêdo de Virgínia Woolf?*, que bateu, há dois anos atrás, todos os recordes na história do teatro iugoslavo. *O Balcão*, de Jean Genet, e *As Mãos Sujas*, de Sartre, constituíram-se também, recentemente, em grandes êxitos. Entre as peças programadas para estrear em breve, encontram-se obras de John Arden, Kafka e Saroyan.

CELI, UMA CARIOCA PARA TRUFFAUT

Fotos: JOSÉ ANTÔNIO

Seu nome é Celi Ribeiro e sua história ficou muito conhecida depois que partiu para a França. Estrêla de Rio, Verão e Amor, *foi descoberta pelas revistas européias, poucos dias depois de se ter lançado uma outra brasileira na constelação parisiense: Duda Cavalcânti.*

Celi Ribeiro, casada com um francês, procura um homem especial no Brasil: um produtor para o filme Os Sete Barbudos, *que será dirigido por François Truffaut. O texto original está em suas mãos, embora o grande argumento esteja no seu corpo de brasileira, segunda vitória de Ipanema no sofisticado mundo artístico europeu.*

Na praia, ela despontou

A corrida vai parar no cinema, com Truffaut

Depois de Paris, um nôvo tipo

Quando era um tipo bem carioca

O QUE HÁ PELO MUNDO

O satélite da coroa

O primeiro satélite exclusivamente britânico, o UK-3, foi enviado por via área ao polígono de provas espaciais da Califórnia. No mesm aparelho, seguiu um satélite de reserva idêntico.

Ambos passarão por testes finais antes de serem colocados no nariz do foguete Scout, americano, que deverá subir no dia 22 de março.

O UK-3 é o terceiro satélite com instrumental britânico a ser colocado no espaço, mas o primeiro inteiramente projetado e fabricado no Reino Unido. É, além disso, o mais versátil e avançado até hoje construído na Europa.

O satélite, que pesa 45 quilos, será colocado em uma órbita circular de 520 quilômetros de altura. Efetuará no espaço cinco experiências: três planejadas por universidades e duas por estações de pesquisa do govêrno.

A Universidade de Sheffield estuda no momento o ruído de rádio de baixa freqüência nas proximidades da Terra, especialmente os silvos ocasionados por pulsações de rádio que circulam no campo magnético da Terra.

A Universidade de Manchester (equipe de Jodrell Bank) terá a bordo aparelhagem para medir o ruído de rádio procedente da galáxia e bloqueado pela ionosfera.

O estado dos eléctrons na atmosfera superior é o objetivo da pesquisa da Universidade de Birmingham. O Departamento de Meteorologia e a Estação de Pesquisa de Rádio e Espaço pesquisarão dados sôbre o oxigênio molecular e o ruído de rádio produzido pelas tempestades.

Os honoráveis antepassados

Estas duas estátuas, colocadas na região iugoslava de Krapina, representam o homo krapinaensis, *aglomeração humana que teria vivido na região 100 mil anos antes de Cristo e seria portanto a mais velha da Europa. Seus restos foram há pouco descobertos em cavernas locais pelo cientista iugoslavo Dragutin Gorjanovic Kramberger.*

Mil e uma utilidades

O que podem ter em comum um cão pastor com uma perna artificial, uma vaca com um chifre que não é dela, e a reparação de um pára-choques amassado? Tem em comum o isopon, uma pasta química de fabricação britânica que, quando usada isoladamente ou em mistura com fibra de vidro, lona, pano etc., pode reparar qualquer coisa quebrada, amassada, rachada, ou amoldada.

O cão, de 18 meses de idade, teve um acidente com uma cortadora de feno e foi necessário amputar-lhe uma das patas traseiras. Um engenheiro local foi chamado, fêz uma perna de isopon e prendeu-a ao cão com um arreio de couro. O cão vem pastorando ovelhas nos últimos quatro anos, inteiramente feliz. A vaca perdeu um chifre num impacto contra uma cêrca. Um chifre de isopon foi colocado no lugar. As últimas informações dizem que depois de seis anos o criador e a vaca estão muito satisfeitos com o trabalho.

À parte êstes e outros trabalhos de reparação pouco comuns, o isopon tem uma grande variedade de aplicações na indústria automobilística, de reparar amassamentos no capot, pára-lamas e pára-choques, a tapar buracos no sistema de escapamento, rachaduras no bloco dos cilindros, fratura na tampa da bateria, e buracos abertos pela ferrugem.

Um enchimento de fibra de poliester, o isopon é fàcilmente aplicado e, quando endurece — o que ocorre mesmo na água ou no vácuo mais completo — pode ser usinado à máquina, serrado, limado ou furado. A pasta é resistente ao calor, gasolina, óleo, água, numerosos ácidos e álcalis. E, para terminar, não encolhe.

As aplicações do isopon são ilimitadas, de consêrto de dentaduras à reparação de barcos.

Intercâmbio França-Quebec

A inauguração do Centro de Difusão da Documentação Científica e Técnica francesa no Quebec, cuja criação marca uma etapa importante no desenvolvimento dos intercâmbios entre a França e o Quebec, realizou-se no mês de fevereiro último.

Êsse centro de documentação técnica, sob a orientação de um engenheiro francês, tem por principal objetivo informar os meios quebequenses sôbre as técnicas, o material e as realizações francesas, e vice-versa.

Criado no quadro da convenção de cooperação técnica, assinado em 1964 pelo Ministério da Educação do Quebec e a Associação para a organização dos estágios em França (ASTEF), êsse organismo esforçar-se-á por solucionar, tão ràpidamente quanto possível, os problemas que se apresentam aos seus correspondentes. Êle representará um papel ativo de produção e informação junto das sociedades, organismos, ministérios técnicos quebequenses, e colocará à sua disposição uma documentação técnica adaptada às suas necessidades.

Para desenvolver sua ação, o Centro se apoiará sôbre a rêde dos antigos estagiários de cooperação técnica, agrupados em associação. O Centro organizará reuniões e conferências por ocasião da passagem em Montreal de missões francesas.

Êsse Centro cooperará o mais estreitamente possível com as emprêsas francesas em geral e, sobretudo, com aquelas que participarão da Exposição Universal de Montreal. (SII)

E mais cultura

Duzentas e cinqüenta pessoas (universitários, industriais, economistas), reuniram-se na Prefeitura de Vincennes, por iniciativa do Comitê de Ação para o Desenvolvimento da Região Este de Paris.

O objetivo dessa reunião era examinar o projeto de criação naquela região de uma Fundação das Ciências do Homem, que seria um estabelecimento-pilôto, ao mesmo tempo centro de formação para estudantes, que desejam um complemento de cultura interdisciplinas, centro de educação permanente dos quadros, centro de informação e documentação (bibliotecas, exposições, debates, manifestações culturais) e centro de encontros à escala européia. (SII).

A plástica e os africanos

Por iniciativa do médico tcheco-eslovaco Jaroslav Sedlácek fundou-se no Hospital Schweitzer, em Lambarene, no Gabão, a primeira seção de cirurgia plástica dêsse país africano. Durante sua permanência em Lambarene, o Dr. Sedlácek operou cêrca de 1 500 pessoas.

O doutor Sedlácek pretende retornar à África a fim de fundar, em Tanganica, um grande instituto moderno para tratamento da lepra.

Panorama do cinema

FILMES DO FESTIVAL JB EM CURSO — Os filmes premiados no II Festival JB—Mesbla de Cinema Amador farão parte do *curriculum* de um curso intensivo de cinema a ser ministrado em diversas cidades do interior do Estado por membros da Federação Gaúcha de Cineclubes. Canoas, cidade próxima a Pôrto Alegre, será a primeira cidade a ter seu curso de cinema e os alunos assistirão, em primeira exibição no Rio Grande do Sul, aos diafilmes do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

FESTIVAL DE MARILIA — Nos dias 31 de março, 1 e 2 de abril será realizado o II Festival de Cinema de Marília, promovido pela Prefeitura Municipal e coordenado pelo Clube de Cinema de Marília, em comemoração ao 38.º aniversário do Município. Na ocasião, deverão ser exibidos os filmes: O Caso dos Irmãos Naves, *de Luís Sérgio Person;* Terra em Transe, *de Gláuber Rocha;* Cangaceiros de Lampião, *de Carlos Coimbra. Os filmes concorrerão aos prêmios de Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Documentário, e o Prêmio do Grande Público. Cinco elementos da crítica cinematográfica foram destacados para fazer parte do júri. O encerramento será feito com um baile, quando, na ocasião, serão entregues os prêmios aos vencedores.*

VISITA — Encontra-se no Rio, para uma visita de cinco dias, o Presidente da Paramount, Sr. George Weltner, em companhia de sua espôsa. O Sr. Weltner foi Presidente da Paramount International Filmes, Inc., até março de 1955, quando foi decidido que a distribuição interna e externa da Paramount seria realizada numa operação única sob sua direção. Em 1957 foi eleito Vice-Presidente da emprêsa com a responsabilidade das vendas mundiais. Sua promoção para o cargo que ocupa atualmente, de Presidente e Chefe Executivo foi em 1964 e daí passou a dedicar-se inteiramente à produção, organizando reuniões com produtores independentes e companhias produtoras.

INC ARGENTINO MUDA DE CHEFE — O nôvo diretor do Instituto do Cinema da Argentina é um Coronel do Exército que já foi Adido Militar no Brasil. Êle tem planos de intensificar as relações cinematográficas entre os dois países.

FESTIVAL DE CINEASTAS INDEPENDENTES — O 6.º Festival Anual dos Realizadores Independentes de Cinema será realizado nos dias 3 e 4 de junho, na Califórnia, EUA. O Festival, que tem âmbito nacional, pretende ser um reconhecimento público ao ponto-de-vista individual dos cineastas que consideram o cinema como meio de expressão de idéias, além de constituir-se num encorajamento aos aspectos visual, técnico e estético do cinema. O têrmo *independente*, que carateriza o Festival significa mais uma posição consciente do realizador do que uma independência de natureza econômica.

"AVANT-PREMIÈRE" DE "A BIBLIA" — A Fox e Luís Severiano Ribeiro Jr. farão realizar amanhã, às 21 horas, no Cinema Palácio, a avant-première *do filme* A Bíblia, *dirigido por John Huston, com produção de Dino de Laurentiis, sob os auspícios do Lions Club de Botafogo, em benefício de suas obras assistenciais. Nesta sessão haverá um desfile de modas com trajes inspirados no filme. Ingressos à venda na Casa Piano, Zacharias Modas (Copacabana) e no próprio cinema.*

PRIMEIRO ENCONTRO DE CINEASTAS LATINO-AMERICANOS — Paralelamente ao V Festival de Cinema de Viña Del Mar, realizou-se o Primeiro Encontro de Cineastas Latino-Americanos, do qual participaram 50 representantes do Brasil, Argentina, Uruguai, Cuba, Peru, Venezuela e Chile. Foi eleito presidente do Encontro o Sr. Aldo Francia, presidente do Cineclube Viña Del Mar, e Secretário-Geral o Sr. Edgardo Pallero, realizador argentino.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

MISSÃO SECRETA EM VENEZA (The Venetian Affair), de Jerry Thorpe. A aventura não sai da rotina: os chineses são os vilões. Com Robert Vaughn, Elke Sommer, Karl Bohem, Boris Karloff. Côres. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Pax, Azteca, Paratodos e Mauá**: 13h30m — 15h 40m — 17h50m — 20h — 22h10m. **Pathé** a partir de 11h20m e **Cine Lagoa Drive-In**: 20h30m e 22h30m. Aos sábados sessão à meia-noite e meia. (18 anos).

ANJOS REBELDES (The Trouble with Angels), de Ida Lupino. A excelente atriz volta à direção com a responsabilidade de fazer a freira Rosalind Russell domesticar a rebelde Hayley Mills. Com June Harding, Binnie Barnes. Baseado numa novela de Jane Trahey. Colorido. **São Luís**: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. **Santa Alice**: 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

SENHOR DOS NAVEGANTES (Brasileiro), de Aloísio T. de Carvalho. Drama em côres, aproveitando a tradição folclórica baiana. Com Gessi Gesse, Antônio Sampaio, Dina Sker, Fred Chakler. **Odeon, Rian, Miramar**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h e **Tijuca**: 15h — 17h — 19h — 21h. (18 anos).

OS GRANDES CAMINHOS (Les Grands Chemins), co-produção franco-italiana, de Christian Marquand e P. de la Salle. Com Robert Hossein, Renato Salvatore, Anouk Aimée. Eastmancolor. **Capitólio, Copacabana e América**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM (Le Pistole Non Discutono), de Mike Perkins. **Western** europeu em co-produção. Com Rod Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda, Vivi Bach. **Rex**: 15h — 17h — 19h — 21h. **Roxy, Leblon, Carioca**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Botafogo** de 4.ª à 6.ª: 17h — 19h. Sábado: 15h — 17h — 19h, **Odeon** (Niterói). (14 anos).

SUPERSEVEN — AGENTE PARA MATAR (Superseven Chiama Cairo), de Umberto Lenzi. Aventura italiana, baseado no livro de H. Humberti. Com Andrew Ray, Diana de Santis, Antony Grandwell, Rosalba Neri. Eastmancolor. **Riviera**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Plaza** (a partir de 10 horas da manhã), **Olinda, Mascote**.

DO BRASIL PARA O MUNDO, de Jean Manzon. Documentário em côres sôbre a viagem do Presidente Costa e Silva à Europa, Ásia, Estados Unidos. Eastmancolor. **Bruni-Flamengo**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Scala, Rio** (Tijuca), **Flórida, Imperator**. (Livre).

A VIDA ACIMA DE TUDO, japonês de Daisuke Ita. Com Hashizo Okawa e Chemi Eri. Colorido. Hoje e amanhã no **Alasca**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h e meia-noite. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

DUELO DE TITÃS (The Last Train from Gun Hill), de John Sturges. **Western** em côres. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Caroly Jones e Earl Holliman. Colorido. — **Kelly, Rio Branco** (Praça Onze). (14 anos).

LA MANDRAGOLA (La Mandragola), italiano de Alberto Lattuada. A comédia de Maquiavel em um filme bem conduzido por Lattuada. Produção em côres copiada em prêto-e-branco. Com Rosana Schiaffino, Philippe Le Roy, Totó, Jean-Claude Brialy. **Condor Copacabana**: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. (18 anos).

TRES HORAS PARA MATAR (Three Hours to Kill), **western** assistível. Com Dana Andrews e Donna Reed. **Império**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (14 anos).

ADEUS ÀS ILUSÕES (The Sandpiper), de Vincent Minnelli. Apesar das concessões, um filme inconformista, íntegro. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Eva Marie Saint. Colorido. **Ricamar**: 13h30m — 15h40m — 17h50m — 20h e 22h10m. (18 anos).

O BEIJO (Brasileiro), de Flávio Tambellini. Vulnerado por faltas graves, mas um filme digno e (de longe) a mais cinematográfica adaptação de Nélson Rodrigues. Baseado na peça **O Beijo no Asfalto**. Com Reginaldo Farias, Nelly Martins, Jorge Doria, Norma Blum e outros. **Paissandu**: de 2.ª a 6.ª-feira. 18h — 20h — 22h. Sábado, domingo e feriado a partir das 14 horas. (18 anos).

A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL (Obchod na Korse), de Jan Kadar e Elmer Klás. Superior a **O Anjo da Morte** (dos mesmos autores), êste filme, premiado com o Oscar e no Festival de Nova Iorque, conta com extraordinária humanidade, uma história ambientada na Eslováquia sob tutela de Hitler. Com grandes atuações de Ida Kaminska e Josef Kroner. **Alvorada**. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

O TÚMULO SINISTRO (The Tomb of Ligeia), de Roger Corman. Outro assalto à obra de Poe (o conto **Ligeia**) produzido e dirigido pelo especialista Corman. Com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook. Côres. **Reis** (Anchieta) e **Santa Rosa** (Iguaçu). (18 anos).

JÔGO PERIGOSO (Juego Peligroso), de Arturo Ripstein e E. Eichorn (1.º episódio, cômico na intenção), e Luís Alcoriza (tentativa de comédia negra, sem clima — segundo episódio equivalendo a um média-metragem). Produção mexicana filmada no Brasil. Com Sílvia Pinal, Leonardo Vilar, Eva Vilma, Mílton Rodrigues, Julissa, Leila Diniz. — **Palácio**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22. **Eden**: 17h — 19h —21h. **Caxias, Icaraí** (Niterói): de 4.ª a 6.ª: 19h e 21h. **Coliseu, Glória, D. Pedro e Irajá**, de 4.ª a 6.ª: 17h, 18h40m e 20h20m. Sábado e domingo: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m. (18 anos).

TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO, de Domingos de Oliveira. A primeira comédia do cinema brasileiro com personagens autênticos: revelação de um jovem diretor, estréia (cinematográfica) de uma atriz, Leila Diniz, de grandes possibilidades. Também um filme de bom clima carioca e numerosos charmes femininos (Joana Fomm, Isabel Ribeiro, Vera Viana, Irma Alvarez e muitas outras). **Ópera**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. **Caruso-Copacabana, Paris-Palace, Bruni-Saenz Peña, Bruni-Méier, Festival, Britânia, Bruni-Piedade, Rosário** (Ramos), **Alfa** (Madureira), **Matilde** (Bangu), **Bruni-Copacabana, Rio-Pálace**.

ADEUS GRINGO (Adios Gringo), de George Finley. **Western** europeu. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart, Peter Cross. Côres. **Coral**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h; **Bruni-Ipanema, São Pedro** (Penha), **Regência** (Cascadura), **São Bento** (Niterói), **Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Copacabana**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme da série James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi **007 Contra Goldfinger**. Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciane Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. — **Veneza**: 14h — 16h30m — 19h— 21h30m. (18 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Vitória**: 14h — 17h30m — 21h. (16 anos).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vicario. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Podestá, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Côres. Exclusivamente no **Condor-Largo do Machado**: 14h —16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

O COLT É A MINHA LEI (Prod. italiana), de Al Bradley. **Western**, com Anthony Clark e Lucy Gilly. Côres. **Bruni-Botafogo, Marrocos**. (14 anos).

À SOMBRA DE UM REVÓLVER (All'embra di una Colt), de Gianni Grimaldi. **Western** italiano. Com Stephen Forryth, Anne Sherman. Côres. **São João** (Meriti). (14 anos).

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES (Canzoni nel Mondo), de Vittorio Sala. Filme-show. Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Peppino di Capri, Juliette Greco, Georges Ulmer, Marpessa Dawn. Côres. **Royal, Rivoli, Paraíso**. (21 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos **miniaturizados** viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, William Redfield, Arthur Kennedy. Côres. **São José, Politeama**: 15h 17h — 19h — 21h. (10 anos).

A DESFORRA, de Gino Palmisano. Melodrama brasileiro. Melodrama de juventude transviada, a um passo da pornografia declarada. Com Jacqueline Myrna, Isabel Cristina (Guy Lupe), Mara di Carlo, Rildo Gonçalves e Tarcísio Meira. **Petrópolis, Paz, Vaz Lôbo** de 2.ª a 6.ª: 17h — 18h40m — 20h20m. Sábado: 14h — 15h 40m — 17h20m — 19h — 20h40m. **Vitória** (Bangu): 15h — 16h40m — 18h20m — 20h — 21h40m. (18 anos).

NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Amável musical cômico-sentimental, caindo um pouco para o piegas no último têrço. Em primeiro plano, a vitalidade e a voz de Julie Andrews. Com Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn. Côres. **Natal**, de 2.ª à sábado: 17h e 20h. Domingos às 15h — 18h e 21h. (Livre).

A SERPENTE (The Reptile), de John Gilling. Mulher-serpente comete crimes que desnorteiam a Polícia. — Prod. inglêsa, com Noel Wilman, Ray Barrette, Jennifer Daniel. **Capitólio** (Petrópolis) — (18 anos).

UMA LOURINHA ADORÁVEL (Billie), de Don Weiss. Comédia musical. Com Patty Duke, Jim Backus, Jane Greer, Warren Berlinger. Côres. **Cascadura, Floriano**: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. **Guanabara**: de 4.ª a 6.ª: 17h30m — 19h10m — 20h50m. Sábado: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. **Madrid**: de 4.ª a 6.ª: 19h15m e 20h55m. Sábado: 14h50m — 16h 30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. **Leopoldina**. (Livre).

O PERIGO É MINHA MISSÃO (I Deal in Danger), de Walter Grauman. O canastrão Robert Goulet é espião infiltrado na Gestapo, nesse filme ambientado na Segunda Guerra Mundial. Com Christine Carrère, Horst Frank. Côres. **Central**. (18 anos).

O REVÓLVER É MINHA LEI, **western** americano. Com Rory Calhoun e Rod Cameron. Colorido. **Palácio-Higienópolis**. (14 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. **Cine Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

Lea Massari, A Aventura

A AVENTURA (L'Aventura), de Michelangelo Antonioni (1960). Um dos trabalhos mais laboriosamente construídos — até à frieza — por Antonioni, em sua denúncia da falência dos sentimentos tradicionais e da moral estabelecida. Com Monica Vitti, Gabriele Ferzetti, Lea Massari. Hoje, às 21h30m, no **Cine-Clube Canal**, auditório do Colégio André Maurois, Av. Visc. de Albuquerque, 1.325, perto do Jóquei (Leblon).

TEATRO E "SHOW"

UM AMOR SUSPICAZ — Comédia de Bill Manhoff. Uma môça de vida fácil invade o apartamento de um rapaz metido a intelectual. Dir. de Maurice Vaneau. Com Ioná Magalhães e Carlos Alberto. — **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro). 21h30m sáb. 20h e 22h15m; vesp., quinta-feira, 16h e domingo, 17h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1966 em São Paulo com êste espetáculo). Com Napoleão Moniz Freire, Eva Vilma, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico**. Av. Graça Aranha, 187 (42-4521), 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

AS CRIADAS — De Jean Genêt. Duas criadas que tentam, dentro de um clima trágico-poético, libertar-se do domínio da patroa. Dir. de Martim Gonçalves. Com Hélio Ari, Érico de Freitas e Labanca. **Bôlso**, Rua Jangadeiros, 28-A (27-3122); 22h; sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas da nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — **Direção** de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Teresa, Isabel Ribeiro e grande elenco. **TNC**. Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h Vesp. dom., 18h. Até 15 de maio.

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO — Comédia (anteriormente apresentada sob o título **Família Pouco Familia**), de Gerald Savory, adaptação de Marc-Gilbert Sauvajon. Dir. de Antônio de Cabo. Com Renata Fronzi, Rubens de Falco e outros. **Serrador**. Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; Vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

ARENA CONTA ZUMBI — Comédia histórico-musical de G. Guarnieri e A. Boal, música de Edu Lôbo. Apresentação do Grupo de Ação. Dir. de Mílton Gonçalves. Com Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Procópio Mariano, Maria Aparecida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro n. 238 (25-6609). 21h30m. Sábado: 20h e 22h: Vesp. 5a., 17h e dom., 18 h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Original espetáculo com uma inteligente encenação de **A Exceção e a Regra**, de Brecht, na primeira parte, e, com poemas de Brecht e divertidas crônicas de Sérgio Pôrto na segunda. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Jaime Barcelos. Mílton Carneiro e Aldo de Maio. Inauguração do **Mini-Teatro**. Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). 22h; sáb., 20h e 22h30m vesp. dom., 18 horas.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Volta da bela seleção de textos de Millôr Fernandes, num espetáculo freqüentemente comovente, imensamente valorizado por um esplêndido desempenho de Fernanda Montenegro. Dir. de Fernando Tôrres. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Quarteto 004. **Santa Rosa**. Rua Visc. Pirajá, 22 (Tel. 47-8641). — 21h 30m e sábs. 20h30m e 22h30m; dom. vesp. 18h e quinta às 16h. Últimas semanas.

MULHER 0 KM — de Edgard G. Alves. Com André Villon, Dayse Lucidi, Agnes Fontoura, Ayrton Valadão e Luís Carlos de Morais — **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721), 21h; sáb. 20h e 22h; vesp. 5a. e dom., 16 horas.

QUATRO NUM QUARTO — Comédia de V. Kataiev sôbre problemas da juventude. Prod. do Teatro Oficina. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Ítala Nandi, Renato Borghi, Dirce Migliaccio, Francisco Martins e Etty Fraser. **Maison de France**. Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456); 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

REVISTAS

ELLA'S & OUTRAS BOSSAS — revista com texto e direção de David Conde e Gilberto Brea. Com: Nélia Paula e outros. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (47-7453); 21h30m.

DE COSTA A COISA VAI — Revista de Colé e Silva Filho. **Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2. (Tel. 22-7581); diàriamente, 17h30m, 20h e 22h, 2.ª-feira — **Bonecas de Mini-Saia**, espetáculo de travesti, escrito e dirigido por Jean-Jacques.

MUSICAIS

Clementina de Jesus em Rosa de Ouro

ROSA DE OURO — Remontagem do bem sucedido espetáculo de música popular, com Clementina de Jesus — **Jovem** — Praia de Botafogo, 522: 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom. 18h. Últimos dias.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

EU CHEGO LÁ — Musical, apresentação do grupo Levante. Com João do Vale, Marinês, Sílvio Aleixo, Maria Luísa Noronha. — **Arena da GB** — Largo da Carioca, esq. da Av. Chile. (52-3550). 21h; vesp. sáb. e dom. 18h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos Fontoura, sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. João das Neves. Com Célia Helena, Oduvaldo Viana Filho, Luís Linhares, Echio Reis e outros. — **Opinião**. Estréia sábado.

O VERSÁTIL MR. SLOANE — Comédia de Joe Orton. Dir. de Carlos Kroeber. Com Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e outros. **Praça Glaucio Gill**. Estréia sexta-feira.

A PENA E A LEI — Três comédias em um ato, de Ariano Suassuna. Direção de Luís Mendonça. Com Ilva Niño, Rafael de Carvalho e Emiliano Queirós. Figurinos de Echio Reis. **Teatro Jovem**. Estréia em abril.

A CASACA — Comédia de Zulaika Melo. Dir. de Pernambuco de Oliveira. Com Jorge Paulo. **Arena da Guanabara**. Apenas às segundas-feiras. Estréia a confirmar.

O NOVIÇO, de Martins Pena. Produção da FBT, com a colaboração do SNT — Com Dulcina, Manuel Pêra, Cléber Macedo, João Benion, Ivan Sena, Sônia Mozala, Bruno Neto, Matozinho. **Dulcina**. Estréia sábado de Aleluia, dia 25.

ÚLCERA DE OURO — Comédia musical de Hélio Bloch, com música de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edimo Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Flávio Migliaccio, Cláudio Cavalcânti, Rosane Ghessa e outros. **Santa Rosa**. Estréia em abril.

"SHOW"

OS 3 DE PORTUGAL — e Maria José Vilar — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel.: 36-4453 — **Show** com Maria José Vilar e Florência Rodrigues — Dir. de Joaquim Saraiva, às 21h30m e 22h30m — **Couvert** — NCr$ 2,50 — Fechado às quartas-feiras.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. No Fado — **Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2026 — **Couvert** — NCr$ 2,50.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

EL CORDOBES — **Show** de a-go-go de meia em meia hora. — Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação NCr$ 6,40.

PANTERAS A GO-GO — Show de meia em meia hora a partir das 23 horas — **Rua Beaux Arts** — Rua Rodolfo Dantas — Sem **couvert** e consumação: NCr$ 5.

HELENA DE LIMA — Show à meia-noite e meia. **Le Candélabre**. — **Couvert** NCr$ 8,00 — de 2a. a sáb. Dir. de Sérgio Vasquez.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, à 1h — **Couvert**: NCr$ 12. Consumação: NCr$ 3. — **Fred's** — Av. Atlântica.

MÚSICA E RÁDIO

COMPANHIA NACIONAL DE BALLET — Bailados de Krieger, Strawinsky, Bach e Webern, reg. N. N. Hack. **Municipal**, sáb., 20h45m e dom., 16h.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CHILE — Concêrto apresentando Albinoni, Telemann, Vivaldi, Bach, Mozart — **ABC Pró-Arte** — **Municipal**, dia 27, às 21h.

ORQUESTRA DO MUNICIPAL — Reg. Mário Tavares; viol. Oscar Borgerth — **Municipal**, dia 31, às 21 horas.

O.S.B. — 1 Concêrto de Assinatura — Reg. Karabtchewsky. Solista Klein — **Municipal**, dia 1 de abril às 16h30m.

COMEMORAÇÃO CORAL-SINFÔNICA DE PE. JOSÉ MAURÍCIO — Associação Canto Coral — OSB — Maestro Karabtchewsky — **Sala Cecília Meireles**, dia 15 de abril, às 21 horas.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. Filmes: sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB Informa — 17h30m, 12h30m, 18h30m, 21h30m.

Repórter JB — 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 14h30m, 15h30m 17h30m, 20h30m, 23h30m, 0h30m.

Informativo Agrícola — 6h 30m, diàriamente.

Música Também é Notícia — das 10h às 16h de hora em hora.

Marca do Sucesso — 12h25m, 18h25m, 21h25m, diàriamente.

Você é Quem Sabe — 9h, 17h, 21h, diàriamente, de 2a. a 6a.

Pergunte ao João — de 11h05m às 12h — diàriamente, de 2a. a 6a.-feira.

Bôlsa de Valôres — 18h45m — diàriamente.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — Hoje, às 13h05m: **Valsa Concêrto**, de Glazunov. * **Meditação**, de "Thais", de Massenet. * **Festival de Outubro** e **A Epifania**, de "Festas Romanas", de Respighi. * **Dies Irae**, do **Réquiem em Dó Menor**, de Cherubini. * **Jardins sou la Pluis**, das "Estampas", de Debussy. * **Bebé S'endort**, de Oswald. * **Intermezzo**, de "I Quattro Rústeghi, de Wolf-Ferrari; às 22h05m: **Credo**, de Vivaldi. * **Concêrto n.º 4 em Dó Menor, opus 44**, de Saint-Saens. * **Idílio de Siegfried**, de Richard Wagner.

ARTES-PLÁSTICAS

COLETIVA — Obras do acervo — **Galeria Bonino** — Rua Barata Ribeiro, 578. Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

COLETIVA — Pintores primitivos brasileiros. — **Vernon** — Avenida Atlântica n.º 2 364-A.

COLETIVA — Pintura — **Galeria Devon** — Avenida Copacabana, 1 133, loja 12. — Diàriamente, das 18h às 24h.

GRAVURAS E DESENHOS — De Portinari, Inge Roester, Frank Schaefer, Walter Marques e outros. — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, s/ 1201.

DESENHOS INFANTIS — Desenhos e pinturas dos alunos das escolas primárias da Guanabara — **Museu Nacional de Belas-Artes** — Avenida Rio Branco.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8 às 22 h, sábado até às 13h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anne Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Morada** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

ANTÔNIO MANUEL e DÉCIO GERHARD — Desenhos e colagens — **Galeria G-4** — Rua Dias da Rocha n.º 52, Copacabana (37-6388). De segunda a sexta, de 14 às 21h30m

STELA VIEIRA FERREIRA — Aquarelas — **Salão do Ministério da Educação**.

PINTORES ATUAIS — Cybele Vera Kanica, Vera Meneses, Vera Roitman, Zélia Weber, Georgete e outros. **Casa Grande Arquitetura e Decoração** — Rua Gen. Polidoro, 53, Botafogo — (24-4008).

VLADIMIR KOWANKO — Pinturas — **Galeria Condor** — Churrascaria Gaúcha — Rua das Laranjeiras, n.º 114.

ISA MORAIS — Pintura — **Saint-Germain**, Barata Ribeiro, 418, sala 109.

CECÍLIA ARRAES — Pintura — **Associação Atlética Banco do Brasil** — Av. Borges de Medeiros, 819, com entrada pela Av. Afrânio de Melo Franco.

7 NOVÍSSIMOS — Pintura, gravura e desenho. Alceste Terabini, Ângelo Hodick, Arturo Washington, Gilles Jacquard, Ivens Olinto Machado, Siloé Anlez e Vera Lúcia Alves Meneses. — **Galeria IBEU**, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690.

HEITOR DO PRAZERES — Pintura e **JOVEM GRAVURA NACIONAL** — **MAM** — Av. Beira-Mar.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713). — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B. — (26-2443) — Horário 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160 — (27-7814). Horário: 8 às 20 horas. **Fechada aos sábados.**

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone: 28-5178. — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. — Telefone: 37-8607. Aberta até as 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3168. — Horário: 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h. — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horários diàriamente das 12h às 17h — Fechada às segundas. São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística. Coleção de Referência, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sábs., das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar. (42-6188, R. 31).

PERGUNTE AO JOÃO

AEROMODELISMO

GIL S. GARCIA — Ipanema: "Em aeromodelismo, o que são nervuras *e* cavernas *exatamente?"*

No vocabulário de aeromodelismo, *nervuras* são peças de madeira ou outro material, que constituem os gabaritos essenciais que dão forma à asa. *Cavernas* são as peças que constituem a forma essencial da fuselagem.

ESTATÍSTICA

ARTUR CÉSAR FARIAS — Catete. — "O órgão de estatísticas do MEC onde tem sua sede no Rio?"

O Serviço de Estatística da Educação e Cultura no Rio tem sua sede na Praça Mauá n.º 7, 11.º andar —, sendo o SEEC dirigido pelo técnico Tôrres Jatobá, que incentivou o **Pergunte ao João** nos primeiros dias difíceis. — Aquêle serviço federal especializado vem editando ótimos trabalhos de pesquisa no domínio da estatística sempre abrangendo os mais diversos setores da Educação e Cultura.

XÍCARAS/COLHERES

MARIA FRAGA — Flamengo. — "Há de fato muita diferença entre as xícaras e colheres normais e as padronizadas?"

Sim. É a diferença que vai evitar a confusão provocada pelos pires, xícaras (etc.) com as medidas mais diversas, ainda utilizados pelas donas-de-casa no preparo de suas receitas. Lançadas pela Fleischmann-Royal, em plástico, as medidas-padrão podem ser usadas com ingredientes secos, gordurosos e líquidos. São essencialmente três: uma xícara igual a 250g de líquido ou 1/4 de litro; uma colher das de sopa igual a 10g de líquido, e uma colher das de chá correspondente a 5g de líquido. — A xícara Royal, além das marcações básicas (de 250 a 50 gramas de líquidos), apresenta as frações de 3/4, 2/3, 1/2, 1/3 e 1/4, destinando também graduações exclusivas para os líquidos. Uma colher das de sopa; uma, meia e 1/4 das de chá completam o conjunto.

PASTEUR

OTMAR SAIÃO — Brás de Pina. — "O sábio Louis Pasteur quando foi que, na Academia Francesa, disse famosas palavras sôbre a fôrça do Ideal?"

Foi quando, na Academia, Pasteur exaltou a vida e a obra de Littré, falecido em 1881. Disse então Pasteur as belas palavras seguintes: "A grandeza das ações humanas se mede pela inspiração, que lhes deu o Ser Supremo. Feliz de quem traz em si um Deus, um ideal de beleza, e lhe obedece: ideal de arte, ideal de ciência, ideal da pátria, ideal das virtudes do Evangelho. São êsses os mananciais vivos dos grandes pensamentos e das grandes ações. Tôdas elas, todos êles se iluminam dos reflexos do Infinito."

SALMO

LOURDES GONÇALVES — Teresópolis. — "Qual dos Salmos da Bíblia trata especialmente da felicidade do lar?"

O Salmo 128: **Temor de Deus e Felicidade no Lar**, que diz o seguinte nos versículos 2, 3 e 4: "(...) Do trabalho de tuas mãos comerás, / feliz serás, e tudo te irá bem. // Tua espôsa, no interior de tua casa, / será como a videira frutífera; / teus filhos como rebentos da oliveira, / à roda da tua mesa. // Eis como será abençoado o homem / que teme ao Senhor!"

VITALIDADE

TIAGO VIANA — Penha. — "Qual foi um grande jurisconsulto que nos seus 92 anos de idade sempre que via uma bonita mulher passar dizia para os amigos: Ah! Se eu tivesse 70 anos! ?"

O episódio é lembrado a respeito do célebre jurista norte-americano Oliver Wendell Holmes, que faleceu com 94 anos em 1935. No livro **O Corpo Humano**, excelente edição de Seleções do Rider's Digest, lemos o seguinte à página 330: "Quando Oliver Wendell Holmes ainda estava no Supremo Tribunal dos Estados Unidos, êle e o Juiz Brandeis costumavam passear juntos à tarde. Numa dessas ocasiões, Holmes, então com 92 anos, parou para olhar com franca admiração uma bela môça, chegando mesmo a voltar-se quando ela continuou seu caminho rua abaixo. Depois, voltando-se Holmes para Brandeis, disse com um suspiro: — Ah! Quanto eu não daria para ter 70 anos novamente!

VIETNAME

DIRCEU MEIRELES — Valença. — "Qual a mensagem que o Papa enviou ao Govêrno do Vietname comunista, intercedendo a favor da paz mundial?"

Paulo VI, no dia 8 dêste mês, enviou ao Chefe de Estado do Vietname do Norte a seguinte mensagem: "Sua Excelência, Doutor Ho Chi Minh, Presidente da República Democrática do Vietname, Hanói. — Considerando com satisfação os sentimentos de simpatia e de confiança manifestados por Vossa Excelência por ocasião de encontros com personalidades religiosas a nosso serviço em favor da paz, sentimo-nos encorajados a dirigir-lhe também o nosso apêlo para que faça todo o possível a fim de apressar a tão desejada solução do conflito (...)", acentuando o Papa mais adiante que as celebrações do Ano Nôvo no Vietname podiam inspirar a obtenção da paz.

GATTAMELATA

HENRIQUE MARQUES — Santa Teresa — "Na escultura, João, que importância maior tem a obra Gattamelata, de Donatello?"

Considerado o principal artista precursor de Michelangelo na escultura, Donatello (que morreu em 1466) executou sua célebre obra **Gattamelata** no exterior da igreja de Santo Antônio em Pádua, tornando-se a obra o protótipo de tôdas as futuras estátuas no seu gênero.

AUTOMÓVEIS

OTTO NEHRER — Sepetiba — "Desde o comêço das corridas de automóveis, qual foi o primeiro desastre entre corredores e quantas pessoas morreram na pista?"

Esse primeiro desastre em corrida de automóveis foi há 64 anos, em 1903, na disputa do circuito Paris—Madri, quando a velocidade média não ultrapassava 100 quilômetros por hora. A corrida teve de ser interrompida após a morte de onze pessoas, entre as quais se encontravam seis competidores.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

O "PARAÍSO PERDIDO" NUM CURTO-CIRCUITO

FOTOS L'EXPRESS

Adão e Eva em mini-roupas de plástico branco — e não em fôlhas de parreira como temeram em Buckingham Palace, uma vez que a família real assistiria à estréia — Margot Fonteyn e Rudolph Nureev interpretam no Couvent Garden o moderníssimo *ballet Paraíso Perdido*, com coreografia de Roland Petit e argumento do também francês Jean Cou e que dá ao pobre Adão uma morte *sui generis* — um curto-circuito de gás neônio.

O *ballet*, que está merecendo um boicote da crítica londrina que não recebeu entradas grátis para assistir à estréia, é mais uma apresentação do mais famoso casal de bailarinos que estará no Municipal em abril, numa série de espetáculos patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL.

A NOVA GÊNESE

O cenário *pop*, do francês Martial Raysse, mostra um ôvo desenhado a neônio, no espaço, onde se inscreve, em ordem decrescente, a contagem da Gênese. Filamentos verdes se torcem ao longe — explicação: o cordão umbilical. Uma árvore rosa e verde, um gigantesco rosto de mulher, uma bôca através da qual Nureev se atira, quando fulminado e um imenso painel de papel prateado iluminado no final por reflexos avermelhados.

A crítica, que não nega aplausos às atuações dos dois bailarinos principais, faz entretanto sérias restrições à serpente interpretada por Roland Petit — que, a seu ver é um homem de grande talento que não parece ter muito o que dizer.

Para que Nureev dançasse êsse moderno *Paraíso Perdido* — suas atuações têm até agora se limitado às obras do século XIX — foram precisos muitos ensaios. Mas, contràriamente à sua reputação de *gênio intratável*, o bailarino russo prestou-se docemente ao que exigiam dêle. Só reclamava quando tinha que se atirar ao chão — "Outra vez?", perguntava. Mas à resposta afirmativa atirava-se e sua assimilação foi perfeita.

A QUEDA DE CADA UM

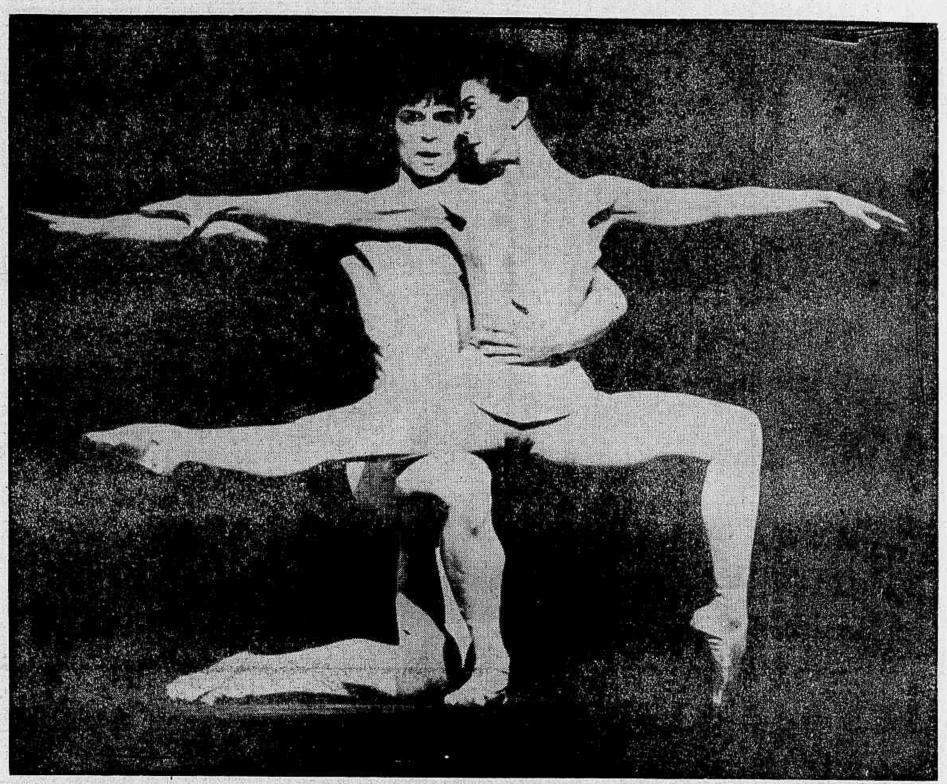
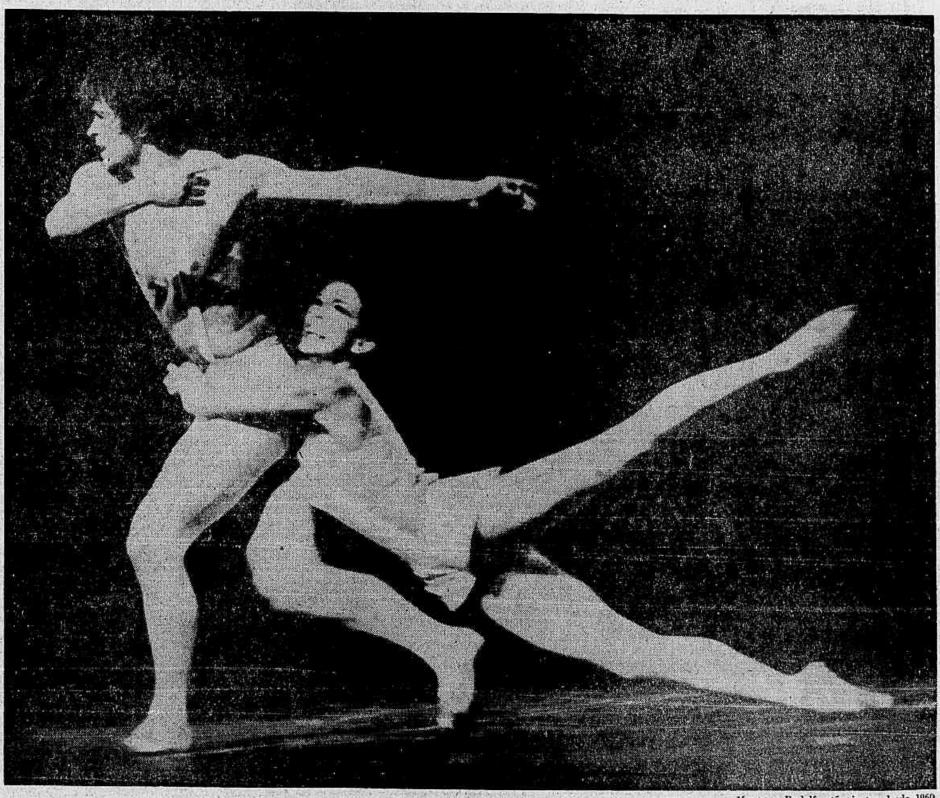
Nureev e Margot dançam juntos desde 1960, quando a bailarina pensava em abandonar o *ballet* e se dedicar à vida política ao lado de seu marido, Roberto Tito Arias, líder político do Panamá. Margot preparava um espetáculo de beneficência e lhe faltava um *partner*. Lembrou-se de haver visto uma atuação de Nureev e tentou localizá-lo mas o russo, que havia fugido recentemente da União Soviética, evitava publicidade e se retirava em endereço desconhecido.

Margot conseguiu finalmente seu telefone e convidou-o a vir dançar *Giselle* com ela. Vencidas suas resistências, Margot e Nureev começaram então a realizar juntos uma série de apresentações e hoje, segundo Margot, "êle é como um membro da família", acompanhando-a inclusive nas visitas constantes que faz ao hospital onde está internado o marido da bailarina, vítima de um atentado político que o aleijou.

Para Roland Petit, que só agora tem a oportunidade de ter uma obra sua interpretada pelo bailarino russo, Nureev é um gênio:

— Vê-lo dançar causa-me arrepios na espinha, como apreciar uma interpretação de Garbo ou contemplar uma obra de arte.

Sôbre o final de seu *Paraíso Perdido*, quando Adão morre fulminado após se completar o ciclo — nascimento do homem e da mulher, encontro, tentação e queda — diz Roland Petit:

— Cada um poderá explicá-lo como quiser. O castigo celeste, a autodestruição, a bomba atômica. Afinal, o paraíso perdido é cada uma de nossas vidas.

Rudolf Nureev e Margot Fonteyn

Margot e Rudolf estão juntos desde 1960

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 15-3-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 15-3-1892 noticiava:
- Tratado de comércio Espanha-EUA.
- Reaberta a Assembléia de Minas.
- Explosão em mina de carvão na Bélgica.

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E Edif. S. Borja

ZONA SUL

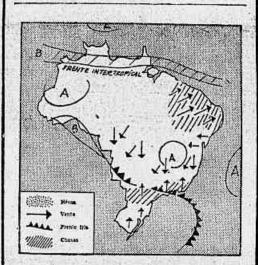
Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz.
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José do Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria localizada entre São Paulo e Rio de Janeiro, pela costa, estendendo-se para Oeste entre Ponta Porã e Campo Grande, Corumbá e Cuiabá, com chuvas fracas e esparsas, devendo aumentar de intensidade e declínio de temperatura, atingindo os Estados da Guanabara, Estado do Rio e Sul de Mato Grosso e Goiás. Frente intertropical atingindo os Estados do Amazonas e Pará bem como o Litoral Norte e Nordeste até Maceió com chuvas intermitentes. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas — Tempo: Instável, pancadas intermitentes. Temp.: Estável.

Sergipe, Bahia — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Elevada.

Minas Gerais, Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade, provável trovoadas à tarde. Temp.: Em elevação.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Instável com chuvas no período. Temp.: Em declínio.

Goiás, Mato Grosso — Tempo: Bom ao Norte e instável com chuvas ao sul do Estado. Temp.: Em declínio no Sul do Estado.

São Paulo, Paraná — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul — Tempo: Nublado. Pancadas ocasionais. Temp.: Em declínio.

O SOL

NASC. — 5h53m
OCASO — 18h14m

A LUA

NOVA

OS VENTOS

SUL

FRACO

NO RIO

INSTÁVEL

MÁXIMA — 32.2
MÍNIMA — 21.4

AS MARÉS

PREAMAR:
4h45m/1,1m e 17h15m/1,2m
BAIXA-MAR:
10h25m/0,3m e 23h30m/0,4m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 20º8, nublado; Santiago, 1º, sol; Montevidéu, 17º9, nublado; Lima, 24º, nublado; Bogotá, 3º5, nublado; Caracas, 26º, nublado; México, 18º; San Juan, bom; Kingston (Jamaica), 29º, sol; Por of Spain, 30º, bom; Nova Iorque, 14º, sol; Miami, 24º, bom; Chicago, 8º, nublado; Los Angeles, 18º, claro; Londres, 11º, nublado; Paris, 11º, nublado; Berlim, 12º, nublado; Moscou, 1º abaixo de 0º, nublado; Roma, 15º, bom; Lisboa, 17º3, bom.

ZONA CENTRO

CENTRO

AGÊNCIA FEDERAL DE IMÓVEIS vende mag. e amplo conjugado, André Cavalcânti, 7 — Chave: síndico. 52-4211 — CRECI 781.

APARTAMENTO — Escritório, rio, magnífico ponto — Praça da República, 13, de cobertura — Edifício imponente — Construção adiantadíssima, mais de 60 m2, ótimo preço — Facilita-se — Negócio urgente — Tratar Tel. 28-5035.

APARTAMENTO — Presidente Vargas, em construção, 2 500 entrada. Tel. 22-6783 — Creci 844.

ATENÇÃO — Negócio de ocasião — Grupo de 3 salas, de frente, com 2 telefones, atapetadas, jôgo de poltronas, diversas mesas e cadeiras, armários, cofre forte, etc. Preço Cr$ 26 000. Ver no local, diàriamente. Rua Imperatriz Leopoldina, 8, grupo 310, em cima da Ducal — Praça Tiradentes.

APARTAMENTO com ar condicionado, Admiral, armários embutidos, quarto, sala, coz., banh. sinteco. Rua Riachuelo 252. Veja na portaria com Sr. José das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Preço 10 milh. Cond. 6 milh. de sinal e 250 por mês, sem juros — CRECI 986.

CENTRO — Riachuelo — V. urg. lindo ap. lateral, vistoso, vazio, pintad. sinteco, qto. e sala sep., saleta, coz., banh. comp. prontinho p| morar, 16 milh. c| 7 entr. o rest. a comb. 42-6755 — Creci 590.

CENTRO — Passo grand. sobrado c| aprox. 180 m2 livre, contrato 5 anos, aluguel 170. Entrega vazio, 22 milh. a comb. 42-6755 — Creci 590.

CENTRO — V. urgente lindo ap. frente, vazio, sinteco, pint. a óleo, em vidro, globos, sala, qto. separ. saleta, banh. compl. área c/ tanq. prontinho p/ morar. 1.a locação 10 milhões c/ 8 entr. rest. a comb. 42-6755 — Creci 590.

CENTRO — Vendo, na Rua do Resende, 21, ap. 406, vazio, de quarto, banheiro, coz., vazio, ent. 3 600, prest. 300 — Tel. 22-4163 — Mário.

CENTRO — Vende-se apartamento de frente, na Rua Sacadura Cabral. Aceito Volks de 65 em diante como parte do pagamento. — Tratar pelo tel. 23-0991.

FÁTIMA — Rua do Riachuelo, n. 221 (esq. N. S. Fátima). Vendo aps., vazios, de frente, com sala (18 m2), quarto (12 m2), banheiro, cozinha (mesmo), área de serv. c| tanque e dep. empreg. Preço 18 milhões. Sinal 6 milhões. Saldo aceito Caixa. Veja hoje. Chaves c| porteiro. Inf. hoje: 52-1837. Sr. Borges. CRECI 480.

OCASIÃO — Sala, quarto, banheiro, cozinha. Rua do Riachuelo n. 87, ap. 810. Em construção. 4 milhões. Tel. 42-1525 — Pacheco — Creci 635.

RUA LEANDRO MARTINS — Conjunto, grande, à vista, tel. 34-7466.

CENTRO — Largo de São Francisco n. 26, financiado 1 500, na promessa 1 500 e 5 anos. Telefonar para 43-6420, das 11 às 14 horas, Dr. Miranda.

VENDE-SE ap. pronta entrega c| hall, sl., qt., coz., e banh. completo, à Avenida Gomes Freire, n. 740, 8.º, à vista. Cr$ 9 milhões a prazo. Cr$ 5 000 000. — Entrada, o restante a combinar. Tratar 28-8026 e 32-8171 R. 261.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

ATENÇÃO — 14 milh. a comb. vendo hoje, ap. sala, 2 qts., depend., local plano e prédio sólido, no Largo de Guimarães. Tel.: 23-5566 — Pires.

ACEITO FINANC. da Caixa Econômica na venda do espetacular apartamento de frente, 1 por andar, 2 varandas envidraçadas, salão, 3 qts. enormes dependencias compl. garage individual — Rua Almte. Alexandrino — Chaves com Bueno Machado. R. Barão de Mesquita 398-A. Telefone 34-0694 e 58-3233. CRECI 986.

GLÓRIA — Aps. de sala, 2 qtos., deps. empregada. Obra já em alvenaria c| garantia SERVENCO. Ver na R. Cândido Mendes n. 236, das 8 às 20 horas. Tratar PAN-IMÓVEIS — R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

PERMUTA — Grupo comercial em Copacabana c/ saleta, sala, banh. e kitch, troca-se por 2 salas no centro. Paga-se a dif. à vista. Tel. 32-9352.

VENDE-SE um terreno plano na Rua Paulo de Azevedo, 74 — Tratar pelo telefone 42-2516 — Dona Ida.

CATETE — FLAMENGO

ATENÇÃO — Vendo ap. já na estrututra final, junto ao Largo do Machado, Rua Beco do Pinheiro. Composto de hall, ampla sala, 2 quartos, banheiro, copa, cozinha, área e dependências de empregada. Sinal de 1 milhão, na promessa 1 milhão e o saldo em parcelas — Preço 27 milhões — Tratar tels. 26-0281 ou 46-7603 com Sta. Adelinha — CRECI 763 — Único negócio.

APARTAMENTO belo, luxuoso e barato. Salão (atapetado), 3 quartos c| arms., banh., coz., área, qto. e banh. emp. Garagem — Frente. Pilotis 25 milhões ent. e 25 milhões fin. 37-4641 — Creci 971.

ATENÇÃO: — Catete — Vendo pelo IPEG, com sinal, ótimo ap. conjugado, vazio, banh. e coz., comp. Tratar com o proprietário — Tel. 26-9933.

CATETE — Vendo vazio ap., sl., qt. separado, banh.-kit. Entrada NCr$ 2 mil, saldo Cx. Eco. Rua Santo Amaro, 184 ap. 205. Ver porteiro. Tratar 22-4374.

FLAMENGO — Aps. de salão, 2 ou 3 qts. e deps. Q. prontos. Prédio sôbre pilotis, apenas 4 aps. p| andar. Preços a partir de 30 000 000. Pagamento grande financiado. Ver no local R. Correia Dutra, 145, das 8 às 18 horas. Const. c| garantia SERVENCO. — Vendas PAN-IMÓVEIS — R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

FLAMENGO — Vd. ap. conj. c| 6 milh. de sinal e 6 500 a comb. posse imed. marcar vist. c| Pinto 23-5466 — 30-2550.

FLAMENGO — V. ap. fte., sl., saleta, quarto sep., banh., coz., Rua Silveira Martins, 157 — 20 milhões sinal 8 000, saldo em 2 anos. Ac. Caixa — Tel. 36-0612.

FLAMENGO — Rua 2 de Dezembro, 62 — V. ap. 2 qts., sala, depend., área — S. armários, 2 em aço, vazio, 34 000 c| 50%, saldo a combinar. Tel. 36-0612.

FLAMENGO — Vista p| o mar, 2 salas, 3 qts., dep. compl. garag., cond. vazio. Ac. Caixa. 45-3983, tenho outros. — CRECI 190.

FLAMENGO — Aps. de 2 salas, 3 qts., 2 banhs. copa, cozinha, deps. e garagem. Prédio sôbre pilotis c| apenas 2 aps. por andar de frente. — Preços a partir de Cr$ 57 000 000, pagamento grandemente facilitado. Obra já em alvenaria c| garantia SERVENCO. Ver até 20 horas no local, Rua São Salvador, esq. com Ipiranga. Vendas PAN-IMÓVEIS, R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

FLAMENGO — Av. Osvaldo Cruz — De frente, sala e quarto separados, cozinha espaçosa com fogão de quatro bôcas, área c| tanque e garagem. Obras em fase de alvenaria. Preços e condições excepcionais — Tratar com C. L. C. — Rua do Carmo, 17. 2.º andar — Tels. 31-2677 ou 31-1546.

FLAMENGO — Vendo, na Rua Dois de Dezembro, 15, ap. 301, frente, salão, 2 quartos, deps. emp., garagem, alugado s| cont. Edf. nôvo, tel. 22-4163 — Mário — Creci 610.

FLAMENGO — Vende-se de qt. e sala sep. k. banh. em cor. 8 mil à vista e 8 mil financ. Ver e tratar c| o porteiro Sr. Alcebíades, R. M. Abrantes, 92.

FLAMENGO — Sala, qt., banh., kit. 12 000 000. Pagam 12 ms. R. Paissandu, 162|1 217. Inf. tel. 52-5256 e 22-3032.

FLAMENGO — Vendo, na Rua Senador Vergueiro, 203, ap. 210, quarto, banheiro, coz., Ed. nôvo, ent. 7 000, prest. 140, na Caixa Econômica, vazio. Tel. 22-4163 — Mário — Creci 610.

FLAMENGO — Vendo ap. 101 da Rua Barão de Icaraí, 14, de sala, 2 qts., dep., garagem. Visitem. Facilito. 26 milhões. H. Silva, na Rua Gonçalves Dias, 89, sala 405 — Tels: 52-3886 e 52-3840 — Creci 648.

FLAMENGO — Vdo. de frente, indevassável, em ed. de 2 aps. p| andar c| elev. privativo, ótimo ap. c| 3 dorms. c| arms. salão, amplas deps. e garagem. NCr$ 55 000,00 c| 35 à vista e o saldo em 1 ano. Tr. c| o Sr. Florentino p| tel. 23-3368. CRECI 286.

FLAMENGO — Rua Estêves Júnior n. 70, ap. 203 — Vendo, com 3 quartos, sala, dep. empregada, pintado c| sinteco, entrada 10 milhões e financiado pela Caixa para quem têm depósito antigo — Tel. 27-3665.

FLAMENGO — Com vaga p| auto, ap. com 3 quartos, sala grande, com varanda, deps. empregada, na Av. Rui Barbosa, 300, ap. 703 — Tel. 25-1467.

FLAMENGO — Ap. com 3 quartos, 3 salas, copa-cozinha, 2 qts., de empregada. Linda vista. Luxo, na Rua Russel, 680, ap. 41 — Telefone 25-1467.

FLAMENGO — Glória — Construção da Pederneiras. Super-Luxo. Ap. de frente, 3.º andar, 200 m2. Rua do Russel n. 426, ap. 301, salão, 3 grandes qts., 2 banhs. sociais, grandes, dep. emp. enorme copa-cozinha etc., e garagem. P. 80 milhões. Ver hoje. Imob. Luís Babo. Tels: 31-2851 ou 31-1621 — Dias úteis — Creci 466.

FLAMENGO — Praia do Flamengo, 180 ap. 1 001, 170 m2 — Ver c| Marinho diàriamente, 3 quartos c| arm., 2 salas, 2 banhs. sociais, copa e cozinha, deps. serviço — Preço e condições a combinar. Aceita-se proposta — Pagto. à vista. Tel. 22-3655 — Molinari. Rua Sete de Setembro, 88 s| 604.

FLAMENGO — Vende-se ap. quarto, sala, cozinha, banheiro. Aceita Caixa Econômica. Tratar — 46-2595.

FLAMENGO — M. Abrantes — V. urgente espetacular ap. frent. 1.ª locação, sinteco, portas aço, pintado a óleo, arm. embut., garagem na escritura, 3 qtos., salão, copa, coz., 2 banh. sociais em côr, dep. compl. empreg., área envidraçada c| tanq. de mármore um luxo 60 milh. c| 50% ent. o rest. a comb. Av. IPEG c/ 8 — 42-6755. CRECI 590.

MARQUÊS DE ABRANTES — Qt. sala, coz., banh., compl., área c| tanque, qto., banh., emp. vazio. Tenho outros 45-3983. — CRECI 190.

OCASIÃO — Sala, quarto, banheiro, cozinha, vazio, 12 milhões. — Aceito Caixa, na Rua Senador Vergueiro, 203, ap. 1 028, inf. p| tel. 42-1525 — Pacheco — Creci 635.

PRAIA DO FLAMENGO, 328 — Maravilhosa vista para o mar. — Entre as Ruas Tucumã e Cruz Lima. — Junto ao Consulado Britânico. — Edifício de alto luxo, sôbre pilotis, vendemos magníficos apartamentos c| vestíbulo, saleta, living, sala de jantar, 3 ótimos dormitórios, 3 banheiros sociais em côr azulejados até o teto, copa, cozinha, grande terraço de serviço, 2 quartos de empregada. — Garagem. — Construção com a garantia de MARCHA ENGENHARIA LTDA. Sinal Cr$ 5 235 000. Vendas JULIO BOGORICIN — CRECI 95 — Av. Rio Branco, 156, s| 801 — Tels. 52-8774 e 22-2793. Informações no local diàriamente até as 22 h.

RUA 2 DE DEZEMBRO — Vdo. c| 160 m2., mobiliado, ótimo ap. c| 3 dorms. c| arms., salão, varanda e amplas deps. NCr$ .... 60 000,00. Tr. c| o Sr. Florentino p| tel. 23-3368. CRECI 286.

VAZIO — Conj. gde., coz., ban., ver na Rua Bento Lisboa, 89-1003 com o port. Gde. finan. Det. pelo tel. 23-1214 — Creci 644.

VAZIO luxo, frente, 4 qts., 3 sls., 2 ban., 2 dep. emp. copl. 280 m2. Finan. Ver R. Barbosa, 80, ap. 202. Det. 23-1214 — C. 644.

VAZIO — Conj. gde. ban., coz., Sen. Verg. 203|1209. Ent. 2 500 — Rest. Cxa. Econo. Plano antigo. Doc. ordem, dot. 23-1214 C. 644.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Área 380 m2 aproximadamente esq., vdo. Rua Alice, financ. 50% a comb. Trat. 43-8100 — Moreira.

LARANJEIRAS — Vende-se à R. Álvaro Chaves, 28, ap. 210, sl., qt. sep. demais dep. Vazio. Tratar Av. Rio Branco, 138-15.º — Tel. 32-8585.

LARANJEIRAS 243 ap. 302. Vendo 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências empregada, alugado s| contrato. Moacir tel.: 36-4143.

VENDO URGENTE! Lindo ap., ideal p| noivos! Sala, 2 dormit. conjug., banh., coz., área e dep. emp. Em frente ao Palácio das Laranjeiras. 21 milhões à vista. 36-0962.

VENDE-SE uma casa, altos e baixos, vazia, na Rua Alice, 262. Laranjeiras. Chaves no 237. Dona Anita.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO — Vendo na Praia de Botafogo, aps. de hall, sala, quarto, banheiro, cozinha. Sinal de 200 mil cruzs., na promessa, 200 mil, prestações de 100 mil e saldo financiado. Tratar tel. 46-7603 ou 26-0281 — Anita Gelbert. — Preço 9 600 — Raro e único negócio. — CRECI 763.

ATENÇÃO — Vendo frente para Praia de Botafogo, vista maravilhosa. Edifício já na estrututra final de alto luxo, ap. de hall, 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa e cozinha, área, lavanderia, dependência de empregada e garagem. Sinal Cr$ 1 500, na promessa 1 500 e o saldo financiado. Preço 38 milhões — Tratar tels. 26-0281 e 46-7603, com Anita Gelbert — Raro e único negócio — CRECI 763.

AVENIDA RUI BARBOSA N. 666 — Obra já iniciada. Vende-se ap. c| 260 m2 c| salão, sala de jantar, sala íntima, 4 dormitórios c| armários, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar copa-cozinha, 2 vagas para carros. Acabamento de luxo. Tratar diretamente com o proprietário. — Avenida Rio Branco, 131 — 15.º andar. Fone: 32-1039.

BOTAFOGO — Gal. Polidoro — V. urg. lindo ap. lateral vistoso, pintado c| sinteco, sala, qto., separado, grande., coz., banh., 2 áreas, sendo 1 c| tanq., dá para fazer dep. empreg. 19 milh. c| 11 entrada, rest. 20 meses s| juros — 42-6755 — Creci 590.

BOTAFOGO — Ap. nôvo, 2 qts., salão, 2 jard. inv., sint., cop-coz., banh. compl., dep. emp., área serv., gar. 4 p| and. Ent. 14 mil. Vol. Pátria, 270. Telefone: 22-5893 — CRECI 1 012.

BOTAFOGO — Casa — Vende-se — 43-8513 — 43-7522 — CRECI 967.

BOTAFOGO — Largo dos Leões: — Rua David Campista, 15, ap. 9. Frente e de esq. c| R. Humaitá. Vazio, 3 qts., sl., banh., coz., dep. emp., var., área com tanque — Preço 30 milhões. Chaves c| porteiro. — Imob. Luís Babo — Tels: 31-2851 e 31-1621 — Creci 466.

BOTAFOGO — Rua Alzira Cortes, 14 — Vendo ap. com 2 quartos, sala, dep. empreg., garagem, armário embutido, pintado, com sinteco, entrada 10 milhões e o saldo de 24 milhões já financiado pela Caixa em prestações de 300 mil mensais. Raro negócio — Telefone 27-3665.

BOTAFOGO — Rua D. Mariana — Vendo ap. com 2 quartos, sala, copa-coz., dep. empr., garagem etc. Inf. 31-0957 — Novais — Creci 596.

BOTAFOGO — Rua General Góis Monteiro, 184, ap. 303, frente, 11 milhões. Tratar com proprietária, a qualquer hora.

BOTAFOGO — Vendo vazio ap. peq. claro, arejado. Preço à vista, só 6 800. Tenho outros. Ver Praia de Botafogo, 356, ap. 554 1133 — Creci 836 — David.

BOTAFOGO — Vende-se o ap. 210 da Rua Assunção 140. Dois qts., sala, coz., banh., qt., banh. empr. e área de serviço. 45 milhões com 20 à vista e rest. financiado. Ver no local com proprietária. Tratar com Dr. Simões — Rua Alcindo Guanabara, 17-6.º, sala 610 — Tel. 42-7290.

CASA EM BOTAFOGO — Vende-se na Rua João Afonso n. 27, com projeto aprovado para 5 andares — Informações telefone 37-3277.

HUMAITÁ — Casa tipo ap., vende-se, 2 q., s., dep., preço 27 mil, c| 14, rest. fin. na R. Eng. Marquês Pôrto — Marcar hora, tel. 22-6783 — CRECI 844.

MORRO DA VIÚVA — Botafogo — Espetacular ap. a venda. De frente, óleo, esquadria de alumínio, 2 s., 3 qt., 2 banh., 2 qt. empregada Tel. — 43-7522 — 43-8513 — CRECI 967.

PRAIA DE BOTAFOGO — Edifício dos cinemas Scala e Coral. A mais linda vista da baía. Sala e quarto separados ou conjugados, banheiro em côr e pequena cozinha. Entrega até o fim dêste ano. Magnífica oportunidade. Preços a partir de NCr$ 7 000,00 — Pagamentos superfacilitados — Ver no local. Praia de Botafogo, 320. C. I. C. — Rua do Carmo, 17 — 2.º andar. — Telefones 31-2677 e 31-1546.

REAL GRANDEZA — Vazio, nôvo. Sala, qt. sep., coz., ban. Base: 18 milhões fac. 18 meses. Aceito troca e 2 qts. Alugado, Zona Sul, estuda-se pag. dif. 37-2784, 46-6648 — Sr. Alexandre.

LEME — COPACABANA

ATLÂNTICA, 2 856 — Ap. vazio. Palácio Champs Elisée — Vendo melhor oferta, gde. luxo — fte. praia — Chave porteiro Martins.

AVENIDA ATLÂNTICA — (Duplex — Cobertura). Luxuoso ap. com 700 m2. Tendo 4 salões, 5 dormitórios, 4 banhs. sociais com piso e paredes de mármore, diversos armários embutidos, ampla sala almoço, ótima cozinha completa, 3 qts. empregada, 3 vagas na garagem. Preço: NCr$ 350 000 a combinar. Mário Paiva. — CRECI 145 — Tels. .... 31-2972 e 31-0881.

A VENDA 1 ap. 2 qts., sl., idem dep. Preço 35 milhões. Aceito prop. à vista. Av. Princesa Isabel, 300, ap. 807. Ver 7 às 13 horas. Vazio — Telefone 52-4755.

APARTAMENTO — Vendo, 2 qts., sala, deps. Final construção. Rua Prof. Gastão Baiana, 151, ap. 606. — Tel.: 38-2132.

APARTAMENTO EM COPACABANA, na Rua Aires Saldanha, 54. Pôsto 5, junto à praia. — Cedo uma cota do terreno para edifício de 10 andares, de um apartamento por andar, a ser construído com financiamento pela Caixa Econômica — Tratar no local ou pelo Tel. 36-7839 — Sr. Guimarães.

APARTAMENTOS de alto, 1 por andar, 300 e 370 m2. Preços NCr$ 150 e 180 mil financ. Tratar tel. 37-4990 — CRECI 971.

ACEITO ap. de 1 ou 2 qts., como parte de pagamento, 2 salas, 3 qts., 2 banhs. demais deps. — Tôdas as peças de frente. Vista p| o mar. Base NCr$ 70 mil. Tel. 37-4990 — CRECI 971.

APARTAMENTO — Saleta, living, sala jantar, 5 quartos, 3 banh. copa-cozinha, 2 quartos e banh. emp., 2 vagas garagem. Um p| andar. Pilotis. Pôsto 6. 30 arms. embutidos — 320m2. 125 milhões — 37-4641 — Creci 971.

APARTAMENTO — Copacabana — Vendo urgente, quarto e sala separados, grande. R. Barata Ribeiro. Tel. 36-4951. Facilito pagamento.

APARTAMENTO DE COBERTURA — 150 m2, grande sala, 2 quartos, demais deps, terraço, play-ground — 37-4990 — CRECI 971.

APARTAMENTO — Vendo vazio, à Rua S. Clara próx. a praia, s| jantar, dep. emp. s| qt. conj. 3 armários embutidos. Preço 20 milhões c| 50%. Tel. 57-9973.

ATENÇÃO — Barato - Ap. sala, 3 quartos, banh., coz., área, qt. e banh. emp. Frente. Ocupado contrato findo. 15 milhões ent. e 20 milhões fin. 3 anos. 37-4641 — Creci 971.

APARTAMENTO 2 salas conj., sala almoço, 3 quartos c| arms., 2 banhs., coz., área, quarto e banheiro emp. Garage. Pilotis. Um p| andar. Vista mar. Nôvo. 80 milhões a vista 37-4641 — Creci 971.

AVENIDA COPACABANA, 386 — Próx. Copacabana Palace. Vendo excepcional e mag. ap., qto., sala, banh. côr, ampla coz., tanque e WC. Próprio p| pessoas de trato — Tel. 57-3476.

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA, — 2 qts., sala, coz., banh., jardins de inv., elev. privativo, dep. emp., disp. corretor. Tel. 34-4385.

ADMINISTRAÇÃO FIDEX — Vende ap. saleta, ampla sala, 3 qts., c| armários, banh. em côr, cozinha, área, depend. emp. e garagem. Preço: NCr$ 48 000,00 à vista. Inf. Av. Cop. 709, grupo 501. Tel. 36-4002. Creci 210.

ADMINISTRAÇÃO FIDEX, vende em construção no final de alvenaria, com saleta, 1 sala, 2 qts., banh., cozinha e depend. completas de empr., garagem, na Rua Toneleros n. 240. Detalhes na Av. Copac. 709, gr. 501 — Tel. 36-4002 — Creci 210.

ATENÇÃO — Temos na Zona Sul, aps. c| 1, 2, 3, 4 qts., nas Ruas Atlântica, Barata Ribeiro, Constante Ramos, Inhangá etc. Ap. 1 qto., 15 000; 2 qts. 32 000; 3 qts. 60 000; ap. até 500 m2. Inf. Av. Copacabana, 209/303. Tel. 57-5239 — CRECI 590.

ATENÇÃO — Barata Ribeiro, 105, aps. 701, 703, 808. Qto., sala, coz., banh., j. inverno. Financiado 20 meses, frente. Inf. Av. Copacabana, 209/303. Tel.: 57-5239. CRECI 590.

APARTAMENTO, vazio, vista para o mar, sala-quarto, coz., banh. Base 12 milhões, c| 50% financiados. Tratar inclusive domingo, tel.: 25-3691. Calerí. Creci 254.

ACEITO Caixa Econômica. Venha ver lindo ap. Rua Min. Viveiros de Castro 15—217, qto. sala, coz. banh. arm. embut. luz indireta sinal de 2 milhões. Ver no local com Odair. Tel. 58-3233. CRECI 986.

BARATA RIBEIRO — Sala, quarto, jardim de inverno, dep. emp. Sem corretor. Tel. 54-4385.

COPACABANA — Vendo ótimo e grande ap. c| 2 sls., 3 qtos. c| 28 m2., copa, coz., banh., etc. — Av. N. S. Copacabana, 324 — NCr$ 65 000,00 — 50% 2 anos. Tel. 22-0262.

COPACABANA — Rua Toneleros, 200, ap. 601. Vendo pronto. Alto padrão 280 m2, 1 por andar, mobiliado, geladeira grande GE americana com frieser, máq. de lavar grande Ciromatic acabamento para fino gôsto, armários prontos, closed e todo atapetado, salas em mármore português (Ilhéos). 2 banheiros sociais, sendo um todo em mármore, qt. emp., depend. e garagem. Marcar pelo telefone 36-1520, rara oportunidade. Motivo viagem.

COPACABANA — Perto da praia, ap. superluxo, com 180 m2, para ser entregue em 60 dias, salão, sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais e dep., garagem. Ver Rua Joaquim Nabuco, 149. — Telefone. 22-6764.

COPACABANA — Alto luxo. — Prontos, c| habite-se. Aps. de salão, 3 qts., 3 banhs., coz., deps. e garagem. — Telefone interno, sinteco, etc. Nada igual no gênero. Pagam. fácil. Ver na Rua Bulhões de Carvalho, 622 até 21 horas. Pan-Imóveis. Rua México, 119, gr. 801. — Tels.: 52-5256 e 22-3032. — CRECI 704.

COPACABANA — Vendo, em 1.ª loc., ap. de sala e qt. separados, jardim de inverno, banh. soc. c| chuveiro em box., coz. c| box p| gelad. e mais um quarto reversível, área c| tanque, ap. c| acab. de 1.ª, amplo, claro e arejado. Ocupação imediata c| apenas 20% de entrada e parte facilitada em 15 meses e saldo a longo prazo. Prédio sôbre pilotis c| maravilhoso jardim tropical. Ver e tratar diàriamente das 8,30 às 12,30 e das 16 às 18,30, na Av. Princesa Isabel, 300, loja C, com o Sr. GILBERTO — CRECI 456.

COPACABANA — Últimas unidades — Adquira sua residência na Rua Santa Clara n. 335 — Não perca esta oportunidade de comprar seu apartamento de sala, 1 e 2 quartos, tôdas as peças amplas, quarto de empregada, boa cozinha, grande área de serviço, tanque e GARAGEM. Apenas 3 por andar. Sinal de Cr$ .... 1 100 000 e prestações mensais de Cr$ 280 000 — Construção-Incorporação da Imobiliária Venâncio S.A. — Rua Teófilo Otôni, 58, s| 1001|2 — Tel. 43-9205 — Informações no local das 9 às 22 horas ou em nossos escritórios. CRECI 450.

COPACABANA — V. nôvo, ótimo ap. s/ qt. sep., kitch e garagem. 16 milhões. Aceito Caixa e outros. Tels.: 36-1700, 32-9354 — Alvim.

COPACABANA — Vendo o mais bonito ap., vazio, 4 p| andar, sala, 2 quartos sep., grande coz., banh. c /boxe, área c/ tanque, dep. Ver c/ porteiro. Av. Copacabana, 827, ap. 903. CRECI 802.

COPACABANA — Vendo c mais bonito ap., vazio, 3 p| andar, sala, quarto sep., coz.| banh. Ver c| porteiro. R. 5 de Julho, 367, ap. 303. Tratar 22-2376.

COPACABANA — Ap. todo frente, 100m2, sala, salão, 2 qts., dep. comp. Entrega vazio imediata. Ver qualquer hora. Av. Copacabana 748 ap. 401 — Facilito parte. Tratar 32-9930.

COPACABANA — Saleta, sala, quarto, banh. e kitch. Q. prontos. Ótimo negócio. Preços a partir de 19 000 000. Pagamento grand. financiado. Ver local Av. N. S. Copacabana, 1137, das 8 às 18 horas. Const. c| garantia SERVENCO. — Vendas Pan-Imóveis — R. México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

COPACABANA — RARA OCASIÃO — Vende-se ap. de frente no melhor ponto de Copacabana, Rua Pompeu Loureiro, 148, ap. 401. — Apenas dois por andar, em prédio nôvo com vista para a Praça Eugênio Jardim. 3 quartos, 2 salas, jardim de inverno, banheiro, dependências de serviço completas, garagem, pintura nova, telefone (a parte), armários embutidos etc. — Entrega imediata. Ver e tratar no local. Preço: 70 milhões.

COPACABANA — Av. frente, vazio, 2 qts., 2 salas em mármore, cozinha, b. côr e banheiro empregada, armários decorados. 45 milhões p. 30 milhões Caixas. Instituto — 45-6127 — Nicácio — Direto.

COPACABANA, ap. conj. na R. Felipe Oliveira — Trat. 22-6783. CRECI 844.

COPACABANA — Barata Ribeiro, ap. q., sala e dependências com garagem. Preço: 27 m. c| 17 m. de sinal. Trat. 22-6783 — CRECI 844.

COPACABANA — Compro ap. q., sala e dep. Trat. 22-6783. CRECI 844.

COPACABANA — Vende-se urgente um ótimo ap., vazio, com boa sala, 2 dormitórios, dep. comp. e garagem, próp. Ed. nôvo e int. familiar. Ver e tratar na Rua Hilário de Gouveia, 74, ap. 905. Preço: 45 mil, com 50% ent., rest. em 12 meses. Telefone 46-7501, parte manhã ou à noite.

COPACABANA — Vende-se ap. de frente, nôvo, Pôsto 4, saleta, sala, 1 quarto, 2 banh., coz. Informações das 14 às 18 horas na Rua Figueiredo Magalhães n.º 341, ap. 802. Não se aceitam Caixas.

COPACABANA — V. ap. nôva sala e qt. sep., cozinha, dep. de empregada, área de serv. Tel.: 32-1597 e 36-7431. Pagamento à vista.

COPACABANA — Vende-se ótimo ap. à Av. Copacabana, 759/402 c| 2 quartos, sala e depend. Chaves c| porteiro. Tratar telefone 22-2349 após 13 horas.

COPACABANA — V. ap. sala, 3 qts., banh., dep., garagem fundos, 2.º andar. X. Silveira, 104 — 50 000 — c| 50% 1 500 já F. Caixa. 190,00 p. mês — 10,00. Financio — combinar. Tel. 36-0612.

COPACABANA — Quadra da Praia — Rua Sá Ferreira, 38 — Vendo ap. alto luxo, vazio, todo de frente, 300 m2, 2 salões, sala de festas, 4 quartos c| armar. embu., 2 banhs. sociais, copa, cozinha, gde. área de serviço, dep. empreg., garagem, 1 ap. p| andar. Preço 160 milhões a combinar. Veja hoje no local c| Sr. Odilon. Inf. 52-1837 — CRECI 480.

COPACABANA — Vende-se Figueiredo Magalhães, 950, ap. 303, frente, final construção (entrega 6 meses) elevadores funcionando, S., q., coz., banh., área c| tanque. — Base: 15 000 NCr$ rest. 24 meses — Ver chefe obra. — Tratar 42-9282 ou 26-0536. Não aceita-se Caixa.

CAIXA ECONÔMICA — P| dep. antigo, ap. ft., qt., sl., sep. coz. banheiro, 17 milh. Sinal 4. Saldo aceito Caixa. R. Sá Ferreira 228|206 c| Sr. Paixão. Trat. Sr. Darci 27-3549. CRECI 547.

COMPRO — Zona Sul — Ap. sl., qt. sep. empr., s| sinal. Pago em aluguéis período espera. Cx. Econ. Máximo 60 dias. Tratar — 37-2941.

COPACABANA — Lido. Ap. qt. e sl. separados, arm. embutido, pintado e vitrificado, banh. em côr — Pronta entrega — 16 milhões à vista. Av. Copacabana, 112 ap. 706. Ver no local de 9 às 12 e de 17 às 19 horas. — Tratar 37-4807.

COPACABANA — Barata Ribeiro, junto Rep. Peru magnífico ap. vazio — Duas salas, 2 qtos. ou sala e 3 qts., arm. embutido, deps. compl. de emp. 2 por andar. Fundos 2.º and. O edifício não tem lojas em baixo. 39 milhões à vista ou Caixa, fin. ant. c| sinal mínimo de 12 milhões. Chaves 37-4807.

COPACABANA — Leme — Ap. de bom tamanho c| garagem na escritura — Pronta entrega. 20 milhões de entrada e 20 milhões em 2 anos. O edifício é frente p| o mar a 50 metros. Sala, 3 qtos., (1 pequeno) arm. emb., cozinha grande c| copa, deps. compl. emp. e área c| tanque. Um dos quartos foi aberto p| aumentar a sala que ficou ótima. 10.º andar. Fundos. 37-4807.

COPACABANA — R. B. Ribeiro, 96 — Vendo 2 aps., sala, quarto sep., mesmo área, apenas 12 milhões à vista cada — 22-0781 — 52-0665 — Creci 1 136.

COPACABANA — Terreno 800m2, rua principal. Informações tel.: 25-6092 — D. Marisa.

COPACABANA — Vendemos ótimo ap. de frente, vazio, junto à Av. Atlântica, com garagem, 2 salas, 4 qts., banh., varanda env., armários e dep. R. Santa Clara, 18, ap. n. 802. Chaves no ap. c/ Sr. Costa. Dias úteis de 9 às 12 hs. 70 milhões fac. Tratar F. P. Veiga Engenharia Ltda. Av. Alte. Barroso, 90, 11.º. Telefones 42-7144 e 42-5412. CRECI n.º 832.

COPACABANA, 1 085 — Vendo, 1.ª locação, vários, com saleta, sala, banh. e kitch. Ver e tratar diretamente com Sr. Levy, na sala 405. Das 9 às 12 e 16 às 18,30 hs.

COMPRAMOS PARA CLIENTES — Aps. prontos, desocupados ou com contr. vencido, de 1 e 2 salas, 2 e 3 quartos. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas — (CRECI 131).

COPACABANA — Vendo sala, 3 qt., dependências — 43-7522 — 43-8513 — CRECI 967.

COPACABANA — Ap. térreo de frente entrega imediata. Vendemos ótimo com: Living, sala de jantar, 2 quartos, banh. completo em côr, cozinha, amplo terraço privativo coberto c| telha transparente, dep. de empregada. — Edifício com apenas 6 aps. com pintura e supersinteco novos — Preço 38 milhões. — Sinal Cr$ 13 milhões, 3 meses mais 6 milhões, 6 meses mais 6 milhões, o saldo em 23 prestações. Ver na Rua 5 de Julho, 111, ap. 102. Predial Coliseu — Av. Rio Branco, 135, gr. 708 — 22-4562 e 22-0306 — CRECI 44.

COPACABANA — Vende-se ótimo apartamento peças amplas. Saleta, salão, três quartos, boa cozinha e dependências. Construção Brandão Magalhães. Lad. dos Tabajaras, 196. Maiores informações: 47-4254.

COPA — B. Ribeiro — V. urg. luxuoso e lindo ap. vazio, ricamente pintado, ar refrigerado, qto., sala, sep., coz., banh. completo, dep. empreg., área c| tanq. 28 milh. a comb. ac. Caixa c| 6 42-6755 — Creci 590.

DUPLEX COBERTURA — Luxo e todo confôrto no melhor ponto da R. Miguel Lemos. Deixo telefone c| ramais internos. Preço 150 mil cruzeiros novos. Estudo forma pagt. ou troca imóveis Zona Sul. Detalhes c| Sr. Costa Guedes — 36-0682 — CRECI 279.

FIGUEIREDO MAGALHÃES — ótimo para venda, edif. misto. Todos de frente, 1.ª locação. Saleta, sala etc. São 3 aps. Vendo. Aceito Caixa. Tratar 56-1085 — Geraldo.

HILÁRIO GOUVEIA, 120. Neste edifício ótimo ap., 10.º andar, frente com 200 m2, desocupado. Rocha, 42-0279 — Creci 73.

LEME — Vista p. mar, 3 qts., sala, saleta, 2 jard. inv., sala de almoço, área serv., dep. de emp., banh. compl. Entr. 20 mil, 26 em 2 anos 2 p. and. Prac. ref. Gust. Sampaio, 826 — 401 — Chav. port. Tel.: 22-5893 — CRECI 1 012.

LEME — Gust. Sampaio, 738 — 502, qt., sla. sep., coz., banh. compl., fronto, final const., 8 mil. Av. Gomes Freire, 740 c| 412 — Tel.: 22-5893.

LEME — Vendo, na Rua Anchieta, 16, ap. 203. frente, salão, 2 quartos, deps. emp., vazio. Ver no local. Tel. 22-4163 — Mário — Creci 610.

LEME — Ap. bom tamanho, garagem na escritura — Pronta ent. 10.º and. 20 milhões de ent. e 20 em 2 anos. — 37-4807.

LEME — Vendemos 2 aps. de quarto e sala. Final. NCr$ 6 500 cada. Ocasião. Tratar na Brilhante, Rua Hilário de Gouveia n. 66, gr. 516. Tels. 57-5187 e 57-2086. Creci 243.

PÔSTO 6 — Rua Sá Ferreira 152, ap. 204 — Vendo 2 salas, 2 quartos c| arm., saleta, banheiro em côr c| arm., cozinha c| arm., depend. completas. Facilito. Corretor na portaria.

PÔSTO 6 — Apartamento de sala, 3 quartos. Compro, entrada Cr$ 25 000 000, restante Cr$ .. 500 000 mensais. Tel. 47-6224.

PÔSTO 6 — Vendo com telefone! Ap. c| amplo quarto, banh. e coz., 15 milhões. Sendo 9 à vista e saldo em 20 meses — 36-0962.

PAULA FREITAS — Vendo ap. luxo, hall mármore, salão, 3 quartos, armários, 2 banhs., aqc. central, relógio elétrico, banh. para banhistas, tel. interno, garagem, sala de recepção, dep. de empregada. Ver amanhã. Tel.: 57-1510.

PÔSTO 6 — Luxo — Vendo ap. vazio, sala, quarto separ., dep. completas, ar condic., atapetado, portas de ferro, todo a óleo — lustres cristal — cortinas de luxo, arm. embutidos, banheiro de luxo e outras benfeitorias. Visitas tel. 27-0848 ou no local hoje das 10h às 18h. R. Francisco Sá, 42/704. (Facilita-se).

PÔSTO 5 — R. Miguel Lemos, 99, ap. 805. Vendo vazio, novo, c| sala, 2 qts., dep. p| empreg. e garagem, 40 mil cruzs. novos. c| financ. em 15 meses. Chaves com porteiro — Tels. 31-3772 — 31-3759. CRECI 905.

RAINHA ELIZABETE — Vista para o mar, frente, vazio, 2 salas, j. inv., 3 qts., banh. soc., coz., dep. empreg. 60 milhões c/ 50% fac. Visitas 37-2784, 46-6618 — Alexandre O. F. de Mayor Imóveis — Creci 931.

SANTA CLARA — 130 m2. Todo mobiliado, atapetado, 1 por andar, com telefone. Tratar tel.: 56-1085, Geraldo.

TROCO — ap. novo, de frente p| mar (pilotis — mármore) luxuoso atap., arms. (65 m), 2 quartos, sala, dep. comp., por menor ou c| luxo — (Leme — Leblon) — ou casa regular (Ilha), também vendo. Ver Domingos Ferreira n. 31 — 604 — Hor.: 9-13 e 17-20 horas.

TROCO ap. qt., sala sep. etc. melhor ponto Copac. por outro 2 qts., também Zona Sul. 32-5114.

ÚNICO A VENDA — Ótimo ap. c| sala, 2 qts. etc. c| ou sem garagem. Parte constr., financ. pela COPEG em 33 meses após habite-se ainda neste ano. Tratar c| Sr. Costa Guedes à Rua Francisco Otaviano, 67 — Pôsto 6, das 10 às 12 e 16 às 18 ou 36-0682 — CRECI 279.

VAZIO — Frente — 220 m2, 2 p| andar, 3 qts., gar., salão, 70 m2, 2 banhs., copa, coz., pint. a óleo — Vista para o mar. Rua Prado Júnior — Grande finan. P| ver, tel. 23-1214 — Creci 644.

VENDO lindo ap. c/ telefone — R. Joaquim Nabuco. Chaves Rua 5 de Julho, 47, ap. 803 — Entrega imediata.

VENDO apartamento sala e quarto, ótimo local. R. Bulhões de Carvalho, 547, ap. 503. Pôsto 6 — Tratar pelo tel. 29-3880.

VENDEMOS 10 aps. Todos vazios, conjugados e separados. Chaves na Brilhante, Rua Hilário de Gouveia 66, gr. 516. Tels. 57-5187 e 57-2086. Creci 243.

IPANEMA — LEBLON

ATENÇÃO — V. ap. nôvo 1 p| andar 330m2 ou troco por casa Leblon, base 170 milhões. Pago saldo 12 meses. Tels. 32-1597 — 36-7431.

ATENÇÃO — Baratíssima casa de luxo, vista permanente para o mar, 1a. locação, 5 qts., 4 banheiros, 2 salões, elevador nôvo 6 pessoas, Atlas, aquecimento central, lavanderia, 2 qts. emp., qt. chofer, terraço, cobertura com piscina etc. Base 270 milhões. Aceito oferta. Visitas Rua Igarapava n.º 14, Sr. Francisco — Tels. 32-1597 — 36-7431.

ATENÇÃO Srs. Proprietários, desejam vender seus imoveis, não há problema. Chame o Sr. Pedro p| tel. 46-3982. s| compromisso.

CASA — Ipanema — Vendemos de altos e baixos na Rua Monte. negro, 120 por NCr$ 70 000,00 (setenta milhões) ou com NCr$ 50 000,00 de entrada e o restante em 15 meses. Tratar no local de 17 às 19 horas ou à Rua Barão da Tôrre, 213 ap. 406 com Leonardo.

COMPRO pequenos aps. Z. Sul até Barra da Tijuca, pago à vista, faço hipoteca, j. 12% mês. Rápido e direto — 47-7074.

IPANEMA — Para entrega vago, ap. de frente c| 1 sala, 2 qts., banh., coz., depend. empreg. — Preço: Cr$ 37 000 000 (NCr$... 37 000,00) c| Cr$ 20 000 000 (NCr$ 20 000,00) facil. 20 meses — CIVIA — Trav. Ouvidor 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas — (CRECI 131).

IPANEMA — Vendo 1 ap. 3 qts, pequenos fundos edifício, 6 aps. Preço ocasião, 30 milhões facilitados, ap. ocupado — Tratar R. Barão Jaguaribe, 367, ap. 203.

IPANEMA — Procura-se para comprar ap. confortável 200m2 até NCr$ 100 000,00 à vista. Alexandre Kamp (CRECI 468). Tel.: 42-5773.

LEBLON — Aps. de sala, 1 ou 2 qts., deps. e garagem. Q. prontos. Acabamento de luxo. Preços a partir de 20 000 000. Pagamento grandemente financiado. Ver no local Rua Bartolomeu Mitre, junto do 1079 das 8 às 20 h. Construção c| garantia SERVENCO. — Vendas Pan-Imóveis. — Rua México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032. CRECI 704.

PASSA-SE um andar do edifício, Av. Delfim Moreira, 320, com dois apartamentos em fina construção com ar condicionado, já em alvenaria, sendo apartamento 401 NCr$ 130 000,00, 402 NCr$ 60 000,00 pagamento a combinar, saldo a pagar em parcelas a Cia. Construtora. Tratar com Sr. Felipe pelo telefone .. 57-2910.

VENDE-SE ap. vazio de frente s. 21m2 — 2 qts. c| arm. emb., qt. e dependências emp. Entrega-se pintado. Inf. 27-8412.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

JARDIM BOTÂNICO — Vendo ap. vazio, Rua Visconde da Graça n. 169-102. 3 qts., sl., deps., garagem, arm. emb., sinteco. — 39 000 000. Aceito oferta à vista. Ch. porteiro, Tel. 46-2921.

JARDIM BOTÂNICO — Casa com 2 salas, 3 qts., copa-cozinha, garagem, depend. compl. em final de construção, na Rua Pacheco Leão, à vista: 20 mil. Telefone: 46-0475.

LAGOA — Vende-se em edifício alto luxo, a mais linda cobertura do Rio c| 400 m2 constr. c| cr cond. e todo confôrto, vista maravilhosa. Base NCr$ .... 270 000,00 sujeito negociações. Motivo afastamento proprietário do Rio. Alexandre Kamp (CRECI 468) — 42-5773.

LAGOA — Apartamento de luxo, em edifício sôbre pilotis, lado da sombra. Localização excelente, perto da Igreja de Santa Margarida Maria. Sala, 4 quartos, 2 banheiros, toalete, vestiário, vários armários, copa-cozinha, 2 quartos de empregada, área, garagem. Construção já iniciada, condomínio selecionado, poucas unidades à venda, C. I. C. - Rua do Carmo, 17, 2.º andar. Tels.: 31-2677 e 31-1546.

LAGOA — Na Av. Epitácio Pessoa, 1 858 em construção bem adiantada e para entrega em 12 meses, ótimo ap. de frente com 365 m2, construídos em Edifício em centro de terreno de 4 000 m2, constando de: conjunto de salas c| 100 m2, 4 quartos, c| arm. emb., 2 banheiros, toilete, copa-cozinha, quarto e depend. para 2 empreg., área de serviço, garagem. Preço Cr$ 121 500 000 (NCr$ 121 500,00) — CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas — (CRECI 131).

RUA VISCONDE ITAÚNA — Vende-se lindo ap. c| 1 salão, 3 qts., 2 banhs., dep. compl., garagem. Base NCr$ 55 000,00. Ótima oportunidade. — Alexandre Kamp (CRECI 468) 42-5773.

S. CONR. — B. TIJUCA

BARRA — Vendo ótimo lote 15 x 45 junto à Praia. Rua Monsenhor Ascênio, lote 4, quadra 13. Preço NCr$ 16 000,00 — Tel. 22-0262.

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

SÃO CRISTÓVÃO — Para entrega vago ap. c| 1 sala, 3 qts., banh., coz., área. — Preço ... Cr$ 30 000 000 (NCr$ 30 000,00), c/ 60% financ. 3 anos. CIVIA — Trv. Ouvidor, 17. (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18 horas. (CRECI 131).

SÃO CRISTÓVÃO — Vendo casas 8 e 9 da Rua General José Cristino, 41, 2 qts., sl., banh., área, laje. Visitas das 12 às 14 horas. H. Silva, na Rua Gonçalves Dias n. 89, s| 405 — Tels: 52-3886 ou 52-3840 — Creci 648.

SÃO CRISTÓVÃO — Bairro Sta. Genoveva. Vende-se casa à Rua Pastora, 7, 2 sls., 3 qts., demais dep. Ver das 9 às 12h. Tratar Av. Rio Branco, 138-15.º — Tel. 32-8585.

SÃO CRISTÓVÃO — Vendem-se casa, 2 qts., sala, coz., varanda e um ap. qt., sala, coz. e terraço. 5 e 3 milhões. Frederico Trota, 48. — C. Vasco. 42-8593.

SÃO CRISTÓVÃO — Vende-se casa, 2 residências, independentes. Ricardo Machado 350, casa 7-C. Inf. 42-8593.

SÃO CRISTÓVÃO — Vendo ap. c| 3 qts., sala, coz., depend. empregada, vaga para auto. Está ocupado s| contrato. Rua Antônio Henrique de Noronha, 11, em frente ao Colégio Brasileiro. Entrada NCr$ 10 000,00 e o saldo financiado. Aceito Caixa, documentação em ordem. Telefone 48-8841. Com Santana.

SÃO CRISTÓVÃO — Vda. aps. de qt. sl. conj. em edif. de luxo. Aceito Cx. c| sinal. Pinto — tel.: 23-5466 — 30-2550.

TERRENO — Rua São Cristóvão, 332, antigo 364, Engenho Velho, próximo da Estação de São Cristóvão. Vende-se c| prédio residencial antigo. 7,70 m x 51 m. — Informações em Niterói, das 10 às 12 ou das 14 às 18. Tel. 2-0172. Das 21 às 23 horas. — Tel. 7668.

VENDE-SE ap. c| 2 qtos., 1 sl., cozinha e área de serv. c| NCr$ 7 000,00 entrada e restante NCr$ 120,00 mensal. R. Gen. José Cristino, 57, ap. 301. Tratar c| Sr. Nilton. Tel.: 48-3212 p/ favor.

APARTAMENTO DE FRENTE na Conde de Bonfim com 3 qts. salão, coz. 2 banheiros sociais garage, recém-pintado e sinteco novo, 120m2 de confôrto, preço 40 milhões com 15 milh. de entr. e 400 mil por mês, sem juros — Apanhe as chaves com Bueno Machado, Rua Barão de Mesquita 398-A. CRECI 986 (Duvidamos que sua espôsa encontre um defeito neste apartamento).

APARTAMENTO MODERNO com 3 qts., sala, coz. banh. coz. banh. área, dep. empr. garagem individual. TUDO DE FRENTE. Acabamento de luxo, sinteco, Um sonho em matéria de confôrto. R. Gen. Roca. As chaves estão com Bueno Machado, Rua Barão de Mesquita 398-A. CRECI 986.

CASA TIJUCA — Vendo ótima, q. nova, c| 2 qts., 2 sls. ampla copa-cozinha toda ladrilhada, banheiro em côr, sinteco, pint. óleo, 2 áreas, 2 frentes de ruas, residencial e arborizada. — Varanda linda trab. em pedras britadas — Laje pronta p| transf. em tri-plex. Livre de enchentes. Excelente p| família fino gôsto, 56 milhões c| 26 entrada. Saldo m| fac. s|juros. R. Visconde Itamarati, 157 — 43-0002 e 42-2324 — Neg. ocasião.

COOPHAB-GB — Passa-se o contrato n.º 2 347 Plano E. Tratar na Rua Citiso n.º 73, ap. 102 — Sr. Bonsucesso.

CATUMBI — Casa, vende-se c| 2 q., sala, depend., na R. Paula Matos, preço 18 m. c| 50%. Tel. 22-6783 — CRECI 844.

CASA TIJUCA — Vendo, confortável casa na R. Aguiar c/ 2 pav., tôda pintada a óleo e decorada, valor 220 milh. Aceita-se ap. na Tijuca, Ipanema, Leme e Petrópolis. Tratar R. Conde de Bonfim, 226 — Drogaria Americana.

COBERTURA luxo de 200 m2, c| salão, 3 qts. c| a. embs., 2 banhs., terraço, garagem, vazia. V. por Cr$ 67 000 próximo Pça. Saens Peña. FRANCISCO TORRES, 48-4110 (hoje) ou 52-4133 — Creci 26.

CASA TIJUCA — Muda. Vendo ótima, livre de enchente, recuada da rua, com jardim arborizado, de varanda, saleta, salão, 2 quartos, todos com grade, banheiro em côr, copa, cozinha, área coberta, dependências empregada e quintal. Cr$ 40 000 com 50% o restante a combinar. Rua 18 de Outubro, 303, Muda, perto do Colégio Santos Anjos.

RIO COMPRIDO — Casa, vendo, 2 salas, 2 quartos, copa, dep. empregada, garagem. Entrego vazia. NCr$ 55,000 — Rua Dona Cecília, 20.

RIO COMPRIDO — Aceito Caixa ou IPEG. Vendo ótimos apartamentos vazios na Rua Paulo de Frontin n.º 655. Ver diàriamente das 9 às 12h. Inf. 52-1838 e 32-0052 — CRECI 1 090.

RIO COMPRIDO — Ap. de frente, sala, 3 quartos, dep. completas, garagem, c| sinteco e persianas, vazio. Rua Maia Lacerda, 68, ap. 301 (livre de enchentes). 33 à vista ou 35 facilitados. Chaves no 203. Inf. 28-0803 e 58-5655 — Sr. Miguel.

SAENZ PEÑA — Prédio, vendo 2 pavtos., centro terreno, 2 salas, 5 qts., 2 varandas, dep., garagem, jardim. Tel.: 38-0759.

TIJUCA — Vende-se mansão, 4 quartos, 2 salas, 4 banheiros, copa, cozinha, ap. p| empregados, pomar c| 3 000 metros. Tratar — 46-2595.

TIJUCA — Saenz Pena — Vendo ótimo ap. 1.ª locação, sla., 3 qtos., dep. compl., gareg., área etc., 1.º andar, sob pilotis, 36 milhões financiados, vendo outro c| sla., 3 qtos., 2 banhs. sociais, garag. etc. por 45 financ. Inf.: 23-2859. (CRECI 1 025).

TIJUCA — Vende-se, na Rua Almirante Cochrane, 143, ap. 302, com 2 qts., sl., coz., banh., área de serv., dep. de empregados, amplo, sem permissão, ainda, do inquilino para ser visto — 21 000 sendo 6 000 financiados pela Caixa Econômica e 15 000 à vista e a combinar. Mais informações pelo tel. 29-5603.

TIJUCA — Rua Almirante Cochrane n.º 72 — Vendemos aps. c| 170 m2, compostos de salão c| 45 m2, 3 ótimos qts. c| arm. embutidos, c| SINTECO, 2 banhs. sociais em côr, copa e cozinha, dep. para empregada e garagem. Visitas no local diàriamente. — Inf. tel. 43-2070 — Creci 213.

TIJUCA — Rua Uruguai, 272, ap. 703 — Vendo c| 2 quartos, sala, dep. empr., de frente, nôvo. Ver c| o porteiro. Infs: 31-0957 — Novais — Creci 596.

TIJUCA — Rua Dr. Satamini — Vendo ap. de frente, vazio, com varanda, sala, 2 quartos (armár. emb.), copa, cozinha e banheiro em cores, área de serv. c| tanque e dep. empreg. Todo pintado a óleo. Preço 33 milhões. Condições a combinar. Veja hoje. Inf. hoje 52-1837. Sr. Leal. CRECI 480.

TIJUCA — Sala 2 e 3 quartos. Vendemos para entrega em 1967. Preço 25 milhões, 60% em 2 anos. Tratar Const. Marabá — Rua 7 de Setembro, 88 — 9.º andar — Tels. 22-4227 e 52-8629 — CRECI 132.

TIJUCA — Ap. 2 q. luxo novo, só vendo para crer. 35 milh. Vista ou comb. Valparaíso, 40-303 — Tel. 36-3590.

TIJUCA — Dr. Satamini, 63 — Luxo — Duas frentes — 1 por andar. Indevassável. Construção em acabamento. Salão, 3 ou 4 quartos, 2 banheiro, dependências, 2 garagens, 260 m2 de área. Preço de ocasião NCr$ 50 000,00 superfacilitado. — Corretor na obra até 18 horas. C. I. C. Rua do Carmo, 17, 2.º andar — Tels. 31-2677 e 31-1546.

TIJUCA — Vdo. ap. 3 qts., sl. de frt. c| dep. e vaga p| carro por 30 milh. a comb. posse imed. Inf. c| Pinto 23-5466 — 30-2550.

TIJUCA-RIO COMPRIDO

ATENÇÃO — Vendo ap. terraço junto à Praça Saenz Pena, Rua Carlos de Vasconcelos, 60, ap. C-04. Edifício novo, 1a. locação de alto luxo, sôbre pilotis, composto de hall, ampla sala, quarto duplo, banheiro, copa, cozinha, área, dependência de empregada, grande terraço na frente. Nas chaves 12 milhões e o saldo financiado em forma de aluguel. Preço 27 milhões. Tratar tels. 26-0281 ou 46-7603, com Sta. Adelinha. — CRECI 763.

ATENÇÃO — Vendo de frente ap. na Rua Paulo de Frontin, 285, ap. 302 edifício novo, 1a. locação alto luxo, fachada de pastilhas, sob pastilhas, composto de hall, ampla sala, 3 ótimos quartos, banheiro, copa, cozinha, área, dep. de empregada e garagem. Nas chaves 20 milhões o saldo financiado. Tratar, telefone 26-0281 ou 46-7603, com Anita Gelbert. Raro negocio. Preço 49 milhões — CRECI 763.

APARTAMENTOS PRONTOS — TIJUCA — Em edifício de apenas 4 pavimentos, vendemos ótimos aps.: sala, 2 qts., banh., coz., área serv., dep. comp. empreg. Sinal 5 500 mil, parte facilitada, saldo em quatro anos, sem juros. — Ótima oportunidade. — Rua Professor Gabizo, 343 (próx. Rua Morais e Silva). — Corretores na portaria, diàriamente, das 14 às 17 h. Contratos terminados, sendo a desocupação feita por conta nossa firma, sem qualquer despesa para o comprador. Tratar na SEI — Sociedade Empreendimentos Imobiliários — Av. Nilo Peçanha, 155 — Grs. 612|14 — Tels.: 52-0221 e 32-7270 — (CRECI 604).

AMOROSO COSTA, 305 ap. 204. Retificação. Sala, 2 quartos, excelente ponto residencial. Final do ônibus 413 — Muda. 18 milhões à vista. Financiado com 10 milhões de sinal. Tel. 46-1037 — Chaves no ap. 203.

AVENIDA PAULO FRONTIN — Vende-se casa confortável perto R. Haddock Lôbo. Base NCr$ 80 000,00. Aceitam-se propostas. Alexandre Kamp. (CRECI 468) — 42-5773.

APARTAMENTO, vazio, luxo, 2 salas, 3 amplos quartos, banh. em côr, coz., dep. empregada, garagem. Base 50 milhões, c| 60% financiados. Tratar inclusive domingo, tel.: 25-3691, Calerí — Creci 254.

AS PECHINCHAS às vêzes devem ser publicadas. Aqui está uma. Vendo ap. de frente na Rua Uruguai, com 4 qts. sala coz. ban. área, depend. empreg. garagem. Preço 11 milhões, com 4 milhões de entrada e saldo sem juros — Venha ver documentação. — R. Barão de Mesquita 398-A, CRECI 986 — BUENO MACHADO.

A ENTRADA É DE NCR$ 1 000,00 as prest. são de NCr$ 200,00 o ap. tem 2 quartos, sala, coz. banheiro e área, depend. de empreg. Veja na Rua Barão de Mesquita 380 e tratar na mesma rua no número 398-A com Bueno Machado. Tel. 34-0694 e 58-3233 — CRECI 986.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 2 salas e dependencias — Estrada Vicente de Carvalho n. 527.

AOS MILITARES — Aluga-se casas e aps. sem fiador, com 1 mês depósito, de Coelho Neto à Z. Sul, a partir de NCr$ 100, 150, 180, 200, 250 e 300. Rua Alig. Couto, 27, sala 403. Telefone 58-4031 (Creci 743).

ALUGA-SE, Rocha Miranda, casa de quarto, sala e dependencias. Aluguel 120 mil cruzeiros. Ver na Rua Verissimo de Machado 127, chaves nos fundos ou pelo telefone 90-1994.

COELHO NETO — Alugam-se casas 1 qt., s/coz., banh. água e luz. Aluguel 100 000 e 110 000. Desc. fôlha ou depósito. Tratar c/ Walter. Rua Ururai, 244.

COELHO NETO — Aluga-se apartamento com 2 quartos e sala, com sinteco, área, varanda e mais dependências. Chaves na Rua Maricá, 96, ap. 301.

CAVALCANTI — Alugo casa c/ todo conforto. Rua Laurindo Filho 853, casa 101. — Ver e tratar no local NCr$ 110,00.

HONORIO GURGEL — Aluga-se 1 casa nova de 1 qt. e tôdas dependências na Rua Cônego Boucher Pinto, 153 defronte à estação. Aluguel 120 000, desconto em fôlha.

INHAUMA — Alugam-se 2 casas na Rua Londrina n. 21, preço e perfil de 90 mil, fica na Estrada Velha da Pavuna n. 1 320 — Ver e tratar diariamente.

JARDIM MERITI — Alugo casa, 60 mil, sala, quarto e dep., água e luz, Rua Ministro João Alberto, 148, casa 4, desconto em fôlha. Tratar tel. 27-2182.

PILARES — Av. João Ribeiro, 91 — Aluga-se sala nova c/ banh. c/ 35 m2 p/ fins comerciais. Tratar na loja c/ Sr. Alvaro ou José.

ROCHA MIRANDA — Aluga-se ap. de 1 sl., 1 qto. etc., na Rua dos Rubis n. 994 — 201. — Tel. 48-8298 — LEOPOLDO.

ILHAS

GOVERNADOR

ALUGA-SE casa com 2 quartos e mais dependencias na Estrada Rio Jequiá n. 66-A — Aluguel 200 000 — Tratar na Praça XI n. 263 — Ribeira.

ALUGA-SE ap. sala, 2 quartos, dependências, quarto emp. garagem. Est. Dendê, 567 — Tel. 42-8307, das 19 às 20 horas.

ALUGA-SE ap. 2 quartos grandes, s., coz., banh. Perto da praia, ótimo local. Rua Capanema, 440 Tauá, Ilha do Governador. Sr. Dinis Valois ou Morgado.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se p/ temporada, casa mobiliada c/ 3 qts., 2 sls. Rua Guiricema, 106 — Inf. antes tel. 48-9936 ou CETEL 96-1079.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se casa c/ 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, copa-cozinha, quintal, abrigo p/ carro, na Rua Fernandes da Fonseca, 174 casa 9 — Ribeira.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se na Rua Miritiba, 151, ap. 101, próximo da praia, c/ sala, 2 qts., chaves no ap. 102 e tratar na Av. Erasmo Braga, 299, gr. 503 — Tel. 42-4686 ou ... 52-5008 — CRECI 814.

ILHA DO GOVERNADOR — Alugo ótimo ap. 2 qts., sala e demais dependências. Estrada da Porteira, 401. Chaves na loja, 200,00. Tratar Sr. Vieira, Senhor dos Passos, 231, 43-2096, ônibus n.º 326.

PRAIA DA RIBEIRA — Semana Santa. Aluga-se casa mobiliada. Tel. 29-2870.

RUA JABURANA, 355, Cacuia. — Alugo casa 3 qts., 3 var., telefone, garagem, dep. e quintal. — Chaves ao lado. SOTIC, 32-1619. CRECI 539.

PAQUETÁ

PAQUETÁ — Aluga-se na Praia José Bonifácio, 53, ap. 8, sob. 27-6549.

PAQUETÁ — Alugam-se aps. na Rua Tomás Cerqueira, 62. Chaves no 81. Sr. Jorge. 43-3388.

ESTADO DO RIO

NITERÓI

ALUGA-SE pertinho da Praia de Icaraí Cel. Moreira Cesar n.º 451, ap. 1 003, linda vista p/ Guanabara, ap. gde. sala, qto. banh., coz., area — Aluguel .. 200 c/ taxas — Ver e comb. .. 25-1155 à noite 46-6639 com DAVID.

MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

MURIQUI — Alugo casa grande. Tel. 28-8718.

LOJAS

CENTRO

ALUGA-SE loja com jirau (40 m2), Rua André Cavalcânti n.º 145-A. Ver e tratar no local Sr. Joaquim.

ALUGA-SE ou vende-se predio de 3 qts., sala, coz., banh., loja 250 m2, c/ fôrça e tel. R. Lapa, 113, das 10 às 18h.

CENTRO — Passa-se contrato de uma loja na Rua do Ouvidor n. 130-A — Tratar no local.

CASTELO — LOJA — Alugo c/ 160 m2. Ver Av. Churchill, 129. Ver local c/ porteiro Lima. Tratar conj. 1001.

ESTACIO — Alugo loja vazia p/ qualquer negocio na Rua Pereira Franco n. 70 — Alug. 200 mil, taxas. 42-1337 — CRECI n. 764.

LOJA p/ montar caipira — Rua Senhor dos Passos — Contr. nôvo 5 — Alug. 200 p/ 30 — M. Tr. R. Alfândega, 111, s/ 405 — Valério Carlos.

LAPA — Aluga-se à Rua Morais e Vale 26, térreo, para fins comerciais, ou seja, depósito, oficina etc., área aproximada de 100 m2. Chaves no mesmo local, no sobrado. Tratar à Rua Buenos Aires, n.º 110 com D. Edith.

ZONA SUL

ALUGO — R. Francisco Sá, 95, Loja L c/ 25 m2. Cr$ 370. R. S. Clemente, Lojas 5, 6, 7, 9, c/ 15 m2. Cr$ 315. Tel. 27-5416.

LOJA, Catete, passo contrato nôvo 5 anos, alug. barato, ótimo local, vazia, c/ 210 m2, 30 milh. e com., facilito, 42-6755. Creci 590.

LOJA EM BOTAFOGO — Passa-se ótima loja quase esquina da Rua da Passagem, contrato 5 anos. Tem telefone e serve para qualquer ramo de negócio. Informações com Ferraz na Rua São José, 50, sala 1 001.

LOJA — Aluga-se, construção nova, com fôrça ligada, contrato direto. Ver na Rua Monte Alegre, 51. Tratar na Frei Orlando n. 8. Tel. 22-5749 — Sr. Adelino.

LOJA — Botafogo. Passo contrato 5 anos, 110 m2, serve p/ qualquer negócio. Real Grandeza, 193, loja 1.

ZONA NORTE

ALUGA-SE loja na Rua Barão de Mesquita, 424-B — Ver no local. Tratar com o proprietário — Rua Beneditinos, 10, sobreloja.

ATENÇÃO — Irajá. Passa-se uma loja contr. nôvo c/ tel., fôrça no centro comercial e balneário, fica em frente ao Banco do Estado da Guanabara de Irajá. Tratar c/ procurador do proprietário. Sr. Ferreira. Estrada do Quitungo, n. 1 153 — Irajá.

ALUGAM-SE 2 lojas, Ramos, Centro Comercial, 1a. locação. Tratar Rua Uranos n. 999. — Ramos.

ENGENHO DE DENTRO — R. Adolfo Bergamini n.º 316 — Alugo ou vendo lojas A, B e E. Ver no local pela manhã.

HIGIENOPOLIS — Aluga-se a loja "A" da R. Eurodo Berlink, 34. Chaves c/ o S. Paulino. Tratar na Av. Rio Branco, 156, sala 1 714 — Tel.: 52-5917 (12 às 18 horas).

LOJA aluga para comércio ou ind. c/ fôrça, Centro de Olaria. Trav. Etelvina, 2 — F. 120 mil. Tel. 30-6964.

LOJA — Passa-se contrato 5 anos, aluguel 70, grande estacionamento, grande movimento, Rua Barão de Iguatemi, 77, Praça da Bandeira, Armando.

LOJA — Aluga-se ótimo ponto 60 m2 — 2 portas — Ver na Rua Uranos n. 1 211. Telefone 32-9352 — Olaria.

LOJA E SALÃO para comércio — Aluga-se com fôrça e luz, à Rua Barão de Iguatemi, 408-A — Chaves n. 250, casa 1.

LOJA — Tijuca. Aluga-se ou vende-se com morada. Rua Pereira de Siqueira, 71, ao lado do Touring Clube. Tel. 54-3783.

LOJA — Passa-se o contrato de 5 anos com 2 vencidos, tem luz e fôrça, armações iguais à de farmácia, bancadas, 1 bom jirau vitrinas e área — Aluguel NCr$ 25,00 — Av. dos Industriais n. 324-E — Irajá — Antiga Est. do Quitungo.

LOJA de esquina, vazia, com telefone, passa-se contrato nôvo, 5 anos, direito a renovar quando vencer precisando de obras. Ver Rua José dos Reis 3-A, esquina Rua Goiás, Engenho de Dentro. Rua Goiás 14, base cruzeiros velhos 3 500 000, aluguel barato.

OLARIA — Alugam-se em 1.a locação as lojas 79 e 91 da R. Ten. Pimentel, 140. Ver no local e tratar na Av. Rio Branco, 156, sala 1 714. Tel. 52-5917 (12 às 18 horas).

PASSO loja com hall em Bonsucesso. Tel. 30-0707.

PENHA — Alugo loja, 66 m2 — R. Plínio de Oliveira, 358, NCr$ 250 — R. Teóf. Otoni, 123, s/ 201. Tel.: 43-2750. "CRECI" 727.

TIJUCA — Alugo vazia loja, 20. R. Uruguai, 194. NCr$ 100,00 mais taxas e cond. — Tratar R. Teóf. Otoni, 123, s/ 201. Tel. 43-2750. "CRECI" 727.

ESTADO DO RIO

LOJA no Centro de Caxias com instalações para funcionar com bar ou mercearia, passa-se contrato de 5 anos, aluguel Cr$ 60 000. Tratar na Av. Marechal Floriano, 176 s/38. Tel. 32-1242 — GB.

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALUGAM-SE salas de frente com banheiro proprio para escritorios ou consultórios — Rua Alvaro Alvim, 33/37, sala 501, com os Srs. PINTO ou ADONIS.

ALUGAM-SE conjuntos de salas ns. 1 303, 1 308 e 1 505 da Rua México, 119. Tratar pelos telefones 42-0262 e 22-4974.

ALUGAM-SE grupos, de 2 e 3 salas — Travessa do Ouvidor n. 36 — Porteiro.

ALUGA-SE na Av. Pres. Vargas, esquina de Uruguaiana (Edifício Lisboa), sala n.º 1 719, de frente para Presidente Vargas. Chaves com porteiro. Tratar telefone 34-5209.

ALUGO 2 salas frente p/ Cinelândia c/ telefone. R. Alvaro Alvim, 48, s/ 512. Chave na portaria. Tratar no Banco Lowndes — Av. P. Vargas, 290-A.

ALUGO parte escritório c/ tel. Secretaria. Aluguels 100 000. Ver Ed. Central, sala 1 007 C. 910.

ALUGO — Conjunto de salas na Av. Alm. Barroso, 6. Tel. .... 52-2516.

AVENIDA 13 DE MAIO, s/ 1 614/1 615, 16.º andar. Alugo SOTIC — 32-1619 — CRECI 639.

CENTRO — Alugo o grupo 1505, do Ed. Civitas à R. México, 41, com 2 salas amplas, saleta e sanitário. Ver das 14 às 15 h. Tratar F. P. Veiga Engenharia Ltda. Tel. 42-7144 e 42-5231 — CRECI 832.

CENTRO — Alugo ótima sala na sobre-loja da Praça da República, 93. Chaves c/ porteiro. Tratar F. P. Veiga Engenharia. — Tel. 42-7144 e 42-5231 — CRECI 832.

CONSULTORIO DENTARIO — Aluga-se na Av. 13 de Maio, 47, sala 2 606. Tratar às 3as., 5as. e sáb., das 8 às 11h c/ Dr. Aristides.

CENTRO — Alugo grupo 2 salas. Rua da Quitanda, 30. Ver Sr. Paulo portaria. Proprietario, tel. 22-5828.

CENTRO — Alugo sala frente — Av. R. Branco — Edif. Marquês Herval. Aluguel 250 mil, taxas — 42-1337 — CRECI 764.

CONSULTORIO DENTARIO. — Aluga-se no Largo da Carioca n. 5, às tardes de 3as. e 5as. e sabados. Cr$ 100 000. Tratar 45-3709 e 22-7300.

CENTRO — Aluga-se sala vazia, Rua Buenos Aires, 48, aluguel 250. Informações tel. 43-3661.

CASTELO — ALUGO — Av. Churchill, 129, conj. c/ 100 m2, e c/ telefone. Ver local com porteiro Lima.

CENTRO — Aluga-se na Rua Gomes Freire, 315, sala 701, comercial, chaves c/ porteiro, tratar na União Imobiliária Ltda., Av. Erasmo Braga, 299, gr. 503. Tels. .. 52-5008 ou 42-4686. CRECI 814.

ESCRITORIO — Ed. Marquês do Herval — Aluga-se escrivaninha com telefone ótimo escritório. Av. Rio Branco, 185 s/ 206 — Tel. 32-9342.

ESCRITORIO — Alugo vaga com telefone, na Rua da Conceição n. 105, sala 504, esq. de Pres. Vargas — 43-7660.

ESCRITORIO — Passo ou alugo urgente por motivo de viagem c/ telefone, móveis, máquinas. Av. 13 de Maio, 44 s/ 1501/2.

ESCRITORIO — Passo contrato, com móveis, telefone, máquinas, tapête, ar condicionado, cofre, armário. Edifício luxo, Sr. Borges. Tel. 42-3529.

EDIFICIO AV. CENTRAL — Escritório mob. c/ tel., alugo mesa ou parte. Tratar sala 1 506.

SALAS ESCRITORIO — Alugam-se na Rua México n. 148, grupo 803 — com saleta, 2 boas salas e sanitario — Chaves porteiro. — Tratar na Av. Pres. Vargas n. 509 — 16.º, depois das 14 horas.

SALA — Alugo na Av. Rio Branco com 60 m2 completamente mobiliada, telefone, armarios ficharios, maquinas de escrever prateleiras, tudo em aço, proprio para grande firma — Infs. 47-9626.

SALAS Centro — Andradas, esq. B. Aires — alugo várias, novas. Ver no local — 42-6755. CRECI n.º 590.

SALA no Castelo com telefone, cedo metade com direito a uso dos móveis e telefone, desejo 500 adiantados, aluguel da parte 140 mensais, tudo incluído. Tratar telefone 42-6731, das 14 às 16 horas.

SALA COMERCIAL de frente c/ direito a tel. alugo p/ comer. Limpo — Tr. Luiz de Camões, 77, sob. Pça. Tiradentes.

SALA — Aluga-se de frente. — Presidente Vargas, 583, 5.º andar, sala 503. Tratar na sala 1 620, de 14 às 17 horas.

SALA — Passa-se a sala n. 902 da Travessa do Paço n. 23 (em frente ao Palácio da Justiça) — Tôda mobiliada e telefone. Tratar com o porteiro Sr. João.

3 SALAS VAZIAS — Ponto bom — Santa Luzia, 799, esq. R. Branco. Alugo ou vendo, 57-4019 — Souza das 15 horas.

TRAVESSA DO PAÇO, n. 23, s/ 301 — Aluga-se Trav. do Paço n. 23, s/ 1003, p/ 300 000 — Chaves na sala 301.

ZONA SUL

GRANDE salão de frente c /tel. — Alug. p/ fins profissionais — Ipiranga, 46 — Tel.: 25-0484.

ALUGA-SE luxuosa casa de três salas, 4 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, dependências de empregada e garagem. Ver na Rua Nina Rodrigues n. 93. Tratar pelo tel. 47-9615.

SALA EM COPACABANA — Preciso de metade de uma sala na linha de telefone 36. Levo o meu telefone. Tratar com Guimarães, na Rua do Lavradio, n. 118 — Centro.

ZONA NORTE

ALUGAM-SE ótimas salas a fins comerciais, na Rua Aristides Lôbo n. 25. — Rio Comprido.

DENTISTA que tenha consultório. Aluga-se sala com sala de espera e banheiro completo. Passo as instalações de água, luz, gás e letreiro luminoso por NCr$ 300. Aluguel antigo. Final da Rua S. Francisco Xavier, tel. 58-1354.

SALA — Aluga-se para escr. ou curso, com banheiro e kitch. Rua Frederico Méier, 12 ap. 602. Ver no local com o porteiro e tratar pelo tel. 90-0020 (Cetel) com Sr. Arlindo.

DIVERSOS

CLUBE DOS 500 — Temporada de 17 a 31 de março. Aluga-se casa campo, tôda mob. gel., telev., esportes. NCr$ 200,00. Tel. .. 30-0973.

ESTRADA RIO—PETROPOLIS, a 30 minutos da Praça Mauá, alugo pequeno sítio com casa de campo, nova, em centro de terreno, mobiliada, com geladeira, luz e gás, água encanada, jardim, pomar, bicicletas etc., por uma semana, 1 mês, 3 meses etc. Mais informações 57-8674, Mariazinha.

LINDA PRAIA — Quarto com refeições, jogos de salão, pesca de crsitarão, ônibus a porta — Tel. 45-6762.

SÃO LOURENÇO — Férias — Apartamentos e quarto c/ água corrente, colchões de molas, ótimas e fartas refeições, diárias p/ casal desde NCr$ 12,00. Hotel Silva, junto ao Parque das Águas, televisão, recreação infantil, estacionamento. Condução domicílio a domicílio, pagamento à parte, 56-1294, 32-9478, Srta. Neusa.

Av. Rio Branco, 14

Aluga-se o 16º andar c/ m/m 180 m2. Ver no local. Propostas ao proprietário. — Rua Beneditinos, 10 sobreloja.

São Cristovão

Aluga-se casa na Rua São Cristovão 772, esquina da Av. Pedro II, para fins comerciais, podendo ser demolida ou adaptada. Negócio direto com o proprietário Sr. Levy. Telefone 43-9471.

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS E CURSOS

AULAS DE PIANO — por aluna 8.º ano, Esc. Nac. Mús. Tratar 45-3269.

APRENDA a dirigir em Volks e Gordini. Apanho a domicílio. — Preparo documentos e não cobro taxa de inscrição. Tratar 57-7845 — Maurício.

ADMISSÃO — Alunos fracos. Professor militar leciona. Telefone: 49-5646.

AULAS DE DIREÇÃO — Aprenda a dirigir em Volks, DKW e Gordini. Aulas a domicílio. Facilito documentos. Humberto. 46-3435.

AULAS inglês particular. Prof. inglês — Tel.: 37-8826.

APRENDA a dirigir em Volks e Gordini. Apanho a domicílio na Zona Sul. Preparo documentos e não cobro taxa de inscrição. Tratar 57-7845 — Maurício.

CURSO DE ARTE E DECORAÇÃO — Diploma de decorador profissional. Mensalidades: Cr$ .... 15 000,00 horários à tarde e à noite duas vêzes por semana. Informações tel.: 27-0404.

COLEGIO — Sócio (a), admito para internato, jardim de infância, ótimo local, matrícula garantida. Base 3 a 4 milhões de cruzeiros. Retirada mensal acima de 10%. Cartas para o n. 401 612, na portaria dêste Jornal.

CURSO DE COZINHA INTERNACIONAL — Tel.: 47-5113.

CURSO de inglês comercial e de secretariado. Taquigrafia. Inglês para viajantes. Zona Sul. Telefone 46-0367.

CARTEIRAS ESCOLARES — Vendo grande quantidade. Praça da República, 61.

CURSO "C.O.C." — Art. 99 — Ginásio — Clássico — Científico com ou sem ginásio, 85% aprovados — Matrículas abertas — Professôres do Col. Pedro II — Av. Copacabana, 690, gr. 704 e 1 072, gr. 302 — Tel.: 57-6477.

GRATUITO — Inglês e Taquigrafia, curso de 3 meses Cinelândia. Rua Álvaro Alvim, 24, gr. 601. Tel.: 37-6249.

GRATUITO — Português, curso de 3 meses. Cinelândia. R. Alvaro Alvim, 24, grupo 601. Tels.: .. 37-6249.

ENSINA-SE em casa do aluno(a) as 4 matérias do Exame de Admissão — Prof. universitário — Recado Sr. Almir. Tel.: 31-3855.

INTERNATO para menina — Conservatória — Mun. Valença. De 6 aos 13 anos. Primario — Admissão e ginásio. Matric. e inf. 28-4760.

INGLES, PORTUGUES E MATEMATICA — Preparação intensiva para exames e todos os fins. Tel. 46-9755 — Av. Atlântica, 2 440.

INSTITUTO SANTA MARTHA — Inglês, Francês, Taquigrafia, Datilografia. Cert. final cursos em 15, 20, 30 aulas. NCr$ 6 mensais. Av. Treze de Maio, 44-A, sala 1204. 57-0051.

MATEMÁTICA — Prof. engenheiro, ensina estudantes de cursos GINASIAL e CIENTIFICO. Prepara para VESTIBULAR DE ENGENHARIA e concursos. Preços modicos Aulas a domicílio ou em minha residência. Tratar à Rua Paula Freitas, 33/702 ou Rua Paula Brasil, 70/402 — Copacabana.

PROFESSORAS — Primarias. Precisa-se urgente. Diurno e noturno. Av. Gen. Osvaldo C. de Faria 121 — M. Hermes.

PRECISA-SE de professôra particular, Rua Conselheiro Lafaiete n.º 68, ap. 903, Mme. Izaira — (Pôsto 6).

PROFESSORA PRIMARIA — Precisa-se para escola feminina em Vila Valqueire. Tratar 38-6754 ou Rua Caruara n.º 536.

PROFESSORES registrados no Ministério de Educação ou que tenham terminado a Faculdade de Filosofia. Precisam-se de Desenho, Inglês, Francês, Matemática, Educação Física feminina e Química para os turnos da manhã e da noite. Tratar no Colégio Cristo Rei na Avenida Ministro Edgar Romero, 881-9 — Vaz Lôbo — Madureira.

SENHORES PROFESSORES E INTERESSADOS — Curso, no Meier, totalmente montado e legalizado, com secretaria, almoxarifado, biblioteca e três salas de aula, a fim de ser ampliado, aumentando seu campo de ação, está aceitando sócios-cotistas para atingir o capital de NCr$ 10 000,00, disponde, ainda, de 300 cotas no valor de NCr$ 10,00 cada. Renda mensal mínima, garantida, de NCr$ 105,00. Informações e detalhes hoje e amanhã, das 9 às 20 horas na Rua Castro Alves n. 24, sobrado.

PRECISA-SE de professor de Português, Latim, Grego e Fisica. Telefone 29-5009.

PROFESSÔRA leciona primário e 1.ª e 2.ª séries ginasiais, também alfabetiza. Tel.: 38-8239.

VIOLÃO E GUITARRA em 10 aulas, método pedagógico VIDEZA. Não percam tempo. Único no Brasil Q. I. "Guitar-tests". — Tel. 47-9904.

VIOLÃO — Ensino em minha residência, bossa nova, iê-iê-iê, método moderno. Tratar das 18 às 22 horas, na Rua Oto de Alencar, 14, 5.º andar com Prof. Hélio.

VIOLÃO, guitarra, canto, aulas ind., método eficiente, prático, em 10 aulas. Atendo apenas com hora marcada. 29-2759 — Prof. Medeiros.

Artigo 99 e Admissão

Manhã, tarde e a noite. 20 horas às 22,30 horas. NCr$ 25,00 e NCr$ 20,00 — Rua S. Francisco Xavier, 630. Tel.: — 28-4141.

Cursos Téd

Môças e rapazes que desejam iniciar em escritório, ou ainda, melhorar seus conhecimentos e galgar cargos elevados, devem assistir a uma semana, inteiramente grátis, em um dos estágios práticos: Dactilografia — Aux. de Escritório — Aux. de Contabilidade — Estenografia (Sistema Marti adaptável a qualquer idioma) — Correspondência Comercial — Secretariado — Inglês (Principiantes, médios e avançados). A TÉD é a maior organização de empregos e ensino Comercial prático do País, dando plena garantia de encaminhamento a emprêgo para seus alunos. Faça como centenas de pessoas que foram empregadas após freqüentarem os cursos TÉD — CENTRO — Av. Pres. Vargas, 529 — 18.º — Tel.: 43-9523; COPACABANA — Av. Copacabana, 690 — 6.º — Tel.: — 36-6728; CATETE — Rua do Catete, 216 — s/loja — Tel.: 23-4376; TIJUCA — Conde de Bonfim, 375 — s/loja — Tel.: 34-0489; MÉIER — Rua Dias da Cruz, 185 — s/loja — Tel.: 49-5068; MADUREIRA — Maria Freitas, 42 — s/loja — Tel.: 90-1750; N. IGUAÇU — Nilo Peçanha, 185 — s/loja — Tel.: 29-09; NITERÓI — B. Amazonas, 528 — s/loja — Tel.: — 2-7861. (P

ÚLTIMOS DIAS DE MATRÍCULA

COMERCIAL EM DOIS ANOS

Português, inglês, matemática, contabilidade, taquigrafia estatística, dactilografia, caligrafia, correspondência, direito comercial. Horário: das 9,30 às 11,30, das 18 às 20 e das 20 às 22 hs.

Art. 99

GINASIAL EM 1 ANO COM E SEM BASE

Novas turmas pela manhã, à tarde e à noite.

Dactilografia

Em um mês, curso comum, rápido e aperfeiçoamento. — Diplomas no fim do curso.

Instituto Comercial Brasil. — Rua Uruguaiana, 114 e 116 — Tels.: 52-8997 e 52-8899.

Centro Taquigráfico Brasileiro

Cursos especiais de:

SECRETARIADO PRÁTICO — 10 meses

Matérias: Português Taquigrafia, Dactilografia, Matemática, Prática de Escritório e Relações Públicas.

ESTENODACTILOGRAFIA — 10 meses

Matérias: Português, Taquigrafia, Dactilografia — Trio básico indispensável na formação de perfeitos estenógrafos e taquígrafos.

Ensino essencialmente prático, por professôres assíduos e rigorosamente selecionados.

PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, PRÁTICA DE ESCRITÓRIO, RELAÇÕES PÚBLICAS e INGLÊS, em diversos horários. **Início: 20/3/67.**

TAQUIGRAFIA — Aprendizado em qualquer dia e hora, pelo método: **"Prep.-Paulo Gonçalves"**, adaptado ao **inglês, francês, alemão e italiano**, e turmas especiais de aperfeiçoamento (homogêneas), para quaisquer das velocidades de 20 até 140 ppm. 100% de aproveitamento no preenchimento de vagas dos últimos concursos para taquígrafo e 95% das aprovações gerais.

DACTILOGRAFIA — Aulas das 8 às 22 horas, em máquinas novas — Método C.T.B. —

PRAÇA FLORIANO, 55 — 12.º (CINELÂNDIA) — TELS.: 52-2972 e 52-0618.

Para-psicologia

Os mistérios da para-psicologia revelados em aulas teóricas e práticas. Sòmente para adultos: vidência, clarividência, psicografia, mesas falantes, telequinezia, aparições etc. — I.C.B. — Rua Uruguaiana, 114 e 116, 1.º e 2.º andares.

Tel.: 25-6185

COLEÇÕES

VENDE-SE uma coleção de livros de Contabilidade. Tratar na Rua Paraná n.º 23, loja, Encantado.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A' VISTA — Compro um piano. Pago bem e rápido. Chamar o Sr. Antonio — 45-1581.

A CASA MOTTA — Pianos europeus novos, Pleyel, Welmar, Petrof, cauda, armário. A prazo — Menor preço. 2 de Dezembro n. 112 — Catete.

A VISTA — Compro 1 piano cauda ou armário, mesmo precisando consertos. Resolvo rápido — Telefone a qualquer hora ..... 36-3652.

AAA PIANOS ESTRANGEIROS E NACIONAIS NOVOS — Casa especializada vende bem financiados por preços de ocasião. Rua Santa Sofia n. 54. — Saenz Pena.

ACORDEÃO SCANDALLI — Vendo importado, 80 baixos, normal 9 registros. Rua Jitauna, 52 ap. 403. Penha Circular (Entrar Av. Bras de Pina, 674).

ATENÇÃO! — Guitarra eletrica marca Silvertone americano com seu amplificador no estojo e um marca IPANE com 8 alto-falantes vendo por mot. viagem. Ver na Av. Copacabana 581—211. Tel. 36-1852.

ACORDEON de 80 b. estado de nova honer alemã, por 120. — Rua Bela, 113-B. Tel. 34-2855.

BATERIA PINGUIM — Vende-se completa, profissional, preço 1 milhão. Telefone 25-5120.

COMPRO um piano, tenho urgência e pago ótimo preço à vista — Telefone 57-0960 a qualquer hora.

CASA MILLAN — Pianos nacionais, estrangeiros, cauda, armário. 10 anos de garantia. A prazo sem juros. Ouvidor n. 130, 2.º andar.

GUITARRA Rei 3 cristais, alavanca Cr$ 400 000. Aceitam-se ofertas. Edgar. Tel.: 38-5844.

PIANO E BATERIA musical vendo pela melhor oferta. Telefone: 57-9942. 36-6830.

PIANO — Vendo piano francês, próprio para estudo. Rua Jitaúna, 52 ap. 403. Penha Circular (entr. Av. Brás de Pina, 674).

PIANO PLEYEL — Cordas cruzadas armada em ferro, tipo apartamento, vendo para desocupar lugar, Cr$ 480 mil. Rua Xavier da Silveira 40, ap. 401. Esq. Av. Copac.

PIANO — Vende-se um Brasil c/ cordas cruzadas, cômo de metal, espetacular estado, Rua Eliza de Albuquerque, 114 — Todos os Santos.

VENDO bom piano, à vista ou pagamento facilitado. — Praça 11 de Junho n. 29. Sobrado.

VENDE-SE um acordeão Scandalli 80 baixos pelo tel. 56-1437.

VENDEM-SE PIANOS — Bem financiados, por preço de ocasião. Rua Santa Sofia n. 54. Saenz Pena. — Casa especializada.

VENDE-SE violão concêrto Super-Vox "Del Vecchio" — Modêlo Segóvia. 80,00 cruzeiros novos à vista. Tel.: 57-3091 ou .... 45-0594.

OLHE SÓ!

SEU FUTURO DEPENDE DE VOCÊ

DATILOGRAFIA · ESTENOGRAFIA · RECEPCIONISTA · PORTUGUÊS · MATEMÁTICA

CONTABILIDADE · AUX. ESCRITÓRIO · CORRESPONDÊNCIA · SECRETARIADO · INGLÊS

CURSOS COMPACTOS
MÉTODO DIRETO
APRENDIZADO + FÁCIL
COLOCAÇÃO IMEDIATA

CENTRO - Av. Pres. Vargas, 529-18.º - tel.: 43-8024
COPACABANA - Av. Copacabana, 690-6.º - Tel.: 36-6728
CATETE - Rua do Catete, 216-s/loja - tel.: 23-4376
TIJUCA - Conde Bonfim, 375-s/loja - tel.: 34-0489
MADUREIRA - Maria Freitas, 42-s/loja - Cetel 90-1750
MEIER - Dias da Cruz, 185-s/loja - tel.: 49-5068
NOVA IGUAÇU - Nilo Peçanha, 185-s/loja - tel.: 29-09
NITERÓI - Barão Amazonas, 528-s/loja tel.: 2-7861

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

EMPREGADA PORTUGUESA. — Inicial de 100 000 — Rua Alegrete n. 5, ap. 602.

EMPREGADA p/ todo o serviço que durma no emprego — Precisa-se na Rua Conselheiro Lafaiete n. 68, ap. 903 — Copacabana — Pôsto 6.

EMPREGADA — Casa de pouco movimento — tres adultos — .. Cr$ 50 000 — Rua João Borges n. 38 — ap. 101 — Gavea — Telefone 27-5580.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Necessário que seja competente e de inteira confiança. Salario de Cr$ 70 000 — Tratar na Rua Dona Mariana n. 29 — ap. 104 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se para pequena familia. Exigem-se boas referências. Rua Dias Ferreira, 25, ap. 203 — Leblon.

EMPREGADA — Precisa-se com referencias. Paga-se bem. Apresentar-se de manhã na R. Belfort Roxo n. 296 — ap. 404.

EMPREGADA — Precisa-se com referencias todo o serviço menos cozinhar, Rua Pires de Almeida n. 8 — ap. 502 — Laranjeiras — 25-5775.

GAROTA de 10 até 13 anos, preciso, de bons costumes, p/ casa de família. Cr$ 25 000. Carlos Vasconcelos, 25 — P. Saens Pena.

MOCINHA que saiba arrumar — com responsavel. Precisa-se, Ronald de Carvalho, 291-302. Telefone 37-8410.

MOÇA com referência, preciso para serviços domesticos. Não lava. Tel. 36-2904 — Copacabana.

MOÇA clara e decente, de rigoroso asseio, sem criança e independente. Precisa-se para todo o serviço doméstico de pequeno e modesto apartamento de pessoa só e de idade, porém de boa saúde e alta educação na Rua Barão do Bom Retiro n.º 631-A, ap. 201. — Indispensáveis documentos e referências. Das 14 às 17 horas.

OFEREÇO copeira-arrumadeira, cozinheiras etc. Com referências e doc. Tels. 32-0584 e 32-5556. Ag. Riachuelo.

OFEREÇO para trabalhar com uma menina na parte da manhã ou à tarde, preferencia pessoa só — Telefone 22-1436.

OFERECE a Missão Evangélica domésticas especiais — Damos totais garantias. Tratar pessoalmente na Rua Santana n. 98 — 1.º and.

OFERECEMOS ótimas arrumadeiras, copeiras e babás, com carteira e boas referências. Telefone 52-4604.

PRECISA-SE mocinha para casa de todo respeito. Rua Toneleros n.º 180, ap. 301. Tel. 37-4373.

PRECISA-SE empregada e pede-se referência. Rua Senador Vergueiro, 232 ap. 1 301.

PRECISA-SE de empregada para pequena familia — Pedem-se referencias — Rua Silveira Martins n. 126 — ap. 204 — Catete.

PRECISA-SE empregada para trabalhar metade do dia. — Av. Ataulfo de Paiva n.º 814 — 304 — Leblon.

PRECISA-SE de arrumadeira. — Pedem-se referencias — 40 000 de salario — 25-2111 — D. Ivone.

PRECISO de empregada para casal, na Rua Maria José n. 121 — Campinho — Madureira.

PRECISA-SE empregada todo serviço 2 pessoas. Ord. 100 mil cruzeiros. Saiba cozinhar bem. Refer. docum. — Av. Atlântica n. 2 672, 12. andar.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço. Rua Hilário Gouveia n. 77 ap. 203.

PRECISA-SE môça ou menina para fazer, companhia a 1 senhora. 37-6571 — Copacabana.

PRECISA-SE de espanhola ou italiana — Para arrumação duas vêzes por semana no Flamengo — Tel. 25-7272, ramal 1 047 — Dr. OTTO, meio-dia às 2 horas ou à noite.

PRECISA-SE de babá, 2 meninas — 5 e 3 anos — Colégio. Exigem-se referencias. Pessoa de mais de 30 anos. Paga-se muito bem — Boa aparencia, Rua Assis Brasil n. 70 — ap. 102.

PRECISA-SE de empregada, casal — não cozinha. Bolivar n. 133 ap. 603 — Copacabana.

PRIMEIRO COPEIRO — Para família de alto tratamento. Exigem-se referências. Ótimo ordenado. Apresentar-se à Rua Marquês de São Vicente 476, segundo portão.

PRECISO empregada para todo serviço ap. pequeno. Rua Henry Ford, 27, ap. 303 — Tijuca.

PRECISA-SE empregada, Rua Alfredo Pinto 66, ap. 203 — Tijuc. Com referências. Ordenado NCr$ 40,00.

PRECISA-SE de babá para cuidar de 3 crianças, com documentos e referências. Rua Sá Ferreira, 44, ap. 1 111.

PRECISA-SE — Empregada com referências, p/ todo serviço, cozinhar. Paga-se bem. R. Ronald de Carvalho 21, ap. 63.

PRECISA-SE uma empregada domestica, à Rua Republica do Peru n. 113, ap. 1 201 — Copacabana.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço de casa de senhor só, que durma no emprego, Rua Paulo Fernandes n. 19 — casa 1 — Praça da Bandeira.

PRECISA-SE de uma empregada que durma no emprêgo. Tratar à Rua Almirante Cochrane 73, ap. 101.

PRECISA-SE na Missão Evangélica de domésticas praticas. Garantimos carteira assinada, ótimos salarios, horas extras etc. - Dorme no emprego. Temos cursos gratis de culinária, corte e costura, cabeleireiro, dactilografia etc. — Rua Santana n. 98 — 1.º andar.

PRECISA-SE senhora, serviço casal. Avenida Copacabana 728, ap. 1 102.

PRECISA-SE de empregada todo serviço de 3 pessoas. Pagam-se 60 mil. Exigem-se referencias — Tratar após 12 horas na Praia do Flamengo n. 98, ap. 507.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço. Exigem-se pratica e referencias. Folgas fim de semana — Rua Sambaiba n. . 557, ap. 201. Final do Leblon.

PRECISA-SE para casa de família, para arrumar quartos, lavar e passar roupas. Tem máquina. Ordenado 60 mil. Rainha Elisabeth, 244, ap. 702 — Copacabana. Até 12 horas.

PRECISA-SE de um copeiro e um ajudante de cozinha, c/ bastante prática. Rua Dias Ferreira 233-B — Depois das 16 horas.

PRECISA-SE de arrumadeira e copeira (o) na Rua Cupertino Durão n. 135 — Leblon.

PRECISA-SE de uma senhora que dê otimas referencias para todo o serviço de tres pessoas. Paga-se bem. Tel. 36-7140 — Rua Toneleros n. 271 — 801.

RAPAZ — Com boa letra, noções de contabilidade, escrevendo à máquina com desembaraço — Precisa-se, apresentando referencias e que more no Centro. Salario minimo. Tratar pelo telefone 32-6931.

COZINH. E DOCEIRAS

AGENCIA Alemã Olga, 37-7191 — Paga impostos, tem alvará e escrita fiscal. Cozinheiras, copeiras e babás. Av. Copacabana, 534, ap. 402. Ótimas ref.

AGENCIA MOTA tem as melhores diaristas, cozinheiras, faxineiras, lavadeiras e passadeiras. — Tel.: 37-5533, com documentos.

ATENÇAO — Cr$ 95 000 — Precisa-se de senhora com mais de 35 anos, que seja boa cozinheira, durma no emprêgo, saiba ler e apresente boas referências, para o serviço de pequena família. Não lava para o casal, nem encer. Tratar na R. Otávio Correia, 435, ponto final do ônibus Urca. Tel. 26-6194.

A AGENCIA RIACHUELO tem cozinheiras, cop.-arrum., babás etc. Com doc. e informações. Telefones: 32-5556 e 32-0584.

ATENÇÃO — Cozinheira, precisamos, ótimos ordenado. Rua Senador Dantas, 39, 2.º andar, sala 206.

AMERICANO — Casal sem filho precisa de cozinheira — 100 mil — Dá-se boa folga — Rua da Carioca n. 55 — ap. 202.

COZINHEIRA o serviços leves, casa de 3 pessoas, precisa-se. — Ordenado Cr$ 80 000. Dorme no aluguel, saida todo domingo. — Xavier da Silveira, 92/301. Tratar pela manhã.

COZINHEIRA — Precisa-se para bar — Paga-se bem. Tratar na Rua Adriano n. 87 — Todos os Santos.

COZINHEIRA p/ trivial fino e variado com referencias NCr$ .. 100,00 — Rua Desembargador Alfredo Russel n. 202 — junto Canal Leblon.

COZINHEIRA — Procura-se para familia estrangeira de pessoas familia estrangeira de 3 pessoas com pratica, com referencias, tem, que lavar e passar roupa miuda. Tratar pessoalmente na Av. Copacabana n. 1 334, ap. 1 001 — Tel. 47-5113.

COZINHEIRA EM COPACABANA — Precisa-se para pequena familia — Dormindo fora - Rua Leopoldo Miguez n. 81 — ap. 305.

COZINHEIRA — Precisa-se com pratica para arrumar e lavar pequenas peças de roupa. Pede-se carteira e referencias. Dormir no emprego — Pagam-se 90 000 — Rua Afonso Pena n. 66 — ap. 702. Tijuca.

COZINHEIRA — Precisa-se para colégio de meninas — Necessário residir — Tratar 38-6754.

COZINHEIRA — Precisa-se com muita prática, sòmente às segundas e quintas-feiras, em Copacabana, em casa de familia de quatro pessoas. Exigem-se referências. Telefonar na parte da manhã das 9 às 12 horas para 37-1723, falar com Dona Alice.

COZINHEIRA — Por hora, 9 às 17, cozinhar bem. Trivial variado, pequenos serviços. Referência, carteira. 60 000. 27-7108 — Leblon.

COZINHEIRA — Precisa-se competente para casal. Ordenado 80,00 — Exigem-se referencias — Rua República do Peru n. 72 — ap. 1 218.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial que durma no aluguel, referencias — Praia do Flamengo n. 386 — ap. 802. Tel. 45-0081.

COZINHEIRA — Cr$ 80 000. Precisa-se com referências e competência. Rua Joaquim Nabuco, 205, ap. 404.

COZINHEIRA — PRECISA-SE de uma boa para trivial fino — Pagam-se NCr$ 80,00 — Dormindo livre. Exigem-se referencias. — Rua Sá Ferreira n. 25 — 10.º andar — Copacabana.

COZINHEIRA que durma no emprego e dê referências, precisa-se. R. Silveira Martins 76-A, c/ 16 — Catete.

COZINHEIRA responsavel, com pratica do trivial fino, boas referências, casal de tratamento. Cr$ 80 000. R. Xavier da Silveira, 118, ap. 801. Tel. 36-5239.

COZINHEIRA — Precisa-se. Paga-se bem. Exigem-se referencias — Copacabana — Rua Professor Gastão Baiana n. 43 — 701 — Parte da Miguel Lemos.

COZINHEIRA — Precisa-se de 1 boa cozinheira que lave a roupa. Casa de casal. Paga-se bem. Rua Antonio Vieira n. 22 — ap. 501 — Leme.

COZINHEIRA — Preciso com prática e referências. R. General Glicério 400, ap. 803 — Laranjeiras.

COZINHEIRA — Cr$ 80 000. Precisa-se, do trivial fino, desembaraçada, para o serviço de casal. Temos máquina de lavar. Exige-se referência emprego anterior — Tratar até 13 horas na Rua Francisco Sá n. 91, ap. 1 002. Copacabana.

COZINHEIRA — Preciso trivial variado c/ referências, dormindo no emprego. Av. Copacabana, n. 1 380. Tel. 27-3524.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma com prática e referências, ordenado 80 000 cruzeiros. Av. Atlântico, 1186 — 701.

COZINHEIRA — Precisa-se com referências, Ord.: 80 000. R. Joaquim Nabuco, 202, ap. 701.

COZINHEIRA — Precisa-se boa cozinheira. Tratar na Rua Estêves Júnior n. 62, ap. 102 — Pça. São Salvador — Laranjeiras.

COZINHEIRA — Precisa-se para casa familia de tratamento que tenha prática de serviço. Exigem-se referências — Rua Gurupi, 159 — Grajaú.

COZINHEIRA — Para cozinhar e fazer outros pequenos serviços que durma no emprego, que tenha referências ou carteira na Rua Barata Ribeiro, 157, ap. 701. Paga-se muito bem.

COZINHEIRA trivial simples. Informações. Paga-se bem, só cozinha, familia de 6 pessoas. Praia do Flamengo, 268, ap. 601, telefone 25-0208.

COZINHEIRA — Precisa-se, com pratica, só para cozinhar. Ordenado Cr$ 50 000. Rua Joaquim Méier. 506, tel. 49-5561.

COZINHEIRA — Precisa-se para cozinhar, lavar e passar para 3 pessoa. Cr$ 60 000. T. 27-9168.

COZINHEIRA — Casal estrangeiro procura uma com prática do trivial variado. Exige-se cart. e ref. Av. Atlântica 2 888, apartamento 801.

COZINHEIRA — Precisa-se para familia pequena. Paga-se bem — Exigem-se referencias. Rua Bulhões de Carvalho, 356, ap. 901.

EMPREGADA limpa, que cozinhe trivial fino e mais serviços, para 2 pessoas (não lava), R. das Laranjeiras, 136, ap. 703, telefone 45-1894.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar arrumar pequeno ap. — Pago bem — Av. Atlântica n. 4 146 — ap. 301 — Telefone .. 47-4396.

EMPREGADA para serviço de pequena familia que saiba cozinhar trivial variado. Ordenado base de 80 000. E' favor só se apresentar quem tiver pratica do serviço e boas referencias. — Tratar na Rua Carlos Góis n. . 431 — ap. 103 — Leblon.

EMPREGADA — Precisa-se portuguêsa para cozinhar e arrumar 1 ap. de um casal c/ 1 menina. Tem máquina de lavar e tem passadeira. Ordenado inicial de Cr$ 80 000 — Ladeira dos Tabajaras n. 94, ap. 803 — Copacabana — Tel. 57-3582.

EMPREGADA — Copacabana, cozinhar e mais serviços. Tel. ... 57-4796.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e outros serviços — Rua Nascimento Silva, 133 ap. 401 — Ipanema.

EMPREGADA para cozinhar e arrumar. Tratar depois das 2 horas na Av. Copacabana, 583 ap. 508 ou das 9 às 12 na Av. Copacabana, 312 ap. 202.

OFEREÇO cozinheira, cop.-arrumadeira etc. Com doc. e informações. Tel. 32-0584 — 32-5556 — Ag. Riachuelo.

EMPREGADA — Cozinhar e limpezas das 8 às 18 horas. Pg. .. Cr$ 55 000 — Folga domingo. Rua Voluntarios da Patria n. . 357 — ap. 702.

PRECISA-SE de cozinheira de forno e fogão com pratica de trivial de luxo para restaurante de Banco. Sòmente almoço, cinco dias na semana. Sábados e domingos livres. — Precisa-se de uma ajudante de cozinha, inclusive para servir lanches, cinco dias na semana, sabados e domingos livres. Tratar na Rua 1.º de Março n. 45, 3.º andar com o Sr. Ugo — Exigem-se referencias.

EMPREGADA — Preciso, séria e sossegada, c/ referências, que saiba cozinhar. R. Haddock Lôbo, 171, ap. 502. Tel. 48-0643.

EMPREGADA — Preciso que saiba cozinhar, que durma no emprego. Ord. de 49 000 na Rua Pedro Américo n. 218, ap. . 901 — Catete.

EMPREGADA para cozinhar e lavar para um casal — Siqueira Campos n. 431 — ep. 1 236.

FAMILIA suíça, precisa cozinheira banqueteira, para casa de tratamento, que saiba ler e com ótimas referências e carteira. Paga-se 90 000. Tel. 57-5643.

OFEREÇO — Cozinheira e cop. arrumadeira — Mãe e filha com doc. e referencias. Tel. ...... 32-0584 e 32-5556 — AG. RIACHUELO.

OFERECEMOS cozinheiras de várias categorias, com ótimas referências e documentos. Telefone: 52-4604.

OFERECEM-SE 2 cozinheiras de forno, a outra faz todo o serviço, somos mineiras — refs. 8 anos — 22-5683.

PRECISAM-SE 2 mocinhas — Cr$ 70 000, para ajudar em casa de familia — Tratar na Rua Sousa Lima, 178, ap. 802 — Pôsto 6.

PRECISA-SE empregada, cozinhar lavar e passar peças miúdas — Tratar Rua Lauro Muller, 26, ap. 102. Pedem-se referencias.

PRECISA-SE de empregada para cozinhar e lavar, que durma no aluguel, Tratar na Av. Vieira Souto, 690. Ordenado 50 mil. — Telefone 47-4277.

PRECISO de cozinheira, 60 mil com casa e comida, na Rua Desembargador Isidro, 135. Tijuca.

PRECISA-SE cozinheira. Paga-se bem. Tel. 47-6403. Rua Conselheiro Lafaiete, 53, ap. 901. — Copacabana.

PRECISA-SE cozinheira fazendo outros serviços. Ord. 60 000, c/ cart. Tel. 37-9667.

PRECISA-SE de uma cozinheira que cozinhe bem, para todo serviço em apartamento pequeno, que durma fora. Horário: 7h 30m às 19 horas. Cr$ 90 000. Rua Raimundo Correia, 34, ap. 805.

PRECISA-SE cozinheira com prática para casal. Exigem-se referências. Avenida Portugal, 260, próximo à ponte. Urca.

PRECISA-SE uma empregada. Av. Ministro Edgar Romero, 363.

PRECISA-SE ajudante de cozinha para trabalhar em pensão. Pode dormir no emprego, não trabalha domingos. Rua Santo Cristo n. 99.

PRECISA-SE de cozinheira para todo o serviço casal e um filho, apartamento pequeno, Cr$ 65 000 — Rua Artur Araripe n. 3 — ap. 203.

PRECISA-SE de cozinheira trivial fino — Paga-se bem na R. Hilario de Gouveia n. 30, ap. 1 001 — Copacabana.

PRECISA-SE de cozinheira com pratica e referencias, na Rua Leôncio Correia n. 223 — Tel. 27-1256.

PRECISA-SE de empregada com referencias, que saiba cozinhar, Rua Conde de Bonfim n. 171 - ap. 604.

PAGO muito bem por uma boa cozinheira. Exijo ref. e dorme. R. Dona Delfina, 9, ap. 101 — Tijuca.

PRECISA-SE de uma senhora para cozinhar numa pensão, sem compromisso e pode dormir no emprêgo. Rua Lucídio Lago 298 — Méier.

PRECISA-SE — Empregada para cozinha e arrumação em ap. de 4 pessoas. Tel. 48-8864. Rua Campos Sales 143, ap. 902.

PRECISA-SE de uma ajudante de cozinha. Rua Buenos Aires 250, 2.º andar.

PRECISA-SE de uma cozinheira com bastante prática em cozinha e salgadinhos. Rua São Cristóvão n. 1 183.

PRECISA-SE de ajudante de cozinha na Rua Sacadura Cabral n. 311.

PRECISA-SE de cozinheira-arrumadeira, com referências. Av. N. S. de Copacabana, 178, 2.º andar.

PRECISA-SE — Cozinheira, trivial fino. R. Benjamin Constant 60-704 — Glória.

PRECISA-SE — Cozinheira, com referências. Ordenado Cr$ 80 000 — Lagoa. Tel. 46-7655.

PRECISA-SE cozinheira trivial e arrumadeira, dormir na residencia, ap. 3 adultos. Paga-se bem. Pedem-se referencias e carteira profissional. Tratar à noite. Rua Maestro Vila Lobos, 71, ap. 403.

PRECISA-SE de cozinheira na Avenida Visconde de Albuquerque n. 606 — Leblon.

PRECISA-SE de uma cozinheira para fazer somente almoço, não trabalha nos sábados e domingos — Paga-se bem. Tratar na Praça Onze de Junho n. 248 — BM UTILIDADES PARA O LAR LTDA.

PAGO Cr$ 80 000 por muito boa cozinheira, fazendo também todos os serviços. Exijo boas referencias e dormir no emprego — Rua Conde de Bonfim n. 412, ap. 604.

PRECISA-SE cozinheira de forno e fogão, com prática e referências e documentos. Paga-se bem. Av. Atlântica, 1 782, ap. 503. Telefone 57-8747.

PRECISA-SE de 1 cozinheira e 1 arrumadeira para familia de tratamento em Ipanema. Só servem muito educadas e com muito boas referências. Tel. 47-8838.

TIJUCA — Empregada que saiba cozinhar e lavar. Tel. 28-4692.

VIUVA com filho de 20 anos — precisa de cozinheira trivial, e faça todo o serviço de 2 pessoas — Rua da Carioca n. 55 — ap. 202.

LAVAD. E PASSADEIRAS

EMPREGADA de segunda a sábado. Lavar e limpeza. R. Conde de Bonfim 573, ap. 501.

EMPREGADA para lavar, passar e arrumar, com muita prática de camisas, caprichosa e com referências. Não dorme no emprêgo. Ordenado: Cr$: 80 000, — Av. Ataulfo de Paiva, 802, 9.º andar, cobertura. — Leblon.

LAVADEIRA — Precisa-se das 8 às 4 horas, semana 5 dias, 40 000. Rua General Glicério 224 ap. 401.

LAVADEIRA-PASSADEIRA — Precisa-se para familia pequena. — Exigem-se referências. Rua Bulhões de Carvalho, 356 ap. 901.

MOÇA — Precisa-se, que tenha um pouco de prática para passar roupas, Tinturaria Tijuca. R. Gal. Esp. Santo Cardoso 643-A.

OFERECE-SE passadeira e lavadeira. Tel. 36-5793.

PASSADEIRA — Tinturaria, precisa-se com prática de maquinas Kodama e que saiba lavar. Paga-se bem. Rua Dr. Bulhões, 9-B Eng. Dentro.

PRECISA-SE lavadeira e peq. serviços. Cr$ 3 000 por dia. Rua Barão de Itapagipe, 253 — Referências.

PASSADEIRA — Precisa-se na R. Sousa Franco n. 624 — Vila Isabel.

TINTURARIA — Precisa-se de passadeira para brim e vestidos. R. Professor Ortiz Monteiro, 165-A. Final do ônibus Estr. de Ferro—Laranjeiras.

TINTURARIA — Precisa de passadeira para linho, paga-se bem exige-se carteira. — Rua 24 de Maio, 965.

TINTURARIA — Precisa-se de 1 passadeira de vestidos e brim e caixeiro c/ prática. Tratar na R. do Riachuelo 191.

TINTURARIA TIJUCA — Precisa de passadeiras de brim e casemira. R. Gal. Esp. Santo Cardoso 643-A.

TINTURARIA — Precisa-se de uma passadeira de linha e vestidos. Rua Itapiró 729.

TINTURARIA — Precisa-se de um passadeira de linho e vestidos. Rua Itapiró 729.

TINTURARIA — Precisa-se de passadeira, para vestuario e linho. Av. 28 Setembro n. 58. Tel. .. 28-7970.

TINTURARIA — Precisa de bom passador para Hoffman. Rua Luiz de Camões 82 e Lavradio 124.

DIVERSOS

JARDINEIRO faxineiro, casa comida, ordenado. Rua Alte. Alexandrino, 487.

EMPREGOS DOMESTICOS — Casal — jard. — coz. — Preciso — Praia Barão n. 115 — Ilha do Governador.

OFERECE-SE acompanhante para parte da noite. Tel. 45-2685 — Sra. Terezinha.

PRECISO de moça domestica c/ conhecimentos de dona de casa. para ap. de pessoa só, ord. inicial de NCr$ 60 com folgas aos domingos. Rua Washington Luís n. 50, ap. 402 — Centro.

SENHORA de responsabilidade, estrangeira, oferece seus serviços para dirigir casa. Tel. 27-1350.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE CONTABILIDADE c/ prática — Precisa-se para início imediato, escritório contabil. Exigem-se referências, boa apresentação. Tel. 54-2810, c/ D. Marlene.

AUXILIAR para relações públicas — Rapazes (homens) para serviço externo, horário integral, falando fluentemente inglês e de preferência outro idioma. Tratar com D. Edith à Rua Buenos Aires, 110, no horário comercial.

AUXILIAR DE ESCRITORIO. — Precisa-se com conhecimentos de serviços de maquina e escrituração mercantil — Tratar na Rua Andradas n. 96 — 9.º andar.

AUXILIARES DE ESCRITORIO — Admitem-se tres moças, com pratica de dactilografia. Semana de 5 dias. Salario a combinar — Rua do Rosario n. 69 — Procurar D. Dalva.

ADMITIMOS: (2) auxs. escritório — Moça - rapaz (1) rapaz p/ n. fiscal, boa letra, (2) boys menores (estudando), (1) rapaz p/ interno - externo (1) dactilógrafa (1) aux. seção cobrança — Comparecer de paletó — Av. Rio Branco n. 185 — sala 1 201.

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Dact. conhec. cont. 180 — 200 mil — Vendedor c/ prat. mat. de construção. Av. Almirante Barroso n. 91 — 607.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE. — Pratica comprovada em carteira o mínimo 2 anos — CIA. SUIÇA admite — Atende na Av. Rio Branco n. 185, — sala 1 021.

AUXILIAR — Escritorio — Precisa-se rapaz, até 28 anos, datilógrafo, boa letra, boa aparência, inicial 150 mil. Tratar Av. Franklin Roosevelt, 39 — 14.º grupo 1 419 de 14 às 17 horas.

AUXILIAR ESCRITORIO — Precisa-se môça, pref. estude contabilidade, ótima datilógrafa, desembaraçada e com redação própria. Tratar c/ D. Madalene. Rua Andradas, 96, 2.º andar. Tel.: 43-4984. Salário inicial: NCr$ .. 150,00 mensais.

AUXILIAR. Esc. dact., rapz, p/ Centro e Z. Norte, 150 a 200. D. pessoal dact., cont. dact., op. Ruff e Front-Feed, 180 a 200. Contab., p/ meio expediente. Av. P. Vargas 435, s/ 605.

AUXILIAR môça cred. dact. c/ prática dups. c/c. caução, 150, p/ Benfica, 2 môças dact. p/ São Cristóvão, dep. pessoal, 150. — Av. Rio Branco n.º 151, s/loja, sala 09.

AUXILIARES: 1 p/ almoxarife, p/ Mangueira. Ginasial entre 24 e 30 anos, 150; outro cardex c/ prática 4 anos, 170. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/ 09.

AUXILIAR caixa, rapaz, c/ prática fortes noções cont., 140; outro p/ cont., 150. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/ 09.

AJUDANTE OFF-SET — Precisa-se de um bom ajudante para máquina off-set, com bastante prática. Rua Joaquim Palhares, 73. Estácio.

AUXILIARES DE ESCRITORIO — Admitimos urgente 2 rapazes de boa aparencia, ótima dactilografia e pratica comprovada de serv. gerais de escritorio. Rua Conde Bonfim, 375, s/loja. Tijuca.

AUXILIAR ESCRITORIO — Admitimos rapaz de 25 a 35 anos, com profundos conhecimentos de Importação e Exportação e serv. alfandegario, com noções de inglês e alemão, ótimo salario. Semana de 5 dias. Tratar na Rua Conde Bonfim, 375, s/loja — Tijuca.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Môça de boa apresentação para todos serviços de escritório para Copacabana. Apresentar-se na Av. Pres. Vargas, 46, s/ 1907. Entre 10 às 12 horas.

BOY — Precisa-se para escritorio para trabalhar das 12h 30m às 17 horas — 13 de Maio n. 47, ap. 409.

MOÇA para escritorio. Atender telefone e com alguma pratica de maquina. Indispensavel muito boa aparencia. Rua Senador Dantas, 117, 6.º andar, sala 644.

MOÇAS — Admitimos moças de boa aparencia, idade de 26 a 30 anos, com boa noção de dactilografia, p/ trabalhar meio expediente. Sal. a combinar. Entrevistas Av. Pres. Vargas, 529, 18.º

MOÇA pratica de escritorio, Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1 176, Duque de Caxias — comparecer dentro do horario comercial. — Dona Antonina.

MOÇA — Auxiliar escritório, para Casa de Saúde, precisa-se com boa aparência, prática, desembaraçada, boa caligrafia e que saiba datilografia. Tratar no Largo da Carioca, 5, 2.º andar, sala 210, de 12 às 14 hs. Não se atende por telefone.

OPERADOR f. feed c/ prática classificação, 200, p/ o Centro; outro aux. cont., 180. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/ 09.

RAPAZ para auxiliar de escritorio que saiba escrever a máquina. Ordenado de NCr$ 150,00 — Rua Félix da Cunha n. 41.

SELECIONADOR DE PESSOAL — Admito para trabalhar em conceituada firma do centro, rapaz c/ idade de 22 a 28 anos, c/ alguma dactilografia, desembaraço pessoal, Sal. a combinar — Av. Pres. Vargas, 529, 18.º.

BALC. E VITRINISTAS

BALCONISTA — Precisa-se com prática para confecções. Tratar Av. Copacabana, 687, Sr. Ismar.

BALCONISTA com prática do ramo de tintas, precisa-se para casa de grande movimento. Rua Buenos Aires, 122.

CONTADORES

CONTADOR — Procura-se com CRC c/ prática comprovada p/ chefia. Otimo salário. Procurar Sr. Renato na Av. 13 de Maio, 23 grupos 614 e 613.

DENIL adm. contadores. R. aux. esc. int./ext., aux. Dep. Pess., aux. escrit. c/ comp., aux. esc. cred/cobrança. Rio Branco, 185, s/ 923.

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

AGENCIA LINK — Môça jovem, boa datil. c/ gin. e bons conhecimentos de inglês. Rua México, 21 — 10.º.

AUXILIAR. Môças. Dact., esc. dact., d. pessoal, dact., cont. dact., estoquista, calc. dact., fat. dact., op. Front Feed, 150 a 230. Dact. prát. ing. 250 ou mais. Av. P. Vargas 435, s/ 605.

CORRESPONDENTE — Precisa-se de rapaz correspondente, que seja bom datilógrafo. Cartas para Caixa Postal n. 3 508 — ZC — OO.

DACTILÓGRAFAS: 1 rápida p/ a Av. Brasil (bons.) 250 180 batidas; outra p/ o Centro, prática escrit., solteiras, 150. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/ 09.

DATILOGRAFA — Precisa-se datilógrafa desembaraçada e com experiência em correspondência e faturamento, solteira, maior. Entrevistas de 17,00 às 18,00 h. Rua Visconde de Inhaúma, 134 s/ 426.

DACTILOGRAFAS c/ prat. firme em calculos c/ gin., b. ap. 180 — 200 mil (p/ Bonsucesso). Trat. na Av. Almirante Barroso n. 91 — 607.

DATILOGRAFO — Precisa-se com prática de escritório. Tratar à Rua Parena, 166 — Ramos.

DATILOGRAFA — Escritório comercial precisa de moça c/ conhecimento de balancetes. Tratar c/ Sr. Gileno tel. 52-3227 p/ marcar entrevista.

DENIL adm. datilog., secret. datilog., recepcionistas, steno-bilingue, 750. Aux. escrit. cred/cob. Av. Rio Branco, 185, s/ 923.

DATILÓGRAFO — FATURISTA — Precisa-se de um rapaz bem datilógrafo e conheça bem faturamento. Carta para Caixa Postal n. 3 508 — ZC — OO.

DACTILOGRAFO menor de 12 a 61 anos. Tratar c/ Sr. Euclides na Rua Conde Pôrto Alegre, 47. Tel. 2093 — D. Cruz.

DACTILOGRAFA — Precisa-se, conhecimentos gerais de escritório, muita prática. Tratar R. Teófilo Otoni, 117, 3.º andar.

PRECISA-SE de secretaria, boa dactilografa com redação propria — Tratar na Praça Tiradentes n. 9, sala 604, com o Sr. Valdemar das 16 às 18 horas.

SECRETARIA — Precisa-se môça, com ótima aparência, entre 15 e 23 anos, para secretariar no Rio, um senhor residente em outro Estado. Pode acumular com outro emprêgo.. Tratar tel. 25-7366, ap. 1 014, sòmente depois das 16 horas.

VENDEDORES — CORRETORES

ALÔ REVENDEDORA — Compre a prazo malharia S. Paulo — Vendas p/ atacado — ABC Modas — Av. Rio Branco, 156, 10.º andar. Tel. 42-4998 — Centro — Estr. Portela, 29, 2.º andar — Madureira.

CORRETORES — Admitem-se moças e rapazes com aparência e desembaraço, para contatos externos em 1/2 expediente. Pagamentos à base de comissões. — Av. Rio Branco, 106-108, sala 1310, a partir das 14 h.

CORRETORES — Precisam-se elementos credenciados p/ venda de incorporação nos subúrbios com excepcional facilidade de pagamento. Comissões pagas semanalmente e horário livre. Tratar na Av. 13 de Maio, 23, s/ 1 513.

CORRETORES para loteamento — Precisamos chefes e corretores, loteamento bem localizado em Cabuçu, Nova Iguaçu. Condições excepcionais. Tratar ALFREDO - Avenida Pres. Vargas, 509, sala 502.

CORRETAGEM DE IMOVEIS — Procuro elemento idôneo, com ou sem escritório, para juntos cumprirmos um grande programa — Cartas para o n.º 429 178 na portaria dêste Jornal.

BICO — Vendedor ou A — Para casa de parafusos, porcas e ferragens, ótimas comissões. Só se apresentar quem conhecer do ramo. Tratar Rua Arquias Cordeiro, 440 sala 213, Sr. Delecy das 12 às 19 horas.

DIVULGADORA — Môças com boa aparência. Salário fixo, mais comissões. — Rua Montevidéu n.º 1 327-B, Penha, Sr. Sebastião.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE LIMPEZA — Precisa-se de moças para o serviço externo. - Condução, salario e comissão, — Rua Operario Saddock de Sá n. 80 — Madureira.

PRECISO 5 vendedoras de politone (retrato a óleo), pago 12 mil por pedido. Rua Teixeira Ribeiro, 377-A. Av. Brasil, do lado do Bob's. Bonsucesso.

PROPAGANDISTAS — Com urgência. Salário fixo, mais comissões. Rua Montevidéu número 1 327-B, Penha, Sr. Sebastião.

RAPAZES — Maiores, ativos c/ carta de fiança, ótimas condições serviço, dia ou noite. Av. 13 de Maio 47 — 2.º s/ 203 — C/ Byron.

VENDEDORAS para venda domicillar de sandálias, sabonete, perfume. Atende-se de segunda a sábado até as 18 horas, com 20%. Rua José Maurício, 339, s/ 209. Estação da Penha.

VENDEDOR — Metalúrgica para presentes e brindes. Fixo mais comissão. R. 24 de Maio, 488.

VENDEDORES OU VENDEDORAS PARA AUTOMOVEIS — Precisa-se em Copacabana à Av. Atlântica esq. de R. Djalma Ulrich n. 23-A — Loja — Pôsto 5.

VENDEDOR DE SABONETES — Precisa-se com pratica no ramo — Tratar na CLAVEL IND. QUIMICAS na Rua João Rodrigues n. 66.

VENDEDORES — Precisa-se p/ camisaria e alfaiataria, com prática. Bairiz Roupas Ltda. Rua do Catete, 286 — Loja.

VENDEDOR — Laboratorio admite elemento idoneo, relacionado com autarquias e repartições publicas. Av. Marechal Rondon 1 971. Tel. 49-4562.

VENDEDORES(AS) — Admitimos com prática ou sem prática 15 varas. ordenado fixo de Cr$ .. 100 000, mais comissão no ato. Tratar na Estr. do Portela, 29, salas 305-306 — Madureira.

RECEPCIONISTAS — TELEFONISTAS

MEIO expediente. Admite-se uma boa moça com boa aparencia e idade até 30 anos, desinibida e desembaraçada, para serviços de relações públicas em contatos externos. Ajuda de custo e comissões. Av. Rio Branco, 106-108, Sala 1310, a partir das 14 e 30 horas.

MOÇA — Preciso de uma p/ fazer contatos e recepção por telefone. Boa aparencia, desembaraço pessoal, alguma dactilografia. Av. Pres. Vargas, 529-18.º.

PRECISA-SE de telefonista PBX, boys, auxiliares de escritório, vigias, mecânico ajustador a Cr$ 1 000 p/ hora. Tratar na Rua do Ouvidor n. 60, 2.º andar s/ 6.

DIVERSOS

MÔÇAS, rapazes e estudantes. Ganhem Cr$ 15 000 por dia. — Rua São José 90, sala 1 210 — Sr. Pio.

NOTISTA — P/ trabalhar em Copacabana — Admite-se rapaz que possa dar boas referencias, com pratica comprovada em extração de notas fiscais, p/ trabalhar no horario de 5 (manhã) às 13 horas. É essencial residir em Copacabana. Paga-se bem. Tratar na Av. 13 de Maio, 23, salas 614 e 613.

PRECISA-SE — De orçamentista com prática comprovada para exercer a função em expediente integral. Marcar entrevista com D. Marília pelo tel.: 42-4820.

RAPAZ até 22 anos, com prática de comércio, que saiba ler e escrever, e desembaraçado. Paga-se bem, lugar de futuro. Tratar Av. Copacabana 387. ap. 209 — Hoje.

RELAÇÕES PUBLICAS - (Môça ou rapaz de gabarito). Ganhar 300 mil cruzs. e mais 30%. Erasmo Braga n. 227-315.

SENHOR aposentado — Preciso p/ serviço de administração. — Tratar 42-5116.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS E SOLDADORES

FUNDIDOR — Precisa-se com prática em obras de macho. Rua Antônio Rêgo 1 120 — Olaria.

METALURGICO PARA CHAPEAR balcões e vitrinas — Tratar na Rua do Resende n. 88.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

MARCENEIROS PROFISSIONAIS. — Precisam-se na fabrica da R. 24 de Maio n. 275.

MARCENEIROS E CARPINTEIROS — Precisa-se de bons, para fábrica de móveis e instalações comerciais. Av. Itaóca, 1 939 — Galpão C, com Sr. Joaquim.

MARCENEIRO — Preciso, para oficina. Rua Farani n. 4 — Botafogo.

PRECISA-SE de lustradores com pratica em casa de moveis. — Praça Onze de Junho n. 212.

PRECISA-SE de marceneiros na R. Pedro Américo n. 184. Telefone 25-7050. Falar com Silva ou Dino. Paga-se bem.

PRECISAM-SE carpinteiros para instalações comerciais. Tr. na Rua 7 de Setembro n.º 63, loja, das 17 às 18 horas, c/ Anibal, na R. Atituba n.º 327, das 7 horas em diante — Taquara.

PLAINADOR — Precisa-se na R. do Livramento n. 138-A. Bom ambiente de trabalho.

PADARIA — Precisa-se de balconista e ajudante de forno, muita pratica na Rua São Salvador n. 87 — Laranjeiras.

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

BOMBEIROS PARA OBRA. Precisam-se — Tratar na Av. Churchill n. 94, sala 303 — depois das 16 horas.

ENCARREGADO — Competente, p| construção civil. Rua Teofilo Otoni 58-A — 7,30 as 9 horas, c| Tavares.

LADRILHEIRO — Precisa-se de 1 para começar hoje, às 7 horas. Rua Correia Dutra, 24, ap. 303. Victor.

PEDREIRO ENCARREGADO — Precisa-se com habilitação para encarregado de pequena obra. — Rua Alcindo Guanabara, 25, gr. 1702.

PEDREIRO — ESTUCADOR. — Precisa-se na Avenida Camões n. 563 — Penha Circular.

PRECISAM-SE — Estucadores e serventes, dá-se empreitada. Rua Comandante Coelho n. 240 — Cordovil.

PRECISA-SE de taqueiro na Rua Curupaiti n. 297 — Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de pintores na Av. Francisco Bicalho defronte a Usina de Asfalto — Obra da BRIZON ENGENHARIA — Levar documentos — Procurar o pintor Djalma.

PEDREIRO p| acabamento, com prática. — "TIANA" — Av. 28 de Setembro n. 86 — Milton, Dep. Pessoal.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

MOÇA MAIOR com alguma pratica de dactilografia e boa apresentação — precisa-se para escritorio — Tratar na Av. Rio Branco n. 277, sala 1 202, das 11 às 13 horas.

GRÁFICOS

COMPOSITOR — Precisa-se à Rua Conselheiro Saraiva, 27.

COMPOSITOR gráfico com capacidade para chefiar, precisa-se. — EPISA, Rua Visconde de Maranguape, 42. Lapa.

ENCADERNADOR — Precisa-se — Tratar na Rua Santana n. 156. — S|l.

GRÁFICO — Precisa-se de um distribuidor e um compositor — Rua Alzira Valdetaro n. 16 — Sampaio — Lado de 24 de Maio

GRÁFICO — Precisa-se de impressor para máquina Minerva duplo ofício. Rua Fonseca Teles n. 196, 2.º andar. São Cristóvão.

GRAFICO — Compositores, precisa-se com prática de serviços comerciais e competente. Rua Ubiraci 530-A, esq. Estr. Velha da Pavuna — Higienopolis — Bonsucesso.

GRAFICO — Impressor, precisa-se um competente, para máquina Minerva (Catú). Rua Ubiraci 530-A, esq. Estr. Velha da Pavuna — Higienopolis — Bonsucesso.

IMPRESSOR minervista, precisa-se à Rua José de Alvarenga, 295 — Duque de Caxias.

IMPRESSORES — Maquina Chiefer 24 e off-set — Precisa-se — Tratar na Rua Santana n. 156 — s|l.

LINOTIPISTA — TIPOGRAFO c. prática de paginação — Precisamos na Rua Frei Caneca n. 383.

MOÇA MENOR — Até 16 anos com boa aparencia para oficina de encadernação — Semana de 5 dias. — Apresentar-se na Rua Frei Caneca n. 283.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de cortador e encadernador à Rua Flávia, 333-D — D. Caxias.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de impressor Minerva. Dá-se almoço gratuito. Rua do Carmo, 63.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de impressor para maquina Minerva — Rua Felisbelo Freire n. 99 — Ramos.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de um impressor para maquina Hildebergue (de leque). Tratar na R. Castro Barbosa n' 65 — Grajaú.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

AJUDANTE DE TORNEIRO PLATNADOR — Oferece-se. Tratar pelo telefone 22-2715 — João.

TORNEIRO — Oficial, precisa-se, à Rua Antônio Rêgo 1 120 — Olaria.

TORNEIRO-MECÂNICO e plainador-ajustador competente. — Av. Nélson Cardoso, 125-F. Tanque.

TORNEIRO MECÂNICO — Precisa-se competente para serviços gerais. R. Tenente França, 101 — Cachambi.

TORNEIRO MECANICO — Rua do Livramento n. 138-A — Bom ambiente de trabalho.

SAPATEIROS

CORTADOR PARA SAPATO DE SENHORA ESPORTE — Precisa-se na Rua Domingos Pires n. 82 — Pilares.

PRECISA-SE de empregados p| sapatos seb medida esporte e também para consertos. Barata Ribeiro, 811-B.

PRECISA-SE de um meio-oficial de sapateiro para consêrto. Av. Suburbana, 7 851.

PRECISA-SE de dois oficiais sapateiros para conserto — Paga-se bem na Rua Senador Furtado n. 68-C — Praça da Bandeira.

PRECISA-SE de montador para calçados de homem, esporte. Rua Silva Vale 861-A — Cavalcante.

PRECISA-SE de oficial sapateiro consertos — Rua Sá Ferreira n. 57-B — Copacabana.

PRECISA-SE de sapateiro para conserto. Rua Visconde Pirajá n. 621 — Ipanema.

SAPATEIRO — Precisa-se de 1 pespontador que tenha bancada e dê uma boa produção na R. Dom Pedro Mascarenhas n. 17 - sobreloja — Catumbi.

SAPATEIROS — Precisa-se de bons sapateiros de esporte fino, na R. Luiz de Camões n. 75-A.

SAPATEIRO — Precisa-se na Rua Uranos n| 1 400-A — Olaria. — Paga-se bem.

SAPATEIRO — Precisa-se chanfrador. Rua do Mateso 182-A.

SAPATEIROS — Precisam-se pespontadeira e aparadeira para sandálias. Rua Turvo, 22 — Vicente Carvalho.

SAPATEIROS — Precisam-se oficiais sapatos espt. de homem — Rua São Januario, 60-A, São Cristovão.

DIVERSOS

BOMBEIRO-ELETRICISTA — Precisa-se na Rua Visconde de Pirajá n. 318, loja 15.

BOMBEIRO ELETRICISTA — Para oficina, com prática de biscate. Rua Toneleros 22-A. Favor só apresentar-se c| prática.

ENGENHEIRO MECANICO E ELETRICISTA — Precisa-se de um registrado no CREA — Cartas p| o n.º 335 497, na portaria dêste Jornal.

ESTUCADORES, Pedreiros e Serventes — Admitimos para obra no centro. Possibilidade de horas extras. Rua do Carmo, 27, 5.º, Sr. Hélcio.

FERRAMENTEIRO com prática na projeção e execução de matrizes de injeção e prensagem de matéria plástica, precisa-se na Rua Cordovil, 815.

FABRICA de bolsas precisa oficial competente, colocar fecho. Paga-se bem. Praça Monte Castelo, 6, 1.º andar, esquina de Uruguaiana.

MENOR — Precisa-se com prática de máq. de furar, para trabalhar em oficina, na Rua da América, 203, ap. 205 — Santo Cristo.

MECANICO de refrigeração a 50%. Preciso urgente. Comandante Abreu, 31-B. Olaria. Telefone 30-2273. Veloso.

MECANICO de refrigeração, com prática de geladeiras e balcões, precisa-se na Rua Lôbo Júnior n.º 1 956-A. Penha Circular. Tratar das 13 horas em diante, com o Sr. Aymoré.

PINTOR a pistola para trabalhar em móveis de madeira, precisa-se na fábrica de móveis na R. Feliciano de Aguiar, 427 — Maria da Graça.

PRECISA-SE de repuchador de alumínio na Rua Buenos Aires n. 266 — Centro.

PRECISA-SE de meio oficial de pintor. Rua Ibiraci 221 — Pilares.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

COSTUREIRAS — Precisam-se p. soutiens, maquina de 2 agulhas guarnecer superior lateral, Rua Isidro de Figueiredo n. 5 — Maracanã.

CORTADOR malôs HELANCA — Precisa-se com muita prática. Paga-se muito bem. Rua do Rosário, 140, 1.º andar.

PRECISA-SE de costureiras com bastante prática em vestidos e conjuntos. Dá-se para casa. Rua Santana n. 64.

ALFAIATE — Precisa-se de um bom oficial de paletó, pede-se amostra. Rua Delgado de Carvalho 87, ap. 402 — Largo da Segunda Feira.

ACABADEIRAS — Com prática em guarnecer ilhós, pregar botões, mosquiar, fazer bainhas de preferência menores, precisa-se. Av. Marechal Floriano 113 sob.

ALFAIATE — Precisa-se de buteiro para medida. Rua Hilário de Gouveia, 66, sala 510, Copacabana.

COSTUREIRA — Precisa-se com muita pratica para vestidos finos de senhora — Rua Santa Clara n. 238 — ap. 601 — Copacabana.

COSTUREIRAS — Precisa-se de costureiras com prática de serviço de cortinas, para trabalhar em loja de decorações. Exigem-se referências. Av. Copacabana, 542-A.

CALCEIROS (A) — Precisam-se c| urgencia. Serviço facil e garantido para todo ano. Paga-se bem. Traga amostra, na Rua do Catete n. 124 — sob.

COSTUREIRAS — Para consertos precisam-se. Av. Copacabana, 664, loja 24, entrada pelos fundos.

CAMISEIRA com pratica, precisa-se. Rua do Catete, 242, sala 5.

CONFECÇÕES — Precisa-se de um ajudante de cortador, com pratica. Rua do Livramento, 138, 3.º pav.

CALCEIRAS para brim, dá-se para coser em casa. Rua João Cardoso 29 — Perto de Pedro Alves.

PRECISA-SE costureira com pratica de alta costura para trabalhar com uma senhora. Telefone: 25-5510.

PRECISA-SE de costureiras com pratica de maquinas industrial p| vestidos e blusas na R. Buenos Aires n. 224 — sala 12, 2.º andar.

PRECISA-SE de uma cozinheira com prática de salgadinhos. Rua Haddock Lôbo 242.

BARBEIROS — MANIC.

AJUDANTE DE CABELEIREIRA — Precisa-se com pratica e boa aparencia, na Rua das Laranjeiras n. 143 —loja R.

AJUDANTE DE CABELEIREIRA — MENOR — Precisa-se de uma c| muita pratica e de otima aparência na Rua Santa Clara n. 33 sala 309.

CABELEIREIRA — Precisa-se. — Tratar com a Sra. Arlete pelo telefone 49-4136.

ENSINA-SE manicura, fornece material. Tratar das 20 às 22 h de têrça a quinta. R. Voluntários da Pátria, 354 — Dona Nadir.

MANICURA — Preciso eficiente, de boa aparencia. Salão Jóquei Clube — Dias Ferreira n. 79 — 27-6988.

PRECISA-SE de cabeleireira com freguesias. Dão-se luvas. A combinar. Tel. 36-0439.

PRECISA-SE ajudante cabeleireira com prática ou cabeleireiro. Av. Copacabana, 613 s| 704.

PRECISA-SE de manicura alugando mesa — Rua Correia Dutra n. 149 — ap. 104 — Catete.

PRECISA-SE de um oficial de barbeiro na Travessa do Comércio n. 12 — Praça 15 de Novembro.

PRECISA-SE de um cabeleireiro e uma cabeleireira na Av. Suburbana n. 9 329-B.

PRECISA-SE ajudante cabeleireiro, com prática. Av. Copacabana, 581. Loja 204.

PRECISA-SE — Manicura competente. Tratar pessoalmente Mainã cabeleireiro. Praia do Flamengo 224.

DESENHISTAS

DESENHISTA propaganda c| prática de fráfico, 250, p| Mangueira, 250. Ag. Emp., Av. Rio Branco, 151, s|loja, s| 09.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

ATENDENTE PARA CLINICA — Precisa-se de moça instrução ginasial, boa apresentação. Instituto Clínica de Alergia, Rua Real Grandeza n. 188 — das 8 às 10 horas.

SERVENTE — Precisa-se de môça até 30 anos, com prática de Casa de Saude, que durma no emprêgo. Rua Conde de Bonfim, 497.

GARÇONS

COZINHEIRO — Precisa-se na Av. Gomes Freire n. 430-A.

CAIXEIRO PARA BAR — Serve apcsentado — Rua Grajaú n. 11-B.

COZINHEIRO — Rest. Lanch. necessita 1 c| pratica. Av. do Exercito, 17-C (C.ro S. Cristovão).

COPEIRO — Preciso para trabalhar em lanchonete, na Rua Almirante Gonçalves, 29-A, Copacabana. Posto 5.

COPEIRO COM PRATICA PARA BAR — Precisa-se na Rua Ministro Viveiros de Castro n. 41-A

COZINHEIRO 3.º (terceiro) ou um bom ajudante. Precisa-se. Tratar à Rua do Rosário 133.

COZINHEIRO — LANCHEIRO para lanchonete com pratica de lanches e salgadinhos — Avenida Rio Branco n. 133 — loja D

COPEIROS — Precisa-se de um, com prática, para café e bar, à Rua Ministro Viveiros de Castro 47.

COZINHEIRO (A), precisa-se c| prática de lanche. Rua Buenos Aires, 95.

GARÇONETE — Precisa-se. Rua São José 16 — 1.º andar.

LANCHEIRO — Precisa-se para lanchonete, com prática de salgadinhos, ótimo lugar. Rua General Roca, 913-A — Praça Saens Pena.

PRECISA-SE copeiro com pratica DCT. Praça 15.

PRECISA-SE de um garçom com prática. Av. Antenor Navarro n.º 9. Brás de Pina.

PRECISA-SE môça ou rapaz com prática de bar. Praça 8 de Maio n.º 135-B. Rocha Miranda.

PRECISA-SE de um garçom para restaurante. Avenida Brás de Pina, 21-A. Penha.

PRECISA-SE de uma môça com prática para lavar louça em pensão. Rua Leandro Martins n.º 2 — Centro.

PRECISA-SE de um cozinheiro c| prática de refeições ligeiras, lanchonete. Rua Constança Barbosa, 135-D — Méier.

PRECISA-SE de copeiro. Avenida 13 de Maio, 23 L. G.

PRECISA-SE empregado com prática de bar. Rua Visconde Maranguape n. 18 —Lapa.

PRECISA-SE — De cozinheira para bar com prática de salgadinhos. Praça Marechal Hermes n. 33 — Santo Cristo.

PRECISA-SE de um empregado com pratica de bar, na Rua São Francisco Xavier n. 278-C.

PRECISA-SE de um cozinheiro c| pratica, na Rua do Catete n.º 282.

PRECISA-SE de calceira (o) e acabadeira — Tratar com o Sr. JORGE, na Rua Senador Dantas n. 117 — loja B.

PRECISA-SE de um copeiro com prática, pede-se referencia. Rua Barão de Mesquita 675-B — Café Belo Horizonte.

PRECISA-SE de cozinheira, para pensão. Rua do Rosário 28. 2.º andar.

PRECISO 1 copeiro com prática de copa. Rua Bela n. 900 — S. Cristovão.

PRECISA-SE de uma copeira para pensão, não trabalha os domingos. Endereço: Rua Marechal Floriano, 58 — Centro.

PRECISA-SE — Lancheiro ou lancheira com prática, à Rua Uranos 1 400 — Olaria.

PRECISA-SE de um copeiro com prática de restaurante, um areador de talheres e um lavador de pratos, Rua Frei Caneca, 7.

PRECISA-SE de cozinheiro para restaurante na Barra da Tijuca. Tratar Barramar na Av. Sernambetiba n. 780-A — Onibus Leblon e Cascadura.

PRECISA-SE garôto até 14 anos para trabalhar em pensão na Av. Gomes Freire, 579.

PRECISA-SE cozinheiro, minutas e salgadinhos — Rua General Canabarro, 119-A.

PRECISA-SE de copeiro com pratica para restaurante na R. Senador Vergueiro n. 23 — ROTISSERIA AMERICANA.

PRECISA-SE de uma môça para trabalhar em café e bar com prática. Apresentar-se na Rua Geremário Dantas n. 1 — Largo do Tanque — Jacarepaguá, das 12 às 15 horas.

CHOFERES E MECÂNICOS

ELETRICISTA de automóveis, precisa-se. Tratar à Rua Barão de Mesquita 615.

ELETRICISTA de automóveis nacionais e americanos. Preciso competente. Tratar à Rua General Pedra, 183 — Praça Onze de Julho.

ELETRICISTA p| Volkswagen, com prática. "TIANÁ" — Av. 28 de Setembro n. 86 — Milton. Dep. Pessoal.

LUBRIFICADOR — Precisa-se oficina de automóveis, semana de 5 dias. Francisco Otaviano, 35 — Copacabana.

LANTERNEIRO — Volkswagen. Precisa-se competente. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 104 (antiga Praia de S. Cristóvão).

MECANICO — Motorista — Precisa-se com prática em caminhões International — Rua Conde de Azambuja, 449.

MOTORISTAS — Precisamos para completar nosso quadro. Motoristas com pratica de serviço de onibus, varias vagas. Salario de Cr$ 12 340 diarios, Rua Viana Drumond n. 45 — Vila Isabel.

MOTORISTA — Precisa-se para casa de família. Exigem-se referências, com prática de 5 anos. Morando Zona Sul. Paga-se bem. Tratar Av. Guilherme Maxwell, n. 394 — Bonsucesso, com Sr. Serra.

MECÂNICO DE SALÃO — Com prática, p| Volkswagen. "TIANA" — Av. 28 de Setembro n. 86 — Milton.

MOTORISTA — Preciso para trabalhar na feira livre. E' indispensável ter muita pratica de caminhão e residir nas imediações de Olaria. Tratar na Rua Dr. Alfredo Barcelos n. 488 — Olaria. das 7 às 11 horas.

MECANICO — Precisa-se 1 com pratica para caminhões Ford — Chevrolet e International — E' favor não se apresentar quem não tenha competência — Tratar na Rua dos Arcos n. 32 com o Vila Verde.

MECANICOS com prática de carros Volkswagen, precisa-se. Av. 28 de Setembro n. 431 — Carlindo.

MOTORISTAS — Precisa-se com mínimo de 5 anos de carteira, para trabalhar com caminhão basculante. Os interessados deverão comparecer munidos de documentos, e pede-se referência. Av. Rio Branco, 108, s| 1 705. Depois das 17 horas — Dr. Walter.

MOTORISTA particular, com prática casa família. Bairro Laranjeiras. Precisa-se. Tel. 32-0535.

MECANICOS DE CAMINHÕES — FORD E CHEVROLET — Precisam-se com experiencia mínima de 5 (cinco) anos comprovados na carteira — Tratar na Av. Rodrigues Alves n. 173 — DOREX com o Sr. CARDOSO.

MOTORISTA — Casa de família, precisa. Referências e Cart. antiga. Rua Siqueira Campos, 170, das 10 às 12 horas.

MOTORISTA — Precisa-se para casa de família, que tenha no mínimo 5 anos de prática. Referências. Rua João Lira n. 68 — Sr. Paulo.

MECANICO para cravação de lona de freios e revestimento de embreagem e retífica de tambor de freios, preciso na R. Cardoso de Morais, 328. Bonsucesso. Tel. 30-1057.

PRECISA-SE de mecânico especializado na linha Willys. Quem não estiver habilitado que não se apresente — Rua Júlio do Carmo, n.º 94.

PRECISA-SE de competentes mecânicos, eletricistas e lanterneiros para trabalhar em emprêsa de ônibus. Tratar Rua Marechal Floriano Peixoto, 2 574. Nova Iguaçu — EVANIL.

PRECISA-SE de motorista com muita prática de ótima aparência com carteira há mais de 10 anos para casa de família de alto tratamento. Exigem-se referências. Tratar depois das 9,30, na Av. Pres. Vargas, 417, sala 901.

PINTOR DE AUTOMOVEL — Precisa-se compente, tratar na Av. Marechal Rondon, 2231, antiga Francisco Manoel, 283 — Sampaio. Telefone: 49-9168.

PRECISA-SE — Lanterneiro profissional. Rua da Regeneração 65 — Bonsucesso. Falar com Sr. Martins.

PRECISA-SE de lanterneiro oficial. Pago bem. Tratar com Sr. Marinho — Estrada de Vicente Carvalho 1 216. Procurar Arlindo ou Marinho.

PRECISA-SE — Mecânico p| automóveis, c| prática da linha Willys. Rua Dr. Garnier, 700 — Rocha.

PRECISA-SE — Eletricista de automóveis, c| prática da linha Willys. Rua Dr. Garnier, 700 — Rocha.

PRECISA-SE — Ajudante de lanterneiro, prático. Rua Dr. Garnier, 700 — Roche.

DIVERSOS

AÇOUGUE — Precisa-se de empregado menor — Rua Vieira da Silva, 120 — Sampaio.

AÇOUGUE — Precisa-se de rapaz com pratica na Rua Dias da Cruz n. 291 — Sr. Miguel.

AMBULANTES PARA VENDA DE REFRESCOS — Otima comissão — Largo do Machado n. 29, loja 33 — Trazer documentos.

CAIXEIRO — Padaria, precisa-se. R. Domingos Ferreira 210-A.

CAIXA, com prática e boa aparência. Rua do Catete, n. 338, Loja 4 e 6.

CAIXEIRO — Precisa-se c| pratica na Rua Arquias Cordeiro n. 346.

CAIXA — Precisa-se môça maior, c/ prática, Vidraçaria Lenita Ltda. Rua Leopoldina Rêgo, 576 — Olaria, Sr. Pinho.

EMPACOTADOR — Precisa-se — Tratar na Rua Santana n. 156 — S|l.

FAXINEIRO jovem, habilitado para limpezas em restaurante, precisa-se. Exigem-se competência para o trabalho e refs. Rua Santa Clara, 292.

FAXINEIRO PARA EDIFICIO c. pratica - solteiro, salario mínimo e moradia, horario integral — Exigem-se referencias, se não tiver pratica de limpeza não se apresentar, Rua Martins Pena n. 58, com o Sr. Armando.

FAXINEIRO — Precisa-se na Estrada Velha da Tijuca n. 93 — Ordenado de Cr$ 50 000 com casa e comida — Pedem-se referencias.

GLORIA — Açougue precisa de um rapaz de boa aparencia para todo o serviço — Tratar na R. Benjamim Constant n. 104. Telefone 42-0350 — Paga-se bem.

FARMACIA — Balconista c| prática comprovada, ex. referencia. Barata Ribeiro, 560-C.

MASSAGISTA — Precisa-se na R. Helena n. 53 — Realengo.

MOCINHAS — Menores, admitem-se distintas, de boa aparência, bem referidas para serviço de embalagem, no Laboratório Vita. Av. Marechal Rondon, 1 971 — antiga Rua Francisco Manoel, 25 — Riachuelo.

PROTÉTICO com muita pratica cromo cobalto (Whisil) oferece trabalho como empregado ou sócio, tel. 45-9999.

PRECISA-SE de um bom padeiro e de um ajudante. Av. Meriti n.º 1 408. Padaria Mauro.

PLACE VENDOME — Boutique. Precisa de moça menor para trabalhar na caixa. Exige-se boa letra e ginásio. Apresentar-se 4.ª-feira das 10 até 12 hs. na Av. Copacabana, 1 241 — (Pôsto 6).

PINTORES — Precisa-se de dois oficiais. Rua Antônio Basílio 60 — Tijuca.

PRECISA-SE de dois rapazes menores, uma senhora. — Paga-se bem. Av. Ernâni Cardoso n. 203 — Cascadura.

PRECISA-SE — Rapaz com pratica de papelaria — Tratar na R. Buenos Aires n. 253.

PRECISA-SE de senhor português para porteiro. Paga-se bem, não tem moradia. Tratar à Av. N. S. Copacabana 1 017-604.

PRECISA-SE de uma pessoa de responsabilidade, para tomar conta de uma churrascaria. Paga-se bem, pedem-se referências, só serve quem conhecer a fundo deste ramo. Dr. Garnier 854.

PRECISAM-SE môças, Rua Joaquim Martins, 402 — Piedade. Tratar de 8 às 9 hs. Sr. Souza.

PRECISA-SE de 1 rapaz, com prática de balcão, e 1 rapaz para entregas e que saiba andar de triciclo, à Rua da Carioca, 63.

PORTEIRO — Precisa-se com aptidões para hotel de pequeno movimento, exclusivamente familiar. De preferência solteiro. Dá-se ordenado e residência. Rua Almirante Alexandrino, 176 — Santa Teresa.

PRECISA-SE de uma moça para caixa — Rua Barão do Bom Retiro n. 1 276.

PRECISA-SE de 2 rapazes até 17 anos para trabalhar com doces, com o Sr. Milton na Rua Conde de Bonfim n. 34.

PRECISA-SE de garota para pensão familiar, que durma no emprego, paga-se bem, não trabalha aos domingos. Rua Antunes Maciel, 202, S. Cristovão.

PADARIA — Precisa-se de um caixeiro para trabalhar no balcão, com pratica na Rua Cosme Velho n. 362.

PRECISA-SE de empregado com grande competência para trabalhar e tomar conta de mercearia — Rua Conde Bonfim, 71. Tel.: 28-6171.

PRECISA-SE de um sr. de boa idade, com saúde, viúvo ou solteiro para trabalhar como zelador — Tratar das 15 às 18 horas com o Sr. Rangel na Av. Suburbana n. 8 617 — Piedade.

PRECISA-SE de um ajudante de forno na Rua da Gamboa n. 87

PRECISA-SE caixeiro com prática de padaria. Largo da Freguesia, 18-B — Jacarepaguá.

CAIXEIRO — Preciso para padaria Graciosa na Rua Miguel Cervantes n. 366 — Cachambi.

RAPAZES — Precisam-se, 18 anos, serviços externos de entrega de folhetos, preferencia quem conheça Zona da Tijuca, boa letra, sabendo 4 operações. Rua Ipiranga, 33, Laranjeiras.

RAPAZ pratica comprovada de seção de peças para trabalhar em Kardex. Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1 176 — comparecer dentro do horario comercial, Sr. Pedro José.

RUA 19 DE FEVEREIRO n. 80-A. — Precisa-se de cozinheiro, lancheiro ou cozinheira — Rua 19 de Fevereiro n. 80-A.

Capoteiro

RIO MOTOR S/A desejando ampliar seu quadro de funcionários, necessita de um.

OFERECE:

Bom ambiente de trabalho.
Restaurante no local de trabalho, gratuitamente.
Semana de 5 dias.
Serviço médico extensivo aos familiares.

EXIGE:

Prática comprovada em carteira.
Instrução primária completa.
Idade entre 20 e 35 anos.

Os interessados devem se apresentar à Rua General Polidoro, 260, no horário de 8 às 10 horas (D. do Pessoal). (P

"CARBRASA" necessita dos seguintes profissionais com prática comprovada:

CHEFE DE CARPINTARIA
SERRALHEIROS
ESTAMPADORES
OFICIAIS DE ACABAMENTO

Semana de 5 dias. Ótimo salário inicial. Os candidatos deverão apresentar-se para teste e seleção à Av. Brasil, n.º 15.146 — LUCAS.

Balconista

Com prática de notas fiscais ramo acessórios para automóveis, precisa-se à Rua dos Inválidos 196 A loja.

Cozinheira

Precisa-se forno fogão. Que durma no emprêgo. Ordenado até 100 mil. Favor não se apresentar sem referências e sem capacidade comprovada — Av. Rui Barbosa, 460 ap. 1 502 — Tel.: 45-8844.

Chacareiro Caseiro

Precisa-se, com prática jardinagem, casado, devendo esposa saber cozinhar e arrumar. Boa casa de morada. Exigem-se referências, cartas antecedentes e recomendações. Paga-se bem. Telefonar horário comercial 23-8230, Sr. Marcelo.

Carpinteiro

Abbade Vinci S|A. Admite para obra na Rua das Laranjeiras, 227 — Tratar no local, munido dos seguintes documentos carteiras: Profissional e Saúde. (P

Encarregado Obra

Ilha do Governador — Com experiência. Tratar, Rua Uranos, 1469 — Olaria.

Motorista

Precisa-se tendo bastante prática, para caminhão. Materiais de construção. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Motorista

Precisa-se, que conheça veículo a gasolina e Diesel que tenha trabalhado pelo menos 3 anos em uma só firma. Apresentar-se com documentação completa na Rua Sá Freire, 100 — São Cristóvão. (P

MÔÇAS PARA CONTACTO
(RECEPCIONISTAS)

Precisa-se, com boa apresentação, ordenado compensador, ótimas condições de trabalho.

Travessa do Paço, 23, gr. 405/6 — Praça XV — ALVIM.

Môça

Recepcionista, precisa-se. Dá-se preferência a quem residir próximo ao serviço. R. Conde de Baependi, 4 g. 22 — Catete. (P

Secretária

Escritório de advocacia precisa de secretária que apresente as seguintes condições — Ótima apresentação e idade até 25 anos — Alguma experiência — Curso científico, colegial ou correspondente. Apresentar-se à Av. Franklin Roosevelt, 39 sala 1 316 na 6.ª-feira dia 17, nove horas para entrevista-teste. (P

Secretária executiva

Ótima datilógrafa para grupo de engenharia responsável em programa de âmbito nacional. Jovem, boa aparência, comunicativa, livre para viagens às capitais, assessorando diretor do projeto. Início imediato, salário a combinar. Hoje e amanhã — Cruz Vermelha Brasileira, 4.º andar, sala 28, sòmente parte da manhã. Eng. Archimedes. Fone 32-2380 — Ramal 11. (P

Vendedores

150 MIL FIXO MAIS COMISSÕES

Entrevistas hoje quarta-feira dia 15, das 9 às 16 horas — Rua Arthur Rios, 1 400 — Campo Grande, Sr. Jaldo.

Caixa

Tradicional emprêsa comercial, está admitindo môças com bastante prática dos serviços em Caixa Registradora. Exigimos prática e instrução mínima de 2.º ginasial. Falar com Dna. Wania, à Rua do Rosário, 164 — 2.º and. (P

Eletricista

Amendoeira Import. e Com., Concessionária Willys admite em sua Oficina, Oficiais com comprovada experiência para o cargo acima. Apresentar-se munido de documentos à Rua General Polidoro, 316 — Dep. Pessoal.

Lubrificador

Produtos Alimentícios Fleischmann e Royal Ltda. dispõe de vagas para Lubrificador, com experiência comprovada. Procurar o Sr. Silvio Vilella, de 8 às 9, à Av. Pedro II, 250 — São Cristóvão.

Auxiliar de secretária

Procura-se môça para assistente na secretaria de firma comercial no Centro, boa datilógrafa, com prática do serviço TELEX e que saiba alemão. Semana de 5 dias.

Ofertas para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-85 825. (P

Auxiliar de escritório

Firma importadora procura um auxiliar com boa prática nos serviços de importação (CACEX, Alfândega, outras Repartições públicas, Bancos, etc.) e que possa datilografar o seu serviço. Ofertas para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-85825. (P

Chefe de manutenção

Indústria de âmbito Nacional, necessita do elemento acima, a fim de organizar e orientar os trabalhos dêste Departamento.

Idade de 28 a 40, instrução secundária, experiência mínima de cinco anos na função e capacidade de chefia são os elementos indispensáveis para a ocupação do cargo.

Cratas para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-85 823, com "Curriculum Vitae" e pretensões. (P

Cia. de Papéis F. Johnsson

Em expansão, necessita admitir funcionários de boa aparência, para preenchimento das seguintes vagas:

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

MÔÇA, com o curso técnico de contabilidade ou estudante.

VENDEDORES

Jovens e dinâmicos.

Salários em aberto. Semana de 5 dias. Ótimo ambiente de trabalho. Apresentar-se na Rua Moncôrvo Filho, 48, com documentos, das 8 às 17,30 horas ou marcar entrevistas em horários especiais pelo telefone: 23-1718. (P

Corretores

GANHEM MAIS DE Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões) por mês. Aproveite a oportunidade para trabalhar na venda de ações de importante e tradicional Emprêsa, que nos últimos 10 anos tem dado aos seus acionistas, lucros superiores a 600% (seiscentos por cento) ao ano. Trabalho de alto gabarito e fácil colocação. Comissões pagas no ato. Orientação técnica. Entrevistas em horário comercial com o Sr. D'Avila, à Rua da Quitanda, 19, 2.º, conj. 208.

Motorista particular

Precisa-se, com prática mínima de 3 anos em Carteira. Para morar no emprêgo. Apresentar-se, com documentos, à R. Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO. (P

SAUER S.A. Indústrias Mecânicas

Oferece oportunidade a:

FRESADORES — RETIFICADORES
— TORNEIROS —
(Semana de 5 dias)
Rua Figueira de Melo, 313

Vendedores — Jóias

Tradicional emprêsa comercial, está admitindo moços, com prática em venda de "JÓIAS". Exigimos prática no mínimo de 2 anos na função. Falar com Dna. Wania à Rua do Rosário, 164 — 2.º and. (P

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

CLINICA DENTARIA — Vendo c| Lab. Prótese, única no local, sob. de esquina c| 4 salas. Alvará em nome da clínica. Alug. barato e ainda recebe. Gde. movimento. Praça Santos Dumont, 116, sobrado — Gávea.

DENTISTA — Copacabana. Negócio de oportunidade. Clínica em ap. térreo, de esquina, com 2 consultório, sala com Raios X etc. Rua Viveiros de Castro, 27.

EMPRÊSA DE TRANSPORTES — Agência em Vitória — E. S. — Aceita-se representação. Serviço organizado. Tratar hoje c| Walter. Hotel Floriano. Tel. 43-1834.

IMPRESSOS EM MULTILITH. — Grafica aceita serviços em geral até formato ofício na Rua Alzira Valdetaro n. 164 — Tel. 29-6685 — CARVALHO.

MICROSCÓPIO e instrumentos de consultório médico. Vendo na Av. Copacabana, 782-601., à tarde.

OFEREÇO meu serviço de pintura de reformas e construções de csas, impermeabilizações de caixas dagua. Rua Leopoldo, 585. Telefone 38-5365, Enedino.

REPRESENTAÇÕES CONTA PROPRIA ou comissão — Aceita-se para o Estado da Guanabara — Caixa Postal, 26 — Penha. Guanabara.

TECNICO em condução, manutenção e reparo caldeiras e máquinas marítimas oferece seus serviços como assessor ou representante da firma de alto gabarito. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n.º 241344.

PINTURAS E REFORMAS a prazo, não deixe de verificar nossos preços. Tel. 49-2242 — Sr. Gomes.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. da Impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone: 42-1071.

DIVERSOS

CONDUÇÃO — Grajaú. Preciso chegar no Centro, diàriamente às 9 horas e voltar às 18h. Dou em troca uma vaga no Edifício garagem da Rua do Carmo ou pago 80 mil mensais. Telefone: 38-0137, Sr. Francisco.

SEU CONFORTO E' PROBLEMA? — Não mais o será se você conhecer o HOTEL FAZENDA CLUBE DOS 200 — Condução — do seu domicílio ao Clube — sextas-feiras às 14 horas — Regresso — aos domingos — Preço de NCr$ 20,00 — por pessoa — Ida e volta — Informações — Tel.: 47-8463 — Sr. Pacifico.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

PL. avisa

Fica adiada para o dia 12 de abril de 1967 a reunião da Cooperativa do Volks Zero, marcada inicialmente para o dia 15 de março de 1967.

GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS
COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA
ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONVERSÃO DE FREQÜÊNCIA (COFRE)

Conversão de freqüência em elevadores

1 — A fim de coibir abusos, bem como no interêsse dos usuários, lembramos que só poderão realizar serviços de mudança de ciclagem em elevadores, firmas devidamente habilitadas nos têrmos do Decreto E-627, de 24/6/66, publicado no Diário Oficial da Guanabara de 28/6/66.

2 — As áreas com grande densidade de elevadores, já programadas para mudança de ciclagem, são as seguintes:

a) Leblon, Ipanema, Pôsto 6 e parte da Gávea (relação de logradouros já publicada na imprensa no dia 18/12/66).

b) Catumbi, Lapa, Santa Teresa, Itapiru, Rio Comprido, H. Lôbo, S. Francisco Xavier (parcial), Mariz e Barros (parcial), P. Vargas (acima da Praça da República), Bairro de Fátima e adjacências.

c) Flamengo, Catete, Laranjeiras, Glória, Cosme Velho e parte de Botafogo.

3 — A mudança de ciclagem das áreas acima mencionadas deverá ser feita a partir do segundo semestre de 1967 em datas a serem oportunamente fixadas pela Coordenação da Mudança de Freqüência (Eletrobrás).

4 — Os senhores síndicos de edifícios que tenham recebido propostas de adaptação dos seus elevadores, por casas devidamente habilitadas, se o desejarem, poderão levar suas propostas para apreciação pelos engenheiros do COFRE diàriamente a partir das 8h 30m.

5 — A medida acima visa a disciplinar o serviço de adaptações bem como evitar eventuais abusos com a introdução nas propostas, de despesas que nada tenham a ver com conversão de freqüência.

6 — A fim de evitar acúmulo de serviços à época da mudança de ciclagem, as adaptações nos elevadores devem ser feitas desde já nas áreas acima citadas.

7 — O COFRE encontra-se à disposição dos interessados para quaisquer dúvidas relacionadas com mudança de freqüência, em sua sede, à Av. Rio Branco, 277 — sobreloja.

Eng.º PAULO LEITÃO DE ALMEIDA
Presidente da Comissão Estadual de Energia

Eng.º MELCHIOR T. DE ALCÂNTARA
Diretor do COFRE

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

CALAFATE — Vendo máquina de raspar assoalho. — Rua Maestro Francisco Braga, 76, c| o porteiro.

COMPRESSOR p| pintura ar direto, est. de nôvo, c| pistola nova, sem uso. Vendo barato, Rua Maxwell, 15, c| 9 — Maracanã.

GUINDASTE LINK-BELT — Compra-se lança para guindaste LS 98, nova ou usada. Tratar com Dirceu. Tel. 43-2885.

GERADOR — Vende-se para 100 lâmpadas, faltando enrolamento, melhor oferta, Rua das Laranjeiras, 430, L. C, Edgar. Telefone: 25-9447.

INDUSTRIA — Vendo maquinario de sandália japonesa e couro. Tratal: Tel. 49-4876. Ver R. Juçara, 16-B — Tomás Coelho.

IMPRESSORAS of., 1 man. braço, outra adapt. elét.; 3 numers. aço 5x9; 6 kg fios latão. Melhor oferta. R. Joaquim Rêgo, 55-201 — Olaria.

MODELADORA, cilindro, moinho de roscas divisora e amassadeira para padarias a prazo, diretamente da fábrica. Hamilton Melo. Tratar na Rua General Caldwell, 217.

MOINHO para moer café. Vende-se de 1|3 e 1 H.P. Facilita-se. Tratar com Hamilton Melo — Rua General Caldwell, n. 217. Tel.: 52-3512.

MAQUINA gráfica para cartões e pequenos serviços, vendo urgente para desocupar lugar. — Rua Goiás 14. Engenho de Dentro.

MOTOR DE ARRANQUE Delco Remy 24 volts Catálogo n. .. 1109313, vendo dois recondicionados nos EUA sem uso. Tel. 32-9671.

MAQUINA solda elétrica para trabalhos pesados e contínuos, 2 anos de garantia, 200, 300, 400 e 600 amp. fôrça e luz a partir de 65 mil. Rua Gervásio Ferreira, 7, antiga R. 18, IAPC Irajá.

MAQUINAS solda elétrica, em liquidação, c| 2 anos garantia, para particular e grande indústria, não compre sem rigoroso teste em sua presença. Rua José de Queirós, 195, Bento Ribeiro, a partir de 55 mil. Atende-se hoje.

MAQUINA EXTRUSORA para sacos plásticos e fios de TV. — Pça. 11 de Junho, 19-A, loja. Sr. Pedro.

VENDE-SE um torno mecânico Imor 2,5 m entre ponta. Caixa Nortom, tcn 20 Cr$ 7 000 000 financiado com 50%, Av. Rio Petrópolis, 2 199. D. de Caxias.

VENDE-SE compressor portátil — marca IRBAL. Rua Frei Caneca n. 313, sobrado. Sr. Batista.

Geradores

Não tenha problemas com a FALTA DE ENERGIA...

A solução está aqui

GERADORES WILLYS

de 40 — 25 — 12,5 e 5 KVA Com tôdas as facilidades na Agência Campo Grande de Automóveis Ltda.

Praia do Flamengo, 244 A-B — Tel.: 25-9776 — Av. Cesário de Melo, 953 — Campo Grande. Tels.: CG 1010 e CETEL 94-1171. (P

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

COMPRA X VENDA consertos e reforma de máquina de escrever, somar, calcular e mimeógrafo Facilidade de pagamento e garantia absoluta. Rua Riachuelo n. 373, gr. 505. Tel. 22-5665.

DIVISSUMMA — NCr$ 1 000,00. Multissumma — NCr$ 900,00, 2 Lexikon, 80 carro 45 — NCr$.. 800,00 — Tôdas Olivetti, estado nova. Armário de aço 2 portas 180 x 90, 5 parliileiras, 1 arquivo de aço, 2 gavetas. Lindo móveis com cadeiras estofadas. Preço a combinar. Tel.: 52-2992 e 32-0873.

IBM — EXECUTIVE, máq. escrever elétrica. Vendo, quase nova. — Telefonar 52-4571.

MAQUINA de escrever de mesa marca Smith Corona, em otimo estado de func. Vendo baratíssimo 29-1914.

MAQUINA DE ESCREVER — De mesa, perfeita. 70 000, e 1 Underwood, no estado de nova. Rua Araújo Leitão, 108, casa 11. — Eng. Nôvo.

MAQUINA DE ESCREVER OLIVETTI— Semiportátil, Studio 44 e 1, portátil, Olivetti Letera 22. Ambas c| pouco uso. Tel. 34-6799.

MAQUINA de escrever Royal, de mesa, moderna, cano grande, perfeita, marginador e tabulador automático. 160 mil. — Tel. 57-0222.

MAQUINAS DE ESCREVER — Vendo 2 novas tab. decimal, mesas, arquivos, máq. somar etc. Tel.: 52-2323.

MAQUINAS de Escrever e somar a partir de Cr$ 70 000, preço especial para revenda — Av. Rio Branco, 9 s| 317.

VENDE-SE 1 mesa escritório Fergo c| cadeira e estante. Tel.: 36-0113.

MAT. DE CONSTRUÇÕES

CIMENTO Paraíso e Mauá, tijolos 1.ª, areia Guandu, pedra, saibro, tábuas, telhas e verg. ferro. Pôsto. 34-799. Sylvio.

MARMORE USADO — Vendo branco. Av. Rio Branco, 138 c| porteiro.

PORTAS, Caixões, Vasos Sanitários, Mictórios, Pias etc. Vende-se usados. Ver Av. Rio Branco, 138 c| porteiro.

TIJOLOS FURADOS — Muitíssimo barato, pedra, areia, ferro etc. direto da fonte. Pedido pelo tel. 30-6983.

TIJOLOS PERFURADOS — Direto da olaria de Três Rios. Pôsto na obra. 1.º 80 000, 2.º a tratar, e telha. Tel. 26-3552.

VENDE-SE material de construção. Cimento 4 400. Tel. 29-2628.

VERGALHÃO de ferro — Vendem-se 6 toneladas de 3 1|6 e 1|4, a Cr$ 400 e Cr$ 425 por quilo. Rua da Proclamação n. 556. Bonsucesso. — Tel. 30-6603.

DIVERSOS

BALANÇA — Vendo uma de 500 kg marca Hove, estado de nova, base 180 000. Rua Santo Cristo 277, Sr. Carlos — 23-0041.

BALANÇAS. Vendem-se de 6 a 200 quilos. Facilita-se. Rua General Caldwell, 217.

CAIXA REGISTRADORA — Vendo barato, usada, marca National. Tel. 26-7568.

COFRES — Vendem-se por preço de atacado e facilita-se. Rua General Caldwell, 217.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na R. Regente Feijó, 26 — Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8950.

COFRES — Residencial e Comercial. Arquivos em todos os tipos, à vista e a prazo. Beco do Tesouro, n. 14 — Tel. 43-7496. Esq. da Av. Passos, 53.

DEPOSITO DE AIÇO de 8 000 litros de 2m. de diâmetro por 6 de compr. perfeito estado, não usado, vende-se por NCr$ 400,00 Hel. 22-3807.

MAQUINA SWEDA — Vende-se com 6 meses de uso, em estado de nova — NCr$ 4 500. Informações telefone 37-3277.

MÁQUINA REGISTRADORA — Vendo uma National, registra até 9 999, estado de nova. Tel. 52-2323.

REGISTRADORA NATIONAL — Vende-se, elétrica, quase nova. Tel. 37-6922.

TESOURAS EBERLE — Vendo todo estoque, preço abaixo de fábrica. Tel. 26-7568.

VENDAS diversas, vendemos motores elétricos usados em bom estado, trifásicos e monofásicos, também vendemos mòtores de diversas capacidades para recondicionamento, bomba dágua em bom estado 4,1|2 HP, aparelho de solda oxigênio, balança de balcão automática, relógio de ponto moderno, geladeira tipo sorveteira, congelador 4 bôcas, compressor para pintura trifásico com rodas, cilindros para gás oxigênio, serra circular para desocupar lugar. Rua Goiás 14. — Engenho de Dentro.

Óleos e Graxas

Vende-se grande quantidade de óleos e graxas automotivos e industriais, em perfeito estado, marca ESSO, TEXACO, SHELL e MOBIL OIL. Maiores informações, à Rua Itambé, 114, 8.º andar, tel.: 4-9700, ramal 248, B. Horizonte — MG.

Proposta, em envelope fechado, sob a referência "PROPOSTA PARA ÓLEOS E GRAXAS" até o dia 22 de março de 67. (P